mostra na palaura *nostris*.

Esta Doação, conforme ao que se diz nos *Prologomenos de nossas Constituições*, *& na*[a] *Historia Ecclesiastica de Braga*, foy feita na Era de 667. o que segundo tenho pera mim foy erro da impressaõ. Porque nem a dita Era podia ser Era de Cesar, nem menos Era, ou anno de Christo; Que não fosse anno de Christo se proua claramente, porq̃ no anno de Christo 667. jà S. Fructuoso era morto, & estaua no Ceo, do que ninguem duuida, & consta do que fica dito acima. E que não fosse Era de Cesar se mostra, porque a Era de Cesar 667. responde ao anno de Christo 629. (como a propria Historia Ecclesiastica confessa) & no dito anno de Christo 629. ainda S. Fructuoso nem era Bispo de Dume, nem menos Metropolitano de Braga; Poronde mal podia dar Igreja, que não era de sua Iurisdição Episcopal, ou Dumiense, ou Bracharense, & que no dito anno não fosse ainda Bispo de Dume, se proua do q̃ acima fica dito, & diz a mesma Historia, [b] *que Auianchimaro antecessor de S. Fructuoso era Prelado de Dume no tempo que se celebrou o 8. Concilio de Toledo no anno* de 653. Não podia logo S. Fructuoso ser Bispo Dumiense no dito anno de Christo de 629. & muito menos Metropolitano Bracharense, pois não foy eleito nesta dignidade senão dahi a algũs annos no Concilio X. Toletano. Poronde venho a concluir, q̃ foy erro da impressaõ por Era de 667. em lugar de de 697. (pondo hum 6. por 9.) E desta sorte fica a Era de Cesar 697. respondendo ao anno de Christo 659. em que S. Fructuoso ainda viuia, & podia fazer como Arcebispo de Braga a dita Doação. Fazemos esta aduertencia pera mayor credito da verdade.

[a] Hist. de Braga pag. 381.

[b] Pag. 377.

Entre os mais Monjes santos, que naquella casa de *S. Martinho de Sande* florecerão, foy hũ chamado *Bamba*, do qual não direi mais, que aquillo que delle diz *Iuliano Peres*, [c] *& a Historia Ecclesiastica de Braga*, que he o seguinte. Foy este santo varão Monje da Ordem de S. Bento, & ao que se pode crer, Abbade do Mosteyro *de S. Martinho de Sande*. Celebrandose o XIIII. Concilio de Toledo, em que auia de assistir *Liuba*, que então era Arcebispo de Braga, não o podendo fazer por legitimo impedimento, & tendo boa noticia das muitas partes, que concorrião no santo *Bamba*, o mandou em seu nome ao Concilio pera votar, & assinar por elle, & assim achamos a firma deste santo varão com as palauras seguintes. *Bamba agens vicem Domini mei Liubany Episcopi Bracharensis similiter*. Tambem assistio pello mesmo Arcebispo o Abbade *Recisundo*, ou *Recesuintho*, de que logo falaremos.

[c] Iulian. in Adn. n. 187. Hist. pag. 407.

Recolheose *Bamba* ao seu Mosteyro, fechado o dito Concilio (que se celebrou em tempo Delrey Eruigio, pellos annos de Christo 684.) & viueo de sorte, que mereceo ser venerado por santo depois de morto, & suas reliquias muy estimadas. Iaz sepultado hũa legoa da Cidade de Braga pera a parte do Nacente em hũa Igreja Parrochial, a que chamão *S. Locaya de Briteiros*, que em tempos mais antigos he fama foy Mosteyro do Patriarcha S. Bento, & ainda oje se vem nella ruinas; que mostrão

na antiguidade. Está a sepultura do santo junto à porta trauessa da parte de fora, raza com o chaõ, sem obra, nem artificio. Ali he visitada de todos os vezinhos, & comarcãos, porque nella achão remedio pera muytas enfermidades, leuando terra da mesma sepultura, que tem por milagrosa pera sarar doenças incuraueis. A tradição dos velhos tem por certo estar o corpo do santo Abbade neste lugar: & *Iuliano Perez* testemunha de vista, que o visitou vindo às partes de Braga, com o Arcebispo de Toledo *D. Bernardo*, nas palauras que se seguem. [a] *Dum fui in tractu Bracharensi cum Domino meo Archiepiscopo Toletano Bernardo inuisi corpus S. Abbatis Bambæ, qui interfuit Concilio decimo quarto Toletano vicem agens Domini Lubanÿ Episcopi Bracharensis, dicitur q; vulgo iste sanctus, Abbas Bamba.* Quer dizer. Emquanto estiue no territorio de Braga com meu Senhor Dom Bernardo Arcebispo de Toledo (q̃ foy pellos annos de Christo mil & tantos) visitei o corpo do santo *Abbade Bamba*, o qual esteue no decimo quarto Concilio de Toledo, & nelle assinou por Lubanio Bispo de Braga. Chamase o santo commummente, o Abbade *Bamba*. Atequi nos consta do que dizem os Authores citados.

[a] Aduers. num. 187.

Acrecento eu, & digo q̃ já pode ser, que desta sepultura do santo Abbade *Bamba* tomaria occasiaõ o *Conde D. Pedro*, [b] pera dizer no seu Nobiliario, quando fala dos Reys Godos, q̃ Elrey *Vuamba* esta enterrado hũa legoa distante de Braga pera o Nacente, equiuocando por ventura no nome *Bamba* commum ao Pio Rey, & ao Abbade santo, † Ainda que em

[b] D. Pedro tit. 3.

fauor do nosso Reyno, & daquelle territorio Bracharense podemos cõjecturar, q̃ algũas reliquias ha nelle do nosso Bemauenturado Rey *Vuamba*. Porque o mesmo *Iuliano* Perez, [c] q̃ acima temos allegado, em outra parte do seu tratado, que chama *Aduersaria* no numero 318. nos dà motiuo pera o conjecturar assim. Suas palauras saõ as seguintes. *In eodem itinere, in templo S. Leocadiæ visi corpus S. Vuambæ Diaconi Segobiensis, cuius fit mẽtio 6. Toletano Concilio, quod Christiani Segobienses cum alijs reliquijs eo detulerunt tempore Maurorũ in Hispania.* Querem dizer. Na mesma jornada que fiz às partes de Braga, visitei no tẽplo de S. Locaya o corpo do S. Vuamba Diacono da Igreja de Segouia, de quem se faz mençaõ no VI. Concilio de Toledo, o qual com outras reliquias, em tempo dos Mouros em Hespanha, trouxerão ali os Christãos naturaes da dita Cidade de Segouia.

[c] Iulian. n. 318.

Destas palauras infirimos nossa cõjectura encostada ao mesmo Iuliano, & a outros Authores graues. Porque falando Iuliano Delrey Vuamba, diz que foy Diacono. [d] *B. Rex Vuamba cognomento Petrus, qui ex Diacono, vt quidam volunt, secutus militiam nunquam vxorem duxit, &c. E S. Iulião Arcebispo* que foy de Toledo, em hum Epigrama que faz do mesmo Rey, ministro da missa lhe chama, que he o mesmo, que Diacono, porque este he o immediato ministro do sacerdote que a celebra. *Vuamba, priùs qui Petrus eras, missæq; minister, &c.* Vltimamẽte o *P. Hyeronimo de la Higuera* [e] nas notas que faz a *Luitprando*, diz que Vuamba sendo mãcebo foy Diacono

[d] Iulian. in Chron. n. 362.

[e] Higuera in Luitpr. anno 670. n. 233.

do

do Biſpo de Segouia, & que no 6. Concilio Toledano aſsinou, & confirmou por elle. † De todas eſtas premiſſas conjecturamos jà, q̃ algũas reliquias do corpo do pio Rey Vuamba eſtarão ſepultadas em S. Locaya de Briteiros, & que dellas ſe podem verificar as palauras acima citadas de Iuliano, *In eodem itinere in templo S. Leocadiæ viſi, &c.* pois todos os ſinaes, que aponta, no pio Rey Bamba ſe achão, & poſsiuel ſeria que os Chriſtãos de Segouia tiueſſem algũas reliquias do meſmo Rey, que tresladarião pera aquellas partes de Braga por imaginar, que ali eſtarião mais ſeguras, conforme a authoridade de Iuliano. Mas iſto baſta pera o intento, que não queremos vender conjecturas por verdades certas.

Tornando ao noſſo Moſteyro de *Sande*, achamos que perſeuerou por muy largos annos liure do furor dos Mouros quando eſtauão Senhores de Heſpanha, pagando o que algũs outros pagauão de tributo, por não padecerem ruina, & gozarem de hũa liberdade catiua. Mas ao Arcebiſpo de Braga *D. Fernando da Guerra* pareceo bẽ reduzir eſte Moſteyro a Igreja ſecular (que oje he Commenda da Ordem de Chriſto) confirmando em Abbade della a hũ Franciſco Vaz criado ſeu, clerigo de Ordẽs Menores, correndo os annos de Chriſto 1444. de que o meſmo Moſteyro ſe queixa no diſticho ſeguinte.

Gens inimica mihi Maurorum, tela repreſsit:
Præſul me extinguit milite, *Guerra*, ſuo.

CAPITVLO XV.

De Receſuintho abbade Bento natural de Braga.

FLORECEO por eſtes tempos entre os Mõjes de S. Bento hum Abbade por nome *Receſuintho* natural de Braga, varão illuſtre em ſantidade, & letras. Fazẽ delle mençãO *Luitprando* pellos annos 667. & mais largamente [a] *Iuliano Perez* neſtas palauras. *Recinſuinthus Abbas, Bracharenſis patria, ex Benedictinis floret, Poeta, & Orator egregius: cuius ad Ildefonſum exſtant Epigrãmata, & nõnullæ Epiſtolæ ſpirantes pietatem. Scripſit etiã Epigrãmata in laudem 18. Martyrum, & Sanctæ Veatridis Bracharenſis, qui ſancti Martyres omnes prius iacuerunt in Beata Virgine de Pilari.* Querẽ dizer: *Receſuintho* natural de Braga, & Abbade dos Bentos florece, Poeta, & Orador excellente, como moſtraõ os Epigrãmas, & cartas, que mandaua a *S. Ildefonſo*, com quẽ teue particular amizade, & correſpondencia: porque todas ellas eſtão lançando de ſi cheiro de ſantidade, & piedade Chriſtam, moſtrando tãbem o Author ſer Theologo doutiſſimo [b] (como diz o *P. Higuera.*) Eſcreueo tambem particulares Epigrãmas em louuor da Martyr *S. Veatride* natural da Cidade de Braga, & de dezoito Martyres cõpanheiros ſeus, que forão ſepultados em Caragoça na Igreja de noſſa Senhora do Pilar. Atequi a memoria de Luitprando, & de Iuliano.

Os verſos proprios, que o noſſo Receſuintho compos em louuor dos 18. ſantos Martyres Bracharenſes,

a Luitpr. 117. Iul n

b Higuera in not. ad Luitp. n. 117.

mandou V. Figueira ao nosso insigne *P. Frey Bernardo de Braga* no Outubro de 1604. a poucos dias que vierão a meu poder, & se não estiuerão já viciados, aqui os pozera, mas por não ser o principio, que há este. [illegible] E depois de fazer menção de S. Eugenia, de quem era deuotissimo, nomea todos os 182. Martyres por seus proprios nomes, que pois estão escritos no liuro da vida, bem he que os escreuamos tambem aqui, & são estes. *Quintiliano, Cornelio, Celestina, Felix, Papireo, Januario, Julio, Adolfo, Apollonio, Primitiuo, Opuio, Valerio, Cecilio, Faustino, Victorino, Fausto, Promo, Marcia.* E contela pedindolhe perdão, affirmando, que todos erão seus patricios.

Hæc libi tunba precem concedat prospera
Lector,
Et tibi cum cunctis præstet gens patria vitam

Este Reuerendissimo Abbade Recesuinthe foy tambem Procurador, & Substituto do *Lusitano* Metropolitano Bracharense no Concilio XVIII. de Toledo juntamente com o Abbade *Eutherio*, de que falamos no capitulo antecedente, no dito Concilio se assinou logo o Abbade Recesuinthe, Procurador do Arcebispo Lusitano de Braga. Desta sorte vindo dous Abbades em nome do Arcebispo Lusitano, que naquelle Concilio [illegible] bos diz a *Historia Ecclesiastica* [illegible] Mosteiros.

a Loaysa in collect. pag. 1°. Moral. lib. 12. c. 54. Pad cent. 7. c. 61.

da Religião, & aquel auia muitos por todo o Reyno, & em especial na Prouincia de Entre douro e minho, a qual recebeo a Religia de S. Agostinho, & de S. Bento na primeira plantação, & veneração, & como mayor e mais antigua, que todas as outras Prouincias de Portugal, &c. Porende he prouerbio da dita Prouincia Interamninense: *S. Bento & S. Agostinho comem a nata de Entre douro e minho.* E muy bem fundado, porque a sagrada Religião dos Conegos regulares, & a do Patriarcha S. Bento saõ as principaes, que gozaõ dos bens, & rendas daquella Prouincia. Do mesmo Abbade Recesuinthio dizem o mesmo que temos dito, o Padre Figueira, & o insigne D. Thomas Tamayo nas notas que fizeraõ a Luitprando no lugar citado. Digamos tambem em louuor de sua Religião, & engenho Poetico o diuinho seguinte.

Recisuinthe tuos superas virtute sodales,
Miraturque nouos ingenio carmen honores,
Gloria Pieridum,

CAPITVLO XIV.

Do Mosteyro de Villa Maior, Valuador de Crasto de Auelãs na Prouincia de Traõsmontes junto a Bragança.

DA Augusta *Braga*, em que demorauamos estes annos, nos partimos para a *Prouincia de Traõsmontes*, para veremos o Mosteyro de *S. Saluador de Crasto de Auelãs*, Mosteyro famoso em tempos passados. E como está perto de *Bragança*, antes que

que entremos nelle vejamos hũa memoria da dita Cidade, que *Iuliano* nos deixou escrita nas palauras seguintes. *Eodem tempore cognoui Sanctos Ouinium Gallicanum Martyrẽ virũ Consularem, & Ioannem, ac Paulũ cognatos eiusdem natos Braganij, non procul admodum Brachara, Romam delatos Martyres fuisse clarissimos.* No mesmo tempo (diz Iuliano) emque andei pellas partes de Braga, alcancei que o santo Martyr *Ouinio Gallicano, & S. Ioão, & S. Paulo* Martyres esclarecidos em Roma, parentes todos, forão naturaes de *Bragança*. O que redunda em grande louuor, & honra da dita Cidade cabeça do mais celebre Ducado de Portugal, & famoso no mundo todo.

Iulian. in Aduers. § num. 399.

Nem contra isto fazem as lições que o Breuiario Romano traz a 26. de Iunho, dia emque celebra o Martirio de S. Ioão & S. Paulo, nas quaes lhes chama Irmãos, & Romanos, *Ioannes & Paulus Fratres Romani, &c.* dando a entender, q̃ erão naturaes de Roma. Porq̃ se pode respõder, que como viuerão muitos annos em Roma em seruiço de *Constancia* filha do Emperador Constantino, crão tidos, & auidos por Cidadãos Romanos: q̃ conforme a direito [a] dez annos de domicilio em hũ lugar bastão, pera hũa pessoa ficar Cidadão delle. † Bem sei tambem, q̃ o mesmo *Iuliano* [b] em outro lugar do tratado *Aduersaria* diz que estes santos forão Hespanhoes naturaes de *Sagunto* Cidade alem do rio *Ebro*, que *Anibal* destruhio por ser deuota dos Romanos. *S. Ioannes, & Paulus, & Ouinus Gallicanus vir Consularis, quorum hic Alexandria, illi Romæ passi sunt, Hispani Saguntini, & in aula Cæsarum diu versati.* Mas não obsta isto ao que temos dito, & q̃ o mesmo *Iuliano* escreueo depois em fauor de Bragança. Porq̃ quando hũ Author refere muitas opiniões, a vltima parece que aproua (como dizem [a] Bartolo, Baldo, Angelo, & outros. E assi como temos por opinião de S. Thomas o que elle nos deixou escrito em suas Partes, por ser a vltima obra que fez, posto que em outros tratados seus diga poruentura o contrario, tamando argumento dos testamentos, que o vltimo he o que val, conforme a o §. *Posteriore, &c. da Institutæ*: assim, como quer que *Iuliano no numero* 8. daq̃lle seu tratado chamado *Aduersaria* escreue, que os ditos santos forão naturaes de *Sagunto*, & depois em segundo lugar *no numero* 399. diz que nascerão em *Bragança*, por esta segunda Escritura, & memoria deuemos estar & julgar *a S. Ioão & S. Paulo* por naturaes de *Bragança*. Principalmente dizendo *Iuliano* que alcançara isto de nouo. *Eodem tempore cognoui, &c.*

a L. nec ipsi C. de incolis lib. 10.

b Iul. aduersar. num. 8.

a L. Bona fides de fidei.

Sopposto isto entremos já no nosso Mosteyro de Crasto de Auellãs, o qual segundo [c] algũs dizem, foy fundado pellos annos de Christo 667. sem saberemos ao certo do fundador, porque aos q̃ conjecturão que seria *S. Fructuoso*, impugna *a Historia de Braga*. Perseuerou em seu ser ainda em tẽpo dos Mouros. Tinha hũa Igreja muy fermosa de tres naues, & mayor que a de qualquer Sè. As naues collateraes se derrubarão, quãdo as rendas delle se applicarão ao Cabido de *Miranda*, ficou sò a naue do meyo. Tem dentro hum tumulo

c Hist. Eccles. de Braga 1. p. c. 20.

leuantado sobre Leões, que segundo dizem os naturaes, he do Conde de *Ariães* terra junto ao Mosteyro. Foy casa de grande Religião, & por isso os nossos Reys de Portugal tinhão lembrança de lhes fazer particulares mm. O nosso primeiro Rey *D. Afonso Henrriques* lhe fes Doação de hũa herdade sua, que estaua na *Villa de S. Iorge* abaixo do monte *Togia*, & de ametade de outra Villa em *Rio Frio do Monte* entre os rios *Maçane*, & *Salauor*, dizendo na Doação, que lhes dà as cousas sobreditas sò por amor de Deos, & por remissaõ de seus peccados. *Propter quæ a vobis nullum accepi pretium, nisi amore Dei, & pro remissione omnium peccatorum meorum.* Elrey *D. Dinis* lhe deu tambẽ a Igreja de *S. Ioão de Sisulfe*. Elrey *D. Manoel* lhe fez outras mm; & sobre tudo Elrey *D. Sancho* primeiro do nome lhe deu algũas Igrejas, & hũ grãde Couto, em troco da Cidade de *Bragança*, de que o Abbade, & Conuento de Castro de Auellãs era Senhor. Diz a Escritura de permutação desta sorte.

Rey D. Sancho.

In nomine Domini, &c. Ego Sancius Dei gratia Rex Portugalensium cũ vxore mea Regina Dulcia, & filij mei Dominus Alphonsus Rex, & alij filij, & filias facio cambio firmitudinis cum Monasterio de Crasto Auellanarum, & cum Abbate Menendo, & eius Conuentu de hereditate, quam accepi ab eis de bem querencia quod vocitant Ciuitátem Bragantia, propter istam hæreditatem do eis, & concedo Villam quæ dicitur S. Iuliani, & Eccl siam, quæ dicitur S. Mametis. E vay logo fazendo menção dos termos poronde o Couto parte, acrecentando, que *todos os moradores delle, quando vierem à Cidade de Bragança, não pagarão portajem*, concluindo: *Facta carta 4. Nonas Maij Era 1225.* Confirmão, & assinão *Mendo Gonçalues* o Sousaõ Mordomo Mòr da Casa Real, *D. Godinho Arcebispo de Braga*, & outros Bispos.

Com estas mm. Reaes, & cõ outras muitas doações dos fieis, veyo a ser Mosteyro muy rendozo, de grãde numero de Monjes, & de grande magestade. Do *Foral da Sè de Miranda* consta, que em certo dia do anno se assentaua o Abbade de Castro de Auellãs em hũa Cadeira com sua mitra, & baculo, & todos seus vassalos, & cazeiros lhe vinhão beijar a mão, reconhecendoo por Senhorio. Perseuerou aquella casa por muy largos annos em seu ser, ateque veyo a dar em mãos de Cõmendatarios. Hum delles foy *D. Diogo Pinheiro* Bispo do Funchal, o qual parece que fez, & renouou o portal da Igreja, porq̃ encima da obra tem as armas dos lobos, & pinheiros: 6. lobos, 4. chaues, & hum pinheiro com hum Leaõ junto delle, & diz o letreiro. *D. Diogo Pinheiro Lobo Bispo do Funchal, Primas das Indias, & Administrador deste Mosteyro mandou fazer esta obra.* Està sepultado na Igreja de S. Maria dos Oliuàes em Thomar.

Foral de Miranda.

Finalmẽte querendo Elrey *D. Ioão III.* leuantar Sè Cathredal na Cidade de *Miranda do Douro*, toda a renda, q̃ o Cabido tem tirou do dito Mosteyro extinguindoo, ficando nelle hũ sò Vigairo pera curar os freguezes. E conforme os mesmos Conegos confessaõ, tem o Cabido oje de renda 16. mil cruzados, acrecentando, que tinha o Mosteyro mais de vinte mil

mil, computando o que elles oje possuem, & o muito que se perdeo. Pagaõ ao glorioso Patriarcha S. Bento, o darlhes de comer tão honradamẽte, com lhe cantarem todos os dias hũa commemoração depois de Matinas, & outra depois de Vesporas, o que outros não fazem comendo muito, & muito de S. Bento. † O numero dos Monjes, que esta casa sostentaua era muy grande, & proporcionado às rendas que tinha. No anno de 1640. era ainda viuo hum sacerdote muy velho, vezinho do dito Mosteyro, o qual agazalhou em sua casa hum Religioso [b] nosso, que passou por aquellas partes, recebendoo com lagrimas de amor, & saudades, dizendolhe q̃ dentro do Mosteyro de Castro de Auellãs fora crismado, & que conhecera ainda nelle trinta Monjes, quando jà se hião extinguindo, pera se leuantar o Cabido de Miranda. A applicação das rendas não duuido, que fosse muy bem feita, pois foy por ordem da Sè Apostolica, à petição de hum Rey poderoso como era Elrey D. Ioão III. o que se pode sentir he não ficar sequer ao Patriarcha S. Bento o casco do Mosteyro, ainda que não fora com tanto recheo douro, & prata, como todas suas rendas montauão. O districho seguinte *se admira.*

Gaudet abellinis auro *Miranda* refertis,
Et cortex saltem nec *Benedicte* tibi!

b P. Frey Mauro de S. Payo.

CAPITVLO XVI.

Do Mosteyro de S. Miguel de Refoyos de Basto

ENTRE os pouos que habitarão antigamente a *Andaluzia*, oúue hũs que se chamarão *Bastitanos*, dos quaes fazem menção *Plinio*, *Strabo*, & *Ptolomeu*; E delles parece que foy a Cidade chamada *Baça* fundada na *Serra Nenada*, como se pode ver na taboa de *Abrahão Hortelio*. Destes *Bastitanos* passarão algũs à Prouincia de *Entredouro-eminho*, & nella fundarão hũa Cidade, a q̃ chamarão *Basto*, perto donde *Sãta Senhorinha* edificou o seu Mosteyro, como nos dis *Iuliano Peres* nas palauras seguintes; *Bastus Ciuitas, quæ post dicta est Basta, condita est post Trajani tempora in populis Bastitanis, a qua quidem in Gallacia antea Lusitania alteram vrbem dictam Bastum, nunc Basto, vbi Sancta Domitilla Virgo* Monasterium *condiderat.* Desta Cidade não temos outra mayor noticia; Possiuel seria que no tempo dos Mouros se destruisse, & arruinasse de todo. Sabemos sò que aquella terra de Basto se diuide em dous Concelhos principaes, hum chamado *Concelho de Cerolico de Basto*, cabeça de hum Condado do Reyno, outro chamado *Cõcelho de Cabeceiras de Basto*, de que em nossos tempos foi Senhor o *Marques de Castel Rodrigo*, & em outros mais atrazados *os Senhores da Tajpa.*

Pl'nio lib. 3 c. 3. Vide Calep. verbo Bastitani.

Iulian. in Aduers. num. 162.

Meya legoa distan te daquella Cidade antiga, sete da *Augusta Braga*, & sinco da Villa de *Guimarães*, pera à parte do Nascente se fundou o nosso Mosteyro de *S. Miguel de Refoyos de Basto* em hum sitio baixo, & de pouca vista, mas acõmodado pera a obseruancia regular; Saõ seus contornos abundantes de todo o necessario pera a vida humana, de caça de monte,

& rio, & de muitas, & boas frutas, cubertos de aruoredo principalmẽte de Castanheiros tão grandes, & tão fructiferos, q̃ sò dos que pertencem a hũa quinta chamada de *Villar* se derão já algũas vezes ao dizimo seiscẽtos alqueires de castanhas.

Não consta ao certo do primeiro fundador do dito Mosteyro; Porque como o Cartorio se queimou por duas vezes, não ha nelle Escritura, q̃ nos dè noticia de sua primeira fundação. O nosso *P.e Frey Bernardo de Braga* teue pera si, q̃ o fundarão os *Barrosos*, gente nobre, que começou de *Dom Gomes Mendes Gedeão*, & de sua molher *Dona Chamoa Mendes de Sousa* irmã de D. Gonçalo Mendes de Sousa Copeiro Mòr Delrey *D. Afonso Henrriques* (como refere *D. Pedro Cõde de Barcelos em seu Nobiliario titulo* 30. Outros tem pera si que o Mosteyro de Refoyos he do tempo de *S. Fructuoso*. † O que podemos affirmar he, q̃ se fundou em tempo dos Godos antes dos Mouros entrarem em Hespanha; Porque se as Escrituras faltão, as pedras falão. Hũa se achou na Igreja velha (como testifica o nosso *P. Frey Ioão do Apocalipse*, naqual estauão abertas estas letras Goticas. *D. Gomes Soeiro, Era DCCKIII.* Querem dizer, *Dom Gomes Soeiro, Era de Cesar* 708. que he o anno de Christo 670. E em outra sepultura estaua esta memoria. *Hic iacet F. Pelagius Soeiros Prior. Era DCCXXXVIIII.* Aqui iaz Frey Pelagio Soeiro Prior, Era de Cesar 739. que he o anno de Christo 701. Destes letreiros se colhe claramente que já o Mosteyro de Refoyos estaua fundado pellos annos de seiscentos & setenta, & pellos de setecentos & hũ, pois já por aquelles tempos tinha defuntos enterrados em sua Igreja, & hum delles Frey Pelagio Prior do mesmo Mosteyro.

Conde D. Pedro tit. 30.

Prouauel he tambem, que entrando os Mouros em Hespanha o não destruirão, remindo os Monjes delle sua permanencia, & liberdade com certo tributo que pagauão, como fizerão o de *Lorvão*, o de *Sande*, & outros.

Esta probabilidade se colhe de algũs pergaminhos velhos, que ainda se conseruão no Cartorio do dito Mosteyro, particularmente de hum, que tem a letra já tão mortificada, q̃ sò estas palauras se lem: *Post obitum tuum relinques ea ad Sancti Michaelis Refugiensi*, que querem dizer; Depois de vossa morte deixareis estas couzas, que vos dou, ao Mosteyro de S. Miguel de Refoyos; & no fim acrecenta: *Quod Fratres Monasterij Sancti Michaelis Refugiensi orent pro nobis, sicut de antiquo alij Fratres in illo loco fecerunt; & qui contra hoc pactum fuerit sit ipse excommunicatus. Era* 863. Cuja significação he; Deixareis estas cousas como vos digo na forma que vos mando, pera que os Monjes do Mosteyro de S. Miguel de Refoyos roguem a Deos por nos, assi como já de tempo antigo os mais Monjes o tem feito naquelle mesmo lugar. Hase de notar aquella palaura (*sicut de antiquo*) porque sendo a dita Doação feita na era de Cesar 863. que he o anno de Christo 825. & dizendo nella que já de tempo mais antigo os Monjes, que no dito lugar viuião, fazião orações a Deos pellos ditos doadores, prouauelmente se fica colhendo que o Mosteyro perseuerou em

em seu ser depois da entrada dos Mouros, que começou pellos annos 714. ainda que pellos tempos adiante houve diuersas mudanças em obras & edifícios delle.

Obseruancia. No que toca a perfeição da regular obseruancia, em que os Monjes viuião nestes tempos nos dous pergaminhos, que no Cartorio se conseruão, hũ do anno de 1017. em que hum deuoto deixando sua fazenda ao Mosteyro, diz estas palauras: *Tradobimus Deo, & meo Monasterio Sancti Michaelis de Refugio, aut hominibus Sanctis, qui ibi regulariter viuunt, orent pro nobis*, que quer em lingoa dizer: Deixo todos meus bẽs ao Mosteyro de S. Miguel de Refoyos, pera q̃ roguem a Deos por mim os homẽs santos delle, que viuẽ debaixo da sua Regra. Em outro pergaminho se acha hũa Visitação, que se fez no dito Mosteyro no anno de 1274. na qual o Visitador do Conuento diz estas palauras: *Admonuimus eos, ut bene, & sollicite Regulam, & diuinum officium custodirent*, &c. Deixo outras muitas Doações, q̃ se achão em estas palauras: *Deixamos tal outal cousa aos seruos de Deos, aos Varões santos, aos virtuosos homens*, &c. finaes bastantes pera se crer, que naquelles tempos estaua o Mosteyro em sua perfeição, & os Religiosos delle viuião cõ tanta obseruancia, que merecião bẽ semelhantes titulos.

Rendas. Desta grande religião, comquẽ os Monjes de Refoyos procedião nasce o inspirar Deos nosso Senhor tão ricos os fazer, & lhe dar tão largas Doações de pẽs temporaes, como cõsta q̃ lhe fizerão Dona Theresa, ou quinas Quintas não tendo as foy o Mosteyro Senhor Sua foi a famosa Quinta em Traslosmontes, a de *Suzirão*, a de *Ferrença*, a de *Barrezo*, a de *Canaueses*, a de *Villacoua*, a de *Marcelos*, a de *Peyamonte*, a do *Corregal*, a de *Cambeda*, a de *Villarume*, a de *Mouslongo*, a de *Vieira*, a de *Pedraça*. E finalmente teue tão grossas rendas, q̃ em *Chaues* com seus termos, & em outras partes de Traslosmontes partia igualmente com o Duque de Bragança as terras que forão de *Vasco Gonçalues Barroso*, que naquelles tempos foi hum dos homẽs mais ricos, & poderosos, morador em *Pedraça*, Lugar perto do Mosteyro, cõ o qual posta q̃ teue algũs differẽças viuendo, q̃ os bẽs da terra ordinariamente saõ materia de contendas, com tudo foy depois tão seu afeiçoado, que se mandou enterrar nelle, & lhe deixou em seu testamento tudo aquillo que lhe cabia na sua parte dos bẽs, que tinha.

E pera que isto fique mais claro, & se saiba a rezão porque o Mosteyro de Refoyos nas partes de *Traslosmontes* partia igualmente as rendas & fòros com o Duque de *Bragança*, aduertimos q̃ o sobredito *Vasco Gonçalues Barroso* foy casado com *D. Lianor Aluim*, & ficando ella por sua morte donzella, casou a segunda vez com o grande *D. Nuno Alures Pereira*, de que teue hũa filha chamada *D. Isabel*, q̃ foy a primeira Duqueza de *Bragança*. Porque casou cõ o Infante *D. Afonso* filho delrey *D. Ioão I.* o qual foy o primeiro Duque de Bragança, & o primeiro de *Portugal*. E como quer que o dito *Vasco Gonçalues Barroso* casado com *D. Lianor Aluim* deixou ao Mosteyro de Refoyos toda a parte, que lhe cabia de seus bẽs

& a outra parte veyo a *D. Izabel* filha da mesma *D. Lianor*, sendo depois Duqueza, & gozando dos bẽs, que lhe pertencião por parte de sua may, ficou o Duque partindo jgualmente com o Mosteyro de Refoyos. Porẽ a malicia dos tempos, & o descudo, ou menor poder dos nossos antepassados alienarão estas partilhas.

De passagem se pode notar, q̃ no lugar de *Pedraça* em tempos mais antigos auia hũa torre, que se foy arujnando, da qual dizem os velhos da terra, & testificão pessoas dignas de fé, que era solar dos *Duques de Lerma* ponto de Castella a Velha, nas ribeiras do rio *Arlança*. Nem he muito q̃ *Pedraça* fosse solar dos de Lerma, pois nos deu a primeira Duqueza, & may dos Duques da grã casa de Bragança.

Numero de Monjes.

O numero dos Monjes sempre foy neste nosso Mosteyro *de Refoyos* proporcionado às grandes rendas, que tinha. E bastante proua he desta verdade saberemos que no anno de 1403. quando as couzas da Religião hião já declinando, auia ainda nelle sesenta & sete Monjes. O que consta de hũ prazo, q̃ fez o Abbade *D. João Gonçalues* no dito anno a hũ *Iorge de Lobeira* cabeça do lugar de *Rio Douro*, no qual diz estas palauras: *Pagareis por vos, & pello lugar do Rio Douro, & todos os moradores como Cabeceira delle, sessenta & sete quarteirões de bom grão macho, desoito polhas com seu maestro, & sesenta & sete butiradas, frescaes cada hũa pera seu Padre, & des pera o D. Abbade, que sempre for deste Mosteyro de S. Miguel o Anjo de Refoyos, &c.* Os *quarteirões de grão macho* erão alqueires de centeo, as *polhas* galinhas, o *maestro*, gallo, & as *butiradas* erão fazeduras de manteiga crua, as quaes sendo sesenta & sete, & cada hũa pera cada religioso do Mosteyro, bem se deixa ver quantos ainda nelle auia pellos annos de 1403. & quantos mais serião nos tempos atrazados, em q̃ as couzas estauão mais florentes.

Cartorio do Mosteyro.

§.

Catalogo dos Abbades perpetuos eleitos pello Conuento.

NAõ temos noticia particular dos Abbades, q̃ gouernarão esta casa de Refoyos do principio della ate o anno de mil & nouenta & sete, porque em algũs papeis mais antigos, que escaparão do fogo, não se nomeão os Prelados por seus proprios nomes, senão pello nome geral de *Abbade*. Do dito anno por diante os achamos nomeados particularmente, & algũs de tantas partes, & merecimentos, que forão promouidos de Abbades a Bispos.

1. *D. Bento Mendes* he o primeiro aque sabemos o nome. Foy muy amado do Conde *D. Henrrique*, como consta das palauras da primeira Doação do Couto, *que dizem* assim: *Faço Couto ao Archanio S. Miguel por remedio de minha alma, & por amor de vos Bento Mendes, q̃ muito amo, & porq̃ me fostes sempre leal, & fiel amigo, &c.* Gouernou 27. annos, & no fim delles o fizerão Bispo (como logo veremos.)

2. *Dom Pedro* foy eleito no anno de 1124. & logrou a Abbadia catorze annos. Este Prelado renouou hũ prazo, emque se lem estas palauras. *Quod antea per antecessorem meum, qui Episcopus est, plausum factũ fuit.* Renouo este prazo feito por meu antecessor

D.

D. Bento Mendes, que he Biſpo, &c. Mas não declara de que Biſpado.

3. *D. Pedro* ſegundo do nome, foy eleito no anno de 1138. gouernou a caſa corenta annos com muita ſatisfação de todos. Socedeolhe *D. Martinho* varão de muitas partes eleito no anno de 1178 gouernou 23. pouco mais ou menos. Deſte Abbade dizem as memorias do P. Frey Ioão do Apocalipſe eſtas palauras. *Acho q̃ foy Arcebiſpo de Braga depois de ſer Prelado deſte Moſteyro, o qual gouernou atè o anno de* 1203. Mas ſe foy eleito, não ſeria ſagrado, nẽ tomaria poſſe, porquanto ſe não acha memoria delle no Catalogo dos Arcebiſpos daquella ſanta Igreja.

5. *D. Ioão Monis* peſſoa nobre por geração foy eleito no anno 1203. gouernou ſete, & por ſer pouco afortunado em ſeu gouerno, perſuadido de algũs antigos renunciou a Abbadia, no que moſtrou prudencia, & fortaleza de animo.

6. *D. Fernando* religioſo de virtude conhecida, foy eleito no anno de 1210. Achouſe preſente nas Cortes, que Elrey *D. Afonſo Segundo* fez na Villa de *Guimarães*, & nellas alcançou a confirmação do Couto do Moſteyro. Tinha por eſtilo aſinarſe nas Eſcrituras, *Ego Dominus Fernandus vnà cum Fratribus meis*. Foy Abbade 9. annos.

7. *D. Gonçalo Gueda* religioſo de grãde nome foi eleito no anno de 1219. gouernou onze, vnio ao Moſteyro as Igrejas de *Barrozo*. Socedeolhe *Dom Diogo Pedro* no anno de 1230. Foy

8. Abbade ſeſenta annos, deixando tal nome na morte, qual teue ſempre na vida. Morreo no anno de 1290. Neſte lhe ſocedeo *D. Ermigio*, que gouernou onze annos ſeguintes. 9.

D. Eſteuão primeiro do nome foy eleito no anno 1301. gouernou onze, & conſta que foy depois Biſpo de Viſeu. Socedeolhe *D. Miguel Fernandes* no anno de 1312. Prelado zelozo do bem commum aſsi no ſpiritual, como no temporal; gouernou dez annos atè o de 1322. E neſte lhe ſocedeo *D. Pedro Ioão*, que foy Abbade oyto annos. 10. 11. 12.

D. Eſteuão II. do nome chamado *o Famozo*, pellas grandes ventagens, que fez no tempo de ſeu gouerno, a muitos de ſeus anteceſſores, foy eleito no anno de 1330. gouernou vinte & ſeis, & morreo no de 1356. deixando grandes ſaudades de ſua prezença a ſeus ſubditos. 13.

D. Ioão Perez eleito no anno ſobredito foy Abbade 29. annos, & morreo no de 1385. Socedeolhe *D. Ioão Gonçalues*, que gouernou 20. annos atè o de 1405. Neſte foy eleito *D. Afonſo Anes* vltimo Abbade dos q̃ ſe elegião pellos Monjes na conformidade da ſanta Regra. Gouernou vinte & tres annos atè o de 1428. em que começarão a entrar os Abbades Commendatarios. 14. 15. 16.

§.

Catalogo dos Abbades Commendatarios.

POR morte do vltimo Abbade *D. Afonſo*, que morreo no anno de 1428. entrarão os Abbades Commendatarios, O primeiro foy *D. Gonçalo Borges*, que começou a poſsuir, & gozar os bẽs do Moſteyro com pompa, & aparato de 1.

Senhor por espaço de 34. annos, no fim dos quaes renunciou em hũ seu
2. sobrinho chamado *D. Diogo Borges*, q̃ depois da morte de seu anteceſſor gouernou 26. annos, & no fim delles renunciou em outro seu sobrinho por nome *D. Aluaro Borges*, cujo go-
3. uerno durou atè o anno de 1496. logrando sò por oyto annos o cargo, que possuhia, mas antes de falecer renunciou em outro sobrinho, que se chamaua *Henrique Borges*, q̃ lo-
4. grou a Abbadia 36. annos, sendo Abbade Commendatario atè o de 1532. Nelle lhe socedeo o Doutor *Francisco Borges*, q̃ faleceo no anno de 1537.
5. poronde não logrou seu cargo mais q̃ sinco annos, auendo cento & noue que aq̃lla geração dos *Borges* hia quasi por herança de tio em sobrinho possuindo a Abbadia de *Refoyos*, & podẽdo dizer: *Hæreditate possideamus Sanctuarium Dei.*

Morto o Cõmendatario, & Doutor *Francisco Borges*, entrou por D. Abbade Cõmendatario de Refoyos o Infante *D. Duarte* filho natural Del-
6. rey *D. Iohão III.* que foy depois eleito em Arcebispo de Braga, posto q̃ não foi sagrado por morrer na flor de sua idade, tẽdo sò Ordẽs de Euãgelho; Por sua morte fez Elrey *D. Iohão III.* Administrador do Mosteyro de Refoyos ao Padre *Frey Diogo de Murça*
7. Religiozo da sagrada Religião de S. Hyeronimo, por auer sido Mestre do Infante *D. Duarte* seu filho no *Mosteyro da Costa*, junto a *Guimarães*, de q̃ era naquelle tempo Prior. Começou o P. *Frey Diogo* a gouernar a casa como Administrador perpetuo acerca dos annos 1544. & persuadido dalgũs conselheiros fez supplica ao Papa *Paulo III.* em que lhe pedio, que sua santidade extinguisse o dito Mosteyro de Refoyos, & q̃ com as rendas delle se edificassem dous Collegios na *Vniuersidade de Coimbra*, hum de *S. Bento*, outro de *S. Hyeronimo* dependentes em seu gouerno delle suplicante emquanto viuesse, & que do remanecente se faria outro Collegio, ou seminario de doze pobres, extincto o Mosteyro, & o nome delle (que nem este querião q̃ lhe ficasse aquelles bõs Conselheiros.) Nesta mesma forma lhe concedeo o Papa tudo o que pedia no anno de 1549. trazendo a clausula, *supresso nomine Monasterij.*

Vindo as Bullas, & estando o P. Fr. Diogo de Murça ocupado com o gouerno da Vniuersidade de Coimbra, deque tambem era Reytor por m. particular do mesmo Rey D. Iohão III. mandouas intimar aos Monjes do Mosteyro de Refoyos, peraque deixassem de celebrar os officios diuinos conuentualmente, & assi se fosse extinguindo. Era naquelle tempo Prior do dito Mosteyro hũ Religioso chamado *Fr. Nicolao*, ao qual pareceo tão mal extinguirse hũ Mosteyro tão celebre, & tão antigo, que appellando das censuras, se bem dantes fazia continuar com a celebração dos officios diuinos no Choro, & altar, muito melhor o fez dali pordiante resistindo sempre a todas as diligencias, que pera comprimento do Breue Apostolico se fazião, atè que Deos nosso Senhor inspirou ao mesmo Padre Fr. Diogo que fizesse segunda supplica a sua santidade pedindolhe que o Mosteyro de Refoyos ficasse em pè com doze Monjes, &

hum

hum Prior, & se chamasse *Oratorio, & membro do Collegio de S. Bento de Coimbra*, & fosse reformado conforme a reformação da Congregação de Castella. O Papa Paulo IIII. lhe concedeu tudo na forma, que pedia no anno de 1555.

Com estas Bullas se veyo o *P. Fr. Diogo* da Vniuersidade de Coimbra, deixando o reitorado della; trouxe consigo pera o Mosteyro de Refoyos algũs Monjes nossos, q̃ em Coimbra tinha criado, & deu o habito a outros no dito Mosteyro fazendolhe as Officinas, Dormitorios, & Clausura, que hoje tem, & ahi todos siruião a Deos guardando a santa Regra, que elle tambem, dizem, tinha de nouo professado com licença do Papa; E mandou dous Religiosos Hyeronimos ao Mosteyro de S. Bento de Valhadolid, peraque lhe trouxessem as Constituições, & Ceremonias da nossa Congregação de Castella, peraque conforme a ellas se criassem os Nouiços no dito Mosteyro. Nestes santos exercicios gastou a vida por espaço de algũs annos, & faleceo no de 1560. & foy sepultado na Capella Mòr da Igreja antiga.

Socedeo na administração da Abbadia de Refoyos hum sobrinho do mesmo P. Fr. Diogo de Murça Conego Regrante da Sagrada Religião de Santa Cruz de Coimbra chamado *D. Ioão Pinto*, não por renunciação, que o tio della lhe fizesse (como algũs dizem) senão por lha alcançarem seus irmãos secretamente em Roma. Gouernou o Mosteyro de Basto por dez annos, & deixou a administração delle por mãdado Delrey com certa pensão, & satisfação no Mosteyro de *Cramos* da sua Ordem pellos annos de 1570. emque entrou a Reformação de nossa Religião com Prelados triennaes na forma das Bullas do Papa Pio V.

§.

Catalogo dos Abbades triennaes.

DEPOIS que o *P. D. Ioão Pinto* deixou a Administração perpetua do Mosteyro de Refoyos, entrou no gouerno delle o *P. Fr. Thomas do Touro*, chamado assi por ser natural do Lugar de *Touro* perto da Cidade da Guarda. Gouernou atè o anno de 1578. parte deste tempo como Prior, & parte delle como Abbade. Foy religioso muy obseruante, & morreo no mar indo pera o Brazil eleito Prouincial da nossa Prouincia delle.

No dito anno de 1578. foy eleito em Abbade de Refoyos o *P. Fr. Alvaro dos Reys* natural de *Froços* junto a Braga, & gouernando aquelle Mosteyro por dous annos, foy eleito em primeiro Abbade de S. Ioão de Pendorada no capitulo priuado, que se celebrou no de 1580. Foy Religioso tão obseruante, & tão zeloso da perfeição do officio diuino, que achandose hũa noite sò nas Matinas com o sobredito *P. Fr. Thomas do Touro*, no Mosteyro de Pendorada, por estarẽ muitos Monjes doentes, & outros serem fora, não deixou de cantar o *Te Deum Laudamus*, cantando elle sò de hum choro, & o P. Fr. Thomas do outro. Exemplo digno de memoria pera estes nossos tempos, emque facilmente se vza de dispensasões no

que a Religião manda, & ordena.

No anno de 1580. foy eleito em
3. Abbade o *P. Fr. Mauro de Villa de Conde* natural da mesma Villa. Foy Religioso muy curioso, & o primeiro que na Religião leo Curso de Artes, trabalho, que exercitou sendo Abbade do dito Mosteyro de Refoyos, vindoas ler a Tibães. Discipulo seu foy o nosso P. M. Fr. Gregorio das Chagas, que pellos tempos adiante chegou a ser lente da Cadeira grande de Escritura na Vniuersidade de Coimbra. Morreo no terceiro anno de seu triennio, & em seu lugar foy
4. eleito o *P. Fr. Basilio da Ascenção* natural de *Lisboa* Religioso muy graue, muy obseruante, & digno de mayores cargos.

No anno de 1584. foy eleito o *P.*
5. *Fr. Cosme de Mendanha* Religioso bẽ nacido, & que foy grande parte pera o N. P. Reformador *Fr. Pedro de Chaues* tornar a segunda vez de Castella a Portugal pera entender na reformação dos Mosteyros, no que passou o dito P. Mendanha grandes trabalhos, como em seu lugar veremos.

No anno de 1587. foy eleito o *P.*
6. *Fr. João Pinto* natural de *Tralosmontes*, pessoa muy graue, & de muitas partes. † No anno de 1590. foy eleito o
7. *P. Fr. Placido de Tibães*, o qual renũciando, elegeose em seu lugar o *N. P.*
8. *Fr. Antonio da Sylua*, q̃ foy depois geral, como acima fica dito.

No anno de 1593. foy eleito por
9. Abbade o *N. P. Fr. Pedro de Basto*, que tambem depois foy geral, como dissemos acima tratando do Mosteyro de Tibães. † No anno de 1596. foi
10. eleito segunda vez o *P. Fr. Aluaro dos Reys.* † No anno de 1599. foy eleito o *P. Fr. Antonio da Ascenção* natural de *Montelongo*, Religioso muy versado em materias moraes, & de excelente juiso em todas ellas. 11.

No anno de 1602. foy eleito o *P.*
Fr. Mauro Ribeiro natural de *Lisboa*, 12.
Religioso muy graue, muy estudioso, & muy excelente prègador. Foy algũ tẽpo Regente no nosso Collegio de Coimbra. † No anno de 1605. foy eleito o *P. Fr. Cipriano de Santo*
13. *Andre* natural de *Pontedelima*, Religioso afauel, & agradauel a todos, & não era Prelado pezado em seu gouerno. Foy o melhor Contralto que ouue em seu tempo, & facil no exercicio deste dom, que Deos lhe deu, ainda sendo Abbade, & tendo outros officios graues da Religião.

No anno de 1608. foi eleito terceira
14. vez o P. Fr. Aluaro dos Reys. † No
de 1611. foy eleito o *P. Fr. Simão da*
15. *Assumpção* natural de *Guimarães*, Religioso graue, & prègador de fama.

No anno de 1614. foy eleito o *P.*
16. *Fr. Luis do Spirito Santo* natural de *Dous Portos*, Religioso dos antigos, & dos primeiros tempos da nossa Reformação muy obseruante, & muy zelozo assi do espiritual, como do temporal, & grande bemfeitor assi deste Mosteyro de Refoyos de Basto como dos mais, em que foy Prelado, como testeficão as Capellas, os altares, as Sancristias, Claustras, Muros das Cercas, hortas, pumares, & outras obras, que fez no Mosteyro de Santo Tyrso, no de Pombeiro, no de Rendufe, & neste de Basto, aonde fes tambem a Lameda do Terreiro, de que logo diremos.

No anno de 1617. foy eleito o *N.* 17.
P.

P. Fr. Thomas do Socorro. de quẽ temos dito tratãdo do Mosteyro de Tibães.

18. † No de 1620. o *P. Fr. Luis do Spirito Santo* a segunda vez. † No de 1623. o

19. *P. Fr. Cipriano de Santo Andre.* † No de 1626. foy eleito a terceira vez o

20. dito *P. Fr. Luis do Spirito Sancto*, & leuandoo nosso Senhor pera si neste triennio, foy eleito em seu lugar o

21. *P. Fr. Feliciano da Graça* natural dos contornos de *Braga*, Religioso muy fiel, & zelozo de aproueitar as rendas da Religião, desejando nesta, & outras prelazias que teue deixar antes pera seu socessor, que gastar em seu triennio.

No anno de 1629. foy eleito o *P.*

22. *Fr. Bento da Esperança* natural do Porto, o qual indo depois a Roma, & renunciando seu cargo, elegeose em

23. seu lugar o *P. Fr. Luis Peixoto* natural de Guimarães. † No anno de 1632.

24. foy eleito o *P. Fr. Fabião*, & leuandoo Deos pera si no discurso de seu

25. triennio, socedeolhe o *P. Fr. Paulo do Rosairo* natural do Porto, donde tambem seu anteceſſor era. † No an-

26. no de 1635. foy eleito o *P. Fr. Balthezar da Aprezentação* natural de Paço de Sousa. † No anno de 1638. o *P.*

27. *Fr. Zacharias Ozorio* natural de Amarante. † No de 1641. o *P. Fr. Bento de Macedo* natural de Guimarães.

28. Neste tempo presente tudo quanto vemos no Mosteyro de Refoyos (tirando os Dormitorios, Claustra, & outras officinas, que saõ de tempo mais antigo) tudo he renouado, ou feito de nouo por industria dos Abbades triennaes. Vemos hũa Igreja noua fermosa, & clara, capaz de recolher em si a grande freguesia que tem. Vemos seus altares muy ornados com retabolos dourados, com imagẽs, & pinturas muy excelentes; A Sancristia noua com muitas peças de prata, & ornamentos ricos pera perfeição do culto diuino. A cerca, q̃ dantes era muy abreuiada, vemola agora muy estendida, plantada toda de aruores fructiferas, & cõ suas fontes dagua perenne dentro. Defronte da porta da Igreja vemos a mais fermosa entrada, & Lameda que ha; Porque se vay estendendo hum terreiro muy cõprido, & muy largo, & plaino, q̃ tẽ no meyo seu padrão muy bẽ laurado, & de hum lado vão correndo Olliueiras, & Acipreſtes postos todos por ordẽ, & do outro àlemos bastos, & altos postos por cordel, encadeados todos entre si, cujas raizes vay lauando hũ ribeiro grãde, q̃ entrãdo pello meyo da horta lhe serue de proueito & juntamente a hũ moinho de pão, & a hũ lagar de azeite, officinas q̃ o Mosteyro tem dentro da cerca na conformidade da santa Regra.

Tem hum Couto grande, emque o D. Abbade poem Iuiz, Almotacel, Mordomo, Coudel, Iurados, & Quadrilheiros: tẽ os direitos reaes, & penas delles, com a jurisdição do Ciuil, & o Prelado he o Ouuidor, peraquem se apella do Iuiz. † E posto que o Mosteyro de Refoyos foy tão decotado tirandolhe tanto de suas rendas pera outras partes, ainda lhe ficarão tres Igrejas em *Barrozo*, & a de *S. Andre* de Rio douro, a de *S. Pedro* de Aluite. & outras, que com as mais achegas tem posses pera sostentar trinta & tantos Religiosos. Alludamos pois as palauras, que S. Ambrosio disse falando do rigor do diluuio, *Florem decutit, radicem seruat.* Ambrós. de Noe c. 13.

Como se dissera: Se Deos mostrou o rigor de sua justiça em sacudir as flores da aruore da natureza humana & em lhe quebrar seus ramos mergulhandoos nas aguas do diluuio, mostrou sua misericordia em lhe guardar a raiz, que foy *Noe*, peraque por meyo delle podesse reflorecer; Alludamos digo a estas palauras do santo, & confessemos, que se a variedade dos tempos derrubou as flores da caza de *Refoyos*, & lhe cortou os ramos de suas rendas alienandoas: a misericordia diuina conseruou a rais, & tronco do Mosteyro, que se vio com o ferro ao pê pera ser cortado, & extincto de todo, pera delle tornar a florecer, como vemos que florece no tempo prezente, & como dis o districho seguinte.

Floribus excussis, *Basto*, ramisq: refractis,
Caudice seruato, floret, & ecce viret.

CAPITVLO XVIII.

Do Mosteyro de S. Maria de Vimieiro.

O MOSTEYRO de *Vimieiro* distante hũa legoa da Cidade de Braga pera o sudueste achase fundado na Era de 670. conforme a hũa Escritura, que neste anno lhe foy feita de certas terras, pera se acabar, & aperfeiçoar de todo, que diz assim. *Damus nostram hæreditatem, & cæt. vt domus Dei crescat, & in finem ædificetis eam. Facta charta Era DCLXX.* Que quer dizer. Damos a nossa herdade, peraque a casa de Deos creça, & peraque a acabeis de edificar. E se a *Era* he de Cesar, fica sendo anno de Christo 632. Perseuerou por largos annos em grande obseruancia, & religião; & passando a Hespanha o nosso Venerauel *Dom Pedro Mauricio* Oytauo geral da Cõgregação Cluniacense em França, visitando a *Raynha D. Thereza* may do nosso primeiro Rey D. *Afonso Henriques*, ella lhe fez m. & Doação do dito Mosteyro a 23. de Mayo do anno 1127. dous annos antes de falecer, conforme a hũa Escritura que se acha no Archiuo da Sè de Braga.

Por vigor desta Doação ficou o Mosteyro de Vimieiro como priorato de Cluni, segundo se mostra de outra Escritura do liuro dos testamẽtos da Sè de Braga, aonde se diz como no Agosto de 1154. *Sigisberto* Prior do Mosteyro de Vimieiro cõ seus Monjes trocarão hũa Igreja de S. Martinho da Gandara, por hum casal em *Celeirós* q̃ lhes largou o Arcebispo de Braga *D. Iozo* primeiro do nome chamado *Peculiar*, terceiro depois de *S. Giraldo*. Era aquelle *Sigisberto* Frances de nação vindo de Cluni, donde o Abbade, & geral Cluniacense mandaua ao dito Mosteyro Prelado, que o gouernasse em seu lugar, como seu Prior. Depois de muitos annos, o vltimo Abbade perpetuo do nosso Mosteyro de Tibães chamado *D. Gonçalo* o fez annexar a elle, & neste estado perseuerou por espaço de sincoenta annos pouco mais ou menos. Archiuo Brachar.

Vltimamente vzando o tempo de suas ordinarias mudanças, por morte do 3. Commendatario de Tibães *Rui de Pina*, ficou o dito Mosteyro de uoluto ao Ordinario; & o Arcebispo

Primas-

Primas, que então era *D. Fr. Bertholameu dos Martyres*, trazendo a ſagrada Religião da Companhia de Ieſus pera a Cidade de Braga, o vnio ao ſeu Collegio de S. Paulo, que na dita Cidade tem. E eſtà tambem vnido como diz o diſticho ſeguinte.

Brachara quod genuit, Monachos vt *Vimine* nectens,
Firmiter hoc *Pauli* fortia vincla tenent.

CAPITVLO XIX.

Do Moſteyro de S. Saluador de Arnoſo, ou Arenoſo.

O MOSTEYRO de S. Saluador de Arnoſo, que eſtà no Iulgado de *Penafiel* hũa legoa de Braga pera a parte do Oeſte, na eſtrada, q̃ leua ao Porto, foy fundado pella Era 674. como moſtra o *N. P. Fr. Iodo do Apocalipſe* por hum Collectaneo antiquiſsimo, q̃ achou feito por hum Monje do dito Moſteyro, em que declaraua o tempo da fundação delle. As palauras do dito Collectaneo ſaõ eſtas: *Collectaneum factum per Fr. Petrum Monachum de Monaſterio de Arnoſo, Era DCLXXX. Idibus Iunij Anno 6. edificationis eius.* Querem dizer: Collectaneo feito por Fr. Pedro Monje do Moſteyro de Arnoſo na Era de 680. aos 13. de Iunho, no ſexto anno de ſua edificação. E conforme a eſta memoria, colheſe que foy edificado o Moſteyro de Arnoſo na Era de 674. A qual ſe foy Era de Ceſar ficou ſendo anno de Chriſto 642.

P. Fr. Iodo do Apocalip.

O P. Fr. Hyeronimo Roman em hum Tratado que eſcreueo ſobre a Primazia de Braga, dis que o Arcebiſpo *D. Iorge da Coſta* vnio eſte Moſteyro de Arnoſo no anno de 1495. ao noſſo de Pombeiro, cõſiderando o muito que gaſtaua cõ pobres, hoſpedes, & peregrinos por eſtar junto a hũa eſtrada publica entre as Villas de Guimarães, & Amarante. Porẽ hoje he Abbadia ſecular, que ordinariamente a malicia dos tempos modernos preuerte a charidade, & beneficencia dos antigos. E por ventura q̃ com a falta da charidade forão tambem faltando os frutos della, como quer o diſticho ſeguinte.

Pauperibus victũ miſeris, *Arnoſo*, ferebas
Largiter vnitum: nunc tibi parca Ceres.

CAPITVLO XX.

Do Moſteyro de S. Pedro de Lomar.

O MOSTEYRO de *S. Pedro de Lomar* eſta ſituado menos de meya legoa da Cidade de Braga pera a parte do Sudueſte. He dos antigos, como ſe colhe de hũs papeis, que ſe achão no Cartorio de *Tibães* pertencentes ao Moſteyro de *Santo Antão de Moure*, Porque tendo aquelles Religioſos demanda com o Arcebiſpo de Braga ſobre certas terras, & propriedades, allegarão por ſua parte que o direito dellas lhe auia de ſer julgado, como fora em outro cazo ſemelhante a ſeus irmãos Monjes do Moſteyro de *Lomar* no anno de 667. As palauras do papel em latim ſaõ eſtas: *Nobis ſicut, & Fratribus veſtris, quibus ædificãtibus Monaſ-*

Monasterium Lodomarense anno sexcentesimo sexagesimo septimo, cum petitū fuerit, adiudicatum est. Poronde parece que jà no dito anno o Mosteyro de *Lomar* estaua edificado, ou se hia edificando.

Arch.uê Bracar.

De outra Escritura, que anda no archiuo da Sè de *Braga*, consta que na Era de Cesar 1151. que he o anno de Christo 1113. fez o Abbade de *S. Pedro de Lomar* & seu Conuento hũa troca de certa herdade, q̃ tinha junto a Braga, com o Arcebispo *D. Mauricio*; Começa a dita Escritura: *Ego Erigius Lodomarensis Cœnobij Abbas cũ omni eiusdem Congregatione Monachorum Cartham firmitatis, & commutationis facimus vobis Domino Mauricio Bracharensi Archiepiscopo de illa hareditate, quam habemus in Villa Gunteris prope Ciuitatẽ Bracharensem iuxta riuulum tortum, &c.* Da qual Escritura consta, que no anno de Christo 1113. tinha o Mosteyro de *Lomar* Abbade, & Monjes; E os mesmos consta q̃ tinha pellos annos do Senhor 1358. segũdo se ve de hũa confirmação do Arcebispo *D. Guilhelme* que então era de Braga. No tempo presente he Commenda, que valerà quinhentos cruzados, passando a principal renda do Mosteyro dos Monjes de S. Bento aos Commendadores de sua Ordem, como quer o disticho seguinte.

Aluear antiqum *Lomar* Benedicte creasti;
Mella vorant Fuci, quæ tua coxit Apis.

CAPITVLO XXI.

De Faustino Arcebispo de Braga, & de Seuilha, Monje de S. Bento.

ENTRE os Arcebispos Bracharenses se conta por 44. na Historia Ecclesiastica de Braga o Arcebispo *Faustino* que florecia pellos annos 680. Delle dis o nosso insigne Yepes q̃ foy primeiro Monje, & Abbade Bento, & q̃ como Abbade assinou com outros no Concilio 13. de Toledo. Por Monje Benedictino o tem tambẽ o *P. Antonio de Quintanaduenhas* da sagrada Religião da Companhia de Iesu *no liuro que fes dos Santos de Seuilha impresso no anno de 1637.* E jà no Concilio 15. que em Toledo se celebrou pellos annos de Christo 688. achamos a *Faustino* creado Metropolitano de Braga, porque como tal assinou entre os mais Bispos. No seguinte Concilio 16. em ordem foy mudado de Braga pera Prelado de Seuilha. A cauza desta mudança deu hum Arcebispo de Toledo chamado *Sisiberto* pello socesso seguinte.

Yep. tom. 4. fol. 374.

Quintan. pag. 176.

Sendo Egica Rey de Hespanha (Pay q̃ foy do Impio Rey *Vuitisa* antecessor immediato do infelice Rey *D. Rodrigo* vltimo dos Godos) por morte do santo Arcebispo de Toledo *Iuliano* nomeou por Arcebispo Toledano a hum Sisiberto, que deu muy ma conta de si por soberbo, & ingrato. Porque primeiramente, teue tanto atreuimento, que quis hum dia de festa dizer missa com a cazula, q̃ a Virgem Senhora nossa trouxe do Ceo ao santo Arcebispo *Illefonso*, dizendo que tambem elle era Arcebispo como *S. Illefonso* o fora, & que como tal podia dizer missa cõ a mesma cazula, comque elle a desia. Mas logo sintio hum notauel tremor dos membros do corpo todo, comque desistio de sua loucura, vendose de repente

caſtigado por querer lançar aos hombros veſtimenta que as mãos da Virgem ſagrada, & dos Anjos laurarão pera Illefonſo, não preciſamẽte por Arcebiſpo, ſenão por ſanto inſigne, & deuotiſsimo capelão ſeu.

Apos eſte deſatino cometeu *Siſiberto* outro, que foy conſpirar contra a peſſoa Real, ajuntandoſe com algũs homẽs facinoroſos, q̃ determinauão tirar a vida a ſeu Rey Egica; Soubeſe da treição, & ajuntandoſe o 16. Concilio de Toledo pellos annos de Chriſto 693. aſsiſtindo nelle ſincoenta & oyto Biſpos, foy Siſiberto conuencido de crime *Læſæ Majeſtatis*, & cõdenado em priuação de ſua dignidade, & de toda a adminiſtração Eccleſiaſtica, q̃ não podeſſe receber o Sanctiſsimo ſenão no artigo da morte, & deſterrado pera ſempre.

Concilio Toled. 16.

Sentenceado Siſiberto deſte modo, elegerão os Padres do Concilio & confirmarão em Arcebiſpo de Toledo ao Metropolitano de Seuilha chamado *Felix*: E de Braga pera Seuilha mudarão ao noſſo *Fauſtino*, encommendando o Arcebiſpado de Braga ao Biſpo q̃ então era do Porto por nome *Felix Torcato*, o qual padeceo depois Martyrio em tempo dos Mouros perto de Guimarães onde ainda hoje he venerado. Gouernou o noſſo *Fauſtino* o ſeu Biſpado de Seuilha com grande valor, & prudencia, & tẽ o dito *P. Quintanaduenhas* pera ſi que foy Martyr, fundandoſe em *Iuliano Perez*, em quanto dis que na primeira entrada dos Mouros em Heſpanha muitos Biſpos da Prouincia *Betica* ſe acolherão a hum monte da *Luſitania* junto a hũ lugar chamado *Xarandilha*, & que eſtando hum delles dizendo miſſa, vierão os Mouros de repente, & ali os martyriſarão a todos, entre os quaes foy tambem (diz Quintanaduenhas) o noſſo Fauſtino Biſpo de Seuilha.

Iulian. Chron. n. 139.

Porem *Martim de Anaya Maldonado* em hum Tratado, que fes, examinando a verdade do que tinha dito o *P. Quintanaduenhas* acerca dos ſantos de Seuilha, he de parecer q̃ o noſſo *Fauſtino* era já morto quando os Biſpos da *Betica* ſe ajuntarão no lugar citado, & nelle forão martyriſados. Por onde mal podia ſer companheiro ſeu ſe já eſtaua gozãdo de Deos no Ceo. E podeſe iſto confirmar cõ a authoridade de *Luitprando*, que aſsina a junta, & martyrio daquelles ſantos Biſpos no anno de Chriſto 714. auendo já 22. que *Fauſtino* fora mudado de Metropolitano de Braga pera Metropolitano de Seuilha. Acrecentaſe ſer já naquelle tempo Arcebiſpo da meſma Cidade de Seuilha hum *D. Opas* irmão (ou como outros querem) filho do Impio Rey *Vuitiſa*. O que tudo denota ſer *Fauſtino* já morto quãdo ſocedeo o martyrio dos mais Biſpos da Betica. Nem Luitprando no lugar citado o nomea entre elles, como prouauelmente deuera fazer, ſe naquella occaſião fora tambem martyriſado. Eſtas ſaõ as reſões, que fauorecem o parecer de *Maldonado*.

Maldon. fol. 11.

Luitpr. ann. 714.

Com tudo podeſe reſponder em fauor do martyrio do noſſo *Fauſtino*, que elle era realmente o legitimo Arcebiſpo de Seuilha, mas que eſtaua lançado fora de ſua cadeira Pontifical pellos Godos hereges Arianos, que o perſeguirão grauemente por prègar com grande zelo contra ſua ſeita: que he o q̃ Iuliano dà a entẽder

naquellas palauras do lugar citado. *Faustinus Hispalensis a Gotis Ciuibus exclusus, &c.* E assim bem podia *Faustino* viuer retirado no lugar, emque depois se ajuntarão os mais Bispos, & ser martyrisado com elles, se ainda era viuo, como parece que era; Porq̃ ainda que *Luitprando* o não nomea, *Iuliano* o nomea expressamente, & em primeiro lugar. Mas ou alguem lhe conceda a Aureola de Martyr, ou lha negue, não lhe deue negar com rezão a Aurea da gloria essencial, que consiste em ver a Deos, porque ordinariamente os Prelados daquelle tẽpo, ou erão santos, ou homẽs de grãde virtude, & vida aprouada. Ouçamos o distícho seguinte.

Faustinum Monachum Benedicti castra sequutum
Hispala posteriús, Brachara & ante mitrat

PARTE QVINTA

De algũas Addições ao I. & II. Tratado deste liuro.

IEMOS dado noticia das memorias, que podemos descobrir neste Reyno de *Portugal* atè o anno de 700. pertencentes ao *Grande Patriarcha S. Bento*, & a seus Mosteyros. Nesta vltima *Parte* poremos algũs additamentos, que fomos alcançando de nouo, pera mayor declaração, & cõfirmação do que fica escrito em hũ, & outro *Tratado*.

CAPITVLO I.

Addições tocantes â pessoa do P. S. Bento, & a o seu Mosteyro Casinense.

POSTO que [a] atras temos dito o que nos pareceo bastante pera hũa breue noticia do *Archimosteyro de Monte Casino*, do *Grãde Patriarcha* em quanto Abbade delle, & dos mais *Abbades* soccessores seus, como de nouo me veyo à mão o liuro dos Elogios dos Abbades Casinenses composto pello N. Reuerendo P. *D. Marco Antonio Scipião* impresso em *Napoles* no anno 1643. pareceume que era bem acrecentar o que o dito Author nos dis de nouo, ou explica mais pera mayor lustre, & credito do que fica dito em seu lugar, que sempre os naturaes da terra, como apalpão as couzas com as mãos, sabem melhor o que nella passa. Remeto pois à fè do dito Author o que neste capitulo acrecentar.

[a] pag. 10. 11. & sequentibus.

Do pè de *Monte Casino* ao mais alto delle ha quasi tres milhas. E parece que tomou o nome da Cidade nobre, & antiga, que nas raizes do mesmo monte estaua fundada chamada *Casino*, na qual poz S. Pedro Cadeira Episcopal quando veyo a *Italia*, & passou por aquellas partes.

Bispo

Bispo Casinense achamos pellos annos de Christo 487. em hũ Concilio Lateranense celebrado no dito tẽpo sendo Pontifice *Felice III.* do nome, porque nelle assistio S. Seuero, & como Bispo da Cidade de *Casino* assinou com os mais. Reynando depois *Theodorico* Rey dos Godos, destrohio a dita Cidade, & faltando os Bispos della, ajuntandose o trato & conuersação dos Godos, renaceo, & tornou a brotar a idolatria naquellas partes. Porende querendo Deos dar remedio âquella gente, immediatamente escolheo ao Patriarcha *S. Bento*, que viuia ainda em Sublaco, mandandolhe, q̃ viesse prẽgar às partes de Casino, como se pode ver *no 5. tomo de Surio* [a] *na vida de S. Placido a 5. de Outubro*, a qual escreueo *Gordiano* discipulo do grãde Patriarcha, & entre as mais palauras, escreue estas q̃ Deos lhe disse assi como as ouuio da boca de seu mesmo Mestre. *Surge iam, & vade ad Castrum Casinum, & populum eiusdem Prouincie, qui adhuc idolorũ cultibus seruit, &c. sermone verifico predicans, meum ad cultum conuertere studę, quia nem te deseram, & confundam omnes aduersarios tuos. Proficiscere, idolorum ad pugnam confortare, & esto robustus, quia Castrum tibi tradam, & illis Sedes nominis tui in perpetuum erit.*

[a] Sur. tom. 3. Scipio fol. 17. & fol. 24.

Em summa querem dizer. Leuantaiuos seruo meu, & parti deste deserto de Sublaco pera Monte Casino, procurai trazer ao culto de minha fè os idolatras daquella Prouincia, prẽgandolhe a verdade della, cõfortaiuos, & tende animo pera esta empreza, porq̃ vos não desemparerei; confundirei todos vossos aduersarios, & entregaruosei aquelle lugar, pera que ali seja a Sè perpetua de vosso nome.

Das quais palauras vemos, que fes Deos ao Patriarcha S. Bento prẽgador, & pastor daquella Diocesi Casinense. E comprio elle à risca sua palaura, & promessa; Porque todos os Abbades socessores do grãde Patriarcha forão Ordinarios della, & exercitarão toda a jurisdição Episcopal, necessaria pera a saluação, & cura das almas (como mais largamẽte se pode ver no nosso *Scipião Placentino.* [b]) E ainda oje tem a Igreja Casinense não sò proprio Territorio, senão propria Diocese escrita entre as mais Igrejas Episcopaes nos liuros da Chancellaria, & Camera Apostolica. E o D. Abbade della (alem da *Cidade de S. Germão*, que o S. Abbade Berthario decimo nono entre os mais fundou ao pè de Casino) tem actualmente outras muitas Villas, & lugares, [c] q̃ rege, & gouerna não sò como Bispo, senão tambem como Principe.

[b] Scipio fol. 27. fol. 15. fol. 26c. & sequent.

[c] Scipio fol. 15. Oppida 34.

* Entrando o P. S. Bento em Casino dedicou o templo de Apollo ao Precursor de Christo S. Ioão Baptista, & a torre em que os sacerdotes dos Idolos morauão escolheo o santo pera Cella sua, q̃ pello tempo adiante se veyo a chamar, *Oratorio de S. Bẽto*. E porq̃ da janella della vio o santo Patriarcha a *Essencia diuina*, a alma de *S. Germão Bispo de Capua*, & a de sua Irmã *S. Escolastica* subir ao Ceo, foy sempre esta torre tida em grande veneração, atè dos Anjos do Ceo. Porque por espaço de muitos annos na noite antes do transito do S. Patriarcha, vinhão os Anjos cantar [d] seus louuores na dita torre, deixando o

[d] Vid Yepl

choro liure, pera os Monjes cantarem suas Matinas. E no tẽpo presente está o tecto, paredes, & pauimento dellaticamente ornado, tudo por industria do *D. Abbade de S. Mattheus Pedro Biena Veronense.*

* Sendo o grande Patriarcha Abbade Casinense, foy chamado a Roma por occasião de hũ Concilio [c] q̃ o Papa *Bonifacio II.* celebrou, no qual o Patriarcha santo assistio, & assinou entre os mais Bispos, & sacerdotes (como cõsta de hũ Original antiquissimo, que se conserua na Biblioteca Vaticana em Roma;) E affirma o P. prègador *Frey Clemente da Assumpção* Monje nosso assistente por algũ tempo na Curia Romana, *q̃ vio & venerou a letra, & firma do glorioso Patriarcha na dita Biblioteca.* Daqui infere [a] *D. Marco Antonio*, a pouca rezão que algũs tem de duuidar do sacerdocio do grande Patriarcha, constando que entre os Bispos, & sacerdotes assistio, & firmou no sobredito Concilio.

c Scipiõ fol. 85.

a Scipiõ fol. 21.

* Quando os Monjes Casinenses destruido, & queimado o Mosteyro por *Zotho* Capitão de Benauẽto, 47. annos, ou 43. (como tem o nosso insigne Yepes) depois da morte do glorioso Patriarcha, se forão acolhendo pera Roma, o Papa *Pelagio* os recebeo benignamente, & mãdou agazalhar no Mosteyro Lateranense, que depois se ampliou. Nelle (diz *D. Marco Antonio*) que auia jà tempos, que prezidia hum santo discipulo de S. Bento, chamado *Valentiniano*, o qual pello mesmo Patriarcha santo foy escolhido, & nomeado por primeiro Abbade. *Ab eodem S. Benedicto Lateranensis Domicilij primus omnium delectus est Abbas.* Donde infiro, que jà antes que os Monjes Casinenses se acolhessem a Roma, nella morauão Monjes nossos no Mosteyro Lateranense, como tambem no de *S. Erasmo* fundado nas casas, que forão de *S. Placido* (como fica dito acima em seu lugar) & no que fundou S. Gregorio.

Yep. tom. 3. fol. 3.

Marco Ant. fol. 32.

* O titulo que os Summos Pontifices dão ao glorioso P. S. Bento, & ao seu Mosteyro Casinense, [c] he chamar a hum, *Pay de todos os Monjes*, & ao outro, *cabeça de todos os Mosteyros.* Ouçamos *ao Papa Zacharias* na Bulla da sagração da Igreja Casinense anno 747. *Ipse quippe Deus dignationis suæ potentia Beatissimum Benedictũ Patrem omnium constituit Monachorũ, ipse enim Monasticæ legis latorem, & operatorem esse disposuit: ipse illius meritis Casinense Monasterium, in quo & sanctissimè vixit, & glorioßissimè obijt, omnibus per totum orbẽ Monasterijs clementi bonitate præfecit, &c.* Notemse aquellas palauras (*Deus præfecit, constituit, &c.* nas quais se mostra, que Deos fez o que os Papas confirmão. O Papa *Vrbano II.* anno 1092. na Bulla *de sanitate Casini recepta*, diz o mesmo ainda mais claramente. [d] *Illud verò donum, quod Omnipotens Deus Beatissimo Patri Nostro Benedicto, ac per eum suo Casinensi concessit Cœnobio, nulla potest ratione conuelli, nulla violentia permutari, quin ipse omnium Monachorum Pater, & eius iàm dictũ Monasterium, caput omnium Monasteriorum habeatur, &c.* O mesmo mandou o Papa *Vrbano V.* pellos annos de Christo 1270. dizendo em seu Breue, [e] *Vt Abbas prædicti Monasterij Casinensis, qui est, & qui erit pro tẽpore in*

c Scipiõ fol. 5.

Zachar. an. 747.

d Vrban. II. an. 1092.

e Vrban. V. an. 1270.

in Concilijs, Synodis, & alijs quibuscunq; locis, ante alios Abbates, etiam Cluniacensem, & Cistercien sem, ac S. Victoris Massilien sis, & alios quorumcunq; Monasteriorum habeat, & habere debeat primum locum, & eos antecedat.

* Os Emperadores derão ao Mosteyro Casinense titulo *de Camera sua especial*, & como tal o encommendarão particularmente aos Sũmos Põtifices. f Este lhe derão *Henrrique II* anno 1022. Lothario II. anno 1137. & *Henrrique VI.* anno 1191. Porende os Abbades Casinẽses tanto que erão eleitos pello Cõuẽto, hião, ou mãdauão ao Emperador, o qual lhe entregaua o Cetro Imperial na mão, & cõ esta ceremonia lhe daua a inuestidura dos bẽs do Mosteyro, g como bẽs de sua *Camera*. Cõsta isto dos priuilegios de *Henrrique II.* alias I. & de *Lothario II.* acima citados. Depois hião os ditos Abbades a Roma sagrarse, ou benzerse pello Summo Pontifice, como mandou o *Papa Zacharias* anno 747. o que nenhũ outro Bispo podia fazer sobpena de encorrer em excõmunhão assim o Bispo, como o Abbade. Cõ esta pena, & aperto o mãdou o Papa Bonifacio VIII. por Breue seu dirigido ao Abbade *Theobaldo*, no anno de Christo 1025. As palauras do Papa saõ estas. a *Tibi Theobaldo Abbati à nobis consecrato, successoribusq; tuis, a nostris successoribus consecrandis*, & logo mais abaixo acrecenta; *Electus Abbas ad nos, vel successores nostros consecrandus gratis, & sine pretio veniat. Quòd si aliunde venerit, vel ab aliquo alio Archiepiscopo, vel Episcopo consecrari maluerit, tũnc consecrator, & consecratus anathema sit.* Os Papas *Benedicto* Nono, *Leão* Nono, *Victor II.* mandão o mesmo, que o Abbade de Casino seja confirmado, & bento pello Papa, acrecentando; *nec aliter ibi Abbas constituatur.* O que tudo denota a grande honra, q̃ os Papas, & Emperadores fazião aos Abbades de Casino, & a grande estima, emque os tinhão.

f Scipio fol. 6.

g fol. 11.

Zachar. vbi uprâ.

a Bonifac. VIII.

CAPITVLO II.

Proseguemse as mesmas Addições.

AA pessoa, & nome do grãde Patriarcha, quis Deos nosso Senhor que se tiuesse tanto respeito, que nenhũ Abbade de Casino ategora (auendo neste presente mil & cem annos, que o Patriarcha santo morreo) permittio, que se chamasse *Bento*. No que lhe quis cõmunicar com sua proporção a honra que fez a S. Pedro. Porque assi como sua prouidencia diuina ordenou, que nenhũ Summo Pontifice se chamasse *Pedro*, depois da morte do Apostolo sagrado, pello respeito que se lhe deue, como a pedra fundamental da Igreja laurada com mil primores da diuina graça, assim não quis, que depois do Patriarcha S. Bento tiuesse a casa de Casino Prelado algum do mesmo nome, pella reuerencia que merece tal pessoa, & sojeito, qual foy o grande Patriarcha. † Là cõtão que disse *Alexandre Magno* a hum soldado que tinha o seu nome, mas não o seu esforço, *Aut Alexander esto, aut nomen Alexandri depone.* Tende o valor de Alexandre, ou põde o nome de parte, porque não quadra nome semelhante com esforço desigual. Poruentura, que nenhum

Scipio fol. 283.

dos Abbades Casinenses se atreueo ategora tomar o nome de *Bento*, por senão por a risco de lhe dizerē, *Aut Benedictus esto, aut nomen Benedicti depone.* Sede *Bento* na graça, no spirito, na santidade, nos merecimentos, nos milagres, & em tudo o mais, ou ponde de parte o nome, q̄ vos não quadra, nem conuem, senão fordes tal sojeito, qual elle foy. De maneira, q̄ assi como Deos mostra querer, que entre os Summos Pontifices hum sò tenha nome de *Pedro*, assim tem mostrado que entre os Abbades Casinēses he bem q̄ sò o Patriarcha S. Bēto seja o vnico no nome, pois foy tão vnico nas partes requisitas pera Prelado daquelle insigne Conuento.

* Da santa Regra, que o grande Patriarcha escreueo por sua propria mão, quando por hũ desastre de fogo se queimou, no Mosteyro da Cidade de *Theano* sendo *Ragemprando* Abbade Casinense XXI. não se pode saluar mais, que o vltimo capitulo della em numero 73. que oje se guarda em Casino por reliquia, por ser letra do Patriarcha santo. E posto que acima temos dito, que o grande Patriarcha a escreueo no Mosteyro de Casino, não falta quem diga, q̄ foy escrita por elle viuendo ainda em *Sublaco*, antes que viesse pera o Reyno de Napoles fundar o dito Mosteyro Casinense. O que se pode prouar cõ o caso que socedeo àquelle Monje Godo, de que S. Gregorio fala *no cap. 6. do 2. liuro dos Dialogos.* Porque andando elle trabalhando em Sublaco junto ao rio Anieno, a caso lhe cahio o ferro, com que trabalhaua no lago do rio, & logo na conformidade do que a santa Regra manda no cap. 46. *Siquis in labore quouis, &c.* veyo dizer sua culpa a S. Mauro, que era coadiutor do N. P. S. Bento; *Ferro perdito* (diz S. Gregorio) *tremebundus ad Maurum cucurrit Gothus, damnum quod fecerat nunciauit, & reatus sui pœnitentiam egit.* O que não he leue argumēto, como diz *Menardo*, pera prouar, q̄ a santa Regra foy escrita em Sublaco, pois jâ nelle se guardaua, o que na Regra escrita se manda.

Pagnio. 69.

Dialog. 2. c. 6.

Reg. c. 46.

Podese com tudo responder, q̄ o grande Patriarcha ensinou sua Regra em Sublaco por palaura, & em Casino por escrito. *Sed id esset probandū*, replica Menardo. Prouase pois cõ a authoridade do Papa Zacharias em quanto diz, que *no Mosteyro de Casino promulgou o S. Patriarcha sua Regra.* Sinal he logo que a não tinha promulgado dantes por escrito em Sublaco, posto que nos Mosteyros delle, se guardasse por vzo, & costume, o q̄ depois em Casino se escreueo & pos por letra. Confirmase mais com a tradição do mesmo Mosteyro Casinense, & versos que o Abbade Desiderio mandou por no arco da Capella Mòr delle, comparando Monte Casino ao Monte Synai, porque assi como neste deu Deos a ley escrita a seu pouo, assim naquelle deu o S. Patriarcha sua Regra santa por escrito a seus filhos. Os versos (segundo refere Leão Ostiense) saõ estes.

Marcyrolog. Menardi pag. 872.

Hæc domus est similis Synai Sacra iura ferentis,
Vt lex demonstrat, hic quæ fuit edita quondam.
Lex hinc exiuit mentem quæ ducit ab imis,
Et vulgata dedit lumen per climata sæcli.

Leo Ostiens lib. 3. c. 27.

Alem

Alem de se acharem os sagrados ossos do glorioso Patriarcha em Casino a primeira vez em tẽpo do Abbade *Desiderio* correndo o anno de Christo 1071. & outra vez em tempo do Cardeal *D. Ioão* de Aragão Abbade Cõmendatario de Casino, no anno 1484. se achou tambem & vio seu sepulcro em nossos tempos, sendo D. Abbade *Simplicio Caffarello* no anno de 1637. com grande cõsolação dos Monjes Casinenses (como consta do publico instrumento, que sobre a materia se fez, & no Archiuo do Mosteyro se conserua.)

* Aa sombra das sagradas reliquias do glorioso P. S. Bento se criou em Casino o Angelico Doutor *S. Thomas*. Porque sendo Abbade do dito Mosteyro hum seu tio chamado *Landulfo*, seus Pays Condes da Cidade de *Aquino* lho offerecerão menino de sinco annos, correndo os de Christo 1230. peraque logo na aurora de sua idade se afeiçoasse à vida religiosa. Com grande cudado o criarão, & doutrinarão os Monjes Casinenses não sò por ser sobrinho do Abbade, & pella qualidade de sua pessoa, senão tambem pellas mostras q̃ daua de vir a ser quẽ foy na santidade, & letras. Socederão por aquelle tempo grãdes guerras, & dissensões entre o Papa *Gregorio IX.* & o Emperador *Federico*, & occupados os Castellos de Casino, & a Cidade de S. Germão pellos soldados do Emperador, os Monjes Casinenses forão lãçados fora de seu Mosteyro por mãdado de *Reynaldo* Duque de Benauẽte, & general das armas Imperiaes, pera se fortificar nelle. Nesta occasiaõ dizem que se sahio tambem o glorioso S. Thomas; mas de qualquer sorte q̃ fosse consta, que em Casino aprendeo Gramatica, & Philosophia, & q̃ indo depois pera *Napoles* pera estudar Theologia, teue por Mestres, entre outros, Monjes Casinenses, que por aquelle tempo erão Lentes na Vniuersidade da dita Cidade, dos quaes hum se chamaua *Pedro de Hibernia*, & outro *Martinho Neapolitano*. Consta isto (como dizia) da Historia mano escrita do *Padre Frey Ptolomeo Lucẽse* Religioso da sagrada Religião dos prẽgadores, Confessor q̃ foy do mesmo glorioso S. Thomas, Historia que se conserua na Bibliotheca Vaticana.

Elogia fol. 141.

Hist. M. S. na Bibliot. Vatic. lib. 22. c. 19.

As palauras della saõ as seguintes. *Postquàm apud Monachos Casinates profeciſset in Grammatica, Logica, & naturalibus, Neapolim contendens Sacra Theologiæ Magistros etiam habuit Benedictinos, doctiſsimos nempè viros, Petrũ de Hibernia, & Martinum Neapolitanum, &c.*

Poronde cõ rezão podemos dizer, q̃ ainda q̃ a sagrada Religião dos prẽgadores gozou da luz Meridiana deste Sol Angelico, a Ordem de S. Bento logrou a luz matutina, & vespertina delle, porq̃ nella nasceo, & nella se pos, no nosso Mosteyro de Casino se criou, & no nosso Mosteyro de Fossa noua morreo. Aa petição do glorioso S. Thomas, deu o Abbade Casinense *D. Bernardo* primeiro do nome, hũa Igreja na sua Cidade de *S. Germão* pera os Padres prẽgadores viuerem, & fazerem Mosteyro.

Scipio Placentin. fol. 148.

* Acrecentamos às riquezas, & grandezas de Casino, de que acima fizemos menção, as que teue na Sancristia pera ornato do culto diuino em tempo do Abbade *Desiderio*, que depois

depois foy Papa chamado *Victor III.* E deixando os ricos ornamentos de varias sedas, borcados, & cores: deixando as muitas peças de prata, que tinha, como saõ Cruzes, alampadas, calliçàes, & algũs de Cristal, faço só memoria das peças de ouro mociço, que erão as seguintes. Doze calices com suas patenas, quatro Cruzes duas muy grandes, & muy formosas, outras duas menores, dous thuribulos, hũ prato dagua às mãos com seu jarro, hũa custodia & sobre tudo hum frontal feito em Constantinopla, obrado com singular artificio, porque a materia, & pezo delle tinha trinta, & quatro libras douro, as franjas erão de perolas, & pedras preciosas, nos campos estauão abertos ao buril os principaes milagres do grande Patriarcha. Todas estas peças erão de ouro puro, & a do frõtal era admirauel. Poronde conjecturamos que parece, que andauão naquelle tempo em competencia *Deos*, & *Desiderio*, Deos em dar, & enrriquecer o Mosteyro Casinense, & *Desiderio* em gastar, & obrar pera ornato, & perfeição do culto diuino.

Concluamos este capitulo com hum grande testemunho, que Deos nosso Senhor deu do Patriarcha *S. Bento* comparandoo a Moyses, & sobretudo, a Christo Senhor nosso. Refere[a] *Santa Ildegarda* no segundo liuro de suas visões approuadas pellos Papas *Eugenio III. Anastasio IV. Adriano IV.* & outros, como affirmão[b] Arnoldo, & [c] *Pedro Canisio*. Apareceo pois Deos a dita santa, & disselhe do Patriarcha *S. Bento* as palauras seguintes; *Quia ipse Benedictus est alter Moyses in lapideo foramine iacens, & corpus suum in multa asperitate ob amorem vitæ crucians, & constringens: Quem admodũ etiam primus Moyses in lapideis tabulis ex præcepto meo asperam, & duram Iudæis legem dedit, sed vt Filius meus eandem legem per dulcedinem Euangelij perforauit, sic etiam Benedictus famulus meus propositum huius Ordinis, quod ante ipsum diuersissima fuit conuersatio per dulcedinẽ inspirationis Spiritus Sancti cordibus electorũ suorũ suspiria vitæ habentiũ inspirauit, &c.* Querem dizer: O Patriarcha *S. Bento* he outro *Moyses* jazendo na sua coua de pedra viua em Sublaco, & atormentando seu corpo per amor da vida celestial com muita aspereza, & tratandoo com grandes actos de penitencia; E segundo eu tenho pera mim, vzando Deos neste seu testemunho daquella palaura, *in foramine petræ*, parece que alludio àquellas do Exodo no cap. 33. em que falando com Moyses lhe disse; *Cumq; trãsibit gloria mea ponam te in foramine petræ, & videbis posteriora mea*; como se dissera; Assi como Moyses posto naquella abertura, & concauidade da pedra do Monte Sinai alcançou ver a Deos, assim o glorioso *P. S. Bento* posto na concauidade de Sublaco começou a merecer a visaõ diuina. E segundo o que temos dito acima parece q̃ mais venturoso foy o P. S. Bento neste particular, do que Moyses; Porque este (segundo a opinião de muitos Doutoers) não chegou a ver a essencia diuina, vio as costas, mas não a face de Deos, *Posteriora mea videbis, faciem autem meam videre non poteris*; Porem o Patriarcha *S. Bento* vio não só o Mundo todo, & as creaturas delle, q̃ saõ *veluti posteriora Dei*,

a Ildegar. lib. 2. visio. 3. n. 1.
b Arnol. lib. 3. ra no 9.
c Canisio in Martyrol. 27. de Setẽb.

Dei, senão tambem a propria essencia diuina com visaõ facial, & intuitiua na forma que temos dito [d] com S. Gregorio Magno, & outros Doutores graues.

d Trat. 1. Par. 3. c. 10. fol. 83.

Prosegue Deos nosso Senhor seu testemunho, & dis, que assi como *Christo Iesu seu filho* com a suauidade de sua Ley Euangelica adoçou, & aliuiou a aspereza, & dureza da de *Moyses* escrita em taboas de pedra, assi proporcionalmente seu seruo *S. Bento* por inspiração do Spirito Santo adoçou, & temperou com sua Regra santa o estado da vida Monastica (que antes delle foy diuersa) principalmente nos corações daquelles, que professandoa viuião em suspiros, & saudades da vida eterna. Testemunho, deque se deue fazer muito cazo, pois não he testemunho de homẽs, senão do proprio Deos, & como dis S. Ioão, *si testimonium hominũ accipimus, testimonium Dei maius est.*

Ioan. 1. c. 5.

* Vltimamente acerca do modo, comque o glorioso Patriarcha se podia lembrar da *visaõ Beatifica*, que tiuera *per modum transeuntis*, deq̃ dissemos acima pag. 87. acrecento agora, & digo de nouo, que depois que a alma do glorioso Patriarcha gozou da *visaõ Beatifica* por breue espaço, ficou como vestigio della hũa specie rememoratiua em seu entendimento, & desta podia o Patriarcha glorioso vzar *independenter a Phatasmatibus*, pera se lembrar da visaõ, que tiuera. A rezão he porq̃ aquella specie nem se acquirio pellos sentidos, nem era de tal natureza que por elles se podesse acquirir; poronde sem dependencia da Phantasia poderia o Patriarcha *S. Bento* vzar della pera produzir hum acto de memoria da visaõ passada.

Pag. 87. col. 2.

Dira poruentura alguem, que desta doutrina se segue que tãbem nosso primeiro Pay *Adam* entenderia as couzas materiaes *sine conuersione ad Phantasmata*, porque tambem Deos, quando o criou, lhe infundio species dellas independentemente dos sentidos. Porem respondo, que he differente rezão em hum, & outro cazo, porque aquellas species intelligiueis, que Deos infundio a *Adam*, ainda q̃ de facto senão acquirirão por meyo dos sentidos, com tudo erão da mesma natureza com aquellas, que por elles se podem acquirir, poronde se chamão, *species per accidens infusæ*. Alem deque Deos nosso Senhor não sò infundio no entendimẽto de *Adam* species intelligiueis, senão tambem na Phantasia lhe infundio Phantasmas pera que hũa, & outra potencia podesse obrar juntamẽte, como ensina o insigne Mestre meu o *P. Francisco Soares*. Poronde ha differente rezão em hũ & outro cazo. † O mesmo que temos dito do P. S. Bento poderão dizer os Authores que tem pera si que S. Paulo vio a diuina Essencia nesta vida, & depois se lembraua della. O mesmo finalmente podemos dizer da Virgẽ Sagrada quãdo se lembraua dos actos Beatificos, que nesta vida mortal teue *per modum transeuntis* lembrandose delles por aquella specie intelligiuel, que lhe ficou no entendimento como vestigio ao modo que Christo Senhor nosso vzaua das species *per se infusas sine conuersione ad Phantasmata*. Mas deixemos isto aos Philosophos, & Theologos scholasticos.

Suar. Trat. de creat. Adami. lib. 3. c. 9. n. 7.

CAPITVLO III.

Addições aos Mosteyros, & Monjes Bentos, q̃ florecerão em Hespanha antes do anno de 910.

DESTE Argumento temos tratado acima em seu lugar, quanto basta pera impugnar, & conuencer erros crasos; neste capitulo acrecento sò por titulos distinctos os varios lugares de Hespanha, em que Monjes de S. Bento florecerão muito antes do dito tempo, pera mayor gloria de Deos, & do grande Patriarcha, que pera proua da verdade, não era necessario allegar mais testemunhas.

TOLEDO.

COMEC,ANDO logo pella Cidade de *Toledo* (alem do que acima fica dito) consta de *Iuliano Perez*, que por morte de *Venancio* Arcebispo da dita Cidade, lhe socedeo pellos annos de Christo 603. hum santo varão chamado *Aurasio IIII.* Abbade Agalienſe, & cõsequentemente Monje Bento, pois o dito Mosteyro era Benedictino (como mostramos em seu lugar.)

Iulian. pag. 81.

Luitpr. an. 611.

Pellos annos 611. florecia em Toledo hũa Monja Benta, Virgem santissima chamada *Adeodata* (como notou Luitprando.) E acrecenta o *P. Higuera*, que lhe parece, que viueo esta santa no antiquissimo Mosteyro das Virgẽs Bentas, que agora estâ dedicado a *S. Domingos da Calçada*, o qual antiguamente estaua sagrado a

Higuera in not. ad Luitp. n. 11.

S. Bento segundo cre, porq̃ ha memoria confirmada com a tradição de Toledo, que a Illustrissima Matrona May de S. Illefonso por nome *Luzia* costumaua visitar, & conuersar aq̃ las Monjas; Parece que por serem de S. Bento, como seu filho Illefonso o era.

Pellos annos 613. morrendo *Aurasio*, foy eleito em Arcebispo de Toledo *S. Helladio* varão estremado em santidade, & Monje Benedictino. As palauras de Luitprãdo saõ as seguintes. *Mortuo Aurasio succedit in Sede Toletana S. Helladius vir eximius & priùs Monachus Benedictinus.* Foy nobilissimo por geração, por que era parente muy chegado aos Reys Godos *Liuua*, *& Leouigildo.* Foy Preposito, ou Reytor [b] do patrimonio do Mosteyro Agalienſe (q̃ era o mesmo q̃ Prior delle) & sobre tudo sempre auido, & honrado por santo (posto que os Bispos Godos não costumauão celebrar as festas dos Confessores, como diz Luitprando.) *Helladius Episcopus Toletanus, semper habitus, & cultus est vt sanctus, sed Gothici Pontifices (vt alij) nõ cõsueuerunt celebrare Cõfessores*, &c. Morreo *S. Helladio* a 18. de Fenereiro do anno 632. & foy eleito em seu lugar por Arcebispo de Toledo *S. Iusto* Monje de S. Bento do Mosteyro Agalienſe. [c] *Eligitur præsul Toletanus S. Iustus Monachus Benedictinus, ex Monasterio Agalienſi.* E que fosse Monje Bento, claramente o dis tambem *S. Illefonso* nos versos que fez pera seu sepulchro, que aponta *Iulsano* na vltima folha de seu liuro, que saõ estes.

Luitpr. in 613.

b Iulian. in Cronic. num. 14.

Luitpr. in Adoerst. n. 141.

c Luitpr. in Cron. n. 51.

Chare

Chare Pater nobis, tùm re, tùm nomine
Iuste,
Qui numeros imples nominis ipse tui:
Helladij soboles, Monachus puerilibus annis.
Is Benedictini *splendida norma chori, &c.*

E ainda com mais clareza em outros, que traz o *P. Higuera* nas suas notas a Luitprando pagina 314. que dizem assim.

Non dum note satis terris, notissime cælo;
Heú mereris gentis gloria, Iuste, tuæ:
A puero es Monachus Benedicti, &c.

Morreo no anno de 635. a 3. de Setembro (como dis Luitprando. *Iustus Archiepiscopus Toletanus Monachus Benedictinus vir magnæ Religionis, sanctè moritur tertia die Septembris.* [a]

[a] Luitpr. n. 55.

Pellos annos 646. foy eleito em Arcebispo Toledano Eugenio III. irmão da May de S. Ildefonso, varão santissimo, & doutissimo, grande Poeta, & Astrologo, Monje de S. Bento (como dis Iuliano) *Eugenius III. Monachus Benedictinus, &c.* [b] & logo mais abaixo acrecenta. *Viget S. Eugenij III. memoria, qui fuit Monachus Benedictinus in Cœnobio Cæsaraugustano, quod simùl cum Sacra Capella S. Mariæ de Columna tunc erat, &c.* Natural foy de Toledo, & Arcebispo, mas Monje Bento, & poruentura Abbade no Mosteyro das santas massas, que estaua junto à Igreja de nossa Senhora do Pilar em Caragoça. † Em tempo deste santo Arcebispo pellos annos 647. morreo em Toledo hum Monje nosso chamado *Verecundo*, de quem *Luitprando* diz, que foy Diacono do Arcebispo Eugenio. [c] *Moritur Verecundus Monachus Benedictinus, S. Eugenij Diaconus.*

[b] Iulian. in Cron. n. 326. & num. 327.

[c] Luitpr. num. 80.

Pellos annos de Christo 659. no primeiro dia de Dezembro Socedeo S. Ildefonso na Cadeira Archiepiscopal de Toledo a seu tio Eugenio III. (segundo diz Iuliano) [d] tendo de idade 53. annos, como notou *Higuera*. Tomou o habito de S. Bento no Mosteyro Agalliense no anno 631. a 25. de Março, dia [b] da Annunciação de nossa Senhora; & por isso poruentura foy tão deuoto desta festa; por que à sua petição, & rogos, não sendo ainda Arcebispo, instituhio o Cõcilio de Toledo a festa da *Expectação do Parto da Virgem* a 18. de Dezembro, por se não poder celebrar com tanta solennidade a *Annunciação* vindo ordinariamẽte na Coresma. Correndo o anno de 636. foy eleito em Abbade Bento [c] do Mosteyro de S. Cosme & Damião fundado no Suburbio de Toledo, & depois de ser sacerdote o fizerão Regedor, ou Preposito do patrimonio do Mosteyro Agalliense, officio de grande confiança, no qual elle acrecentou muito à casa, & pos em seu ponto a disciplina regular. O officio de Preposito do patrimonio daquelle Mosteyro nos declarou *Luitprando* [d] nestas palauras. *In Ordine S. Benedicti idem est Pater, & Abbas, & sub hoc immediatus, Rector, & Præpositus.* Quer dizer: Na Ordem de S. Bento o officio immediato depois do Abbade, he o *Preposito*, que chamauão tambem *Reytor*, ou *Regedor* do patrimonio do Mosteyro, & era o mesmo, que agora chamamos *Prior*, & assim lhe chama *Iuliano* nas palauras seguintes. *Eremiterium S. Cosmæ, & Damiani Ordinis Benedictinorum, vbi fuit Abbas S. Ildefonsus,*

[d] Iulian in Cron. n. 321.

[d] Higuera in Luitpr. pag. 330.

[b] Iulian. n. 323.

[c] Luitpr. in aduer. n. 183. 184. Iulian. in Cron. n. 330.

[d] Luitpr. in aduers. n. 185.

[e] Iulian. pag. 140. n. 23.

tamen si fuit Agalliensis Monasterij Monachus, & Prior.

Poronde parece, que não foy S. Illefonſo Abbade do Moſteyro Agalienſe, ſenão Prior. Mas ſe alguẽ ainda duuidar de S. Illefonſo ſer Monje Bento, deixando teſtemunhos alheos, ouça ao meſmo ſanto, que claramente diz que o era, no epitaphio, que fez pera o ſepulchro do Arcebiſpo *S. Iuſto* q̃ jâ tocamos acima, *Chare Pater nobis, &c.* Porque falando com elle & com o Patriarcha S. Bento diz aſsim.

Fiſquè Pater Monachis multis, ſeruoque tuorum
Alfonſo; nutrit quos, Benedicte, tibi.

f Iulian. pag. 158.

Quer dizer. Foſtes, *Iuſto* Arcebiſpo ſanto, Pay de muitos Monjes, & de Illefonſo ſeruo de voſſos ſeruos; Os quaes todos criou pera vos, glorioſo Bento; Poronde não ha que duuidar do Monachato Benedictino de S. Illefonſo, pois alem de teſtemunhos externos, elle proprio o teſtifica de ſi.

Alem deſtes Prelados Bentos que temos apontado particularmente, & que gouernarão aquella Cadeira de Toledo em tempo dos Reys Godos, muitos ſeculos antes do anno 910. temos hũa clauſula geral *de Iuliano Perez em ſua Chronica no numero* 445. & emque diz, que todos os Biſpos de Toledo forão Monjes Bentos deſde *Iuliano* atè Paſchoal. *Omnes Toletani præſides à Iuliano ad Paſchoalem Monachi Benedictini, &c.* & o Arcebiſpo *Iuliano*, q̃ aſsina como *termino a quo*, foy eleito no anno de 866. E *Paſchoal* que he o *termino ad quem* deſta clauſula geral, foy eleito no anno de 1055. (como conſta do dito Author. a E) perſeuerou em ſua prelazia atè o anno de 1075. Poronde dozentos & noue annos gouernarão a Igreja de Toledo Monjes de S. Bento em tempo q̃ Heſpanha eſtaua catiua de Mouros, & muitos delles antes do anno 910. pois Iuliano começou ſeu gouerno no de 866. & todos ſe nomeão na a quarta Diptyca ou taboa em que ſe eſcriuião os Biſpos Toledanos defuntos, como ſe pode ver no meſmo Iuliano pagina 6.

g Iulian. in Cron. pag. 107. an. 866. n. 445.

a Iulian. pag. 107. Iulian. pag. 110. Iulian. pag. 122.

a Iulian. pag. 6. n. 4

Vltimamente proua noſſo intento veremos, que em tempo dos Reys Godos noue, ou dez Moſteyros de S. Bento floreceraõ em Toledo, & em ſeus contornos, os quaes quaſi todos achara apontados quem ler *Iuliano no tratado que fez de Eremiterijs.* E contandoos em ſũma ſaõ eſtes. O Moſteyro *Agalienſe*; o Moſteyro *de S. Coſme & Damião*; O Moſteyro de *S. Pedro de S. Felu*; b O Moſteyro de *S. Leocadia* junto ao Tejo, fundado per *Siſebuto* Rey Godo; O Moſteyro de *S. Pedro Verde* nos arrabaldes de Toledo, fundado pello Arcebiſpo Auraſio; O Moſteyro de *S. Syluano*; O Moſteyro de *S. Seruando*; Outro junto à *Ponte Ferrada*; Hũ Moſteyro de Monjas Bentas, edificado por *S. Illefonſo* muy perto de Toledo, em que pos hũa Imagem de noſſa Senhora deuotiſsima, que hia viſitar muy frequentemente. b Doutro Moſteyro de Monjes fundado no lugar chamado *Ciruelos* no Biſpado de Toledo ſobre o Tejo, faz *Luitprando* menção nomeando hum noſſo nobre Hiſtoriador por nome *Rhegino* Abbade delle. *Rhegino, Abbas Prunienſis, Benedictinus Hiſtoricus.* Sendo pois iſto aſsim,

Iulian. de de Eremit. rijs pag. 136. & ſequent.

b Iulian. in Cron. pag. 72. n. 311.

b Iulian. pag. 136. n. 4. & pag. 71. n. 330.

Luitpr. in Cron. n. 329. an. 916.

assim, não sei com que animo se diz, escreue, & imprime, que não ouue Monjes Bentos em Hespanha, antes do anno 910. vendo tantos sò em Toledo muito tempo antes. † Mas vamos correndo as mais partes, & Cidades della aonde acharemos muitos mais, pera mayor desengano de tão errado pensamento, & pera confirmação da verdade, que seguimos.

SEVILHA.

ENTRANDO na famosa Cidade de *Seuilha*, acharemos logo o nosso Arcebispo *S. Leandro*, porque ainda que naceo na Cidade de [c] *Marcia* (chamada assim pellos Romanos, pellos Godos *Bigastrum*, [d] *quasi duplex castrum*, & pellos Mouros *Acharta*) com tudo na Cidade de *Seuilha* tomou o habito de S. Bento (como temos dito acima) & o P. *Quintanaduenhas* o cõfirma com estas palauras. [d] *Florecia la Religion del gran Patriarcha S. Benito, illustrauan Andaluzia muchos Monasterios, era celebre el de Seuilha, en el tomò Leandro el habito, &c.* Duas cousas acrecenta este Author. A primeira he que depois de professo passou ao nosso Mosteyro de *S. Claudio de Leão*, & que nelle viueo algum tempo. A segunda he, que foy depois Abbade em Toledo. Nesta me parece que o dito Author se enganou, porque se funda sò em hũa authoridade de Iuliano que diz assim [e] *Leander Abbas Agalienſis, vir eximius Tolesi floret.* Leandro Abbade Agalense florece em Toledo. E do mesmo Iuliano consta, que este Abbade *Leandro*, de que fala, florecco pellos annos 866. Poronde foy muito mais moderno que o nosso *Leandro* Arcebispo, que jà o era pellos annos quinhentos & tantos. *E Luitprando* [f] nos tira toda a duuida, porque falando daquelle *Leandro* Abbade Agalense pellos annos 859. diz q̃ foy o trigesimo sexto entre os Abbades daquelle Mosteyro. *Leander 36. Abbas Agalienſis floret.* E se S. Leandro Arcebispo fora dantes Abbade Agalense em Toledo, ouuera de ser dos primeiros Abbades do dito Mosteyro, pois viueo tão chegado aos primeiros principios, & fundamentos delle, & não depois de trinta & tantos Prelados daquella casa: nem depois do anno de oytocentos, emque jà auia muitos q̃ o S. Arcebispo Leandro estaua no Ceo gozando de Deos. Porque o mesmo Quintanaduenhas diz que morreo no anno de 600. a 13. [a] do mes de Março; A S. Leandro deuemos a Imagem de nossa Senhora de *Guadalupe*, porque he tradição q̃ S. Gregorio Magno lha mandou. E na entrada dos mouros em Hespanha, os Catholicos, a leuarão pera aquellas Montanhas, Deos depois a descobrio reinãdo D. Afonso XI.

Socedeo a S. Leandro no mesmo anno de 600. *S. Isidoro* seu Irmão mais nouo, Sol de Hespanha, & natural da mesma Cidade de Seuilha emque nasceo (*como* [b] *diz S. Maximo.*) Que fosse Monje de S. Bento antes de ser Arcebispo, (postoque o nosso insigne Yepes o nega) affirmão *Melchior Hirtopio, Bugiano, Arnoldo, & Sandoual*, os quaes allega, & segue [c] *Quintanaduenhas* no tratado dos santos de Seuilha, aonde diz estas palauras falando da sabedoria

[c] Maximo an. 534.

[d] Luitpr. in Aduer. n. 87

Reg. 298.

[d] Quintad. pag. 41.

[e] Inlian. in Cron. n. 443.

[a] Quintanad. duen. pag. 145. pag. 142.

[b] Max. m. an. 562.

Yepes tom. 2.

[c] Quintana fol. 161. & 148.

[f] Luitpr. an. 859. n. 301.

do santo. *Ofrecio Isidoro tan sazonados frutos a Dios en la Religion del gran Patriarcha S. Benito, cuyo habito recebio en el famoso Monasterio de Sevilha, donde fue Abbad su hermano S. Leandro: aqui resplandecio como Sol entre estrellas, venerado por espejo de perfeccion, y Oraculo de sabiduria, &c.* O mesmo tẽ o nosso D. Constantino Cajetano no liuro que fez das tres luzes de Hespanha. E segundo algũs referem, vesse o glorioso S. Isidoro pintado, & vestido no habito de S. Bento, na Claustra do nosso insigne Mosteyro de Mantua & os presentes o vemos tambem pintado da propria sorte no nosso Mosteyro velho de Lisboa. *Morreo* a 4 de Abril acerca dos annos de Christo 635.

D. Constãt.

Natural he de *Sevilha S. Fulgencio Irmão* dos dous Arcebispos S. *Leãdro, & Isidoro*, [d] como diz Luitprando. *Fulgentius, & Isidorus nati sunt Hispali*; E posto que foy Bispo [d] da Cidade de *Ecija & de Carthagena*, foy primeiro Monje de S. Bento, como affirmão [e] o Padre *Christoual Brouero, Sãdoual, Quintanadnenhas, & outros.* Escreueo hum liuro singular da Incarnação do Verbo diuino (entre outras mais obras) o qual dedicou a hũ Monje nosso, & Abbade do Mosteyro de S. Leocadia em Toledo chamado *Escarila*, como diz Iuliano nas palauras seguintes. *S. Fulgentius scripsit librum de Incarnatione exulans apud Carthaginem spartariam, quem dedicauit scarillæ Monacho Benedictino Abbati S. Leocadiæ, &c.* Outras obras suas mano escritas possue o nosso Mosteyro de *S. Saluador de Onha.* Passou desta vida pera o Ceo em Carthagena acerca dos annos 638. a 8. de Ianeiro, segundo os Breuiarios antigos. Celebrase oje a 14. do dito mes. E posto que Iuliano varia no lugar, & dia em que morreo, não faz isto cousa algũa contra o nosso principal intento.

[d] Luitpr. p. 216.

[d] Maxim. an. 598.

[e] Quintanad. pag. 253.

Iulian. pag. 132.

Ouue mais em *Sevilha*, ou no territorio della em tempo que os Mouros senhoreauão Hespanha, hũa nobre Matrona chamada [f] *Artemia*, a qual de hum Mouro nobre com que foy cazada teue dous filhos & hũa filha, que criou na fẽ de Christo. Os filhos chamados *Adulfo & Ioão* padecerão glorioſamente martyrio em Cordoua a 27. de Setembro acerca do anno de 825. reinãdo em Cordoua o Mouro *Abderramen.* A filha, que se chamaua *Aurea*, consagrouse a Deos no Mosteyro *de nossa Senhora de Cuteclara*, perto de Cordoua, pera a parte do Occidente, em que sua May *Artemia* viuua jà, & desenganada da vaidade do mundo, fazia o officio de Abbadeça debaixo da Regra do glorioso Patriarcha S. Bento. E deulhe Deos tanto spirito, que ainda que titubou na confissaõ da fé na primeira vez que foy acuzada, padeceo martyrio na segunda instancia varonilmente sendo degolada em Cordoua a 19. de Iulho no anno de 856. Faz menção desta santa Virgem, & martyr o Martyrologio Romano no sobredito dia de Iulho. Mas consta que padeceo antes do anno 910.

[f] Quintan. pag. 169.

Moral. lib. 14. c. 17.

Cidade de *Ecija*, & Villa de *Niebla*.

ENTRE as Cidades de *Andaluzia*, por antiga & nobre se conta a Cidade de *Ecija* fũdada quasi no meyo da de *Alcalá Real* & *Sevilha*, na ribeira do rio *Xenil*, que leua suas aguas ao *Gadalquiuir*; Filhos que

que nella nacerão teue tambem o nosso glorioso Patriarcha por filhos, & Monjes seus naquelles tempos antigos, como forão hũ chamado *Pedro*, & outro *Vuistremundo*. Ambos se forão de sua patria a *Cordoua* pera se darem ao estudo das letras, que nella florecião em Mosteyros nossos, & ambos se fizerão Monjes Bentos; *Pedro* debaixo do magisterio do nosso Abbade *Frugelo*, & *Vuistremundo* no Mosteyro de *S. Zoil* situado entre as asperezas da *Serra Morena*, no alto de hum cerro, por cujas raizes corre o rio *Armilata*, q̃ agora se chama *Guadalmelato*. [a] Leuados estes santos Mõjes do zelo da fè, & feruor de spirito, em companhia doutros, que se lhe ajuntarão, forão confessar publicamente a Christo Senhor nosso por verdadeiro Deos diante dos Ministros de justiça do Rey Mouro *Abderramen*, abominando a seita de *Mafoma* por falsa, & errada: Pello que forão logo degolados, seus corpos queimados, & as cinzas lançadas no rio *Guadalquiuir*. Foy o dia de seu martyrio hum Domingo 7. de Iunho, no anno de 851. O Martyrologio Romano no dito dia de Iunho faz memoria destes santos Martyres cõ estas palauras. *Corduba, Sanctorũ Martyrum Petri presbiteri, Vualabonsi Diaconi, Sabiniani, Vuistremundi, Habentij, & Hyeremiæ Monachorum.* A estes dous santos martyres faz o *P. Frey Diogo de Coria* Religiosos do Carmo, porem responde o P. Quintanaduenhas; [b] *El fundamiento ignoro, constãte es serlo de S. Benito.* E consta que todos elles padecerão antes do anno 910.

[a] Morales lib. 14. c. 8. Quintanad. pag. 259.

Yep. centur 4. an. 851.

[b] Pag. 261.

¶ A Villa de *Niebla*, no spiritual he suffraganea a *Sevilha*, que lhe fica afastada 12. legoas pera a parte do Oriente, & no que toca ao secular, pertence aos Duques de *Medina Sidonia*, que se intitulão *Condes de Niebla*. Della forão naturaes dous Irmãos por nome *Vualabonso*, & *Maria*, filhos de hum nobre Christão, que trouxe à fè a moura, com quem era casado. Forãose de *Niebla* viuer pera as partes de Cordoua, & o Pay como grande Christão, & Catholico, ambos os filhos deu a Deos. Por que a *Vualabonso*, q̃ he o mesmo q̃ Afonso, entregou ao Abbade do Mosteyro de *S. Felix* chamado *Saluador*, & a *Maria* fez religiosa no Mosteyro de *nossa Senhora* de *Cuteclara*, q̃ gouernaua *Artemia* (de que acima fizemos mençaõ.) *Vualabonso* [d] sendo Diacono, & Monje Benedictino, foy martyrizado ao 57. de Iunho, em companhia dos mais, de que falamos no §. antecedente; & sua Irmã *Maria*, em companhia de hũa Virgem santa por nome *Flora*, foy degolada pella confissaõ da fè a 24. de Nouembro do mesmo anno 851. no sitio, que em *Cordoua* se chama *Campitho Delrey*. Que fossem naturaes de *Niebla* mostra o Breuiario de Cordoua aprouado por Gregorio XIII. q̃ diz assim: *Vualabonsus Diaconus Eleplensis Mariæ Martyris, quæ cum Flora passa est. Frater, &c.* O P. Frey *Diogo de Coria* faz tambem a estes sanctos martyres da sagrada Religião do Carmo, sendo venerados por filhos do grande Patriarcha S. Bento (como dizem *Quintanaduenhas*, *Arnoldo*, & *outros*.) Padecerão antes do anno de 910. como consta do sobredito.

[d] Yep. Cẽt. 4. an. 851. Quintanad. pag. 308. pag. 312. Vulgio lib. 2. c. 4. & 8.

Carthagena

Carthagena, & Origuela.

IVNTO à Cidade de *Carthagena* no Reyno de *Murcia* (Cidade maritima sobre o mar Mediterraneo [c] fundação de *Asdrubal* gẽrro de *Amilcar*, Pay de *Annibal* 700. annos antes de Christo nacer) na Ilha chamada *Escombrina*, esteue antigamente fundado hũ Mosteyro de S. Bento com *Aduocação de S. Martinho*, cujo Abbade foy santo insigne. Deuemos esta memoria a *Luitprando*, que no tratado que intitulla *Aduersaria*, diz as palauras seguintes. [f] *In Insula Scombrina propè Carthaginem tempore Athanagildi, & sequentibus Regum Gothorum, fuit Monasterium S. Martyni Ordinis S. Benedicti, cuius Abbas insigni Sanctitate pollebat.* Fas tambem mençaõ deste Mosteyro Iuliano, [g] dizendo q̃ o edificou hũa nobre Senhora chamada *Manacea: AEdificatum est, & eius sumptibus alterũ Monasterium Securitanũ, nomine S. Martini propè Carthaginem, non procul Monasterio S. Genesij.*

[c] Iulian. in Aduer. n. 85. & 87.

[f] Luitprand. in Adu 9. n. 139.

[g] Iulia in Aduer. n. 664. pag. 390.

¶ A Cidade *Origuela* esta fundada nos confins do Reyno de *Valença*, & *Murcia* junto ao rio *Segura*, & não longe do mar Mediterraneo: nella floreceo pellos annos 618. hũa Virgem chamada *Corona* Monja de S. Bento, como diz *Luitprando* nas palauras seguintes. *Illici S. Corona Virgo Benedictina floret.* Sobre as quaes diz o *P. Higuera* em suas notas, *Illici hodie Origuela.* Bem sei que no texto de *Luitprando*, que o Doutor Thomas Tamayo commenta, em lugar de *Illici* se le *illic* referindose esta palaura à Cidade de *Aßota*. Mas hũa, & outra couza podia ser, & floreçer *S. Corona* em ambas as Cidades pois, não estauão muito distantes entre si. De S. Corona, alem de outros falão *Molano*, & *Galesino* a 24. de Abril, mas muito antes do anno de 910.

Luitpr an. 618. n. 18.

Caragoça, & Calahorra.

EM *Caragoça* Cidade Metropoli do Reyno de Aragão tiuemos o celebre *Mosteyro das santas massas*, em que viueo *S. Maximo*, Arcebispo depois da mesma Cidade (como diz Luitprando anno 616.) *Marcus Maximus Cæsaraugustanus Episcopus ex Ordine S. Benedicti, &c.* [c] & pellos annos 622. *Marcus Maximus Monachus priùs Benedictinus, & post Episcopus Cæsaraugustanus, celebris post mortem habetur.* E o mesmo diz o P. *Higuera* em suas notas: *Fuit ex Ordine S. Benedicti, &c.* No dito Mosteyro floreceo tambẽ *S. Eugenio* tio de S. Illefonso (como fica dito.) E entre os Arcebispos da mesma Cidade conta Luitprando [d] *Valderedo* Mõje Bento, o qual sendo Abbade do Mosteyro de S. Leocadia em Toledo, por varão santo, & douto foy eleito em Bispo Cæsaraugustano; As palauras de Luitprando saõ estas. *Valderedus Toletanus Monachus Benedictinus, Abbas S. Leocadiæ Prætoriensis Toletanæ, fit Episcopus Cæsaraugustanus, vir Sanctus, & doctus.* Foy sua eleição antes do anno 910.

[c] Luitpran. 616. n. 22. Ann. 622. n. 34.

Higuera ibi

[d] Luitpra. 834.

¶ Na Cidade de *Calahorra* sita junto à corrẽte dos rios *Ebro* & *Cicados*, nos confins de Castella & *Navarra*, tiuemos por Bispo hum Monje Benedictino pio, & douto chamado *Theodomiro*, do qual *Luitprando* [e] faz memoria pellos annos de Christo 840. dizendo: *Theodomirus Monachus Benedicti-*

[e] Luitpran. 840. n. 28.

Benedictinus Episcopus Callagurritanus Claudio Taurinensi Episcopo scribit. Por Monje Bẽto, & doutissimo o nomea f tambem *Iuliano* pellos annos 844. *Theodomirus Monachus Benedictinus, post Episcopus Callagurritanus mirè floret, & vt vir doctissimus habetur.* E como tal escreueo contra Claudio Bispo Tarniense Espanhol tambem de nação, que sentia mal da adoração das imagẽs sagradas. O Padre *Quintanaduenhas* g no seu Santoral de Seuilha, tem pera si que este santo Bispo *Theodomiro* foy natural de Carmona (cujo Padroeiro he) & martyr depois em Cordoua no anno de 851. a 25. de Iulho: dia em que o Martyrologio Romano faz memoria delle dizendo. *Cordubæ S. Theodomiri Monachi & martyris.* E parece, que não obsta não lhe dar o Martyrologio titulo de Bispo; Porq̃ assi como algũas cousas, que hũ Euangelista sagrado não refere, outro as diz, & explica, assim na materia presente o que o Martyrologio cala, Authores graues o dizem. Porque por Monje natural de Carmona o nomeão h *S. Eulogio, Morales, & Arnoldo.* Por Abbade & escritor contra o Bispo Claudio o nomea *Iuliano:* i *Scribit contra Claudium Tarniensem Episcopum hæreticũ S. Abbas Theodomirus, postea Cordubæ martyr.* Por Bispo de Calahorra o nomeão o mesmo *Iuliano, & Luitprãdo* nos lugares acima citados. † E quando alguem tenha pera si, que *Theodomiro* martyr natural de Carmona, & *Theodomiro* Bispo de Calahorra forão pessoas diuersas, nenhũ agrauo fara à Religião de S. Bẽto, antes nos hõrara mais dandonos dous *Theodomiros* em lugar de hum: hũ martyr outro Bispo. Mas ambos floreceraõ (quando sejão diuersos) antes, do anno 910.

f Iulian. an. 844. n. 431.

g Quintanadun. pag. 374.

h Eulogio lib. 2. c. 6.

i Iulian. in Cron. n. 418.

Cidade de Barcelona.

CHEGVEMOS a *Barcelona*, & nella acharemos fundado por *Ludouico Pio* filho do Emperador *Carlos Magno* no anno de 801. o insigne Mosteyro de *S. Pedro delas Puelas*, chamado assim por ser edificado pera freyras, & *Puelas*, em lingua Catelam he o mesmo, que *Donzelas.* Delle sairão as Monjas que vierão pouoar o Mosteyro, que o Conde *Vulfredo* fundou na Montanha de *Monserrate*, pera hũa filha sua, que o Ermitão *Garino* degolou, & milagrosamente se achou viua depois de muitos annos, do que acima temos feito menção. a Neste Mosteyro de S. Pedro floreceo hũa Abbadeça santa chamada *S. Madruyna*, que foy leuada preza, & catiua pellos Mouros à *Ilha de Mallorca*, mas por particular ordem do Ceo foy liure do catiueiro, & veyo morrer santamente ao seu Mosteyro.

a Pag. 2750

Yepes tom. 3. fol. 345. Diago lib. 2. c. 17. & 24.

Doutros muitos Mosteyros de S. Bento fundados no principado de Catalunha muito antes do anno de 910. fazem menção o P. *Frey Antonio Vicente* da sagrada Ordem dos Pregadores no liuro que faz dos varoẽs illustres daquelle principado, o nosso insigne *Yepes*, & outros; Os principaes forão *S. Maria de Amer*, o de *S. Cucufate* que os Catelaẽs chamão *S. Culgat*, o de *S. Esteuão de Banholes* o de *S. Maria de Arles*, & outros mais que nos ditos Authores se podem ver.

Yép. tom. 3. fol. 261. ann. 778.

Alcalá de Henares, & Talamanca.

NO territorio de *Alcala de Henares*, lugar bem conhecido assim pella insigne Vniuersidade que nelle florece, como pella vezinhança de *Madrid*, em hũa pouoação chamada *Carriquicias*, teue o P. S. Bento hũ Mosteyro consagrado à Virgem nossa Senhora, como apontou *Iuliano no seu tratado de Eremiteriis* nas palauras seguintes: *Carraquicijs in Territorio Complutensi Monasterium S. Benedicti Beatæ Mariæ Sacrum ab anno Domini 600.* Cariquicijs parece, que he o lugar *Caracosa* afastado espaço de 7. legoas do rio *Henares* & da Cidade de *Gadalaiara*, que tambẽ antigamente se chamou *Complutum* (como diz o mesmo Iuliano.) O qual faz tambem menção de hum santo Benedictino chamado [b] *S. Vrbicio*, dizendo delle, que leuou os corpos *de S. Iusto, & Pastor* de Alcalà de Henares pera França.

Iulian n. 90. & 91.

b Iulian. in Cron. pag. 94.

¶ O lugar de *Talamanca* fica entre o de *Guadarama & Alcalà*; nelle tiuemos hum Mosteyro de Monjas de S. Bento (*como diz Iuliano* [c] *no tratado de Eremiteriis numero 19.*) *Eremiterium Talamancæ S. Mariæ de capite, vbi fuit Monasterium Sanctarum Monialiũ Diui Benedicti.* Querem dizer: em *Talamanca* ha hũa Ermida de *S. Maria da cabeça*, aonde esteue hum Mosteyro de Monjas de S. Bento. Deuia ser este Mosteyro da mesma antiguidade, q̃ o do territorio de *Alcalà*, & florecer pellos mesmos annos de Christo 600. & pello conseguinte muitos antes do anno 910.

Camora Toro, & Auila.

A CIDADE de *Camora* he das da antiga Lusitania, fundada junto ao rio Douro, & vezinha de *Mirãda*. Em seu territorio floreceo hũa Mõja santa May de muitas pellos annos 836. como diz Luitprãdo [d] nestas palauras: *In territorio Zamorẽsi, oppido Albugẽsi, floret opinione rara sanctitatis Saculina Virgo Benedictina.* Querem dizer. No territorio de *Zamora* no lugar de *Albujela* florece com opinião de rara santidade *Seculina* Monja Benedictina *Iuliano* [e] lhe chama *S. Seuclina Monja de S. Bento, & May de muitas Virgẽs.* No Martyrlogio antigo de Hespanha se faz della memoria a 23. de Iulho como diz *o P. Higuera nas notas sobre o lugar citado de Luitprando.* † O Breuiario da Sè de *Auila* nos dà mais particular noticia desta santa, porque as lições, que della traz no dito dia 23. de Iulho dizem assim.

d Luitpr. an. 836. num. 18.

e Iulian. in Cron. n. 481.

Sancta Saculina ex vrbe Albugensi, claru natalibus orta nobili viro, cui matrimonio iuncta fuerat, vt continentiam sectaretur, Deo precibus annuente persuasit. Quo ex hac luce subtracto, Monasticam vitam eligens, cœnobium ingressa, quod Pater extruxerat, cum plurimis faminis jeiunijs, & orationibus vacans, Deo humiliter deseruiebat: vbi post plurima signa, congregatis sororibus, datoq; eis pacis osculo migrauit ad Christum. Querem dizer, santa Seculina natural de Albuiela, de illustre geração, persuadio ao marido, com que seus Pays a cazarão, que guardasse continencia, & castidade. E depois de Deos o leuar pera si, escolheo ella a vida Monastica, & entrou em hũ Mosteyro, que seu Pay lhe edificou, aonde com muitas Monjas, que se lhe ajuntarão, seruio ao Senhor em continuos jeiũs, & orações. Fez muitos milagres em vida, & entendendo

do

do que morria, ajuntou as Monjas suas irmãs, & dando a todas osculo de paz, foy gozar da companhia de Christo Esposo seu. *Abbatiss. (vt credo) Ordinis Benedictini*, diz Higuera[b] *em suas notas a Luitprando.*

[b] Higuera num. 185.

¶ Não muito longe de Camora fica a Cidade, de *Toro*, distãte della duas legoas se edificou o nosso Mosteyro de *S. Romão de Orniga* nome de hum riacho chamado assim, que se mete no Douro. Fũdou o Elrey *Cinda* suindo pera seu enterro anno de Christo 646. como se pode ver no 2. tom. de Yepes.

Outra memoria temos de Mosteyros nossos na Cidade de *Auila*, muito antes do anno 910. a qual deuemos *a D. Lourenço Ramires del Prado nas curiosas notas, com que illustrou Luitprando, impressas em Antuerpia anno* 1640. aonde nos diz q̃ algũas Imagẽs da Virgem sagrada de tempos, ou tẽplos antigos, se costumão chamar *Nossa Senhora de la antigua*. Hũa ha em *Valhadolid* com este titulo, outra vemos em Lisboa na Igreja de S. Catherina em hũa Capella collateral com o mesmo nome. E na Cidade de *Auila* (diz o dito Athor) se deu tambem aos Monjes de S. Bento hũa Igreja, que na Era de 716. anno de Christo 678. se chamaua *S. Maria de la antigua*; E abrindose nella alicesses pera fundar hũa Capella, pellos annos 1630 acharão sepulchros antiquissimos & em hum delles hũ corpo com hũa lamina de chumbo, q̃ em circulo tinha estas letras. *Seuerianus Dux in S. M. antiqua inter nobiles Abulæ conditur. Era DCCXVI.* Querẽ dizer. Seueriano Duque ou Capitão sepultase entre os nobres de Auila em santa Maria antiga, Era 716. Accrecenta o mesmo Author, q̃ aquelle Mosteyro de nossa Senhora de la antigua em *Auila auia sido Abbadia de Mõjes Bentos, antes da perda de Hespanha, & que tinerão outros quatro Mosteyros de sua Ordem na mesma Cidade*, Testemunha qualificada pera nosso intento. E de todos os Mosteyros acima, consta que florecerão antes do anno 910. pois florecerão antes da perda de Hespanha.

Ramires pag. 36.

Cidade de Placencia.

NA Cidade de *Placencia*, que ficaua antiguamente no districto da Lusitania, temos memoria de hum Mosteyro de Monjas Benedictinas, de que faz mẽção *Iuliano de Erimiterijs*[d] aonde diz que depois que Christo Senhor nosso deu paz a sua Igreja em tempo de *Cõstantino Magno*, a Raynha santa *Helena* mandou renouar, & consagrar hum templo, à honra da Virgem sagrada, que a gentilidade tinha dantes dedicado à May dos Deoses *Berecynthia*, aonde depois habitarão Monjas da Ordem de S. Bento, & chamaua-se o Mosteyro, *Mosteyro de S. Maria da Fonte das Dominas*, porque as Monjas, que nelle se recebião erão Senhoras illustres. *Apud Ambraciã* (diz Iuliano) *Erimiterium S. Mariæ Fontis Dominarum, quòd ibi Moniales nobilissimo genere natæ Ordinis S. Benedicti dicuntur habitasse: à Constantini tempore post datam Ecclesijs pacem, sumptibus Reginæ Helenæ Sanctissimæ ædificatum, ex templo Berecynthiæ matris Deorum, &c.* Nota *Higuera* que *Ambracia* era *Placencia*.

[d] Iulian. de Erim. n. 16.

[e] Hig. in Luitpr.

E posto que *Iuliano* não declara em

em que tempo as Monjas de S. Bento começarão a habitar naquelle sitio, colhese que foy em tempo dos Godos, porq̃ nos lugares vezinhos a *Placencia* florecerão Monjes, & santos nossos (como notou Luitprando pellos annos 622. nestas palauras.) [c] *Ad Fauces Hispaniæ in Lusitania vulgo* Gargantalaolla, *Magnus cognomento Ioannes Abbas floret.* Querẽ dizer no lugar chamado *Gargantalaolla* florece o Abbade *Ioão*, que tem por sobrenome o *Magno*. Conjectura o P. *Higuera* sobre estas palauras que o *Abbade Ioão*, de que Luitprando fala, seria o nosso insigne *Ioão Viclarense* por que com rezão merecia o titulo de *Magno* por sua Christandade, religião, & sabedoria. Não duuidamos dos merecimentos do excellente varão *Ioão Viclarense*, porem não vemos Author antigo que lhe dẽ titulo & sobrenome de *Magno*, nem os que contão sua vida fazem menção delle viuer algum tempo nos contornos de *Placencia*. Por ventura que fosse este Abbade, deque *Luitprando* fala, hum discipulo de *S. Gallo* chamado *S. Magno*, que prègou por aquellas partes. [a] † Mas fosse aq̃lle Abbade, quẽ fosse, o mesmo [b] P. *Higuera* diz que ainda se vem ruinas, & vestigios do Mosteyro, em que floreceo; *Insunt ruinæ intur Garganum, & Quaquum oppidum* entre os lugares *Gargano* & *Quaquos*, que he pouoação não muito distante de *Placencia*, metida algũ tanto nos montes, que chamão *Mõtes de Toledo*. O que tudo mostra, que auia Monjes Bentos por aquellas partes em tempos antigos, antes do anno 910.

c Luiprand. & Hig. an. 622. num. 33.

a Higuera Beda 6. Septemb.

b Higu. n. 33.

(†)

§.

DEIXO o Mosteyro antiquissimo *de S. Claudio de Leão*, aonde padeceo martyrio o primeiro martyr Benedictino de Hespanha chamado *S. Vicente* Abbade do dito Mosteyro, com o Prior delle por nome *Frey Ramiro* com outros doze Monjes, por confessarem todos a diuindade de Christo Senhor nosso contra os Arrianos, como mais largamente se pode ver no nosso insigne Yepes tomo 1. anno 554.

Yepes tom. 1. an. 554. fol. 174.

Deixo o Mosteyro *de S. Iulião de Samos* fundado por Elrey *D. Froela* dentro de Galiza no Bispado de Lugo pellos annos 759. [b] Deixo *o de S. Ioão de Prauia* Villa das Asturias, fũdado por Elrey *D. Silo*. [c] Da propria sorte deixo o Mosteyro de *S. Maria a Real de Irache* perto da pouoação de *Estela* nobre Cidade de *Nauarra* fundado pellos annos 895. E ainda algũs tem por muy prouauel que se fundou em tempo dos Reys Godos, antes da perda de Hespanha. [d]

b Yepes tom. 3. fol. 212.

c Yepes ibi. dẽ fol. 255.

d Yepes tom. 3. fol. 365.

Deixo o Mosteyro de *S. Martinho de Santiago* de que os Authores fazẽ menção pellos annos 835. [e] cujos Monjes forão Capellaẽs do sagrado Apostolo indo celebrar os officios diuinos diante de seu sepulchro. Deixo o Mosteyro de *S. Saluador da Leres* junto à Villa de *Ponte Vedra* fundado [f] no anno de 886. O *de S. Vicente da Villa de Monforte* no Bispado de Lugo edificado no anno de 902. [g] O de *S. Esteuão de ribas del Sil* no Bispado de Ourense edificado pello anno de Christo 909. [h] Deixo (como digo) estes & outros Conuentos edificados antes do anno 910. & constando

e Tom. 4 fol. 48.

f Fol. 210.

g Fol. 285.

h Fol. 295.

constando pellos lugares allegados à margem, que todos forão de Monjes do P. S. Bento. † Tornemos a entrar no nosso Portugal, & alem de tudo o que fica dito, acharemos ainda rebusco pera confirmação de nosso intento.

Cidade de Braga.

CORRENDO os annos de Christo 780. pouco mais, ou menos, era Bispo de *Vrgel* Cidade de Catalunha, hũ *Felix* no nome, na doutrina Infelice. Porque começou a ensinar por Hespanha, que Christo Senhor nosso era filho adoptiuo de Deos, & não filho natural. Erro em que teue por discipulo a Helipando Arcebispo de Toledo (como diz Iuliano nestas palauras) *Helipandus Felicis Vrgelitani pontificis discipulus, Archidiaconus, Toletanusq; ciuis ex genere Graccorum, vir honestus, sed deceptus ab Espiscopo Felice, Vincentioq; errauit in adoptione, quam tribuit Christo filio Dei naturali, Deo de Deo, veroq; homini, &c.* Por este mesmo tempo era Arcebispo de Braga *Arcarico* (do qual trata a Historia Ecclesiastica da mesma Cidade) & como era homẽ douto, catholico, & parente de Helipando, tendo noticia do erro que seguia, escreueolhe algũas vezes procurando com grande affecto, & zelo reduzilo ao caminho da verdade; & sabendo, q̃ tinha abiurado seu erro, escreueolhe hũa carta de parabens, q̃ anda *impressa entre as mais obras de Luitprando, na noua impressão feyta em Antuerpia anno de* 1640. E ao pè della hũ Scholio de *Iuliano Perez* (de que não faz menção a sobredita Historia de Braga) no qual expressamente diz, que *Arcarico* foy Monje de S. Bento; As palauras de Iuliano saõ estas.

b Iuliano in Cron. num. 401.

Hist. Eccles. 1. p. pag. 432.

Fuit hic Archariens Monachus Benedictinus, & Abbas Bracharensis vir eximiæ charitatis, & prudentiæ, qui vitæ sanctitate mirificè refulsit, & post annos XV. scilicet 810. *eodem anno, & mense, quo decessit Elipandus, etiam moritur.* Das quaes claramente consta nosso intento, pois da morte de Arcarico Monje de S. Bento, Arcebispo de Braga, passarão cem annos, & mais atè o de 910. antes do qual tão erradamente se diz, que não ouue Mõjes Bentos em Hespanha.

Deixo os mais Monjes santos de S. Bento, que gozarão da Cadeira Primaz de Braga de que acima temos feito mẽção, acrecento sò hũas palauras do glorioso *S. Fructuoso* em que por sua boca confessa ser filho de S. Bento, em hũ fragmento de sua Regra, que traz *Henrrique Canisio*, & refere *Menardo* em seu Martyrologio Benedictino dizendo assim. *S. Fructuosus Archiepiscopus Bracharensis multorum Monachorum Pater fuit, etiam regulæ S. Benedicti addictus. Id patet ex regula eiusdem S. Fructuosi (quæ nihil aliud est, quàm explicatio regulæ S. Benedicti, vt liquet ex eius fragmento apud Henricum Canisium.)* As palauras da Regra de S. Fructuoso saõ as seguintes; *Plurimi nequaquàm plenitèr intelligentes iudiciorum sententias in Regula S. P. Nostri Benedicti, aliter quam precipit iudicare solent. Sciendum itaq; est quatuor ibi contineri modos, quibus error delinquentium corrigitur. Primus namq; est, quem idem P. Benedictus proprio iuditio determinauit, vt est, qui per negligentiam tempore constituto ad nocturnos non pulsauerit signũ in Oratorio satisfieri iubet, &c.*

Henr. Canis. lib. 5. antiq. lect. Menard. pag. 854.

Nota.

habet, &c. como mais largamente se cõtem nos Authores citados, & q̃ deixamos, porque as palauras referidas nos bastão, pera colheremos dellas tres cousas certas. A primeira he que a Regra de S. Fructuoso foy explicação da de S. Bento, & não da de S. Agostinho (como erradamente se diz na Cronica dos Eremitas.) A segunda he que S. Fructuoso por sua mesma boca chama a S. Bento Pay seu, *in regula S. P. Nostri Benedicti*, o que junto com o mais que a este intento fica dito acima, proua sufficientissimamente ser S. Fructuoso Monje Benedictino, contra a machina fundada no ar, que à força o quer fazer Agostinho; A terceira que das duas antecedentes se segue, he que ouue neste Reyno Monjes de S. Bẽto muitos annos antes do de 910. cõtra o q̃ falsamente, & sem outro fundamento mais que o de sua phantasia affirma o Author da Cronica Augustiniana, pois consta que S. Fructuoso o foy muitos annos antes.

Villa de Chaues.

Hũa das principaes Villas da Prouincia Detraloſmontes he a de *Chaues* fundada nas Ribeiras do Rio *Tamega* em hũ campo fermosissimo, que o mesmo rio vem banhando decendo das partes de Galiza junto de *Monterei*.

Perto desta Villa de Chaues em hum lugar chamado *Maximines* tiuemos hũ Mosteyro antigo consagrado ao Protomartyr *S. Esteuão*. Da antiguidade delle nos da noticia o nosso *P. Frey Ioão do Apocalipse* em suas memorias com estas palauras formaes: [a] *No Archiuo da Sè de Braga vi hum prazo feito no anno de 1497. a hum Ioão Afonso pello Abbade do Mosteyro de S. Esteuão chamado Fr. Vasco Afonso de certa propriedade do mesmo Mosteyro, em que desia que lhe fazião escritura della por lhe pertencer logo desde seu principio auia oytocentos & trinta & hũ anno, q̃ por boas contas vinha o Mosteyro a ser edificado no anno de 666.* Atequi as memorias do dito P. Fr. Ioão do Apocalipse.

a Fr. Ioão do Apocalipse.

Que o dito Mosteyro fosse nosso consta de hũa Doação, que se conserua no dito Archiuo de Braga feita na era de Cesar de 1140. & no anno de Christo 1102. a qual diz assim: *Ego Marina Vobu Fratribus Monasterij Sancti Stephani de Ordine Sancti Benedicti placui facere vobis Cartham de mea Villa, &c. ob honorem Sancti Stephani, & reliquiarum, quæ ibi sunt.* Esta Doação mostra tambem auer ainda naquelle Mosteyro Monjes de *S. Bento* no tempo, q̃ reinaua El rey *D. Afonso Henrriques*. Foy Mosteyro muy rendoso, hoje pertence à meza do Arcebispo de Braga, de que colhe *mil & quinhentos cruzados*. Mas o que faz a nosso intento, he ser edificado centenas de annos antes do de 910.

Villa de Thomar.

ALEM do que acima temos dito sobre a glorioza *S. Eiria* ser Monja de S. Bento, não queremos deixar de fazer mẽção do testemunho, que sobre esta materia nos da pessoa tão auhorizada, como *Ieronimo de Mello* fidalgo bem conhecido entre os illustres de Portugal. Porque elle nos affirma, que hũa legoa da Villa (*da Batalha*) r pouco mais ou menos ha hũa Igreja, emque se venera

pag. 484.

* O lugar, aonde a Ermida da fáta esta se chama Torre de Magueja. Bispado de Leiria, junto â serra, que fica â villa da Batalha, & de Porto de Mós, pera o Nascente: & 4. legoas de Thomar. Os naturáes do dito lugar têque ali nasceo a santa,

venera hũa imagem de vulto da glorioza *Santa Eiria*, a qual por respeito da antiguidade da dita imagem, chamão *S. Eiria a velha*, por ser a materia della antiga já, & algũ tanto carunchoza, mas q̃ ainda se distinguem muy claramente as prègas da Cogula, & mangas largas, & compridas, o que tudo denota terem os antigos a glorioza *S. Eiria* por Religioza de S. Bento, pois a vestião de seu habito.

Deste testemunho se ha de fazer muito cazo por ser de pessoa tão graue, & maior que toda a exceição, que affirma que vio a dita imagem com seus olhos, & notou as particularidades della. E consta, que *Santa Eiria* floreceo muito antes do anno 910.

Villa de Santarem.

DILATAMOS atègora a memoria de hũ Monje nosso celebre & antigo natural da Villa de *Santarem*, pera que fosse a coroa destas nossas Addições. Este he o que ordinariamente chamão, *João Viclarense*, por ser a primeira dignidade que teue a Abbadia de Valclara, Mosteyro fundado por elle no Principado de Catalunha nas raizes dos montes Pirineos. Foy este illustre varão de nação Godo, & natural de *Santarem* (como expressamente diz o nosso *S. Maximo* seu cõtemporaneo, & *S. Isidoro*.) Sobre o Mosteyro em que tomou o habito algũa duuida ha (como logo veremos.) O em que todos conuem he, que sendo mancebo se foy cõ licença de seu Prelado a *Constantinopla* escola de todas as boas letras naquelle tempo, aonde estudou algũs annos, & se fez consummado nas linguas latina, & grega, & nas sagradas letras.

Tornou pera Hespanha em tempo que rejnaua *Leouigildo* Rey Godo grande fauorecedor dos Arrianos. & perseguidor dos Catholicos, & começou a pugnar acerrimamente pella verdade da fè, & diuindade de Christo Senhor nosso: de maneira, que não podendo *Leouigildo* dobralo, & trazelo a seu erro, o desterrou pera *Barcelona*, não reparando em ter sido Mestre de seu filho Herminigildo (*como diz Escolano.*) Naquellas partes viueo desterrado por espaço de dez annos padecendo grandes trabalhos, & perseguições, causadas todas por via dos hereges, que seguião a *Arrio*, por verem, que era espada penetrante pera seu erro, & escudo forte pera defensaõ da fè. Morto *Leouigildo* socedeolhe seu filho Recaredo, em cujo tempo se celebrou em Toledo aquelle grande [a] Concilio nacional em q̃ se fez hũa solenne abjuração da seita Arriana, assistindo nelle o nosso *João Abbade Viclarense*. E reinando o mesmo *Recaredo*, foy promouido a Bispo de *Girona Cidade de Catalunha*, aonde viueo muitos annos, & assistio a muitos Concilios, que por aquelles tempos se celebrarão. Finalmente morreo [b] sendo Rey dos Godos *Suentilà*, ou *Cintila*, que reinou do anno [c] de 635. atè o anno de 638. *Arnoldo* o poem em seu Martyrologio por S. nosso a 6. de Mayo.

Lib. 2. c. 1111.

a Iulian. an. 590. pag. 67.

b Hist. dos Bispos de Lisboa fol. 47.

A principal duuida sobre este varão santo nos offerece o Breuiario Bracharense. Porque nas lições, que canta de *S. Fructuoso* a 16. de Abril, falando dos discipulos q̃ o santo Arcebispo teue, conta entre elles a João Bispo de Girona nestas palauras.

Quorum

Quorum ex numero memorare non pigeat, Ioannem Monachum, postea Gerundensem Episcopum, virum suo tempore maximis comparandum, &c. E podese confirmar cõ a authoridade do P. *Fr. Hyeronimo Roman*, em quanto diz, que *Ioão Viclarense tomou o habito de S. Bento nos primeiros annos de sua idade em o celebre Mosteyro de Dume junto a Braga.* Porem hũa, & outra cousa vemos que não quadra com os Authores antigos, & cõputo dos tempos. Porque no q̃ toca a ser Ioão Viclarense nouiço no Mosteyro de Dume, temos em contrario *Marco Maximo*, q̃ sempre o nomea por Mõje Agalliense em Toledo; & bem se deixa ver, que mais credito se deue a hũ Author antigo, & comtemporaneo do nosso Ioão de Valclara do que se deue a outros modernos, quando não ha rezão tão euidente, que deminua a fé dos antigos. † No que toca a ser discipulo de S. Fructuoso já *Morales* julgou isto por impossiuel. E como nos parece q̃ tem rezão, duas, ou tres prouas aponto em seu fauor.

A primeira he. *S. Fructuoso* naceo no anno de Christo 585. (*como diz Iuliano* em tempo Delrey Leouigildo Rey dos Godos: & já neste mesmo tempo *Ioão Viclarense* era Monje, & era letrado, já andaua desterrado por Catholico firme, & constante, por ordem do mesmo *Leouigildo* (como consta de *S. Maximo*, & das historias ordinarias.) Poronde mal podia ser discipulo de quem ainda não era nacido, ou por aquelle tempo naceo. † A segunda rezão he, porque *Ioão Viclarense* foy eleito Bispo de Girona [b] em tempo Delrey *Recaredo* filho de Leouigildo, que começou a reinar pellos annos 586. como se pode ver na Cronologia dos Reys Godos.) & *S. Fructuoso* foy eleito em Abbade & Bispo do Mosteyro de Dume [c] em tempo Delrey *Recisuintho*, que começou a reinar no [c] anno de 650. (& segundo estas contas 64. annos se meterão de por meyo entre o principio do reinado de Recaredo, & o Delrey Recisuintho.) Poronde já auia muitos annos, que *Ioão Viclarense* fora eleito em Bispo de Girona, quando *S. Fructuoso* começou a ser Abbade, & Bispo de Dume; E assim não podia ser discipulo seu no Mosteyro Dumiense, quem já muitos annos de antes era Bispo em Catalunha.

A terceira rezão he, que *Ioão Viclarense* passou desta vida [d] pera o Ceo em tempo Delrey Godo *Suentila* que morreo pellos annos de Christo 638. (como fica dito acima.) E *S. Fructuoso* foy eleito em Abbade, & Bispo de Dume em tempo Delrey Recisuintho, que começou a reinar no anno de 650. Donde infiro, que cõforme a este computo era necessario, q̃ *Ioão Viclarense* resucitasse, pera ser discipulo de S. Fructuoso no seu Mosteyro Dumiense: pois morreo antes do anno de 639. reinando ainda *Suentila* & S. Fructuoso começou a ser Abbade de Dume depois do anno 650. reinando *Recisuindo*. Parece logo que a mesma rezão, & computo dos tempos impossibilita o ser Ioão Viclarense discipulo de S. Fructuoso.

E peraque não pareca, que fazemos pouco caso da authoridade do Breuiario Bracharense, quem não achar outra melhor explicação pode responder, q̃ aquellas palauras citadas não

P. Hyeron. Rom. Eccles. lib. 3. c. 10.

Morales lib. 11. de Cron. gral de Esp.

Iulian. aduers. n. 510.

b Hist. Eccles. da Igreja de Lisboa fol. 47. n. 5.

c Hist. de Braga pag. 370.

c Quintan. nas aduert. 8.

d Hist. de Lisboa fol. 47. n. 5.

UNED

não dizem expressamente, que S. Fructuoso teue por discipulo a Ioão natural de Santarem, & Abbade de Valclara, (posto q̃ o dà a entender) sò dizem *que entre seus discipulos se conta Ioão Monje, Bispo que foy depois da Cidade de Girona, varão digno de se comparar com os muy grandes de seu tempo.* Palauras que bem se podem entender doutro Monje pessoa differente do nosso Ioão Viclarense, posto que do mesmo nome, & Bispo da mesma Cidade, dignidade que depois alcançaria por suas partes, & merecimentos; E desta sorte nem o Breuiario, nem o computo dos tempos ficão repugnantes entre si. Mas ouçamos jà o distico seguinte, que nos declara a patria de que *Ioão Viclarense* foy natural, o lugar emque tomou o habito, emque foy Abbade, & o emque foy Bispo.

Me *Scalabis* genuit, *Toletum* rure cucullat;
Dat baculum *Vallis clara, Gerunda mitram*

§.

FLORECENDO pois todos os Mosteyros, & Mõjes Benedictinos, de que neste capitulo, (& em todos os outros antecedentes) temos feito menção, dentro dos limites de Hespanha, & tantos tempos antes do anno 910. veja & considere o Pio Leitor que sombra de verdade pode ter a proposição vniuersal, que affirma, *Todos os Mosteyros de Frades, & Freiras* que ouue em Hespanha atè o *anno de 910. forão da Ordem Augustiniana.* E a negatiua que diz, *por vezes temos dito, que não auia por aquelles tempos outra Religião em Portugal, & ainda em toda Hespanha, senão a dos Eremitas Agostinhos*; Estando em cõtrario Authores tão graues, como saõ *Maximo, Luitprando, Iuliano*, & todos os mais, q̃ temos citado, & q̃ à vista dos olhos estão mostrando infinidade de Mosteyros, & Mõjes particulares do *P. S. Bento*, que naquelles tẽpos antigos florecerão. Pello que resumindo esta materia, ou auemos de dizer, que todos os Authores allegados nos enganarão em tudo o q̃ escreuerão dos Mosteyros, & Monjes particulares de S. Bẽto, dizendonos o que na realidade não ouue: ou que depois os falsificarão a todos no tocante a S. Bento: ou finalmente, q̃ as sobreditas proposições vniuersaes saõ falsas, & ficticias. O primeiro, & segundo senão pode dizer, porque sera dito voluntario, & juizo temerario sem fundamento algum; Poronde *a sufficiente partium enumeratione* o terceiro se ha de conceder: & dizer que aquellas proposições vniuersaes saõ mais que falsas, & que em certo modo se faz agrauo à sagrada Religião dos Padres Eremitas Agostinhos (tendo ella tantas grandezas verdadeiras, que a honrrão, & illustrão) querela engrandecer, & lisõjear com louuores, que carecem de toda a verdade, dandolhe filhos & Mosteyros, que nunca forão seus. Com tudo estamos esperãdo pello anno 910. pera veremos o comprimento da promessa tantas vezes repetida, que se sair a luz, falando com S. Hyeronimo *Mirabor ingenium, cuius stupeo falsitatem.* Admirarmehei do engenho, de cujas proposições tão falsas me espanto. E se

Crónica August. fol. 208. colũ 4.

Hyeron. lib. 2. aduersus Pelag. c. 9.

a alguem por ventura parecer, que nestas, ou outras palauras semelhãtes aqui escritas excedo, considere em minha defeza as q̃ o mesmo S. Hyeronimo escreueo na Epistola 14. a S. Agostinho. *Si in defensionem mei aliqua scripsero, in te culpa est, qui prouocasti, non in me qui respondere compulsus sum.* Se em escreuer ha culpa, vos a tendes, & não eu, pois me prouocastes a responder.

CAPITVLO IIII.

De algũas addições varias.

NO tratado primeiro, parte quinta, capitulo quarto, §. sexto mostramos como *S. Columba, Congelo, & Columbano* forão todos Monjes do nosso grande Patriarcha *S. Bento*: A isto acrecentamos de nouo a authoridade do *P. D. Hugo Menardo* Monje da nossa sagrada Congregação de *S. Mauro em França*, que de todos fas memoria em seu Martyrologio Benedictino impresso em *Paris* anno 1629.

S. COLVMBA.

De *S. Columba* a 9. de Iunho, allegando â margem cõ a Henrrique Canisio. De *S. Congelo* a 23. de Nouembro, citando a N. P. S. Bernardo na vida de S. Malachias. De *S. Columbano* a 21. do mesmo mes de Nouẽbro, allegando b *Aymoino no liuro 3. de gestis Francorum cap. 94.* † E no que toca a *S. Columba*, fas Menardo menção de quatro discipulos seus, contandoos todos por Monjes Benedictinos no appendix primeiro ao dito Martyrologio. Forão estes *S. Baterio, S. Clithaco, S. Comino, & S. Eternano*, allegando ao Bispo Ioão Lesleo na sua historia dos Escotos. As palauras formaes do dito Author saõ as seguintes. c *S. Batherius Abbas S. Columbæ Abbatis discipulus in reformatione Monacherum clarissimus enituit anno Christi 590.* * d S. Clithicus *Scotus Monachus, & presbiter Sancti Columba ex Fratre nepos, verbo, & exemplo præluxit.* e * S. Cominus *Abbas Scotus Sancti Columbæ discipulus circa annum 590.* * f S. Eternanus *sub sancto Columba Abbate, cuius erat ex Fratre nepos, vixit sanctissime anno 590.* O que tudo mostra que *S. Columba* foy Monje de S. Bento, pois seus filhos, & discipulos o forão tambem, conforme os Authores citados.

a Henrriq. Canis.

b Aymoino lib. 1. de gest. Francorũ c. 9. 4. Append. ad S. Gregor. Turo.

c Lesleõ lib. 4. Hist. Scotor.

d Lesleo lib. 1. Histor. Scotor.

e Lesleo lib. 4. Histor. Scotor.

f Lesleo lib. 4.

f Menardo pag. 111.

De *S. Congelo* Abbade do Mosteyro de Bencor diz o Martyrologio a 23. de Nouembro: *In Hibernia S. Congeli Abbatis multorum Monacherum Patris*, S. Congelo Abbade, & Pay de muitos Monjes em Hibernia. † A duuida, que logo ocorre, he perguntar quem leuoũ a *Hibernia* a santa Regra de *S. Bento*, sendo naquelle tempo passados poucos annos depois de sua morte? A esta duuida temos respondido no g lugar citado pag. 146. Duas repostas acrecentamos agora de nouo. Pera bem da primeira aduirto, que ouue em *Bretanha Menor*, parte de *França*, hum moço nobre, & santo chamado *Guinalo* filho de *Romalio* Conde da mesma Bretanha; Este tomou o habito em hum Mosteyro de S. Bento chamado vulgarmẽte *Langdeuenec*: veyo a ser Abbade delle, dignidade, que não quis acceitar senão por sete annos, os quaes acabados, deixou a Abbadia & cõ doze Monjes passou a *Inglaterra* pera que em terra estranha desconhecido siruisse mais quietamente a Deos.

S. CONGELO.

g pag. 146.

Mas

Mas sua santidade, & milagres o derão a conhecer de sorte, que conforme diz sua lenda, [b] fundou Mosteyros em *Inglaterra, & em Escoria* (nome, que antigamẽte se daua a Hibernia chamandolhe *Escoria Maior.*) Floreceo este santo varão acerca dos annos de Christo 570. [i] *Tempus, quo hic sanctus claruerit, in istis monumentis nõ exprimitur* (diz Menardo) *certum est tamen illum vixisse circa annum* 570. * Donde já conjecturando inferimos com a probabilidade comque couzas tão antigas se deuem contentar, que este santo Monje Benedictino chamado *Guinalo* leuaria a santa Regra, & noticia della às partes de *Hibernia*, pois nella fundou Mosteyros, & ajuntou Monjes.

b Menardo pag. 369.

Pag. 367.

A segunda reposta he, que se pode tambem crer, que aquelle celebre, santo nosso chamado *S. Martinho Abbade Vertanense*, de que [a] *Menardo* faz mençaõ a 24. de Outubro, seria o q̃ deu noticia da santa Regra em *Hibernia*; A rezaõ se colhe do discurso de sua vida; Porque sendo Cidadão illustre, & natural da Cidade de *Nantes*, correo, & visitou muitos lugares santos de *Europa*, passou os *Alpes*, & como diz *Menardo*, crediuel he que visitasse tambẽ o Mosteyro Casinense, & daquellas partes Transalpinas consta da lenda de sua vida que trouxe a Regra, que quis que se guardasse nos Mosteyros, que edificou em Bretanha Menor, chamado hum *Vertano* do lugar, em que estaua fundado, & outro *dos Gemellos* por resuscitar o santo nelle dous mininos gemios filhos de hũ nobre Frances; E em que teue pór subdito & discipulo o insigne varão *S. Ebrulpho*, que foy depois Abbade do Mosteyro Vticense fundado em hũa solidão chamada *Vtico*, & vulgarmẽte *La foreſt de Ouche.*

a Menar. pag 358.

Que aquella Regra q̃ o santo trouxe dalem dos Alpes fosse a *santa Regra* de *S. Bento* proua [b] *Menardo* com [c] *Oderico Vital*, & mostrase eficasmente; Porque os discipulos de *S. Martinho Vertanense* guardauão a Regra, que elle lhes ensinaua, & consta q̃ *S. Ebrulpho* discipulo de *S. Martinho* guardaua a Regra de *S. Bento*; parece logo que bem se segue que a mesma guardaua, & ensinaua S. *Martinho*, & que esta he a mesma que trouxe das partes Transalpinas. E que *S. Ebrulpho* guardasse a *santa Regra*, consta de sua vida cõposta em verso, & lingua Franceza antiga escrita em hum liuro antiquissimo, que no Mosteyro Vticense se conserua, & de q̃ [d] Menardo faz mençaõ. As palauras, que fazem a nosso intento saõ estas.

b Menard. lib. 1. obseruat. pag. 835.

c Odorico Vital lib. 6. Hist. Eccles.

d Pag. 836.

Et mena si perfete viè
Que tant con fut en labbaiè
Touziours fut si obedient
A labbe ni failli neent
Et arieulle perfetement
Sainct Beneest tin saintement
Si que onc quil peust ni fausa
Mes tous les autres trespasa.

Que em latim querem dizer: *Tam perfectã duxit vitã, vt quandiu fuit in Abbatia, semper obediuerit Abbati: & tam perfecte Regulam Sancti Benedicti seruauerit, vt nihil vnquã contra egerit, sed omnes superauerit.* A sua significação em Portugues he esta. Fes *S. Ebrulpho* vida tão perfeita, q̃ em quãto esteue na Abbadia sempre obedeceo

a seu Abbade tão perfeitamente, & tão santamente guardou a Regra de *S. Bento*, que nenhũa cousa fez algũa hora contra ella, antes todos os outros seus companheiros vencia.

Passou *S. Martinho Vertanense* às partes de Inglaterra como diz [f] Menardo nestas palauras: *In alijs Authoribus quadam de hoc sancto viro obseruauimus, in Angliam enim profectus est, &c.* E que viuese este santo varão acerca dos annos 560. affirma o dito Author dizendo: *Quod spectat ad tẽpus, quo Martinus Vertanensis vixit, videtur ferme vsq; ad annum 600. peruenisse: nam iuuenis Sacris Ordinibus initiatus est a Felice Nãnatensi Episcopo, qui circa annum 560 fuit Episcopus: ad eum enim multa epigrammata scripsit Fortunatus libro tertio.*

[f] pag. 360.

De todas estas premissas conjecturamos já prouauelmente, que por via de *S. Martinho Vertanense* se comunicaria àquelles santos antigos de *Hibernia* a noticia da *santa Regra*. Por que como a trouxe das partes Transalpinas, & a guardou nos seus Mosteyros de *Bretanha Menor*, da qual passou a Inglaterra, aonde viueo por algũ tempo, ficandolhe *Hibernia* tão visinha, de crer he que por sua via tiuessem os naturaes daquelle Reyno noticia da *santa Regra de S. Bento*, & a recebessem como outros fizerão.

§.

S. COLVMBANO.

NOQVE toca a que *S. Columbano* guardasse a Regra Benedictina no seu Mosteyro *Luxouiense* alem do que fica dito acima pag. 143. & seq. acrecentamos agora hũas palauras da carta de *Bladegisilo* Arcediago de Pariz na fundação do Mosteyro Fossatense (q̃ hoje se chama de S. Mauro) fundado nos contornos da dita Cidade; Porque tratando da Regra, que os Monjes do dito Mosteyro auião de guardar, diz que seruissem a Deos debaixo da Regra de S. Bento ao modo, & semelhança, que no Mosteyro de Luxouio se viuia. *Quatenus ipsi serui Dei, omnesq; successorum eorum (vt prediximus) ibidem sub Regula Sancti Benedicti ad modum, & similitudinem Luxouiensis Monasterij, Domino Christo valeant famulari, &c.* O que se declara mais aduirtindo que o primeiro Abbade do dito Mosteyro *Fossatense* foy hum discipulo immediato de *S. Columbano* no seu Mosteyro de Luxouio chamado *Baboleno*, de q̃ se fas mencão no Martyrologio Benedictino a 26. de Iunho, & por isso o fundador do dito Mosteyro *Fossatense* como quer que escolhia Monje Bento pera primeiro Abbade delle, quis que ali se guardasse a Regra de S. Bento, assi como *Baboleno* que escolheo a guardara, & vira guardar no Mosteyro Luxouiense, sendo seu Mestre Columbano Abbade delle. Menar. pag. 837.

Nem contra isto fas saberemos q̃ em muitos Mosteyros de *França* se guardaua a Regra de *S. Columbano*. Porque juntamẽte se guardaua tambem a *Regra santa* de *S. Bento*, o que mostra *Menardo* cõ muitos exemplos antigos, mas de todos elles farei sò menção de dous ou tres. O primeiro he do testamento de *Teodebaldo* fundador do Mosteyro de *S. Pedro Floriacense*, no qual lemos estas palauras; *Monasterium in honorem Sancti Petri aedificare delibero, in quo Monachi iuxta Regulam Sanctissimi Benedicti, & Domini Columbani consistere debeant, &c.* Menard. lib. 1. observ. August. 8. pag. 194.

O segundo

O segundo exemplo nos da *Flodoardo* no liuro segundo na Historia Ecclesiastica da Igreja de *Remes*, no capitulo septimo, aonde nos diz, que *Niuardo* Arcebispo Remense edificou hum Mosteyro junto ao rio *Matrona* por nome *Altummillare* à petição de *S. Bercario* Mõje primeiro no Mosteyro Luxouiense em tempo de *S. Eustasio*, o qual lhe *pedio lugar, em que podesse viuer debaixo da Regra dos Padres S. Bento, & S. Columbano.*

E não só em Mosteyros de Monjes se guardaua hũa, & outra Regra, senão tambem em Mosteyros de Freiras, como foy aquelle, que *Romarico* fundou no Monte *Vogeso* junto a hũ lugar de seu Dominio chamado *Hibendi*, no qual, como consta de memorias antigas do mesmo Mosteyro, se guardaua a Regra de *S. Columbano*: sendo assi, que *Francisco de Rosiers* diz que foy fundado debaixo da Regra de *S. Bento*. Porem esta repugnancia facilmente se concilia dizendo que hũa, & outra Regra guardauão as Freiras daquelle Mosteyro, conforme ao costume daquelles tempos antigos, como se pode ver em *Menardo* pag. 414. Consta logo de tudo o sobredito que ainda que S. Columbano fizesse Regra, ou Estatutos particulares, que no seu Mosteyro Luxouiense, & em outros de França se guardauão, com elles juntamente se guardaua tambem a *Regra santa do Patriarcha S. Bento*, & hũa não era contraria, nem repugnante a outra. E note se que em todas as authoridades sobreditas senão diz que naquelles Mosteyros se guardaua à Regra de S. Agostinho & de S. Columbano, senão esta, & a de S. Bento. Dõde se colhe que Benedictinos, & não Agostinhos erão os Monjes delles.

E não só *S. Columbano* guardou a santa Regra Benedictina no Mosteyro Luxouiense em França, senão tãbem no Mosteyro de Bencor em Hibernia, aonde tomou o habito. Cõ probabilidade sufficiente se mostra isto; Porque *S. Rodingo* de nação Hibernio (de que logo falaremos mais largamente) como se colhe de *Menardo*, nauegou de Hibernia pera França pellos annos de 620. & segũdo se diz em outra parte do dito Author, *S. Columbano*, & *S. Gallo* forão companheiros seus naquella viagem *Comites autem itineris eius, ideſt Rodingi, fuisse traduntur beati Columbanus, & Gallus, quorum alter Italiam, alter Galliam meritis tuetur, & precibus.* Nauegou pois *S. Columbano* do Mosteyro de *Bencor* em *Hibernia* pera *França* ou correndo os annos de 620. conforme a esta opinião, ou (como dissemos acima pagina 192.) no anno 612. E como quer que a santa Regra de *S. Bento* estaua já escrita pellos annos 530. (como consta do que acima fica dito) auendo espaço quasi de nouenta annos entre a promulgação da *santa Regra* em *Casino*, & a nauegação de *Columbano* do Mosteyro de *Bencor* pera *França*, bem se deixa ver que neste meyo tempo se teria noticia da *santa Regra* em *Hibernia*, & se guardaria no Mosteyro de *Bencor* por algũa das vias, que temos dito de *S. Martinho Vertanense*, ou de *S. Guinalo*, ou finalmente por algũa das que temos apontado no Tratado 1. Parte 5. c. 4. §. 6.

a pag. 626.

b Pag. 916.

c Trat. 1. part. 3. c. 1. fol. 68.

§.

TODAS as rezões sobreditas, & o mais que fica dito acima pag. 145. mostrão tambem que *S. Gallo* discipulo de *S. Columbano*, foy Monje de *S. Bento*. De nouo a crecento hũa proua, que *Menardo* toma de *Surio* na vida do mesmo santo a 16. de Outubro, aonde nos dis que vindo ter cõ *S. Gallo* hũs Monjes do Mosteyro de Luxouio, darlhe conta como estaua eleito em Abbade Luxouiense por morte de S. Eustasio Abbade delle, & condiscipulo seu, sabendo o santo q̃ vinhão, sahio a recebelos, & a primeira couza que fez foy leualos à Igreja a fazer Oração na conformidade, que a *santa Regra* manda cap. 52. *Suscepti autem hospites ducantur ad Orationẽ, &c.* no que mostrou guardar a Regra de S. Bento. E não pareça isto proua friuola, porque os nossos santos Mõjes antigos as virgulas da *santa Regra* guardauão, *iota vnum, aut vnus apex, non præteribat a lege.*

Trat. 1. p. 5. c. 4. §. 6. fol. 145.

S. GALLO.

E confirmase mais este intento cõ a authoridade de *Ordorico Vital* na vida de *S. Pharo*, que foy pera o Ceo a 28. de Outubro, do qual dis que foy Monje Luxouiense, acrecentando, q̃ os discipulos de *S. Columbano* (qual foy *S. Gallo*) forão addictos à *Regra de S. Bento. Discipuli sancti Columbani fuerunt Regulæ Sancti Benedicti addicti.* Como tambem se pode ver em Surio a 9. de Setembro aonde dis de *S. Audomaro* que tomou o habito em *Luxouio* sendo Abbade delle *S. Eustasio* discipulo immediato de *S. Columbano*, & poem estas palauras formaes. *Audomarus Episcopus Morinensis sanctæ Regulæ iugum suscepit sub Eustasio II.* Abbate Luxouio, &c. Recebeo jugo da santa Regra, & cousa sabida he q̃ a Regra do P. S. Bento por excellencia se chama a Regra santa. E o mesmo dissera *Surio* dos mais discipulos de *Columbano* se delles tratara.

a Menar. pag. 361. Vital. lib. 8. Hist. Eccles.

CAPITVLO V.

De outras Addições Varias.

ACERCA do que acima tratamos do *Nosso P. S. Gregorio*, & dos Monjes q̃ mandou prègar a *Inglaterra*, que fossem Benedictinos temos hum insigne lugar de *Aimoino Floriacense* na vida de *S. Abbo*, cap. 4. aonde dis, que mandando o Santo Pontifice aquelles seus Monjes, especialmente lhe encõmendou a obseruancia da Regra do amado de Deos *S. Bento*. As palauras do dito Author, falando da nação Ingreza, saõ as seguintes: *Eadem quippe natio ad amorem Patris Nostri Benedicti, memoratiq; loci duabus ex causis maxime accesit; Vna quidem, quia Sanctus Papa Gregorius missis ad eam conuertendam fidei Christi prædicatoribus, eiusdẽ dilecti Domini Benedicti Regulam obseruandam specialius inculcauit.* Não lhe mandou q̃ guardassem, & introdusissem outra Regra em *Inglaterra*, senão a de *S. Bento*, porque essa era a que professarão no seu Mosteyro de S. Andre, & essa tinha o Santo Pontifice professado, & guardado nelle.

Trat. 1. p. 5. c. 4. §. 2. fol. 135. & §. 4. fol. 140.

c Aimoino Floriac. in vita S. Abbonis c. 4.

Em segũdo lugar mostra claramẽte que os prègadores de Inglaterra mandados por *S. Gregorio* forão Mõjes de *S. Bento Adelelmo* Monje, & Bispo Benedictino, cuja festa se celebra a 25. de Mayo em hũ Poema, que fas

fas, *De Laude Sanctorũ*, no qual falando do *Noſſo P. S. Bento*, diz aſsim.

*Cuius * præclaram pandens ab origine vitam*
Gregorius Præſul Chartis deſcripſerat olim
Donec ætheream felix migraret ad arcem
*Huius * alumnorum numero glomerantur euntes*
Quos gerit in gremio facunda Britãnia Ciues
A quo iam nobis Baptiſmi gloria fluxit
Atq; Magiſtrorum veneranda caterua cucurrit

* i. Benedicti.

* Ideſt Benedicti.

S. GREGORIO.

Querem dizer. *S. Gregorio* eſcreueo a vida de *S. Bento* atè o por no Ceo, os Cidadãos de *Inglaterra* ſe vão ajuntando ao numero dos filhos deſte, dos quaes, mediante S. Gregorio, recebeo a graça do Baptiſmo, & a veneranda multidão de Meſtres da fè, que pera ſua doutrina a ella concorreo.

Neſtes verſos ſò ſe podera duuidar daquelle, q̃ começa *Huius alumnorum*, &c. dizendo que aquella palaura, *Huius*, ſe refere a *S. Gregorio*, & não a *S. Bento*. Porem de *S. Bento* a explicamos, & delle a entẽdeo [d] *Menardo* dizendo: *Hæc verba* (Huius alumnorum numero) (*neceſsario referenda ſunt ad verſum antecedentem*) Donec ad ætheream, &c. (*qui agit de Santo Benedicto: nam particula* (Hic) *ſeu* (Huius) *dicitur de vltimo, & etiam de præcipuo, de quo agitur.*

[d] Pag. 231.

E aduirto ao Pio Leitor pera mayor credito da authoridade ſobredita, q̃ *S. Adelmo* Author dos ditos verſos foy natural de Inglaterra Abbade, & Biſpo nella, homẽ doutiſsimo celebrado por *Beda*, & floreceo pelos annos 700. de Chriſto, & alcançou os diſcipulos dos primeiros Mõjes, que *S. Gregorio* mandou a Inglaterra; Varão ſemelhante tão chegado aquelles tempos he o que nos diz nos verſos allegados, que *os Monjes que pregarão, & enſinarão a fè em Inglaterra erão alumnos, & criados na eſcola de S. Bento.* E como forão conuẽtuaes do Moſteyro de *S. Andre de Roma*, & diſcipulos nelle de *S. Gregorio*, fica claro, que não ſò o dito Moſteyro, & Monjes delle, ſenão tambem o Santo Pontifice, que ahi tomou o habito, & foy Abbade, erão Benedictinos.

Beda lib. 5. cap. 19.

Confirma eſta verdade *Aymonio* [b] Author antigo, que ha ſetecentos annos que floreceo, o qual dizendo que nunca faltarão filhos de S. Bento que eſcreueſſem ſeus milagres, entre elles conta a *S. Gregorio* por palauras muy claras, que ſaõ eſtas. *Poſt Beatum Papam Gregoriũ, qui & ipſe eius* (ideſt Benedicti) *Regulæ ſubditus diſciplinis, quantù idem Pater effulſerit virtutibus eloquẽtiſsimo enucleauit ſermone.* † Clariſsimamente o diz *S. Antonino* q̃ tratando do P. S. Bento eſcreueo eſtas palauras. *Huius etiam vitã ſcripſit virtutibus plenam Grrgorius, &c. qui & Monachus, & Abbas ſub dicta regula militauit antequam Papa fieret.* † Sendo pois iſto aſsim noteſſe a liberdade, & confiança demaſiada com q̃ fala quem eſcreue, que *não ha* [d] *Author antigo, que declare ſer S. Gregorio Monje Bento tirado o Cardeal Ioão Diacono, de quẽ ſe*

[b] Bibliothe. Floriac.

[c] Anton. tit. 15. c. 12.

[d] Cron. Aug. fol. 217.

Cõ mais rezão se poderá dizer que não há Autor antigo, q̃ formalmẽte diga q̃ S. Gregorio foi Ermitão.

se deue fazer pouco caso, &c. Dizendoo S. Thomas, & todos os mais que temos citados, de cuja antiguidade se não pode duuidar.

Agora me parece certo que teue muita rezão, quem disse, que pera escreuer phantasticamente não he necessario engenho, senão ouzadia, & atreuimento.

Que *S. Gregorio Magno* confirmasse a *Santa Regra de S. Bento* alem do q̃ fica dito acima, prouão claramente hũas palauras de *Roberto Antisiodorense Conego Regular Premonstratense*, que se podem ver em sua Chronica no anno 538. & saõ estas: *Vitam Benedicti, & Regulam idem Dominus Apostolicus Gregorius authoritate reboranit, & stilo. Vnde & ab illo tempore mos inoleuit, vt pene omnes, qui Monachico habitu induuntur, secundum vsum Sancti Patris Regulam se viuere profiteantur*, &c. As quaes palauras mostrão claramente que a *Sancta Regra Benedictina* foy confirmada, & approuada por *S. Gregorio*, & mandado por elle que todos os Monjes a guardassem. E mandar *S. Gregorio*, que todos na Igreja Latina guardassem a santa *Regra toma o insigne Mestre meu P. Francisco Suares* por principio, pera dizer q̃ S. Gregorio foy Monje de S. Bento no seu 4. *tomo de Religione* aonde propoem, & solta todas as rezões em cõtrario.

M. Suar. 4. de Relig. lib. 2. c. 2

§ I.

Dos nossos Padres Camaldulenses.

NO Tratado I. pagina 157. tratando da nossa sagrada *Religião Camaldulense* dissemos, que o Papa *Gregorio IX.* dera por Breue seu licença a quaesquer Religiosos posto que fossem Mendicantes, ou Cartuxos, pera se poderem passar ao Erimitorio da gran Camaldula, o q̃ depois confirmou [a] *Eugenio IIII. Leão X.* & em nossos tempos *Sixto V.* acrecentamos agora o modo, & rigor de vida, q̃ naquella sagrada Montanha se guarda, pera que se veja cõ quanta rezão a Sè Apostolica deu a sobredita licença a todos, & quaesquer Religiosos por apertados, que fossem.

[a] Eugenius apud Yepez tom. 5. Ecrit. 36.

Da raiz do monte da Camaldula atè a coroa delle, & sitio em que ficão as Ermidas se vão sobindo duas milhas por caminho aspero, & difficultoso, no meyo desta sobida estão hũas Cruzes altas donde molheres não podem passar, conforme està prohibido pellos Papas com censura de Excommunhão reseruada. Chegando ao alto vesse todo aquelle circuito cercado, não sò com cerca artificial, senão tambem com hũ muro natural de pinhos muy direitos, que se vão as nuuẽs, semelhantes aos de Frades, & que alem doutras commodidades seruem demparar aquelle sitio dos temporaes, & ventos que o combatem. No meyo delle està a Igreja aonde os Ermitaõs vão rezar, & celebrar os Officios Diuinos; Ao redor ficão as Ermidas em que se recolhem, nas quaes alem do Oratorio em que orão, & rezão suas deuações tem outros repartimentos em que lem, & estudão, em que dormem, & comem; Porque cada hum come sò na sua Ermida, tirando doze vezes no anno, que comem todos conuentualmente em festas principaes. Cada Ermida tem sua horta, & fonte, que

que cada hum cultiua, semeando suas flores, & o mais q̃ quer. Este he o material daquelle lugar sagrado, vamos ao formal delle.

O principal exercicio em q̃ aquelles santos Religiosos se occupão, he ir celebrar os Officios Diuinos de dia & noite à Igreja, o que fazem com grande deuação, & pontualidade; E ainda que nenhũa das Ermidas fica muito distante da Igreja a que acodem, com tudo padecem grande trabalho no inuerno, porque todo aq̃lle alto se cobre de neue, que vão pizando, & ordinariamente he tanta a que caye, que se leuantão os Irmãos Donados antes das Matinas, & a vão afastando com pas de ferro, pera as ilhargas do caminho, peraque os Religiosos possaõ passar. Porque faltar as horas do Choro não se permitte, posto que o Ceo se desfaça com chuua, & neue. Nelle alem do Officio Diuino, rezão o de nossa Senhora, & o de Defunctos.

Reza.

Outro principal rigor (segundo o que oje vemos, & expremẽtamos) he o Silencio raro q̃ naquelle sagrado Erimitorio se guarda. Porque os Religiosos delle, a mayor parte do anno passaõ em summo Silencio, sem tratarem, nem communicarem hũs com os outros. O que se mostra claramente apontando os dias em que não podem falar. Porque primeiramente saõ todos os Domingos, & dias santos de guarda: todos os dias depois das Completas atè no outro dia seguinte se dizer a Noa: em toda a Coresma vniuersal da Igreja, em toda outra particular, que os ditos Padres guardão, que começa dia de S. Martinho, & acaba pello Natal; em todas as sextas feiras do anno, & em todas as segundas, & quartas dos jeiũs regulares, que começão dos Idos de Setembro atè a Paschoa. De maneira q̃ tendo o anno trezentos, & sesenta, & sinco dias sò 150. pouco mais, ou menos lhe ficão liures, pera poderem communicar, & falar hũs, com os outros, & isso ainda sò antes, ou depois de Vesporas, & fora das Ermidas em que viuem, porq̃ nenhũ pode entrar na Ermida, que não seja sua. Quaõ grande rigor este seja podem julgar melhor os que passão se hũ sò dia não conuersaõ, & falão cõ alguem. Poronde todo o tempo que lhe resta do Choro gastaõ em lição, ou oração recolhidos nas suas celas, ou algum trabalho de mãos.

Silencio.

O vestido, & calçado he muy aspero, porque trazem à raiz da carne hum cilicio, & quando a fraqueza o não permite trazem algũa cousa de lam, que linho por nenhũ modo se lhes concede. Dormẽ sempre vestidos, & a Cama he hum enxergão de palha, hũa esteira, ou taboa com duas mantas, & hũa almofada de palha, outra de lam. † As disciplinas nas ditas duas Coresmas saõ quotidianas no mais tempo do anno tomãosse pello menos tres vezes cada somana, em quanto se rezão tres, ou quatro Psalmos dos Penitenciaes, & aos que tẽ forças, & espirito permitte o Prelado, que dure a disciplina em quanto rezão todos os sete Psalmos.

Vestido.

Cama.

Disciplinas.

No que toca a Abstinencia nunca jà mais naquella sagrada Montanha se comeo carne: Aos hospedes que vem, & a podem comer, no hospicio (que fica fora della) agazalhão com toda a charidade, & da propria sorte

Abstinencia.

aos Ermitãos quando adoecem de doença consideravel. E posto que a dita abstinencia se variou por diuersas vezes, a que oje se guarda confirmada pello Papa *Leão X.* he a seguinte. † Ieiuão os Ermitãos Camadulenses a pão, & agua todas as sextas feiras do anno, tirando quando em algũa dellas vem festa solenne, porq̃ então se muda o dito jeium pera a quinta feira, ou sabbado seguinte. † Ieiuão mais a pão, & agua nas duas Coresmas que temos dito segundas, quartas, & sestas feiras. Nas tercas & sabbados lhe dão hũa porçolana de caldo, legumes, ou fruta: Nas quintas feiras, & Domingos alem da fruta ou eruas lhe dão hũa reção de peixe, sem outra cousa mais. † Ieiuão estreitamente os jeiũs regulares, que começão dia de S. Cruz de Setembro atè a Coresma, & nem dia de Natal deixão de jeiuar, senão vem ao Domingo. † Em todo o mais tempo do anno podem comer hũa reção de peixe, ou douos, com suas eruas cozidas, & outras frutas.

Este he o modo de vida que os Eremitas Camaldulenses fazem naquelle seu ermo, ou (peraque lhe dè melhor nome) naquelle seu *paraiso*, ou *campo amanel* (como lhe chama o Papa *Alexandre II.*) *campo* em que se peleija tão varonilmente contra o Demonio, que muitas vezes o poem em tão torpe fogida, que não para dali senão a dez legoas. Elle proprio o confessou por sua boca, como se conta nas *Constituições da mesma Camaldula capitulo* 41. Auia em *Florença* hum homẽ endemoninhado em quẽ o Demonio não entraua senão aos Domingos, & perguntandolhe por diuersas vezes, porque rezão deixaua liure aquelle pobre homẽ todà somana, & sò aos Domingos o atormẽtaua; Vejo a responder, que toda a somana peleijaua na Camaldula, pera ver se podia alcançar algũa victoria mas que aos Domingos a humildade, & penitencia dos Ermitãos della, com que se hião postrar diante de seu Prelado meyos nus, pera serem disciplinados por sua mão pellas faltas que cometião pello discurso da somana o fazia fogir de sorte, que não parauа senaõ em Florença escondendosse dentro do corpo daquelle homẽ, &c. E como da *Camaldula* a *Florença* saõ dez legoas, com rezão dizemos que a humildade, & mais armas Camaldulenses apertauão com o Demonio de sorte, que dez legoas o fazião fogir, alcançando a humildade victoria gloriosa do Pay da soberba todos os Domingos.

Outros Ermitãos ha naquella sagrada Montanha, que sobem mais de ponto o recolhimento, & vida contemplatiua, & por isso lhe chamão *Recluses*. Estes ou se recolhem & encarcerão dentro em suas Ermidas por tempo certo, & limitado com licença de seu Prelado, ou por toda a vida com licença do Capitulo Geral. Nesta reclusaõ guardão todo o rigor sobredito. & alem delle não falaõ jà mais com pessoa viua, tirando o Superior do Ermo, ou quando se confessaõ, & se socede algũa necessidade muy vrgente, por escrito em muy breues regras respondem. Não sayem, nem aparecem fora de suas Ermidas, tirando os tres dias de treuas, que nelles vem rezar com os mais. & assistir aos Officios Diuinos, que se celebrão

Constit. Camald. c. 41.

Alexand. apud Yepes tom. 5. Escrit. 38.

celebrão conuentualmente. Todo o mais tempo viuem recolhidos em suas Ermidas: nellas dizem missa, nellas rezão suas Horas de dia, & de noite ao proprio tempo, que a ellas se tange, com as mesmas ceremonias, inclinações, & genuflexões, que no Choro se fazem, de sorte que atè quando dizem o Euangelho nas Matinas lanção a estola ao pescoço. A voz em que rezão he intelligiuel, demaneira que a possa ouuir o Prelado se vigiar, & correr a cerça. Alem da obrigação do Officio Diuino, de N. Senhora, & defuntos rezão mais cada dia o Psalteiro inteiro. Tudo o q̃ temos dito consta de *Andre Munhos*, do P. Mestre *Frey Ioão de Castanhiza*, & do nosso insigne Yepes.

Munhos lib. 1. Castan. c. 24. Yep. tom. 5.

Pondere pois jà o Pio Leitor este modo de vida, & julge se tiuerão os Papas rezão em conceder aquella licença tão larga pera se poderem receber no Ermo da Camaldula quaesquer Religiosos por a pertados que fossem. A mim me parece realmente que assi como Deos nosso Senhor mostrou a Moyses no Monte Synai a traça do tabernaculo, & santuario que lhe mandou edificar, conforme aquellas palauras do Exodo, *Inspice, & fac sicut tibi in Monte monstratum est*, asim parece q̃ no monte da Camaldula, quis Deos mostrar o Exemplar do rigor, & regular obseruancia que a fraqueza humana ajudada da diuina graça guarda nas Religiões sagradas. Todas confesso, que saõ santuarios em que Deos se serue de dia & de noite, porem o Exemplar no monte Camaldulense se mostra.

Exod. 25.

Delle tomarão os Padres da sagrada Religião dos Carmelitas descalços os Ermos, & Ermidas que procurão ter em cada Prouincia pera conseruação de seu espirito. Delle como de Exemplar tomarão outros o seu grande recolhimẽto, delle tomarão a nossa Cõgregação de Portugal, & outras irẽ os Monjes subditos à cella do Prelado nos Domingos depois de Prima postrarsse diante delle, & dizerem sua culpa das faltas & neglicencias, que cometerão pella somana, a que chamamos *sentenças*. † Finalmente atè o Seraphico Patriarcha *S. Francisco*, com ser o summo da perfeição Euangelica, ao Mõte Camaldulense sobio pera ver com seus olhos aquelle Exemplar perfeitissimo; *Vadam, & videbo visionem hanc magnam*. E tanto teue que vèr, tanto q̃ contemplar, & experimentar, que seis meses se deteue nellè (como jà fica dito acima. [b] Prudentemente logo julgarão os Summos Pontifices, que nenhũ Religioso enganaua a Deos trocando o rigor de sua Religião, com o que no Ermo da Camaldula se guarda, pois este he o Exemplar de todos elles. E assim o mesmo Deos aos que dà espirito pera se recolherem naquella Montanha sagrada interiormẽte lhes està dizẽdo, *Inspice, & fac sicut tibi in Monte monstratum est* Ide, fazei, & ordenai vossa vida pello modo, & traça q̃ no Monte Camaldulense se mostra, & ve, porque de ventajem fico nesta troca.

b Pag. 158.

§ II.

Dos nossos Padres Cistercienses.

TRATANDO acima [c] pagina 160. da nossa Illustre familia Cisterciense, algũa cousa dissemos

c 66.

semos da grande perfeição comque principiou, outras muitas nos ficarão que breuemente acrecento. Começou esta sagrada Religião procurando ajustarsse tanto com a santa Regra, que não sò cerceou, & cortou algũas imperfeições, q̃ os tempos tinhão introduzido na obseruancia della, senão tambẽ parece, q̃ ainda em algũas cousas a excedeo. Porque [a] não aceitaua Igrejas, foros, pensões, dizimos, offertas, & outras cousas semelhantes, recebia sò as terras que seus Monjes podião cultiuar, pera viuerem do trabalho de suas mãos. † Não se vzaua nella de cousa algũa de prata, ou douro, nem ainda nas peças que siruião no culto diuino, como Cruzes, castiçaes, &c. Porque [b] as Cruzes erão de pao, & sò podião ser pintadas, os thuribulos de ferro, ou de latão, os castiçaes de ferro, as vestimentas de pano, de fustão, ou de linho, sò os calices podião ser de prata. Obaculo Abbacial do glorioso *S. Esteuão* terceiro Abbade de Cister, jà que não era de prata ornado com suas pedras preciosas, parece que podera ser jà pello menos de pao dourado; porem não era senão de pao toscо, & rude, & pouco differente dos q̃ conualecentes; & velhos costumão vzar. Este leuaua nas procissões, & este se conseruou largos tempos por reliquia no santuario de Cister. Tal era o affecto, & amor cõ que aq̃lles nossos primeiros Padres abraçauão a pobreza Religiosa.

No que toca a seu trato particular (alem do que acima fica dito) o pão que conuentualmente comião era tão pouco mimoso, & tão grosseiro, que a farinha delle se percinaua por hum criuo, ou peneira muy rara, & sò pera algũs hospedes, & enfermos entraua pão aluo no Cõuento. Ouçamos a Constituição q̃ sobre este particular se ordenou em hũ Capitulo Geral de Cister, & se mandou promulgar por todas as casas. *Stabilimus ne in cœnobijs nostris fiat panis candidus, nec etiàm in præcipuis festiuitatibus, sed grossus, idest, cribro factus, &c.* Const. c. 14.

E se com este pão de rala lhes dauão algũas vezes peixe, ou ouos, leite, ou queijo, tinhão isto por grande mimo, & regalo (como notou o Cardeal *Iacobo Victriaco*) *piscibus, ouis, lacte, & caseo non vescuntur communiter, quandoque tamèn, licet verò pietatis, & relaxationis intuitu, pro pitancijs, & summis delitijs, his viuntur.* Victriaco in Hist. Occid. c. 15. Notense aquellas palauras, *non cõmuniter, &c.* Que nos dão a entender, que commummente comião sò legumes, & ortaliça, segundo se colhe do nosso *D. Pedro Mauricio* Abbade Cluniacense, q̃ tem esta sostentacão sò por tão difficultosa, que lhe dà nome de impossiuel; *Et vt primò impossibile demonstremus, quomòdo fieri potest, vt gens languida oleribus & leguminibus (ferè nullas vires corpori dantibus, imò ipsam vitam vix sustentantibus) nutrita, & ideo non parum delicata, asperrimum ipsis quoq; rusticis, & bubulcis agri culturæ laborem ferat? Aliquandoq; æstus ardorem, aliquando imbrium, niuiumq; & frigoris importunitatem sauciata patiatur?* Petr. Mauric. lib. 1. Epist. 15. Atè qui saò palauras do dito D. Pedro Mauricio, nas quaes se espanta como de cousa que lhe parecia *impossiuel*, poder sofrer o trabalho da agricultura gente fraca, doente, & delicada comendo sò eruas, & legumes. Mas era tal o feruor do espirito Cis-

[a] Exord. Magnũ lib. 3. c. 34.

[b] Exord. parũ c. 18.

tercienle

tercienſe, que atè *impoſsiueis* vencia. Dormião veſtidos com as tunicas, & cuculas. E não faltão Authores graues, que affirmão, que trazião as tunicas immediatamente ao carão da carne (como os Religioſos Menores o ſeu burel) ſem nenhum modo de camiſa nem de linho, nem deſtamenha. Deſtes he o noſſo doutiſsimo P. Meſtre *Frey Angel Manrrique* a luz Primaria da Vniuerſidade de Salamanca. E fauorece eſte penſamento o Cardeal *Vitriaco* em quanto falando dos noſſos Ciſtercienſes diz. *Pellibus, & camiſÿs non vtuntur, &c.* E aquellas Conſtituições de que acima fizemos menção, & que chamão de *S. Rainardo* feitas no anno de 1134. falando do veſtido dos Monjes dizem aſsim. *Veſtitus ſimplex ſit, & vilis, abſq; pellicÿs, camiſÿs, ſtaminÿs, qualem denig; Regula deſcribit.* Nas quaes palauras ſe manda, que o veſtido dos Monjes ſeja ſò qual a ſanta Regra ordena; E ſe a conſultaremos acharemos, que falando muy meudamente de tudo, o que ſe ha de dar aos Monjes em materia da cama, & veſtido, não fala em camiſas como ſe pode ver no capitulo 55. Poronde como os noſſos Padres Ciſtercienſes gardauão a ſanta Regra ao pè da letra, & ella não fala em camiſas, deſtas parece que não vzauão ou foſſem de linho, ou deſtamenha, poſtoque o direito Canonico ſò as delinho prohibe aos Monjes. *Lineÿs camiſÿs non vtantur* diz o Papa no capitulo. *Cum ad Monaſterium, &c.*

a Annal Ciſt. tom. 1. pag. 12. Vid. loco cit.

Conſtit. c. 4.

Reg. c. 55.

Da meſma ſagrada Religião diſſemos acima, que fora a primeira que ſe inſtituira à honra da Virgẽ Senhora noſſa, & aq̃ a tomara por ſua Protectora, do que alguem pode duuidar. Porque conſta que a ſagrada Religião da Cartuxa foi inſtituida antes que a de Ciſter ſe fundaſſe: & cõſta tambem de hũas palauras, que traz *Surio* a 6. de Outubro que os Padres Cartuxos tomarão a Virgem por Padroeira de ſua Religião, poronde parece, que não foy a noſſa Ciſtercienſe a primeira que ſe honrou com eſte titulo. Porem reſpondemos, que os Padres Cartuxos diuidirão o Patrocinio de ſua Religião entre a Virgem, & o Bauptiſta, como ſe ve claramente das palauras de Surio, que ſaõ eſtas. *At illi incredibili affecti gaudio illã Sacroſanctam Virginem Patronam Carthuſiani inſtituti delegerunt, & Beatiſſimum Domini Præcurſorem Patronum, &c.* Mas os noſſos Padres Ciſtercienſes não vzarão de partilhas, na Virgem ſagrada ſò vnirão, & fixarão ſeu Patrocinio, a ella ſò in ſolidum tomarão por Padroeira, julgando prudentemente, que ajuntar ao Patrocinio da Virgem May de Deos qualquer outro, he ajuntar luz de candea à luz do ſol. E neſte ſentido ſe ha dentender o q̃ fica dito neſta materia, de ſer a primeira q̃ tomou a Senhora por Protectora. E bem moſtrou à Virgẽ que recebia aos noſſos Ciſtercienſes debaixo de ſeu emparo, & proteção como filhos de ſua pureza mudandolhe milagroſamente a cor do habito de negra em branca, mudança q̃ ſe fez (como diz o *P. Chriſoſtomo Henriques no ſeu Menologio*) a ſinco do mes de Agoſto anno de Chriſto 1101. Eſcolhendo a Virgem aquelle ſeu dia das neues, ſimbolo de ſua pureza Virginal, pera aquella mudança milagroſa, dando a entender, que como

Surió 6. Octob.

Henr. Auguſti. 5.

Padroeira sua os aceitaua, pera os fazer filhos milagrosos, & puros na vida. *Quinta Augusti Incarnationis Dominicæ anno millesimo centesimo primo Beata Virgo descendit in Cistercio, & mutauit habitum de nigro in album sub Alberico*, saõ as palauras do dito Authors.

Mas duas cousas se podem ainda pergũtar neste lugar. A primeira he; Como trazem os Padres Cistercienses escapulario preto, se a Virgem sagrada lhe mudou o Habito de negro em branco. A segunda he, porq̃ trazẽ o dito escapulario atado. Aa primeira pergunta se responde facilmẽte com o *P. Mestre Manrrique* que a Virgem sagrada naquella conuersaõ de cores, sò as tunicas, & cucullas fez de negras brancas, deixando o escapulario negro, como dantes era, pera memoria que procedião de Molismo & de S. Ruperto, que se vestio sempre de preto, & de branco nunca. † Aa segunda se responde, [b] que he tradição em Cister, que andando *S. Esteuão III.* Abbade daquella casa trabalhando de mãos na conformidade da santa Regra, & impedindoo o escapulario solto, a Virgem sagrada lhe deu hũ cordão pera o atar. Deste fauor procedeo trazerem todos os Cistercienses o escapulario atado.

[b] Manrriq̃ tom. 1. pag. 270. n. 4.

Responderão os Padres a estes mimos da Virgem com lhe rezarem todos os dias o seu Officio menor com singular deuação, & obrigação mostrando ella quão grato obsequio lhe era este, com castigar aquem dalgum modo o quis mudar, & alterar. Porque como refere [c] o *P. Mestre Manrrique*, ouue em Castella hũ Geral Cistercienſe correndo o anno de Christo 1572. o qual quis moderar o trabalho de rezar cada dia de nossa Senhora, mandando q̃ se não rezasse o seu Officio menor nas festas da mesma Virgem, & abreuiandoo nos mais dias contra o costume antigo da Ordem; Mas não lhe tardou o castigo de seu atreuimento muito tempo, porque em breues dias morreo, & na sua Cadeira do Choro cahio hũ rayo do Ceo, que a abrazou: ficando desta sorte os prezentes atemorizados, & os vindouros auizados pera não alterarem o que està ordenado pellos antigos em louuor, & honra da Senhora, tendo indiscretamente por superfluo rezar o Officio menor nas suas proprias festas, & nas festas mais solennes do anno. Engano grãde dar nome de superfluo a nouo merecimento, & ao q̃ a Sè Apostolica aprouou como pio, & louuauel com graças, & indulgencias que concedeo aos Cistercienses, que conforme a seu instituto rezarem o dito Officio menor.

[c] Manr. 1. tom. pag. 41.

Pius V. tom. 3. Priuil.

§. III.

Da Congregação Sauigniacense.

Hũa breue noticia demos desta Congregação com *Ascanio* pagina 165. a mayor, & mais distinta, que nos derão outros Authores graues acrecentamos neste lugar & he esta. Pellos annos de Christo 1100. pouco mais ou menos se ajuntarão tres Franceses homẽs de grande espirito, [a] & de commum consentimento, tomarao por empreza prègar por diuersas partes de Frãça desprezo do mundo, & profissaõ do

[a] Guilhelme Neubrigense.

do estado Religioso, *Roberto* que era hum delles tomou â sua conta persuadir às molheres seu intento, o que fez com tão felice sucesso, que edificou pera Monjas aquelle celebre Cõuento de *Fonte ebrando* de que procederão muitos mais (como acima temos dito pagina 173. Os outros dous companheiros chamados *Bernardo*, & *Vital* tomarão à sua conta prègar aos homẽs, o que fizerão com igual felicidade, porque em breue tempo fundou *Vital* hum Mosteyro insigne na *Normandia* no lugar chamado *Sauigniaco*, que veyo a ter outras trinta Abbadias debaixo de sua obediencia como filiações suas fundadas por diuersas partes de França, & algũas por Inglaterra.

Foy *Vital* o primeiro Abbade do dito Mosteyro *Sauigniacense*, & em quarto lugar lhe socedeo hũ varão, sato por nome *Serlo* ou *Serleo*, [b] o qual pellos annos de Christo 1148. veyo a hum Capitulo Geral de Cister, em que se achou presente o Papa *Eugenio III.* & ali largou, & vnio a *Claraual* os trinta Mosteyros de sua Congregação, pera que se regessem, & gouernassem por *N. P. S. Bernardo* Abbade, que naquelle tempo era de *Claraual*, ficando o dito *Serlo* Abbade sò do Mosteyro *Sauigniaco*. E depois da morte do glorioso Bernardo renunciou tambem este Mosteyro, & foy se viuer a Claraual aonde morreo sãtamente, como consta do Epitaphio de seu sepulchro.

Duas cousas aduirto aqui breuemente acerca do Abbade *Serlo*, & da Congregação de seus Mosteyros. A primeira he, que não consta dos Authores, que citamos ser *Serlo* Monje Bento antes de se incorporar na Cõgregação Cistercience, sò [c] *Orderico Vital* diz do primeiro Abbade do Mosteyro *Sauigniaco*, & de seus Monjes, que *imitauão, & seguião o instituto dos Cistercienses*. E do segundo Abbade chamado *Gaufrido* nos diz *Menardo* [d] em seu Martyrologio, que tomou o habito em hũ Mosteyro de S. Bento no territorio Bajocense, & q̃ mouido depois pella fama, que corria da grande perfeição com que se viuia no Mosteyro de *Sauigniaco* se mudara pera elle, do qual pello tempo adiante viera a ser Abbade. Poronde conjecturamos, que o dito Mosteyro seria de Monjes negros, & consequentemente o seria tambem o seu quarto Abbade *Serlo*. E quando o não fosse, bastaua incorporarse depois em Cister, pera lhe chamaremos acima pagina 165. *Monje Bento*. † A segunda cousa q̃ aduirtimos he q̃ o nosso insigne [e] *Yepes* assina a fundação de *Sauigniaco* no anno de 1118. *Oderico Vital* allegado por *Menardo* diz q̃ se fundou no de 1112. nos na pagina citada assinamos a margẽ o anno 1125. Porque por aquelle tempo se hia propagando a *Congregação Sauigniacense* cõ os diuersos Mosteyros, que della se hião fundando, posto que o Mosteyro principal estiuesse fundado dantes.

[b] Manr. tom. 2. pag. 164. Canisio Menardo, May. 1.

[c] Orderico lib. 9. Hist. Eccles.

[d] In notis 1. May.

[e] Yepes tom. 7. fol. 162.

§. IIII.

De algũas Congregações fundadas em Italia & Ingalaterra.

QVANDO o acima pagina 151. tratamos das Congregações do P. S. Bento deixamos de fazer menção de algũas por estarem já vnidas a outras, agora nos

nos pareceo fazer especial menção dellas peraque se veja mais claramẽte quanto a Religião Benedictina se estendeo, Quatro dellas florecerão em *Italia*, duas em *Ingalaterra*.

A primeira de Italia foy a *Congregação Cauense*, cuja cabeca era o Mosteyro da *Trindade de Caua* fundado sete milhas da Cidade de *Salerno* Cidade maritima do Reyno de Napoles; Foy instituida por *S. Alferio* primeiro Abbade do dito Mosteyro; E do terceiro Abbade delle chamado *S. Pedro* se diz, que por sua mão deu o habito a tres mil Monjes. Vnio se esta Congregação à de Monte Casino, como se pode ver em *Arnoldo parte 2. liuro 5. c. 11. & em Ascanio tom. 2. pag.* 470.

Arnoldo Ascanio

A segunda Congregação de Italia vnida tambem à de Casino foy a Congregação *Genuense*, que se instituhio acerca dos annos 1415. & se dilatou pella *Liguria*, ou *Ribeira de Genoua*, & depois se vnio à Congregação Casinense como diz *Arnoldo no lugar citado*.

A terceira foy a de hũs *Eremitas Camaldulenses*, cuja cabeca era o *Mosteyro de S. Miguel de Murano* fundado ao pè do *Monte Silla* no Reyno de *Napoles*. Esta Congregação vnio depois o Papa *Leão X.* à do *Ermo da Camaldula* por Bulla sua passada no mes de Iulho de 1531. como se pode ver em *Ascanio tom. 2. pag.* 492.

A quarta Congregação foy instituida por *S. Arialdo Martyr* pellos annos mil & oytenta na Cidade de *Milão*, floreceo por aquellas partes, foy depois vnida a de Valle Vmbrosa (como diz *Eudoxio Locatal*, & outros, que cita *Ascanio pag.* 470.

¶ Pellos annos de 1077. se leuantou outra Congregação de S. Bento em Ingalaterra chamada de *S. Lanfranco*, cuja obseruãcia se dilatou por diuersos Mosteyros do dito Reyno. [b] † Depois se leuantou a que chamarão *Gilbertana* [c] instituida por hũ varão santo por nome *Gilberto* correndo o anno de Christo 1148. aprouada pello Papa *Eugenio III.* E creceo de sorte que conforme se affirma vio *S. Gilberto* em sua vida setecentos Monjes nos Mosteyros desta sua Cõgregação, & freiras mil, & cento.

b Acanio 1. tom. pag. 470.

c Pag. 470.

Estas grandezas, & outras mayores todas tiuerão seu principio radical naquelles nossos santos Monjes que N. P. *S. Gregorio* mandou prègar a *Ingalaterra*, dos quaes torno a fazer mençaõ por excessos que ouço que neste particular se cometem, & pera que não creção erros ganhando raizes. Em proua pois que aquelles santos Mõjes fossem nossos, & não *Equicios* ou *Eremitas Agostinhos* (como alguem sonhou) acrecento sò hũa authoridade do Bispo *Ioão Lesleo* [d] escritor natural daquellas partes o qual tratando Delrey *Conrano* fala tambem do N. P. S. Bento & diz estas palauras. *Com tanto mayor gosto & vontade faço aqui menção da Ordem de S. Bento, quanto mayor foy o fructo, que os Monjes da mesma Ordem fizerão na nossa Escocia fundando grandiosos Mosteyros nella, & em outras partes do Norte.* As palauras em latim saõ estas. *Benedictini Ordinis eò libentius hic mentionem feci, quò plures fructus Scocia, nostra profuderunt eiusdem Ordinis Monachi, & quò ampliora Monasteria Scotorum qui in hac familia Deo se consecrabant laboribus, & in Scotia, & in Germania*

d Leleo lib. 4. de gestis Scotorũ.

Germania extruebantur. Palauras que merecem mais credito, porque saõ de Author natural daquellas partes, que confessa deuerse o serem ellas fructiferas em ordem ao fim sobrenatural, aos Monjes, & filhos de S. Bento, q̃ nellas semearão a semente da prégação Euangelica com grande diligencia, & trabalho seu. E quadra *Lesleo* com o Bispo *Adelmo* Ingres tambem de nação, que falando de N. P. S. Bento naquelle Poema que alegamos acima no principio deste cap. 5. diz assim.

Adelmo.

*Benedictus

Primo * *qui statuit nostræ certamina vitæ;*
Qualiter optatam teneant cœnobia normam, &c.

Que em summa querẽ dizer, que S. Bento foy o primeiro que naquellas partes deu as Regras da milicia da vida Monastica a que chama *vida nossa, nostra certamina vitæ*, porque antes de *Adelmo* ser Bispo fes vida Monastica com outros Monjes no Mosteyro *Maildui* (como diz N. P. Beda, & outros muitos com Arnoldo.

Beda tom. 3. lib. 5. c. 19.

Daqui pois colhemos primeiramente, que nem os Monjes, que *S. Gregorio* mandou do seu Mosteyro de S. Andre de Roma prègar a Ingalaterra, nem os que trouxe da Prouincia de *Valeria* pera o dito Mosteyro, forão Religiosos de *S. Equicio*, senão Monjes de *S. Bento*. † E pera mim he bastante rezão ver que edificarão aquelles santos, que S. Gregorio mãdou pera conuerter os Ingreses, grãde numero de Mosteyros Benedictinos pellas Prouincias daquelle seu Reyno, & que se não acha noticia, q̃ fundassem se quer hum sò da Ordem, ou instituto de *S. Equicio*. O que he final claro, que não erão filhos seus. Porque qualquer Religioso folga de dilatar sua Religião, & perpetuar a memoria de seu fundador, principalmente em partes remotas, aonde não he conhecido; Poronde muy desagradecidos, & pouco afeiçoados se mostrarão aquelles santos Monjes em não fundar Mosteyro algum de *S. Equicio*, se forão filhos seus, fundando tantos de *S. Bento*. Donde (como digo) colhemos, que não erão Monjes Equicios senão Benedictos.

Nem o fundamento do *Cardeal Baronio* tem força (ainda que he de Cesar) pera nos tirar a gloria de teremos a S. Gregorio por filho de S. Bento. Porque posto em forma de argumento, vem a ser este. *Na Prouincia de Valeria era S. Equicio Pay de muitos Mosteyros*, (como diz S. Gregorio; *multorum Monasteriorũ in eadẽ Prouincia Pater extitit.*) *O Abbade, & Monjes, que S. Gregorio trouxe pera o seu Mosteyro de S. Andre de Roma, vierão da dita Prouincia de Valeria, parece logo que erão Religiosos dalgum Conuento de S. Equicio.* Argumento (como disia) tão fraco, que os Logicos do primeiro anno lhe respondem facilmente, com a Regra que colhem de Aristoteles, a saber que *ex duabus particularibus nihil concluditur vi formæ.* Quer dzer, que se não infere consequencia formal de premissas particulares, ou indefinitas, quaes saõ as do argumento proposto. Porque *S. Gregorio* falando nesta materia no 1. de seus Dialogos, não diz que *S. Equicio* era Pay de *todos* os Mosteyros de Valeria, senão sò de *muitos*, *multorum Monasteriorum*

Baronio.

Greg. 1. Dial. c. 4.

Pater extitit. E alem deſtes *muitos* podia auer tambem *outros* na dita Prouincia que não foſſem da obediencia de *S. Equicio*, & dalgum delles podia S. Gregorio trazer Abbade, & Monjes pera o ſeu Moſteyro de Roma.

Poronde o ſobredito argumento não he efficaz pera o intento; E mõta tanto como ſe diſſeramos, & argumentaramos deſta ſorte. *Na Cidade de Napoles ha muitos Conuentos de S. Domingos, os Religioſos de tal parte vierão de Napoles, logo ſaõ Religioſos de S. Domingos.* Eſta conſequencia ninguem a terà por legitima, & neceſſaria pella rezão ſobredita, & aſsim ſe não deue ter por tal a do argumento propoſto, pois a forma, & termos de hum, & outro ſaõ ſemelhantes. † Demaneira que ainda que *S. Equicio* não fora Monje de S. Bento (*como Trithemio, & Arnoldo a 7. de Março com outros dizem que foy.*) E ainda que não tiueramos a carta do Archiuo de Caſino (de que fizemos menção acima pag. 133. Emque ſe diz *que todos os Moſteyros de Valeria tinhão aceitado a Regra de S. Bento*) baſta a ſolução, que temos apontada, pera o Pio Leitor julgar que o argumento do Cardeal Baronio não he concludente, conſiderando as premiſſas delle.

Trithemio, Arnoldo in Mardrol. 7. Martij.

E com iſto ſe reſponde aos mais Authores, que ſe allegão verdadeira, ou falſamente contra o Monachato Benedictino de S. Gregorio. Digo, (*falſamente,*) porque hum dos que ſe allegão he o Padre *Azor tom. 2. lib. 5. capite* 43. ſendo aſsim, que não ſe reſolue, nem ſegue hũa, ou outra parte, poſto que hũa, & outra refere (como vera claramente quẽ o ler no lugar citado.) † Hũa Hiſtoria q̃ ſe traz em nome do *P. M. Frey Luis dos Anjos* (a ſaber, que *quando o Cardeal Ioão Diacono eſcreueo q̃ S. Gregorio fora Mõje de S. Bento, hũs Clerigos em Roma lhe armarão demanda, & o trouxerão a Iuizo pera prouarem o contrario, mas que Ioão Diacono com a authoridade de Cardeal da Igreja Romana abafara tudo, & fizera com que os Iuizes não deſſem ſentença,* parece mais conto de velhas, q̃ Hiſtoria verdadeira de que ſe aja de fazer caſo.

Azor parte 2. lib. 5. c. 43.

Porque, que Clerigos podia auer em Roma tão intereſados em *S. Gregorio* ſer deſta, ou daquella Religião, que ſobre iſſo armaſſem demanda a hum Cardeal? Que Clerigos podião ſaber mais do Monachato de *S. Gregorio* que Ioão Diacono, o qual com particular cudado, & diligencia eſcreuia a vida do Santo Pontifice por mandado do *Papa Ioão VIII?* Nem ſe pode crer da virtude, & ſantidade de tal peſſoa, qual foy *Ioão Diacono*, que com a authoridade de Cardeal quizeſſe encobrir a verdade, & publicar falſidades. Principalmente dizendo elle meſmo no Prologo, ou Dedicatoria que fez ao *Papa Ioão VIII.* que nenhũa couſa tinha eſcrito de S. Gregorio, que ſe não podeſſe prouar, & defender com a autheridade de Eſcritores antigos, *nihil me meminiſſe poſuiſſe, quod ſcriptorum veterum auctoritate neque ac defendi, &c.* Poronde a Hiſtoria ſobredita bem ſe pode contar entre os contos fabuloſos; E ſe ella fora verdadeira, tambem o *Cardeal Baronio*, ou Galonio fizera menção della, pois foy o primeiro, que quis cõtradizer o Monachato Benedictino de S. Gregorio, & buſcou os meyos neceſſarios pera ſeu intento.

Ioan. Diacon. in prolo vitæ S. Gregorij.

Outro

Outro argumento se toma contra nos de hũ retrato do mesmo S. Gregorio, do qual dizem *que não tinha cercilho tão estreito como he o dos Mõjes Bentos*, porque lhe decião os cabellos delle às orelhas. Mas está tão longe esta nota de ser contra nos, que a tenho por noua confirmação em nosso fauor. Ouçamos *a Ioão Diacono*, que falando da estatura, & feições de S. Gregorio diz, q̃ *sobre a testa tinha muy raros cabellos & que era caluo de tal sorte, que tinha hũa coroa muy grande, porende o cercilho lhe ficaua tocando na orelha.* As palauras em latim saõ estas. *Ita Caluaster, vt in medio fronte gemelos cincinnos raruſculos habeat, & deextrorſum reflexos: corona rotunda, & ſpacioſa: capillo ſubnigro, & decenter intorto, ſub auricula medium prependente, &c.* No que se mostra claramente, que a coroa, & cercilho de S. Gregorio era conforme ao que se vza, & vzou antigamente na Religião de S. Bento; Porq̃ a Coroa Benedictina he a mayor que ha, & o cercilho della (se for qual deue de ser) na orelha ha de tocar, conforme à tradição antigua, q̃ ainda oje se guarda no nosso Mosteyro de *Monserrate*, & em outros onde ha aduertencia nestas particularidades. Pello que podemos dizer, que se atè pellos cabellos, & à força nos querem leuar a S. Gregorio fora de sua Religião, que os mesmos cabelos o prendem, & atão mais nella: Ora seja o Santo Pontifice interceſſor de todos no Ceo, que na terra Monje Bento foy.

Ioannes lib. 4. Vitæ Greg. c. 83.

Vltimamente aduirto, que quando o insigne Mestre meu o *P. Francisco Suares* diz no seu 4. tomo de Religione, que *Ioão Diacono não diz expreſſamente que S. Gregorio foy Monje de S. Bento*, aduirto que fala do q̃ Ioão Diacono escreue *no primeiro liuro da vida do S. Pontifice cap. 6.* porque ali só diz que tomou o habito de Monje, *diu deſideratum Monachicum capiens indumentum.* Porem *no liuro 4. cap. 80.* tão expressa, & especificamente diz que S. Gregorio guardou a Regra de S. Bento, que lhe chama cousa mais clara que a luz do dia. *Inſtituti Benedicti Regulam eum ſeruaſſe luce clarius manifeſtat, &c.* Porende da sorte que tenho dito se hão de entender, & explicar as palauras do Mestre meu & P. insigne.

M. Suar 4. de Rel. lib. 2. c. 2. num. 7.

De tudo o sobredito se colhe em segundo lugar, que nem o Abbade, & Religiosos que S. Gregorio trouxe pera o seu Mosteyro de Roma, nẽ os que delle mandou prègar a Ingalaterra forão Eremitas Agostinhos, contra quem o diz soppondo como cousa certa, que S. Equicio foy dos Eremitas de S. Agostinho, & que S. Gregorio cõ os mais Monjes do dito seu Mosteyro forão Religiosos de S. Equicio. Não quizera falar mais nesta materia, porq̃ ha erros de tal qualidade, que impugnalos he acreditalos. Mas toco breuemente a rezão seguinte.

O instituto dos Eremitas de S. Agostinho foy de viuer no ermo fora das Cidades & pouoado. Saõ palauras formaes do *P. M. Marques no cap. 8. de la Origen, &c.* & mais clara, & largamente o proua *no mesmo cap. §. 7.* com *Saluiano* Bispo de Marselha, com *Procopio* Cesari ense, & outros. E *Baronio no tomo 6. anno 504.* o disse expressamẽte naq̃llas palauras, *qui procul a ciuitatibus degentes, &c.* & cõmummẽte

Marques c. 8.

Baron. tom. 6.

Genebr. lib. 4. an 1134.

Brito Cron. Cister. c. 51.

os Escritores da Religião de S. Agostinho com *Nauclero, com Genebrardo, & N. P. M. Brito, & outros*, dizem q̃ S. Guilhelme Duque que foy de Aquitania, & que floreceo pellos tẽpos de N. P. S. Bernardo, foy o que alcançou dispensação da See Apostolica, pera se fundarem Mosteyros de Eremitas Agostinhos dentro das Cidades, & outras pouoações; ou como *S. Antonino* de Florença & outros dizem, o Papa *Alexandre IIII.* no tempo da vnião geral dos Eremitas (que foy muito depois) lhes deu licença pera virem pera as Cidades. † Soppostо isto, não he de crer, que o Abbade & Monjes, que S. Gregorio trouxe pera o seu Mosteyro de Roma muito antes, fossem Eremitas Agostinhos, pois era contra seu instituto viuerem dentro de Cidades, & Cidade tão populosa como Roma, dentro da qual, & de seus muros ficaua o Mosteyro de S. Gregorio como cõsta de Ioão Diacono; *intra Vrbis Romanæ mœnia, in honorem S. Andreæ Apostoli Monasterium in proprio domate fabricauit.* Donde se segue, que nem os Monjes, que S. Gregorio mandou a Ingalaterra forão Eremitas Agostinhos, porq̃ estes erão da mesma Regra, & profissaõ de que forão os primeiros que pouoarão o dito Mosteyro.

Ioan. Diac. lib. c. 6.

§. V.

Da Ordem Militar do Saluador, & de S. Bernardo.

ENTRE as Ordẽs Militares, que militão debaixo da S. Regra, & de que tratamos acima pag. 176. se ha de contar tambem a de *S. Saluador* instituida por *D. Afonso quarto Rey de Aragão* na Cidade de *Monreal* em *Nauarra* não longe de *Pamplona*, pellos annos de Christo 1118. conforme ao instituto & leys dos Templarios, peraque com àjuda & esforço dos Caualeiros desta milicia podesse lançar os Mouros fora de seus estados. Nem o enganou a esperança, porque em poucos annos foy alimpando o Reyno daquella infidelidade Sarracena, com 29. batalhas q̃ lhe deu, ficando ordinariamẽte vencedor. Podese ver *Menenio no liuro de Origine Ordinum Militarium pag.* 38.

¶ O Padre *Frey Crisostomo Henriques no seu Menologio a 20. de Agosto* faz menção doutra milicia chamada *de S. Bernardo*, que floreceo antigamente em Hespanha, debaixo da Regra de S. Bento, não se sabe ao certo quem a instituhio, mas sabese q̃ a extinguio *D. Pedro o Cruel* Rey de Castella matando o Mestre desta Ordem, pello q̃, & por outras culpas o mandou o Papa Vrbano V. declarar, ou notificar, que estaua excommungado, a qual notificação lhe fizerão andando elle passeando a caualo junto a Seuilha na praya do rio *Guadalquiuir* & o Ministro do Papa em hũ barco dentro do mesmo rio. O Rey vendose notificado daq̃lla sorte, assim a caualo como estaua se lançou à agua com a espada na mão pera matar o Ministro do Pontifice, que lhe hia fogindo a vela, & remos, & o golpe q̃ descarregou ainda tocou no barco. E com tal desatino ali se ouuera dafogar se os seus lhe não acodirão, porque jà o caualo não podia nadar de cansado. Cõ a morte do dito Mestre, &

Mariana lib. 17. c. 11.

& confiscação de muitos bẽs se extinguio aquella Ordem.

§. *Vltimo.*

S. EVGENDO. DE *S. Eugendo* discipulo de S. Romano, & Lupicino falamos acima tratando do Mosteyro de *Panoyas* de *Alentejo*; & posto que algũs duuidão se foy Monje de S. Bento, com tudo [a] *Menardo* sem duuida nenhũa o tem por Monje nosso, porque diz estas palauras: *Sanctus Eugendus Abbas Iurensis haud dubie Regulam Sancti Benedicti seruauit, &c.* & deixadas outras rezões, aproueitome sò do que Surio diz na vida de *S. Claudio* Arcebispo de *Bizançon* relatando, que amo estado por hum Anjo do Ceo, dispostas primeiro todas as couzas necessarias pera o bom gouerno de sua Diœcesi, deixou o Bispado, & se foy ao Mosteyro de *S. Eugendo*, o qual se chama *Mosteyro Iurense*, por estar fundado no monte *Iura* nos cõfins do mesmo Bispado de *Bizãçon*, & ali tomou o habito, & instituto de *S. Bento.*

a Pag. 836.

Donde se deixa ver claramente, q̃ no Mosteyro de *S. Eugendo* se guardaua a Regra Benedictina pellos annos 626. em que *S. Claudio* viuia. As palauras de *Surio* em latim saõ as seguintes. *Cunctis in sua Diœcesi bene dispositis, Episcopatu se abdicauit, & ab Angelo monitus ad Monasteriũ Sancti Eugendi, quod Iurense dicitur, in Besuntinæ Diœcesis confinio situm, & se contulit, ac illic habitum, & institutum Sancti Benedicti complexus est.*

Surio 6. de Iunho.

S. ROMANO. Da qui se colhe tambem que *S. Romano* Irmão de Lupicino, & Mestre de *S. Eugendo*, foy Monje de S. Bento, & como tal o vemos pintado na Igreja de *S. Nicolao de Lisboa* de fronte da porta da Sancristia, & *S. Noutel* da mesma sorte com cucula de S. Bento, com mitra, & baculo sobre a dita porta.

S. NOVTEL. E se poruentura *S. Noutel* (dequẽ temos falado acima pag. 448.) se acha vestido doutra sorte em algũa parte, seria inaduertencia do Artifice, ou dalgum deuoto indiscreto: Porque sendo tambem cousa notoria, que *S. Amaro* foy Monje de S. Bento, na Igreja do *Saluador desta Cidade de Coimbra*, emque o santo tem sua confraria, & se festeja particularmente, o vemos vestido como Ermitão com *sua capa parda* em lugar de cuculla, & com *seu cajado* em lugar do Baculo Abbacial. E lugar sei eu (q̃ por honra não nomeyo) em que o mesmo santo por festa se enfeita em seu dia cõ manteo de abanos. Poronde não sera muito, que *S. Noutel* se vista tambem com habito q̃ não seja seu por ignorancia, ou inaduertencia.

CAPITVLO VI.

Se ouue na Religião de S. Bento Mõjes, que depois de fazerem vida cenobitica, a fizessem eremitica, & solitaria?

DESTE argumento tocamos jà algũa couza breuemente acima, mas porque não ha verdade tão constante, que não tenha alguem que della queira duuidar, mostraremos por varios exemplos, que florecerão na Religião Benedictina muitos santos, que depois de exercitados na vida conuentual, & obseruancia da santa Regra

dentro do Mosteyro, dezeiando peleijar sos por sos com o Demonio, cõ licença de seus Prelados buscauão lugares apartados, em que fizessem vida solitaria. Esta verdade prouaremos cõ varios exemplos. O primeiro seja daquelle grande *S. Gunthero* parente de S. Esteuão Rey de Vngria, o qual depois de fazer vida Cenobitica no nosso Mosteyro *Altinense* no Ducado de *Baviera* junto ao *Danubio*, foise depois cõ licença de seu Abbade â *Sylua Hircina*, que he hum bosque espesso, ou deueza, que vay cercando o Reyno de Bohemia, ali fez hũa Ermida de *S. Ioão Baptista*, & nella viueo fazendo vida eremitica por espaço de 30. annos. Faleceo a 9. de Outubro no de 1045. Foy sepultado no Mosteyro de *Brunouia* distante da Cidade de *Praga* pouco mais de duas milhas. Foy santo milagrozo, & delle diz *Henrrique Canisio*: *Erat (vt de Sancto Benedicto dicitur) quem post Deũ vita, & moribus sequebatur scienter nescius, & sapienter indoctus.* E o Martyrologio Benedictino a 9. de Outubro: *In Braunomensi Canobio propè Pragam Sancti Guntheri Monachi Altinensis, & postea Eremitæ cognati Sancti Stephani Regis Vngarorum Magnæ sanctitatis viri.*

S. GLVNTHERO. EREMITA.

Canis. tom. antiq. lect.

Menar. p. 88.

O segundo exemplo nos da *S. Magdelgisilo* natural de Hibernia discipulo de *S. Furseo*, o qual sendo Mõje em *França* no Mosteyro Centulense na *Picardia* depois de viuer nelle algũs annos, se foy com licença fazer vida eremitica a hũ lugar deserto chamado *Monstroledo*, aonde Deos lhe deu hũa fonte milagrosa, fazendo elle o final da Cruz em hum torrão de terra dura: *In ipsa solitudine* (diz Menardo) *aliquot annos vixit vèrè mundo mortuus, Cælo viuens.* E adoecendo com o rigor da vida, que fazia, hum Anjo lhe seruio de pagem, que foy dar recado ao Abbade do dito Mosteyro Centulense, pera que o mandasse visitar, & acompanhar na morte. Morreo a 28. de Mayo, & logo começou a resplandecer com grandes milagres.

S. MAGDELGISILO EREMITA.

Pag. 237.

O terceiro exemplo nos da hum celebre santo da nossa Congregação de *Valle Vmbrosa* chamado *S. Bento*, o qual sendo primeiro Monje em hum Mosteyro, que tem por nome *Calusbonus Sancti Laurentij*, fes depois vida eremitica com tanto espirito, & com tanto merecimento diante de Deos, que morrendo na solidão, em que viuia, os sinos do Mosteyro se tangerão por si dando final de sua bemauẽturada morte; E sendo ella a 20. de Ianeiro, tempo, em que todas aquellas partes, em que o santo fes sua vida eremitica, estauão cubertas de neue, socedeo hum milagre inaudito; Porque a neue se foy derretendo sò quanto bastaua pera fazer caminho aos que trazião, & acompanhauão o sagrado corpo do santo pera ser sepultado. E outro milagre não de menor admiração socedeo sendo jà passados 320. annos; Porque abrindose depois delles sua sepultura, foy achado seu corpo inteiro, & hũ lirio mais branco que a neue, & como se âquella hora nascese lhe procedia da boca, final da pureza de sua vida, & orações.

S. BENTO EREMITA.

E não sò Monjes subditos trocauão a vida Cenobitica pella eremitica, & solitaria, senão tambem algũs, que erão Abbades deixauão suas Abbadias

Abbadias com dezeio de irẽ viuer ao Ermo. Seja o primeiro deſtes hum ſanto Abbade chamado *S. Tillo*, o qual ſendo natural de *Saxonia*, veyo catiuo pera a *Gallia Belgica*, o Biſpo *S. Eligio* ou Eloy o reſgatou, & enſinou deſorte, q̃ veyo a ſer Monje no noſſo Moſteyro Soleniaco perto da Cidade de *Limoges* em França, & depois Abbade delle, o qual gouernou por algũs annos: Mas cõ dezeio de fazer vida eremitica, renunciou tão graue Abbadia, & foiſe â mata ou floreſta que em a *Gallia Belgica* chamão *Arduena* ou *Ardenia*, vulgarmente *Ardene*, aonde em hum lugar cercado de Rochedos edificou hũa pobre cella, na qual viueo muitos annos eſcondido, aos olhos do mundo, ſoſtentandoſe ſò com hũs pedaços de pão, fruta das aruores, & raizes das eruas. Mas como a ſantidade ſenão pode eſconder naquelle meſmo lugar obuſcarão, & veyo nelle a ſer Pay de 300. Monjes. Sendo jà velho, por auiſo do Ceo tornou pera o *Moſteyro Solemniacenſe*, & a faſtado delle por *ſinco eſtadios* (q̃ ſaõ ſeiſcentos & vinte & ſinco paſſos) viueo algum tempo recluſo em hũa cella, em que grangeou muito do Ceo, pera o qual ſe partio em 7. de Ianeiro ſendo de nouenta annos.

S. TILLO ERE MITA.

Menar. pag. 173.

O ſegundo Abbade, & ainda Biſpo, que podemos trazer por ſegundo exemplo, he *S. Rodingo*, ou *Raudingo* Hibernio de nação, o qual ſendo jà Biſpo em ſua patria, por mandado de Deos renunciou terra, & dignidade, & paſſou às partes de França pellos annos de Chriſto 620. & nos confins de *Lotharingia* edificou hum Moſteyro chamado *Belloloco*, que gouernou por muitos annos debaixo da *Regra ſanta*. Tinha eſte ſanto Abbade tanta familiaridade com o ſeu Anjo da Guarda, que o Anjo lhe aparecia viſiuelmente, & o amoeſtaua de tudo o que deuia fazer conforme à obrigação de ſeu officio. Sendo jà de cento & doze annos renunciou a Abbadia, viuo ſe quis quaſi ſepultar eſcolhendo hũa Coua, ou Cauerna, que eſtaua entre tres montes diſtante hũa milha do Moſteyro, pera nella paſſar o reſtante da vida tendo por companheiro hum ſò Monje, q̃ todas as ſomanas lhe traſia do Moſteyro pão ſomente pera comer, por que não comia, nem queria outra couza algũa. Mal poderão acabar cõ elle os Monjes, q̃ aceitaſſe fazerem-lhe hũa Choupana naquelle meſmo lugar, em que eſtiueſſe mais reſguardado das inclemẽcias do tẽpo. Morreo a 17. de Setembro. ſendo de 117. annos. Chamaſe em Franҫes *Saint Roüyn*. He muy frequentado naquelle lugar pellos milagres, que o ſanto nelle faz, os doentes de febres, viſitandoo, & bebendo da fonte, de que o ſanto bebia, alcanção ſaude.

S. RODINGO ERE MITA.

Menar. pag. 691. & pag. 910.

Vltimamente ſabemos, que o noſſo *S. Turibio, o Monje* depois de viuer algũs annos no Moſteyro de *S. Turibio de Lieuana* nas Aſturias (dedicado em ſeu principio *a S. Martinho*, & rico ſobre modo, cõ aquella inſigne reliquia dobraço eſquerdo da Cruz de Chriſto Senhor noſſo, que tem, & conſerua em ſi) deſejoſo o ſanto de fazer vida eremitica, ſe foy ao alto de hũa Serra, aonde viueo tão ſolitario, & tão apartado do mundo, fazendo vida tão angelica, q̃ os proprios Anjos decião muitas vezes viſiuelmente do Ceo a tratar, & cõuer-

S. TVRIBIO.

far

far com elle, dandose quasi por obrigados a ter correspondencia com hũ santo, que viuendo na terra, os conuersase no Ceo, na cõformidade do dito de S. Paulo, *Conuersatio nostra in cœlis est.* † E em memoria deste grande fauor se edificou ali hũa Ermida, q̃ ainda oje permanece, & se conserua cõ titulo de *Ermida dos Anjos* (como no nosso Illustrissimo *Sandoual se pode ver no tratado que fas do Mosteyro de S. Turibio.*

Sandoual.

§.

NAM queremos cançar mais o Pio Leitor com corolarios de exemplos nesta materia, de que tratamos, porque era necessario hum liuro inteiro pera este argumento; hũa só prouа breue acrecento dizendo, que assi como aquella Aruore ou Aruores plantadas nas Ribeiras daquelle Rio, que *S. João* vio no seu Apocalipse, erão tão fecundas, que em todos os mezes do anno daõ fruto, *Per Menses singulos redens fructum suum, &c.* assim quem correr os Martyrologios Benedictinos, em todos os mezes acharà Monjes santos, que depois de viuerẽ em Conuento, se apartaõ aos Ermos pera fazerem vida solitaria, mostrando a força de seu spirito nas gloriosas victorias, que alcançaõ ajudados cõ a diuina graça, como frutos de seu retiro.

Apocalip. c. 22.

E dando principio a esta inducção, achamos logo a 7. do mes de Ianeiro a *S. Alberto*, que sendo Monje Camaldulense, fes vida eremitica no Mõte *Alceto* no Territorio da Cidade de *Sena*, & foy seu transito glorioso a 7. do dito mes, como diz *Arnoldo* nas palauras seguintes: *In Territorio senensi, Beati Alberti Eremitæ Monte Alceti Ordinis Camaldulensis miraculis clari, &c.*

S. ALBERTO EREMITA.

Arnold. 7. Ianuar.

No mes de Feuereiro, & a 14. delle encontraremos com Santo Antonino, o qual sendo primeiro Monje em Casino, viueo depois solitario na solidão de *Surrento* em Napoles, do qual diz o Martyrologio Benedictino as palauras seguintes: *Apud Surentum, Sancti Antonini Abbatis, qui è Monasterio Casinensi a Longobardis deuastato, in solitudinem eiusdem Vrbis secedens, ibidẽ sanctitate celebris obdormiuit in Domino, &c.*

S. ANTONINO EREMITA.

Martyrol. Benedictin. 14. Febr.

No mes de *Março*, & a 26. delle veremos a *S. Melior* Irmão Conuerso em Valle Vmbrosa, & Eremita milagroso em sua morte, como diz Arnoldo & Menardo nas palauras seguintes: *In Valle Vmbrosa, B. Melioris Conuersi, & Eremitæ, in cuius morte multa admiranda diuinitus perpetrata referuntur.*

S. MELIOR EREMITA.

Menard. 26. Martij.

No mes de *Abril*, & a 30 delle achamos a *S Gualfardo* fazendo vida Eremitica em Italia junto â Cidade de *Verona*. Foy varão de grande virtude, & admirauel santidade. Morreo no anno 1127. & foy sepultado na Igreja de S. Saluador. Fazem menção delle Arnoldo, & Menardo no dito dia. *Verona* (diz Arnoldo) *Sancti Gualfardi Eremitæ admirandæ sanctitatis. Migrauit ex hac vita anno Domini* 1127. *& in Ecclesia S. Saluatoris sepultus est.*

S. GVALFARDO EREMITA.

Arnold. 30. April.

No primeiro do mes de *Mayo* vemos dous santos Monjes chamados *Zoerardo, & Bento*, os quaes fazendo vida Eremitica em Vngria pellos annos 990. pellas mãos de ladrões forão mortos, & martyrisados, como dizem

S. ZOERARDO EREMITA.

dizem os mesmos Authores citados. As palauras do nosso Martyrologio saõ estas. *In Vngaria, Sanctorum Eremitarum, & Monachorum Zoerardi Cõfessoris, & Benedicti Martyris a latronibus occisorum. Floruerunt anno 990.*

Martyrol. Benedictin. 1. Maij.

No mes de *Iunho*, em 9. delle encontraremos com *S. Siluestre* Irmão Conuerso do Mosteyro dos Anjos da Cõgregação Camaldulense, Eremita no Territorio de Florença, insigne em santidade. Morreo pellos annos 1348. & foy sepultado na Igreja do dito Mosteyro dos Anjos, no altar de S. Ioão Baptista. Fazẽ menção delle Menardo, & Arnoldo, nas palauras seguintes: *Florentiæ, Sancti Siluestri Eremitæ, Conuersi Monasterij Sanctorum Angelorum, Ordinis Camaldulensis, sanctitate clari. Obijt anno 1348. quiescit; in Ecclesia Angelorum, in altari S. Ioannis Baptistæ.*

S. SILVESTRE EREMITA.

Menard. 9. Iunij.

* No mes de *Iulho* no primeiro delle, no Territorio *de Leão de França* floreceo *S. Domiciano* Abbade, o qual foy o primeiro que naquellas partes exercitou a vida Eremitica, como dizem Menardo, & Arnoldo nas palauras seguintes. *In Territorio Lugdunẽsi, depositio Domitiani Abbatis, qui primus illic Eremiticam vitam exercuit, & cum plurimos ibi in Dei seruitio congregasset, magnis virtutibus, & glorioſis miraculis valde clarus collectus est ad Patres in senectute bona. Fuit Abbas Vallis Membranæ circa annum Domini 560.*

S. DOMICIANO EREMITA.

Vsuard. 1. Iulij.

No mes de *Agosto* em 14. delle acharemos a *S. Simeão*, o qual sendo Mõje no Mosteyro de S. Saluio perto de *Florença*, se foy fazer vida Eremitica, & com feruor de spirito, & dezeio de padecer nesta vida, pedio a Deos nosso Senhor lhe desse varias enfermidades nella, pera q̃ na outra não padecesse os Tormentos do Purgatorio. Morreo no anno de Christo 1509. As palauras de Arnoldo saõ estas. *In Cœnobio Vallis Vmbrosæ, beati Simeonis Monachi, & Eremitæ eiusdem Ordinis: hic varijs infirmitatibus corporis precibus a Deo impetrauit in hac vita affligi, ne Purgatorij ignibus post mortem cruciaretur. Fuit primùm Monachus Sancti Saluij non longe a Florentia, & obijt anno Domini 1509.*

S. SIMEÃO EREMITA.

Arnol. 14. Aug.

No mes de *Setembro*, & a 22. delle veremos hũ santo varão chamado *Homo Dei*, Monje primeiro de Valle Vmbrosa, & depois Eremita, o qual por espaço de quarenta annos andou sempre descalço, & cingido com hũa Cadea de ferro ao carão da carne. Morreo no anno do Senhor 1519. tendo de idade 90. & foy sepultado no Mosteyro de Valle Vmbrosa. Trataõ delle algũs Authores, que cita Arnoldo, de cujo Martyrologio saõ as palauras, que se seguem: *Eodẽ die* (isto he a 22. de Setembro) *Beati Homo Dei Eremitæ, Ordinis Vallis Vmbrosæ, qui per spatium quadraginta annorũ discalceatus incessit, & catena ferrea super nudo præcinctus est. Obijt anno Domini 1519. ætatis suæ 90. sepultus est Vallis Vmbrosæ.*

S. HOMO DEI EREMITA.

Martyrol. Benedictin. 22. Septẽb.

No mes de *Outubro* a 10. delle encontraremos nas partes de *França*, junto a hũ lugar por nome *Area*, a *S. Venancio Eremita*, & martyr martyrizado por hũs salteadores, que derão com elle no bosque, & solidão, em que fazia vida Eremitica; como dizẽ Arnoldo, & Menardo nestas palauras: *In Galij, juxta Aream, Sancti Venanti Eremitæ, & Martyris vere nobilis. Filius fuit S. Amalbergæ, & occisus est a*

S. VENANCIO EREMITA.

Menar. 10. Octob.

latronibus in uemore, vbi vitam Religiosam ducebat. Vixit anno 690.

B. RICHARDO EREMITA.

No mes de *Nouembro*, & no primeiro dia acharemos na *Alsacia* a o glorioso *S. Richardo* Monje, & Eremita depois milagroso, como diz cõ outros Arnoldo nas palauras seguintes: *In Alsatia iuxta Paffomborne depositio Sancti Richardi Monachi, & Eremitæ, miraculis clari. Obijsse refertur anno 1262.*

Arnol. 1. Nouemb.

B. GALGANO EREMITA.

No mes de *Dezembro*, & a 3. delle junto â Cidade de *Sena* na Toscana veremos a *S. Galgano* nosso Monje Cistercienſe, & depois Eremita glorioso, como nos diz o nosso Martyrologio nestas breues palauras: *Senis in Tuscia, Sancti Galgani Eremitæ, Ordinis Cistertiensis, &c.*

Martyrol. Benedictin. 3. Decemb.

Outros muitos deixamos, porque forão muitos mais, como constara a quem ler o Martyrologio de Arnoldo, & o de Menardo.

Donde jà podemos colher, que na sagrada Religião Benedictina não sò ouue Aruores Cenobiticas plantadas em hũa margem do Rio da vida, que cada dia dauão flores frescas, & frutos sazonados pera o Ceo (pois cada dia morrião, & entrauão nelle) senão tambẽ plantas solitarias transplantadas à outra margem do Rio, q̃ derão as mesmas flores, & frutos, pello menos todos os meses na conformidade do texto allegado: *Per Menses singulos reddens fructum suum.*

Apocal. c. 22.

§.

DO QVE neste Capitulo, & em outros acima temos dito, colhemos jà, q̃ não ouue genero algum de Monjes, que na Religião de S. Bento não floreceſſẽ. Por que seguindo ainda a diuisaõ mais ampla de *S. Isidoro*, tres saõ os generos de Monjes santos, & louuaueis. O primeiro he o de Monjes *Cenobitas*, que saõ aquelles, q̃ viuem em communidade. *Cœnobitæ* (diz o santo) *quos In communi viuentes possumus appellare: Cœnobium enim plurimorũ est.* E o mesmo tinha dito *S. Hyeronimo na Epistola 32. ad Eustochium.* Estes Cenobitas claro està que florecerão, & florecem na Religião Benedictina, q̃ pera elles particularmente fez o S. Patriarcha sua Regra (*como consta do primeiro cap. della.*)

Isidorus lib. 7. Etymol. c. 13.

O segundo genero de Monjes he dos que chamão *Anachoretas*, ideſt *sine Choro*, os quaes depois de exercitados na vida Cenobitica se vão ao deserto, & viuem sòs. *Anachoritæ sunt* diz S. Isidoro, *qui post cœnobialem vitam deserta petunt, & soli habitant per deserta, & ab eo quòd procul ab hominibus recesserunt tali nomine nuncupantur. Sed Anachoretæ Eliam, & Ioannem, Cœnobitæ verò Apostolos imitãtur.* Que estes Monjes, & Eremitas Anachoretas floreceſſem na Religião de S. Bẽto, prouão todos os exemplos, que neste capitulo temos propostos, por que todos saõ de Monjes Eremitas Anachoretas, cujo estado he o cume, & perfeição da vida Religiosa (*como diz o Cardeal Bellarmino.*)

Isid. loco cit.

O terceiro genero de Monjes que *S. Isidoro* assina saõ aquelles a q̃ simpleſmẽte chama *Eremitas. Eremitæ ij sunt* (diz o santo) *qui, & Anachoretæ ab hominum conspectu remoti, eremum, & desertas solitudines appetentes. Nam* eremum *dicitur*, quasi remotum. E quanto podemos alcãçar, este terceiro genero de Monjes, parece que he hum

Isid. loco cit. & lib. 2. de Eccleſiast. Officijs c. 16.

hũ meyo entre *Cenobitas*, & *Anachoretas*? Porq̃ cõ os Anachoretas conuẽ, em viuerẽ no Ermo & deserto, & com os *Cenobitas* em não repugnar a seu modo de vida, & instituto viuerem de algum modo juntos debaixo de hum Prelado. Destes parece que saõ os nossos *Eremitas Camaldulenses* em Italia, *os Eremitas Grãdimontenses* em França, & forão os *Eremitas Fontanenses* em Ingalaterra. E assim podemos dizer que todos os Anachoretas saõ Eremitas, mas nem todos os Eremitas saõ Anachoretas.

Com rezão dizemos logo, que todo o genero louuauel de Monjes floreceo na Religião de *S. Bento*, & q̃ o glorioso Patriarcha foy Pay de todos (que he o titulo que os Papas lhe dão) não sò porque todos abraçarão sua santa Regra, depois que se promulgou por Europa, deixando seus institutos particulares: senão tambẽ porque em todo genero de Monjes se achão filhos seus, & assim podemos dizer que foy Pay de todos, tomando aquella palaura vniuersal *todos* nõ pro singulis generum, sed pro generibus singulorum, como os Dialecticos explicão aquella proposição geral. *Omne animal fuit in arca Noe.* idest, *Ex omni genere animalium, &c.*

E que digo Pay de todos os Monjes? Pay foy tambem de Clerigos, & Conegos Regulares, pois filhos seus fizerão este officio em muitas Igrejas de Hespanha, de França, de Alemanha, de Scicilia, de Ingalaterra, & doutras partes (como temos dito acima em diuersos lugares.) † Nem fazem contra esta verdade (no que toca a Ingalaterra) hũas palauras do Papa Eugenio IIII. o qual querendo por na Igreja Lateranense de Roma Conegos Regulares, que guardauão a Regra de S. Agostinho, passou hum Breue, em que louuando muito aq̃lle santo instituto dos Clerigos viuerem em commum em suas Igrejas, diz as palauras seguintes. *Huius profectò Sacri Ordinis, & sancti instituti post Sanctos Apostolos primùm in Alexandrina Ecclesia Marcus institutor, & conditor: ac glorioſus Doctor Auguſtinus diuinis regulis, & doctrina decorauit: & sanctæ memoriæ Vrbanus insignis Martyr, & Sanctiſsimus Pontifex generalis decreti ordine reformauit: & Beatiſsimus Gregorius Auguſtino Anglerũ Episcopo veluti plantationem ſacram in commiſſo ſibi populo præcepit inſtitui, & in Occidentis finibus ampliauit, &c.* Das quaes palauras poderá alguem colher, que assi como o Papa *Eugenio* quis que na Igreja Lateranense viuessem Clerigos, ou Conegos Religiosos debaixo da Regra de S. Agostinho, q̃ isto mesmo mandou *S. Gregorio*, q̃ na Igreja de Cantuaria se instituisse, pois *Eugenio* o tras por exemplo do q̃ na Igreja Lateranense de nouo instituhia.

Eugen. IIII. Apud Aſcanium.

Porem isto não faz contra o que temos dito. Porque S. Gregorio não mandou ao Bispo de Cantuaria, que viuesse religiosamẽte debaixo da Regra de S. Agostinho, sò lhe mandou que naquella noua Igreja se viuesse em communidade, como se viuia na Igreja primitiua, em que tudo era commum a todos, como se pode ver no fim *do liuro 12. das Epistolas do mesmo S. Gregorio*, aonde se poem onze perguntas, que S. Agostinho Bispo de Cantuaria fez ao Santo Põtifice; E a primeira foy, *q̃ modo de vida auia de instituir naquella Igreja Cantuariense*

nouamente conuertida â fè, & como se auião de despender as rendas della.

Gregorius ad Interrogationes August.

Respondeolhe *S. Gregorio*, q̃ ainda que em Roma era costume mandar aos Bispos eleitos, que repartissẽ os rendimentos de suas Igrejas em quatro partes. hũa pera sua sostentação, pera sua familia, & hospedes, q̃ auião de agazalhar: outra pera o clero: a terceira pera os pobres: a quarta pera fabrica das mesmas Igrejas: com tudo, que como elle Bispo *Agostinho* fora criado, & doutrinado com a Regra, & costumes do Mosteyro de S. Andre de Roma, não deuia viuer apartado de seus Clerigos, senão em communidade Religiosa juntamente com elles. As palauras de S. Gregorio (*que tambem se allegão no Decreto 12. q. 1. c. 8. Quia tua, &c.*) saõ estas. *Sed quia tua fraternitas Monasterij Regulis erudita, seorsum viuere non debet a Clericis suis, in Ecclesia Anglorum (qua Authore Deo nuper ad fidẽ perducta est) hanc debet instituere conuersationẽ, quæ in initio nascentis Ecclesiæ fuit Patribus Nostris, in quibus nullus eorũ ex his quæ possidebat aliquid suum esse dicebat, sed erant illis omnia communia.* Nas quaes palauras se ve claramente, que não fala S. Gregorio em Regra de S. Agostinho, antes faz menção da que o Bispo Cantuariense tinha professado no seu Mosteyro de S. Andre, *Monasterij regulis erudita*, q̃ (como acima temos mostrado) era de S. Bento.

Decreto 12. q. 1. c. 8.

Nem fazem contra nos aquellas palauras; *Não deueis viuer apartado de vossos Clerigos.* Porque aos mesmos Monjes que S. Gregorio mandou do seu Mosteyro de Roma a Ingalaterra chama *Clerigos*, assim porq̃ elles forão os primeiros, q̃ naquella Igreja de Cantuaria exercitarão o ministerio clerical, & os primeiros Conegos de q̃ o Bispo S. Agostinho nella se siruio: como tambem, porque a significação do nome *Clericus* compete cõ muita propriedade aos Monjes. Porque *Cleros* em Grego he o mesmo, que *Sorte*, & os Monjes escolherão a Deos por sorte, & herança sua, renũciando pello voto da pobreza o Dominio das cousas da terra, dizendo cõ Dauid: *Quid mihi est in Cælo, & a tè quid volui super terrã?* Como mais largamẽte diz *S. Hyeronimo* allegado no *Decreto* 12. *q* 1. *c. Clericus*, &c. *& cap.* Duo sunt, &c.

12. q. 1. c. Clericus c. Duo sunt.

E como aquelles nossos Monjes Cantuarienses erão Ordenados, com muita mayor rezão se podião chamar Clerigos, porque como diz *S. Isidoro*, todos os que saõ ordenados com algum grao de ministerio Ecclesiastico, geralmente se chamão Clerigos. *Omnes qui in Ecclesiastici ministerij gradibus ordinati sunt, generaliter Clerici nominantur.* E peraq̃ não faltem exemplos desta verdade, vemos que ao nosso veneraue *Beda* se lhe dá commummente titulo de *Presbitero*, que he o mesmo, que *Clerigo de Missa*, constando que foy Monje de S. Bento. Da propria sorte, fundando *Elrey D. Gracia* filho de *D. Sancho o Mayor*, o Mosteyro de S. Maria de Najara, & trazendo pera elle Monjes de S. Bento de Cluni, chamalhe *Congregação de Clerigos. Statui apud Najaram* Monasteriũ ædificare, in quo, &c. *honesta Clericorum consisteret congregatio, &c. Era* 1090. Hũa Doação fez o Conde *Fernan Gonçales* aos Monjes de S. Bento do Mosteyro *de S. Milhan* na Era de 980. & nella lhe chama Clerigos,

Isidor. lib. 2. de Origine Ministrorũ c. 1.

Clerigos, *Tibi Patri Seuero Abbati, & omnibus tibi subiectis clericis, &c.* como mais largamente se pode ver no nosso Illustr. *Sandoual tratando da Batalha de Clauijo*, aonde diz tambem que foy situada a Igreja Cathedral da Cidade de Leão por Monjes, que se chamauão Clerigos, como diz Elrey *D. Ordonho II.* no tombo redondo da dita Igreja folio 5.

Sandoual pag. 198. & sequen.

Da propria sorte logo podia S. Gregorio dar nome de Clerigos aos Monjes companheiros do Bispo S. Agostinho, principalmente fazendo elles o Officio de Conegos na dita Sé de Cantuaria, & competindo tambem o nome de Clerigos aos Monjes (como fica prouado.) Poronde concluimos, que o grande Patriarcha S. Bento foy Pay não só de Mõjes Cenobitas, Anachoretas, & Eremitas, senão tambem de Clerigos, & Conegos que o erão na forma que temos explicado.

E com isto acabamos nossas Addições, q̃ não temos por superfluas, porque verdades repetidas & confirmadas de nouo ficão mais claras, & mais impressas na memoria.

CAPITVLO VII.

De algũas cartas, & opusculos, que o grande Patriarcha S. Bento nos deixou escrito.

Pag. 75.

NO Tratado I. Parte III. Capitulo V. fizemos menção de hũa carta, que o N. P. S. Bento escreueo a S. Remigio Arcebispo de Rhemes sobre hũa menina endemoninhada, o theor della he o seguinte.

Dominico Sacerdoti Remigio, Frater, & conseruus in Christo Iesu, Cœnobialis vitæ humilis cultor Benedictus, æternæ Benedictionis munus.

SANCTISSIMO tuo congratulans profectui (Sacerdos Regis Summi) quia summi capitis membra sumus, quod mihi deesse censeo in me, totum (Laus Deo) possidere me credo in te. Ecce quod mea peccata fieri prohibuerunt, tuæ authoritatis Sacerdotalia habent merita: & desinant amodo circa me rumores hominum, cum apud te constet omnium esse perfectionem virtutum. Hanc captiuã, & ab antiquo hoste obsessam, tuæ delego celsitudini, quatenus pro eius liberatione Sacram Hostiam offerre Deo debeas, & meam prauitatem, victoria ipsa nõ minimum lætifices. Vale Sacerdotũ Christi limpidissime calcule.

Assinou o santo Patriarcha esta carta, & enuiou ao glorioso Remigio, o qual depois de a ler com muitas lagrimas, disse estas palauras, em que engrandece a humildade do P. S. Bento: Gratias tibi Christe Redemptor clementissime, qui nostra tempora tanta sublimasti gloria; vt in speciali famulo tuo Benedicto, totate per orbem magnificet Ecclesia. *O que mais socedeo assim ao Santo Pontifice Remigio, como à menina endemoninhada, fica dito* [a] *acima. Trazem esta carta a Biblioteca Patrum no 6. tomo, aonde cita a Hincmaro Bispo Rhemense socessor de S. Remigio, & Escritor de sua vida, & outros, que à margem se apontão.*

[a] Pag. 75. Bibliot tom. 6. fol. 433. Hinc mare. Chron. Casinense. Arnold. lib. 1. Turrecremata.

Sermo Sancti Benedicti in morte Sancti Placidi.

SICVT Patris est gaudere in suorum profectibus filiorum: ita & filiorum est augmentum Patris sua lucra reputare. Quapropter noueritis dulcissimum, & amantissimum filium meũ Placidum Martyriali trabea adornatum, migrasse ad Dominum. Iam enim meis interioribus oculis eius immaculatam hostiam, & Deo beneplacentem deduxi in alta Cælorum. Hunc nempè, quò illum à Patre suo suscepi memineram esse mortalem, nec fefellit opinio. Nunc non est quod conquerar, habeo in quo Deo gratiam agam: quia semper optaui, vt de fructu cordis mei Omnipotenti Deo Sacrificium offerretur. Nihil enim hoc sacrificio habui preciosius, nihil amabilius, nihil charius. Elegit namq; Placidus pro Christo momentaneam mortem, & peruenit ad eum, in Cæleſti solio ad dexteram Patris regnantem. Ob id enim Christus pro omnibus mortuus est, vt nos non nobis, sed Christo uiueremus. Grates autem omnium refero redemptori, quia ingratus esse non possum. Congaudendum enim mihi est, quod talem discipulum habuerim, non dolendum quod amiserim. Nam illud munus fuit, hoc debitum est, functus sum famulatu Placidi discipuli mei quandiu Deus voluit, & post qui dedit, recepit. Quod naturæ communis fuit, Placidus pro Christo posuit, & quod singularis est Gratiæ meruit. Cur autem ego doleam mihi Placidum filium meũ ereptum: cum ob salutem nostram Deus filio suo non parcens pro nobis omnibus tradidit illum? Quis vnquam exceptus est à conditione moriendi, qui non est exceptus à conditione nascendi? Non ergo Placidum defleam filium, quẽ scio transisse de morte ad vitam. In illius namq; morte gaudendum est, non dolendum: quia illam pro veritate gustauit. Nam cur ego te Placide fili clarissime defleam, qui mihi sic ereptus es, vt omnium esses? Non enim perdidisti vsum naturæ, sed commutasti, ante corpore separabilis à Deo existens, nunc indiuiduus cum Deo permanens: fælicia verba, quæ in te expendi! fælices labores, quos in te sustinui! dum viueres mecum, non te Tertulli patricij Patris tui amor à me diuellere potuit: nec ipse mihi vnquam Patrem prætulisti, vsque quo ad æternam vitam migrasti.

Esta Pratica fez o santo Patriarcha quando soube da morte de seu discipulo S. Placido, & mais companheiros. Fazem della menção a Biblioteca Patrum, Surio, a Chronica Casinense no fim da carta, que os de Sicilia escreuerão ao P. S. Bento, Arnoldo, & outros.

Biblioth. tom. 6. fol. 434. Surio tom. 7. in vita S. Placidi. Chron. Casinense. Arnoldo lib. 1. c. 1.

Sermo Sancti Benedicti habitus in discessu S. Mauri, & sociorum.

SI tristandum (dilectissimi Patres ac filij) pro tali esset negotio: mihi magis, quam vobis in hoc esset mærendum, qui quantũ ad præsens, magnis videor destitui solatijs. Sed quia dicente Apostolo, *charitas benigna est*, benignitatẽ charitatis nostræ, omnimodis impendere debemus his, quos aliquo modo ea indigere cognoscimus: nec nostra tantum, quantum aliena quærere. Qua propter vos amoris paterni sollicitudine,

licitudine, à fletibus, & merore temperare deposcimus: quia potens est Deus, meliores post huius depositionem corporis huic sanctæ immittere congregationi, quorum meritis, & exemplis longe præstantius quã nostris, ædificemini. Sed & illud summopere nobis procurandum est: ne versutia antiqui hostis, vnde alijs salus acquiritur, inde nobis tristitiæ malo, detrimentũ in aliquo ingeratur. Nos etenim quos vnitatis semel in sancta charitate iunxit concordia, nunquã vel longissima terrarũ diuident spatia: Quoniam semper interioris hominis aspectu, qui renouatur secundum imaginem eius, qui creauit eum, nos quoad vixerimus tempore inuicem intuebimur.

E logo falando com S. Mauro, & seus companheiros, proseguio sua pratica desta sorte.

Vos autẽ Fratres charissimi, quos ad opus Domini construendum, ad illas dirigimus partes, viriliter agite, & confortetur cor vestrum in sancto proposito, & religione: proculdubio scientes: quia quanto austeriora, causa salutis aliorum, in huius via sæculi pertuleritis, tanto maiora à Deo recipietis cælestiũ gaudia præmiorum. Nec vos vllo modo resolutio huius nostri mæstificet corpusculi: quoniã præsentior vobis ero carnis deposito onere, vestriq; per Dei gratiam cooperator existam assiduus.

Esta pratica fez o Patriarcha S. Bento despedindose do glorioso S. Mauro & mais Monjes quando os mandou pera França, fas della mençáo a Biblioteca Patrum, no 6. tomo, aonde cita a S. Fausto discipulo do santo Patriarcha, & testemunha de vista, & ouuida, companheiro de S. Mauro, & hum dos a que dirige a vltima parte della, Vos autem, &c. *o qual depois da morte de S. Mauro se veyo ter a Roma, aonde por mandado do Summo Pontifice escreueo sua vida, & juntamente esta Pratica, que o santo Patriarchalhe fizera quando se despedira delles. A S. Fausto segue Adreualdo Floriacençe, & outros, como se pode ver na Biblioteca.*

Bibliot. tom. 6. fol. 434. Fausto, Adreualdo lib. 1. de Miracul. S. Benedicti c. 6. Sur. tom. 1. Arnol. lib. 1. c. 1.

Epistola Sancti Benedicti ad Sanctum Maurum missa.

ACCIPE dilectissime extrema institutoris tui dona: quæ & longum nostrum testentur amorem, & sibi, ac commilitionibus tuis contra omnium perpetim munimen præbeant impedimẽta malorum. Post expletam enim totam trinam vicenorum annorum decursionem, ex quo Monasterialem adisti perfectionem, in gaudium Domini tui es introducendus, vt nobis hesterno die, postquam à nobis digressus es, Dominus ostendere est dignatus. Prædico etiam tibi moram vos in eundo esse passuros, ac cum difficultate habilem locum inuenturos, pro his, quæ & Deo ordinante perficientur, & quæ inimicus humani generis, mollimine calliditatis suæ in vos concitabit. Nusquam tamen benignitas misericordis Dei vobis deerit: sed potius differendo licet, ac desiderium animi vestri in longum experiendo, aliorsus quam sperauimus, aptissimam largiri dignabitur metationem. Iamq; valeas fælix in profectione, fælicior futurus in peruentione.

Desta

Bibliot. tom. 6. fol. 434. Chron. Casinense S. Fausto na vida de S. Placido. Sur. tom. 1. Arnold. lib. 1. c. 1. 15. Ianuar. Adreual. Floriac. lib. 1. de Mirac. S. Benedicti c. 7.

Desta segunda carta do Patriarcha S. Bento faz mençaõ a Biblioteca Patrum, dizendo que despedidos S. Mauro, & seus companheiros de Casino, chegarão aquelle dia a hũa quinta do Mosteyro, q̃ o santo Patriarcha lhe tinha mandado preparar, & antes de se partirem no outro dia, chegarão dous Monjes, pellos quaes o N. P. S. Bento os mandou saudar, & juntamente hum cofre de reliquias, que hoje se conserua em hũ Mosteyro noſſo de França chamado S. Mauro Foſſatenſe, & a dita carta a S. Mauro, que como algũs dizem foy enterrada juntamente com elle por aſsim o dezejar, & pedir. O que tudo ſe pode ver no 6. tomo da Biblioteca, aonde cita outros, que á margem ſe allegão.

Incipit Ordo qualiter à Fratribus in Monaſterio religioſe, ac ſtudioſe conuerſari, & Domino militari debeat.

1. IN primis Nocturnis horis, cum ad opus diuinum de lecto ſurrexerit Frater, primũ ſignum *ſibi Sanctæ Crucis imponat*, per inuocationem *Sanctæ Trinitatis.* Deinde dicit verſum, *Domine labia mea aperies.* Poſtea Pſalmum: *Deus in adiutorium* cum *Gloria Patri.* Tunc prouideat *ſibi Frater corporeæ* neceſsitatem naturæ, & ſic ad Oratorium feſtinet, pſalendo Pſalmum, *Ad te Domine leuaui animam meam*, vſque ad finem cum ſumma reuerentia, & cautela intrans, ne alios orantes impediat: & profectus in locũ cõgruum, effundat preces in cõſpectu Domini, magis corde quam ore: ita vt illius vox vicinior ſit Deo quam ſibi: & tunc referat gratias Deo dicendo.

Gratias tibi ago Omnipotens Deus, qui me dignatus es in hac nocte cuſtodire, deprecor immenſam clementiam tuam, vt concedas mihi venturum diem ſic peragere in tuo ſeruitio, cum tuo ſeruitio, cum humilitate, & diſcretione, quatenus tibi complaceam, Amen.

Tunc omnes ſint parati, ſtantes in loco ſuo in choro per ordinem, vt cum ſignum nouiſsimum ceſſauerit, cum ſumma humilitate, & honeſtate, referant laudes Deo in conſpectu Angelorum: & ſi forte alicui frequens tuſsis, aut flegma euenerit ex pectore, aut naribus, poſt dorſum proijciat, aut iuxta latus. Caueat autem curioſe, vt infirmis Fratribus non vertatur in nauſeam ſed ſemper quod ſpuitur, pedibus conculcetur: vt dum ad orationem curritur, veſtimenta eorum non ſordidentur. Quod omnibus locis eis obſeruandum, ſiue ſint in Eccleſia, ſiue in refectorio, ſiue in porticu, & in omni loco, & Cõuentu, vt quod ſpuitur, pedibus conculcetur.

2. Poſt expletionem vero Nocturnæ laudis, in illo interuallo, ſummum ſilentium fiat, tam in voce, quã in inceſſu, ſiue ſono alicuius rei: vt liceat vnicuiq; ſine alterius inquietudine, peccata Domino cõfiteri, & veniã, & remiſsionẽ pro ipſis flẽdo poſtulare.

3. Cum vero inchoante aurora diei ſignum inſonuerit, omnes feſtinent cũ humilitate cordis, quaſi ad Deum clamantes, ac miſericordia ſibi placabilẽ factũ matutinis laudibus prompta voluntate, vocum modulis, nec nimis producte, nec multum correpte, cum ſumma grauitate, & honeſtate officium perſoluere diuinum, ex hac autem matutina laude ſummum, & præcipuum ſilentium fiat in orando, vel loquendo.

Conueni-

4. Conuenientes vero Fratres ad Primam, postquam completum fuerit ipsum officium, ante Psalmum quinquagesimum, donent confessiones suas vicissim pariter supplici voto pro se certatim orantes. Hoc expleto, veniant omnes ad Capitulum, & conuersi ad Orientē salutent Crucem, & cæteris Fratribus se vndiq; humilient, similiterq; faciant in omni Conuentu. Post recitata nomina sanctorum, quorū festa crastina dies excipit, surgentes pariter, dicant versum: *Pretiosa*, quem sequatur Oratio à Priore: deinde versus, *Deus in adiutorium*, tribus vicibus, cum *Gloria Patri*. Surgentes iterum, dicant versum. *Respice Domine in seruos tuos, cum Gloria Patri*. Post hunc versum sequatur Oratio à Priore, *Dirigere, & sanctificare Domine, &c.*

5. Post hæc, qui culpabilis est veniam postulet, & secundum modū culpæ vindictā recipiat, & tam in Claustro, quam in quolibet Conuentu, vel loco veniam postulet Frater ante Domnum Abbatem, vel Præpositum, aut Decanum, aut quemlibet de senioribus: cum enim dixerit Senior, *quæ est causa?* Frater ille, qui veniam postulat, respondeat, *mea culpa Domine*; si vero aliud quodcunq; dixerit, iudicetur exinde culpabilis. Postea dicatur à Domino Abbate, vel cæteris, à quibus obedientia est facienda, quidquid est necessarium, & vtile fuerit in communi Monasterij: Frater vero, qui veniam postulat pro culpa, quanto plus se humiliat, & culpabilem asserit, tanto misericordius, & leuius à Priore iudicetur: necesse est enim vt omnes negligentias nostras, vel cogitationum, vel linguæ, vel operis, in præsenti vita per humilem confessionem, & humilitatem semper iudicemus, vt non post mortem nos reos faciant.

6. Surgentes à Capitulo, atq; ad opera exeuntes, simul omnes circunstātes dicant versum, *Deus in adiutoriū, &c. Gloria Patri*, & Oreationem Dominicā flectentes genua. Post Orationem Dominicam, dicat Prior: *Adiutorium nostrum in nomine Domini*. Et respondentibus omnibus: Qui fecit Cælum, & terram, vadant omnes simul, aut separatim ad opus iniunctū sibi, custodientes silentium, decantent *Psalmos*, aut *Pater noster*, bini, aut singuli iuxta id, quod congruum est, nihil aliud loquentes: nisi forte de ipsa arte necessarium sit dicere, quod dicatur caute.

7. Cum ad opus diuinum horis Canonicis auditum fuerit signum (sicut continet regula) relinquant statim quidquid in manibus est, sic tamen, vt nòn pereat: & tunc conueniant simul omnes ad ostium Oratorij, aut certe sint parati ad obedientiam, & dicant versum: *Benedictus es Domine Deus, qui adiuuisti me, & consolatus es me*, tribus vicibus Priore incipiente, subiungentes, *Gloria Patri*, flectentes genua. Oratione completa surgant, & dicant: *Misereatur nostri Omnipotens Deus*, & respondeant omnes *Amen*.

8. A Calendis Octobris vsq; ad Pascha tertia hora hoc faciant; à Pascha autem vsq; ad Calendas Octobris, hoc hora sexta, & Nona fiat.

9. Omni tempore, in Ecclesia summum silentiū teneatur, excepto hoc quod ad aures Dei pertinet; & nullus ex Fratribus, aliū pro nomine aliquādo audeat appellare, sed (sicut decet)

Seniores, minores suos Fratres nominent, Iuniores vero, seniores suos Nonnos, quod est paternæ reuerentiæ, Abbas autem Domnus, & Pater ab omnibus vocetur.

10. Iuramentum aliud nemo proferat, nisi *Crede mihi*, sicut in Euangelio legimus Dominum Samaritanæ affirmasse: aut *Certe*, aut *Sane*.

11. Si Frater increpetur à Priore qualibet de causa, aut ab alio quolibet, etiam minore, statim cum summa velocitate, in faciem suam cadens veniam postulet: quia hæc humilitas Deo exhibetur non homini, & si ex corde fiat, indulgentiam promerebitur.

12. Oportet autem ante omnia vt obedientes sibi inuicem sint, & ipsa obedientia (si recto corde omnino Deo offertur) ipsa est quæ ducit ad vitam: citius enim exauditur vna Oratio obedientis, quam decemmille contemnentis.

13. Cum vero sibi obuiant Fratres, vbiq; dicat Iunior. *Benedicite*: si Iunior sedeat transeunte seniore, surgat: & si Senior voluerit sedere, Iunior nõ sedeat nisi iussus. Si deprehensus fuerit Frater aliquis inuidiam, iram, aut tristitiam in corde retinere, statim corripiatur, vt emendetur, & quot dies hoc cõfiteri neglexerit, tot dies pæniteat, & si humiliter responderit, & pœnitentiam postulauerit, cum venia indicetur.

14. Cum autem Domnus Abbas, aut forte aliquis ex Senioribus, alicui ex fratribus aliquod opus præceperit, suscipiat Iunior cum summa honestate iubentis imperium, & sit auris parata ad audiendum, ac si diuinitus dicatur, sint pedes recti, manus expeditæ ad faciendum opus, & humilia-

to capite, dicat. *Benedicite*.

Egredientes de domo, aut de Cõuentu, dicant. *Benedicite*, etiam si solus sit: quia Dominus vbiq; præsens est, vnicuiq; postulanti paratus reddere rationem. 15.

Si aliquid in Cellario, vel refectorio, vel coquina, vel quolibet alio loco Frater neglexerit, statim sine vlla mora currat ad veniam postulandam: & si talis est res quam neglexerit, manu teneat in terram prostratus veniã postulando de eo, quod egerit. 16.

Caueant à seculari, & superfluo risu, & à frequenti loquutione cum amicis secularibus, si tamen necesse fuerit vbi aliter esse non poterit, nõ loquatur quisquam solus cum seculari, nisi præsentibus alijs Fratribus, de quorum fide certa sit fiducia: & hoc maxime in iuuenibus obseruetur: Mens enim, quæ Deo seruire cupit, secularium loquutionem, & conuersationem contemnere, & derelinquere debet. 17.

Non vadant infra Monasterium passim vbicunq; voluerint, nisi obediẽtia vniuscuiusq; exigat, vel licentiam impetrauerint. 18.

Nullum opus etiam si bonum videatur sine iussione agere præsumãt, si Senior viderit Iuniorem delinquere corripiat eum intra se, et ipsum solum, semel, secundo, & tertio de leuioribus tantum culpis, quia de grauioribus, si contingat aliquid perpetrari, statim secundũ regulam emendetur: & qui alium vult castigare leuiter solidare studeat secundum qualitatem neglecti, quia sæpe fractura membri deterius frangitur, quæ in caute ligatur. Pro immundis vero cogitationibus, & nociuis, vel ineptis 19.

loquutioni-

loquutionibus, semper ad confessionem recurratur: humiliter sibi inuicem respondeant Fratres.

20. Hora Canonica audito signo, cito ad Oratorium recurratur, & non cõtendant de aliquo; quod si contigerit, qui prius tacuerit, sapientior reputetur.

21. Ante horam, vel post horam nihil cibi percipiant, exceptis infirmis, & infantibus, quorũ imbecillitas à Priore consideranda est.

22. Non detrahat quis, aut detrahenti consentiat. Pacem inter se seminent Fratres, non discordiam; secularium fabulæ longe sint ab eis.

23. Statutis horis nõn negligant opera manuum agere, quia virtus est animæ, & corporis: cæteris autem horis, lectioni vacent: & si fieri potest, in vno loco, aut in Claustro sedeant, vt inuicem se videntes coarctentur, & sub silentio legãt, & ne alius ad aliũ iungatur, nisi necessitas exposcat, id ipsum tamen, sine inquietudine alterius fiat. A Estiuo tempore vnusquisq; ad proprium locum pergat, cum summa cautela, & sine alterius perturbatione aut legat, aut dormiat.

24. Nullus ex Fratribus *suum* aliquid dicat, aut rem aliquam, aut membrorum corporis, sed semper *nostrum*; hoc solum oportet dicere proprium, *mea culpa*; Omnia, quæ Deus donat nobis communia esse debent, excepto peccato, quia ex nostra fragilitate est.

25. Prouidendum magnopere est, vt iussum Domini Abbatis, de quacunq; re impleatur sollicite, quia hæc eadẽ obedientia, si recte perficitur, non illi ministratur, qui præcipit, sed Deo, & si forte negligatur, quod absit, qui deliquerit cito currat ad indulgentiam postulandam.

26. Quando in Choro ad psallendum stant, consona voce, & corde psallant, & illi incipiant versum, qui præ cæteris vtilius possint, vt ad primam, vel secundam syllabam cæteri conuenire possint iuuenculi pronũciantes voce.

27. Ad horam vero refectionis post expletionem expectent in Ecclesia psallentes in Choro; cum audierint cymbalum, ordinate, & sine vllo strepitu festinent lotis manibus introire refectorium, salutantes Crucem, versis vultibus ad Orientem, & sedeant omnes ad mensam, singuli ordine suo cum omni silentio. Nullusq; præsumat quidquam accipere cibi, atq; potus ante Domnum Abbatem, ipse autem Abbas non tardet accipere: Cum autem accipiunt panem, dicat Frater Fratri: *Benedicite*, & respondeant: *Dominus*; & similiter faciant de potu, cum primum biberint; de cæteris pulmentis, quæ sunt in mensa, non est necesse amplius benedictionem petere.

28. Antequam incipiant cibum sumere, petat lector benedictionem, & incipiat legere, & nullius ibi vox audiatur, nisi solius legentis, nisi forte pro ædificatione, aliquid breuius dicatur. Postea vero quidquid pulmenti ex coquina ministratur, qui ministrat à nouissimo incipiat, & vsq; ad Domnum Abbatem, ministrando perueniat, & tunc sonet cymbalum tacite, & dicant Fratres *Benedicite*, æqua voce, & producte. Data benedictione in communi, expectent (sicut iam diximus) vt Abbas prius accipiat, postea singuli dicentes: *Benedicite*;

29. Quando Benedicunt cibum, aut aliud, non sedendo, sed stando benedicant: si autem cũ talibus mixtum fuerit, *Cellarius* facit modice signum ad ministrũ, & statim surgant iuuenculi ad miscendum, & lotos calices impleant potu æqua mẽsura, & stent ordinati sicut sunt conuersi: tunc *Cellarius* iterum sonet cymbalum tacite, & dicant Fratres vna voce, producte: *Benedicite*, & data benedictione à Priore, Frater Iunior, qui dat calicem in manu sedentis, caput inclinet humiliter: cum vero impletum fuerit opus miscendi, inclinet se in circuitu ad omnes Fratres, sic quoq; ad Mensas suas. Poma autem, & quælibet nascentia terræ, quæ cruda sunt, siue hora prandij, siue æqualiter cum alio cibo, in mensa antequam Fratres veniant, aut sedeant, à *Cellario* vnicuiq; Fratri partiantur; & statim post alium cibum, illa ad mensam adiuncta comedãtur. Quo expleto statim finiatur lectio, & surgentes à mẽsa dicto versu, sinister chorus exeat prior ordinate, dexter vero posterior, nouissime autem Domnus Abbas, psallentes Psalmũ: *Miserere mei Deus secundum, &c.* distincte, & non festinanter. Cum introierint Oratorium, psallentes inclinent se vsq; ad *Gloriã*: Ad *Gloriam* vero, flectant genua, & post Orationem Dominicam surgentes, vadant cũ silentio secundũ quod tempori congruit.

30. Post vesperas autem, hora competenti facto signo, omnes conueniant in Capitulo, & legatur scriptura, quæ ædificet audientes quantũ hora permittit; & finita lectione, surgant omnes pariter, & dicat Domnus Abbas: *Adiutorium nostrum in nomine Domini*, & omnes respondeant: *Qui fecit Cælum, & terram*, & cum silentio, & reuerentia intrent ad Completorium, & orent cum intentione mentis, & dent confessiones suas ad alterum, & sic incipiant Completorium.

Expleto vero officio, summum silentium teneant: & corde fiant orationes secretæ, & recordationes peccatorum cum gemitu, & lacrymis, & fletu; sine suspirio, ita vt alteri nullus noceat; Tunc agat gratias Deo, ita referendo. *Gratias tibi ago Omnipotens AEterne Deus, qui me per tuam Sanctã Misericordiam, in hac die custodire dignatus es, deprecor immensam clementiam tuam, vt concedas mihi hanc noctem sine vllo peccato, aut impedimento Sathanæ, cum dulci, & pudica requie pertransire: vt matutino veniente tempore pure, & strenue, surgens tibi Deo meo laudes referre valeam.* Et sic cum magna cautela, vadant ad dormitorium, & dum ad proprium lectum Frater accesserit, dum se collocat, dicat Psalmum: *Deus in adiutorium*, totum cũ *Gloria*, & postea dicat versum: *Pone Domine custodiam ori meo, & ostiũ circunstantiæ labijs meis*, & sic muniat se Signo Sanctæ Crucis, & dormiat in Domino Amen. 31.

Faz menção deste Exercicio, & Ceremonial dos Monjes (como de obra particular do P. S. Bento) a Biblioteca Patrũ no 6. tomo, aonde allega ao R. P. Fr. Iacobo de Breuil Monje de S. Germão dos Prados, o qual o mandou fielmente trasladado, dizendo se achara no fim da Regra, q̃ o mesmo santo Patriarcha escreueo por suas mãos. Arnoldo o fes imprimir jũtamente cõ a santa Regra em Veneza, apud Iuntas no anno 1593. Bibliot. tom. 6. fol. 435. Arnoldo.

O mesmo

O mesmo tem Ascanio no 2. tomo de Iure Abbatum dizendo, que sem duuida foy Opusculo escrito por nosso P. S. Bento no fim de sua Regra, que deu a S. Mauro quando o mandou pera França, allegando outros muitos na pagina 448.

Com o que temos dito dámos fim ao primeiro Tomo desta obra, no qual em tudo procuramos acertar cõ a verdade, que he o fim da Historia, & Ley de todas as artes (como disse S. Agostinho) *Lex omnium artiũ ipsa veritas est.* Mas como entre os homẽs he muy facil errar, não sera muyto q̃ em algũas cousas nos enganassemos; Porque como diz o mesmo S. Agostinho, defender erros, he propriedade Diabolica; não errar, he proprio de Anjos. *Non errare Angelicum est, errorem defendere Diabolicum.* Principalmente estando a mayor parte das cousas de q̃ neste liuro tratamos tão afastadas de nos, & sendo tão antiguas, que ha mais de mil annos que passarão. E não ha (como disse Demosthenes) homẽ tão destro em atirar à barreira, q̃ algũa vez não erre o aluo. *Quis sagittarius artis suæ tam peritus est, vt aliquando non aberret ab Scopo.* Porende tudo sojeita nos à Correição da Santa Madre Igreja, que he a Regra viua da verdade que deuemos seguir. Porẽ *scribantur hæc in generatione altera, & populus qui creabitur laudabit Dominum.* O que está escrito siruira dos vindouros louuarem ao Senhor, E nos o louuamos juntamente com a Virgem Sagrada, & ao grande Patriarcha S. Bento pela todo sempre Amen.

Augustinus de Doctr. Christian.

Aug. 2. de Baptis.

Demost. ſ. Olim.

Ps. 101.

Iam calamo lasso, suspendimus organa nostra.

Statura do glorioso P. S. Bento.

FOY o Patriarcha S. Bento não sò grande no spirito, & na graça (que he a que nos sas grandes diante de Deos) senão tambem grande, & alto do corpo, & de rosto aprasiuel. Noque toca à grandeza do corpo, qual fosse se colhe claramente pellos sinaes, que delle nos deixou na terra. Hum na sobida de Monte Casino, quando o Demonio de pura raiua, & enueja deo com o santo em hũa penha (como jà temos dito na pag. 69.) na qual ficou impressa a figura do corpo do glorioso Patriarcha pello lado, que tocou na dita penha; & dura até o tempo prezente, vendose claramente representada hũa perna, coxa, hombro, & parte da cabeça. Outro naquelle lugar de Sublaco chamado *Ruyatan*, junto do qual dormio o santo hũa noite ao sereno, & ficou seu corpo sagrado impresso em hũa grande lagem, sobre a qual se encostou (como tambem fica dito pag. 69.)

Por estes dous sinaes, que o glorioso Patriarcha nos deixou de seu corpo impressos em duras pedras pera eterna memoria sua, se colhe a Estatura delles; Porque bem medidos tem de comprido [a] sete pès Geometricos. † Pera declaração do que se ha de aduertir, q̃ he commum doutrina entre os Geometras, q̃ quatro grãos de ceuada fazem hum dedo Geometrico, quatro dedos hum palmo, & quatro palmos hum pè; E conforme ao que tras [b] *Oroncio Finco* Mestre insigne na Vniuersidade de Paris, no primeiro liuro da Geometria, o pè Geometrico contem palmo & meyo da nossa vara Portugueza, de que se vza em Coimbra, que tem de comprido sinco palmos, a que os Artifices Portuguezes chamão *Palmos craueiros.*

[a] Sandoual nas fundações dos Most. de Castel. fol. 28.

[b] Oroncio lib. 1. Geomet.

Donde jà se colhe, que sete pès Geometricos fazem des Palmos & meyo, que sãõ duas varas das sobreditas, & meyo palmo. Pelloque como o nosso grande Patriarcha tinha de comprimento sete pès Geometricos, vinha a ser sua Estatura de dez pera *onse palmos*, que fazem pouco mais de duas varas Portuguezas. Porque parece que assi como Deos o fez tão grande no spirito, assim quis tambem que no corpo o fosse, peraque no interior, & exterior, & em tudo fosse grande.

No que toca ao segundo, tinha o glorioso Patriarcha o semblante do rosto muy aprasiuel, & ornado com cãs, a que os Breuiarios mais antigos da Ordem em hũa Antifona de seu Officio chamauão *angelicas* ao modo q̃ metaforicamente chamamos angelico ao que he perfeito em seu genero: [c] *Erat vultu placido, canis decoratus Angelicis, tantaq; circa eum claritas excreuerat, vt in terris positus, in Cælestibus habitaret.* E juntamente era tão graue, que punha terror, & espanto aos pera quem olhaua quando castigaua, & reprehendia, como se vio no sucesso Delrey Totila, & do tirano *Zala*, aquem sò com por os olhos nelle, derrubou a seus pès cheyo de pauor, & temor.

[c] Breuiar. Benedictin.

Statura tua assimilata est palmæ.
Cant. 7.

Facies tua decora.
Cant. 2.

Hæc magnitudo tua similis est palmæ.
Septuag.

INDICE DAS COVSAS.

A

Abbades.

OS Abbades de S. Bento tem este titulo exvi Regulæ, c. 63. *pag.* 515. Muitos forão juntamente Abbades, & Bispos, *pag.* 141. & 360.

¶ *Dezasete Abbades* Casinenses forão santos canonizados, *pag.* 104. Titulos, que tinhão antigamente, *pag.* 106. Como se intitulaõ hoje, *ibid.* Tem iurisdição Episcopal, & crismão, *ibid.* Algũs Papas forão juntamente Abbades Casinenses, *pag.* 103. & 211. Sô o Papa os benzia, & o contrario estaua prohibido com pena de Excõmunhão, *pag.* 509. Sendo eleitos, o Emperador lhe daua e inuestidura dos bẽs do Mosteyro, como bẽs de sua Camera, *ibid.* Nenhũ Abbade de Casino, depois do grande Patriarcha, se chamou atègora Bento, & porque, *pag.* 509.

¶ *Os Abbades* Cluniacenses tem titulo de Cardeaes, *pag.* 153. Graue dito do Papa Paulo IV. em louuor dos Abbades Cluniacenses, *ibid.*

¶ *Dos Abbades* do Most. de Loruão, *pag.* 334.

¶ *Dos Abbades* do Most. de Dume, *pag.* 366.

¶ Dos de S. Martinho de Tibães, *pag.* 381.

A iurisdição, que tem, *pag.* 390.

¶ Dos de S. Ioão de Cabanas, *pag.* 411.

¶ Dos de S. Miguel de Refoyos, *pag.* 496. Sua iurisdição, *pag.* 501. col. 2.

Abraham.

Viueo tão perfeitamente, que gozou mais do cheiro, que do fruto das couzas da terra *pag.* 27. A charidade de Abrabam foy caçadora de pobres, & caçou Anjos *pag.* 741. A aruore, debaixo daqual agazalhaua os peregrinos, ainda hoje dura, *ibid.*

Abundancia.

Claudia Abundancia se chamaua a May do P. S. Bento, *pag.* 17. Era Condeça de *Nurcia*, da illustre familia dos Rigardatos, *ibid.* Morreo do parto, em que nos deu juntamente S. Bento, & S. Escolastica, *pag.* 20.

S. Adelberto.

Foy natural de Boemia, & Bispo de Praga, *pag.* 195. Acabou de conuerter aquelle Reyno com seu irmão Gaudencio, & depois passou a Vngria com felice socesso, *ibid.* Em Prusia padeceo martyrio atraueſſado com 7. lanças, *ibid.*

S. Adelphio.

Foy hũ dos 12. Monjes, que o P. S. Bento mandou a Hespanha, *pag.* 280. & 286. Socedeo a Exuperio na Abbadia Agaliense, & depois no Bispado de Toledo, *pag.* 286. Edificou hũ Most. na Cidade de *Mets* Patria sua cõ hũa esmola de dinheiro, que *Recaredo* lhe deu, *pag.* 287. Fes com o Rey, que reedificasse o nosso Most. de S. Cosme, & Damião, *ibid.* Largou o Bispado, & foy prẽgar & conuerter seus naturaes fazendo muitos milagres, *ibid.* Era muy charitatiuo com os pobres. *ibid.*

Adriano IV.

Foy de nação Ingres, & chamado dantes Nicolao, *pag.* 195. Sendo Bispo Albano, & Cardeal foy prẽgar ás partes da Noroega, *ibid.* Pagoulhe Deos este trabalho com o fazer Papa de sua Igreja, *ibid.* Por seu respeito se pode dizer, chegarão os filhos de S. Bento com a luz do Euangelho aonde a do sol quasi não chega, *ibid.*

D. Afonso Henrriques.

Sendo ainda *Infante* fez hũa larga Doação ao Most. de Loruão, *pag.* 336. Foy jurado por Rey de Portugal nas primeiras Cortes em Lamego *pag.* 337. Hum Abbade de Loruão leuou do seu Most. a Coroa, cõque o coroarão, *ibid.* Nos vltimos annos de sua vida edificou o Most.

o Moſt. de Ceiça, *pag.* 340. Pera eſte Moſt. trouxe Monjes dẽ Loruão, *ibid.* Deu ao noſſo Moſt. de Tibães o lugar de *Donim*, *pag.* 382. Encontou ao meſmo Moſt. a terra da *Eſtella*, *ibid.* col. 2. Alcançou hũa grande victoria contra ſeu primo D. Afonſo Rey de Leão em Valdeues, *pag.* 415. Sahio ferido ſeu primo de duas lançadas, & ficaraõ catiuos 7. Condes, & outros Caualeiros, *ibid.* Deu neſte principio eſperanças de vir a ſer outro Dauid no eſforço, *ibid.* Alcançou no Campo de Ourique hũa famoza victoria dos Mouros, que eraõ mais de 400. mil, & pera cada cento delles hũ ſô Chriſtão, *pag.* 440. Tomou a Villa de *Santarem* cõ ajuda dos Templarios, & deulhe a Igreja de S. Maria de Nabancia, *pag.* 476. Fes Doaçaõ de alguãs herdades ao Moſt. de Craſto de Auelans, *pag.* 492. Inſtituhio a Ordem Militar da Ala, *pag.* 183. E a de Auis, & aonde, *pag.* 181.

Agalienſe Moſteyro.

Edificouſe por ordem de Athanagildo Rey Godo debaixo da Regra de S. Bẽto, *pag.* 282. Foy ſeu primeiro Abbade o N. S. Euphemio, *ibid.* Era officina de letras, & virtodes, & Pay de todos os Moſt. de Heſpanha, *pag.* 289. & 427. Nelle ſe criarão varões inſignes, q̃ gouernarão, & defẽderão da heregia Ariana as principaes Igrejas de Heſpanha, *pag.* 289. Nem durou tão poucos annos como diz Yepes, nẽ teue por vltimo Abbade a Argerico, *ibid.* col. 2. O vltimo Abbade foy Vincencio, Biſpo depois de Toledo, *pag.* 290. col. 2. Acabou eſte celebre Moſt. com hũa innũdaçaõ do Tejo, *ibid.* col. 1. Propoemſe os fundamentos dos que o fazem de Conegos Regulares *pag.* 291. Moſtraſe ſer da Ordem de S. Bento, *pag.* 292. & ſeq. Nunca foy da Ordem de S. Agoſtinho, & reſpõdeſe aos fundamẽtos em contrario, *pag.* 294. & ſeq. & *pag.* 514.

S. Agatho Papa.

Foy natural de Scicilia, & Monje Bento, *pag.* 201 Liurou a Sè Apoſtolica da penção, que pagaua aos Emperadores na eleição dos Papas, *ibid.* Em ſeu tempo por reuelação diuina ſe tomou por Protector da peſte a S. Sebaſtiaõ, *ibid.* Inſtituhio Erario da Sê Apoſtolica pera remedio dos pobres, Orfãos, & Viuuas, *ibid.* col. 2.

Aguia.

As Aguias reaes voaõ de Polo a Polo, *pag.* 151. Aguia era a diuiza da Bandeira da Tribu de Dan, *pag.* 190. He Simbolo da Caſtidade por reſpeito da viſta, *pag.* 246.

Ala Ordem Militar.

Elrey D. Afonſo Henrriques a inſtituhio em Portugal, *pag.* 183. O motiuo que pera iſſo teue, & Armas, que lhe deu, *ibid.*

Alboacem Rey Mouro.

Foy Rey de Coimbra, moſtraſe ſua iuriſdiçaõ, *pag.* 316. col. 2. Andando á caça lhe anouteceo, & ſe foy agazalhar no Moſt. de Loruão, *pag.* 317. Fes carta de muitas mm. aos Monjes delle, *ibid.* Eſtando hum filho ſeu a morte, ſe foy pera Loruão por o não ver morrer, *ibid.* Sarou o Infante bebendo de hum vaſo de agua, que o Abbade de Loruão lhe mandou, *pag.* 318. Ficou o Rey cõ eſte milagre mais afeiçoado ao Moſt. & Monjes, *ibid.* A ſeu exemplo ſe eſtendeo eſta afeiçaõ aos mais Mouros, *ibid.* Deteria muito aos rogos do Abbade, & comparaſe niſto a Herodes, *ibid.*

Alcacer do Sal.

Em tempos antigos foy Cidade Imperial, & Epiſcopal, *pag.* 453. Ianuario Biſpo ſeu ſe achou em hũ Concilio Illiberitano, *ibid.* Nella padeceraõ martyrio S. Graciliano, & S. Feliciſsima, *ibid.*

Alcantara Ordem Militar.

Teue ſeu principio no Reyno de Leão, & em S. Ioão do Pereiro, *pag.* 178. Daqui ganharão os Caualeiros della aos Mouros a Villa de Almeida, *pag.* 179. Paſſouſe

Indice das couzas mais notaueis.

179. Paſſouſe depois pera Alcantara, *ibid.* Hum Portugues chamado Frey Martim Annes de Barbudo foy Meſtre Geral deſta Ordem, *pag.* 398. No principio era ſeu habito hum eſcapulario até o joelho com capelo, *pag.* 179. Não vzauão de linho nem nas camizas, nem na cama nem comião carne, *ibid.* Depois ſe diſpenſou a cõmecem 3. dias na ſomana, *ibid.* Depois de 37. Meſtres ſe encorporou o Meſtrado á Coroa Real, *ibid.* Tem 38. Commendas, que rendem 248114. Cruzados, *ibid.* Suas Armas, *ibid.*

Alcuino.

Foy diſcipulo de Beda, & Meſtre do Emperador Carlos Magno, & de Rabano Mauro, *pag.* 324. Deu principio á Vniuerſidade de Pariz, & foy dos primeiros Meſtres della, *ibid.* & *pag.* 225. Eſcreueo 107. liuros de diuerſas materias, *ibid.* Ordenou o Officio da Miſſa da Trindade, & o Officio de S. Eſteuão, *pag.* 235. Contaſe entre os ſantos de noſſa Ordem, *pag.* 225.

Alemanha.

Entrè os Alemães até o tempo de S. Bernardo ſó os Monjes negros ſoſtentarão o rigor da vida Monaſtica, *pag.* 133. Quatro Moſt. Imperiaes Principes ſe edificarão em Alemanha, *ibid.* Em hum deſtes na Cidade de Campidonia ſe daua de comer a 200. pobres nas ſegundas, & feſtas de todas as ſomanas, *ibid.* Muitos Jugares, & Villas inteiras dauão obediencia aos Abbades, & viuião como nos Moſteyros, *pag.* 137. No Biſpado de Maguncia ouue 124. Moſteyros, *pag.* 132. Muitos Monjes padecerão martyrio em Alemanha pella confiſſaõ da Fé, *pag.* 221.

S. Alexandre II.

Sendo Biſpo de Luca em Italia, foy eleito em Summo Pontifice, *pag.* 210. Indo ao Moſt. de Caſino, mandou ſahir o Demonio do corpo de hum homem, *ibid.* A hũa douda deu ſaude perfeita, & comque, *ibid.*

Almas.

Comparãoſe ás Naos mercantis, *pag.* 22. Tem neceſsidade de vella, que he a eſperança, & de laſtro, que he o temor, *pag.* 23. Hũas ſe perdem por falta de temor, outras por falta de eſperança, *ibid.* Quanto mais tementes a Deos tanto mais ſantas, *pag.* 24.

S. Amando.

Foy filho de Sereno Duque de Aquitania, *pag.* 192. He Apoſtolo de Frandes, *ibid.* Compraua ſeruos moços pera os conuerter á Fé, *ibid.* Mais trataua de peſcar almas, do que dignidades, & por iſſo tratou de renunciar o Biſpado de Trajecto, *ibid.* He ſanto milagroſo, & auogado dos olhes, *pag.* 193.

Anachoretas, vide Monjes Andre Monje.

Foy natural de Vngria, & Monje Benedictino, *pag.* 239. Trazia hũa cadea cingida por cilicio, & dormia em hũa taboa nua, *ibid.* Paſſou hũa Quareſma com 40. nozes, *ibid.* Deſmayando, hum Anjo o tomou nos braços, & leuou á ſua cella, *ibid.*

Angadriſina Monja.

Foy Franceza, & de illuſtre geraçáõ, *pag.* 247. Tratando ſeu Pay de a cazar, fes voto de caſtidade, *ibid.* Pedio a Deos lhe afeaſſe o roſto, & logo ſe lhe encheo de lepra, *ibid.* Desfes o Pay o contrato, & deulhe licença pera ſer Religioza, *ibid.* Tomando o habito de Monja noſſa da mão do Biſpo, lhe cahio a lepra, & ficou como hum ſeraphim, *ibid.*

Anicios.

A familia delles foy a mais illuſtre, & antiga de Roma, *pag.* 16. Della ſahirão Emperadores, & quaes, *ibid.* A illuſtriſsima caza de Auſtria, *pag.* 17. Muitos Conſules, & o primeiro, que ſe conuerteo a Fé; muitos ſantos, & quaes *ibid.*

Anieno Rio.

Corre por Sublaco, *pag.* 36. Suas aguas leuarão os Romanos dentro a Roma por canos diſtancia de 14. legoas, *ibid.* Chamaſe agora Teuerone, *ibid.*

Animaes.

Quando ſe offereciáo em ſacrificio, vinhão coroados de flores, & porque, *pag.* 67.

Anjos.

Dous acompanharão o menino Bentó quando hia de Roma pera Sublaco, *pag.* 33. Sua Ama Cirida os vio, *ibid.* Dous tambem o acompanharão quando foy de Sublaco pera Caſino, *pag.* 58. Hum Anjo tomou nos braços ao Monje Andre deſmayado, & o leuou á ſua cella *pag.* 234. Anjos vinhão cantar louuores de S. Bento veſpora do ſeu dia, na torre, em que morou, *pag.* 507. Vinhão conuerſar com S. Turibio, *pag.* 551. Anjo da guarda trataua muy familiarmente a S. Rodingo, *ibid.* Hum Anjo ſiruio de pagem a S. Magdelgiſilo, *pag.* 550.

S. Anſelmo Arcebiſpo.

Sendo Prior do Moſt. Beccenſe deu principio a ſe celebrar a feſta da Conceiçáõ da Virgem, & com que occaſião, *pag.* 229. Sendo depois Arcebiſpo de Cantuaria a mandou celebrar no ſeu Arcebiſpado, & nos Biſpados ſuffraganeos, *ibid.* col. 2.

Indice das couzas mais notaueis.

Anſelmo Laudunenſe.

Foy o Author da Gloza interlineal, *pag* 225.

S. Anſgario.

Foy natural de França, & o primeiro, que prẽgou na Dania, Suecia, Gocia, & mais Prouincias ſetentrionaes, *pag.* 195. Continuarão eſta ſua empreza S. Adelgario Arcebiſpo de Brema, & S. Elteuão, todos da Ordem de *S.* Bento, *ibid.*

S. Antão de Moure Moſt.

S. Martinho Dumienſe o edificou, quando & aonde *pag.* 398. & 399. Viuião os Monjes delle com tanta obſeruancia, que toda a noite auia *Laus perennis*, & quaſi todo o dia gaſtauão no choro, *ibid.* & *pag.* 339. col. 2. Nunca Nouiço algũ deſte Moſt. deixou o habito, *pag.* 399. & 400. Todos os Monjes, que nelle morrião, dauão moſtras de irem pera a gloria, *ibid.* Paſſada a deſtruição de Heſpanha foy reedificado por Nuno Forjs, *pag.* 399. Teue 12. Marinhas em Darque mayor, & menor, *ibid.* col. 2. Foy depois dado ao Arcebiſpo de Braga S. Giraldo, *ibid.* Perſeuerão ainda com as ruinas do Moſt. hũa Ermida de S. Antão, & outra de S. Andre, & do N. P. S. Bento, *pag.* 400.

S. Antão.

Em que tempo foy fazer vida Monaſtica, *pag.* 12. Foy primeiro no magiſterio, *pag.* 13. De que annos, & emque anno morreo, *pag.* 14.

Fr. Antonio de Sa.

Sendo Dezembargador Delrey D. Manoel tomou o habito no noſſo Moſt. de Monſerrate *pag.* 387. De Abbade de S. Vicente de Salamanca o trouxe D. Iolão III. pera Gouernador do Moſt. de Alcobaça, *ibid.* Depois foy Abbade de Tibães, Caruoeiro, & Arnoya, *ibid.* Fes as officinas no Moſt. de Tibães, *ibid.* col. 2. Pera os Nouiços trouxe Meſtre de Monſerrate, & quem, *ibid.* Gouernou o ſeu Moſt. 15. pera 16. annos, em que fez muitos edificios, *pag.* 391.

Apoſtolos.

Forão os primeiros Religiozos da Ley da Graça, *pag.* 8. Forão verdadeiramente Clerigos Religioſos, *pag.* 9. Não forão em rigor Monjes, *ibid.* Mas delles teue principio a vida Monachal, *pag.* 10.

¶ Apoſtolos Benedictinos, *pag.* 191. & ſeq.

Apreſſados em buſcar a Deos.

Offerecemlhe os morgados de ſua vida, *pag.* 30. São os figos lampos, que Deos dezeiaua, *ibid.*

Apreſſados em buſcar o Mundo.

Reprehendemſe, *pag.* 28. São ſemelhantes aos que ſe querem coroar com botões de rozas, *ibid.* São ſemelhantes a Iacob, & Eſau pelejando no ventre da May, *ibid.*

Arcebiſpos.

Oune em tempos antigos na Ordẽ de S. Bento 1600. *pag.* 217. Bracharenſes forão S. Martinho, *pag.* 362. S. Arcarico, *pag.* 525. S. Fructuoſo, *pag.* 465. S. Victor martyr, *pag.* 378. & Fauſtino, *pag.* 504. Toledanos, S. Auraſio S. Eladio, S. Iuſto, & outros, *pag.* 514. & 516. & *pag.* 282. & 290. Dozentos & noue, ou treſe annos forão Monjes de S. Bento Arcebiſpos de Toledo, *pag.* 516. & 290. De Seuilha forão S. Leandro, & S. Iſidoro, *pag.* 517. De Cartagena foy S. Fulgencio, *pag.* 518 De Caragoça forão S. Maximo, & Valderedo, *pag.* 520. De Merida S. Renouato, *pag.* 430.

Artemia Abbadeça.

Foy primeiro cazada com hum Mouro, *pag.* 518. Depois de viuua ſe fes Monja de S. Bento junto a Cordoua, *ibid.* Teue dous filhos, que forão martyres, *ibid.* E hũa filha chamada *Aurea*, que foy Monja com ella, & padeceo martyrio, *ibid.*

Auis Ordem Militar.

Elrey D. Afonſo Henrriques a inſtituhio em Coimbra, *pag.* 181. Obrigações dos Caualeiros della, *ibid.* & *pag.* 182. Morarão algũ tempo em Euora, *pag.* 182. Depois ſe mudarão pera a Villa de Auis, aonde formarão ſeu Conuento, *ibid.* Em ſeu principio trazião por habito hum eſcapulario; depois ſe lhe concedeu hũa Cruz verde rematada com flores de Lis, *pag.* 181. Erão dependentes da Ordem de Calatraua, de que ficarão liures em tempo Delrey D. Iolão I. *ibid.* Teue 27. Meſtres, & depois ſe annexou o Meſtrado â Coroa Real, *ibid.* Tem 48. Commendas, que rendem mais de 67. mil cruzados, *pag.* 183. Tem entre Prioratos, Vigairarias, & outros Beneficios 168. *ibid.* Suas Armas, *ibid.*

B.

Frey Balthezar de Braga.

Foy o terceiro Geral de S. Bento de Portugal, dignidade, que teue tres vezes, *pag.* 393. Em ſeu tempo vierão dous Religioſos de Caſtella viſitar eſta noſſa Congregação, *ibid.* A ſua diligencia ſe deue não ſe vnir eſta Congregação à de Caſtella

â de Castella, & porque, *pag.* 394. No seu segundo triennio se lançarão as primeiras pedras no Most nouo de Lisboa, & no de S. Bento do Porto, *ibid.* Foy igualmente temido, & amado, *pag.* 395. sua vida, & costumes, *ibid.*

Bamba Monje.

Sendo Religiozo no nosso Most. de Sande foy ao Concilio 14. de Toledo em lugar de Liuba Arcebispo de Braga, *pag.* 487. col. 2. Morreo com fama de santo, & foy sepultado na Igreja de S. Locaya de Briteiros, *ibid.* & *pag.* 488. He venerado seu sepulcro dos vezinhos, que nelle achão remedio pera suas enfermidades, *pag.* 488. A terra de sua sepultura he milagroza pera doenças incuraueis, *ibid.*

Bamba Rey.

Foy de nação Portugues, natural da Idanha, & de illustre geração, *pag.* 241. Aceitou forçado ser Rey dos Godos, *ibid.* Alcançou hũa grande victoria com ajuda de muitos Anjos, *ibid.* Hum vassalo seu com ambição de lhe socceder no Reyno lhe deu a beber çumo de esparto pera o matar, *pag.* 242. Depois de tornar em si tomou o habito de S. Bento, *ibid.* Mostrase o engano de quem o finge Eremita Agostinho, *ibid.* Suas insignias, & que significação tinhão, *pag.* 241. Prouauel he, que algũas reliquias suas se conseruão no territorio Bracharense, & aonde, *pag.* 488.

Banão.

Sendo Caualeiro da caza de Castinaldo, foy cruel executor da morte de S. Eiria, aonde, & de que sorte, *pag.* 479. Lançou o corpo da santa no rio *Nabão* tirandolhe o habito pera que não fosse conhecida, *ibid.* Arrependido foyse a Roma, & alcançou perdão de seu peccado, *pag.* 486.

Bandeiras.

Quatro erão as principaes dos filhos de Israel pello Dezerto, *pag.* 189. A primeira era do Tribu de *Iudá* na cor verde, & tinha por diuiza hũ Leão, *ibid.* A segunda era do Tribu de *Ruben* vermelha na cor, & a insignia era a cabeça de hum homẽ, *pag.* 190. A terceira era do Tribu de *Ephraim* de cor amarella & por diuiza tinha a cabeça de hum touro, *ibid.* A quarta era do Tribu de Dan mea branca, mea vermelha, & por diuiza hũa Aguia real, *ibid.* Cada hũa dellas hia acompanhada com outros dous Tribus, *pag.* 189.

Bandeira Benta da Fé.

He semelhante â do Tribu de Iuda assim na cor, como na diuiza, *pag.* 190. O Capitão Mõr desta Bandeira he S. Martinho Dumiense, *pag.* 191. Debaixo della pelleijão os Apóstolos Benedictinos, & quaes *ibid.* Por espaço de 600. annos prẽgarão a Fé por diuersas partes do mundo, *pag.* 195. A primeira foy o nosso Portugal, & Galiza, *pag.* 196.

Bandeira Benta da Charidade.

He semelhante â de Ruben, *pag.* 219. O Capitão Mõr della foy S. Placido, *ibid.* Em todo o tempo antigo, & moderno teue soldados valerosos, *pag.* 222. Que forão quasi infinitos martyres, *pag.* 220. & seq.

Bandeira Benta da Penitencia.

He semelhante â do Tribu de Ephraim na cor, & diuiza, *pag.* 235. O Capitão Mõr della foy S. Mauro, *ibid.* Outros muitos Capitães lhe socederão, & quaes, *pag.* 237. Os soldados, que pelejarão debaixo della forão quasi sem numero, *ibid.* Nomeãose Mosteyros, & algũs de notauel grandeza, em que os soldados da Penitencia exercitarão suas Armas, *ibid.* & *pag.* 238. Nomeãose algũs soldados em particular, *ibid.* & *pag.* 239.

Bandeira Benta da Pureza.

Hé muy semelhante â do Tribu de Dan, *pag.* 245. & 246. A Guia, & Capitoa Mõr desta Bandeira foy a Virgem S. Escolastica, *pag.* 246. A multidão de Virgẽs, que a seguirão se colhe dos Mosteyros, que em tempos antigos chegarão a quinze mil, alem dos que depois se edificarão, *ibid.* Fase menção de algũas Virgẽs santas em particular, *pag.* 247. & 248.

S. Barão.

Viueo nos contornos de Mertola em hũa Cõua, a que chamão Cella, *pag.* 430. Sua ostentação erão eruas, *ibid.* Ha ali, & na Villa de Ourique Ermida sua, *ibid.* He aduogado dos cazados pera terem fruto de benção, *ibid.* Refereme 4. opiniões sobre sua profissão, & qualidade, *ibid.* & *pag.* 440.

Bargança Cidade.

He cabeça do mais famozo Ducado de Portugal, *pag.* 491. He prouauel, que desta Cidade forão naturaes S. Ioão. & S. Paulo martyres, & Quinio Gallicano, *ibid.* foy esta Cidade do nosso Most. de Crasto de Auelans, o Abbade, & Monjes delle a derão a Elrey D. Sancho I. em troco de hum Couto, & algũas Igrejas, *pag.* 492.

S. Batilda Raynha.

Sendo moça, & natural de Saxonia, foy cativa, & criada em caza do Mordomo da caza real de França, *pag.* 253. Elrey Clodoueo II. a recebeo por molher, *ibid.* Edificou o Most. Calense, aonde, morto o Rey, se fes Monja, *ibid.* Vio

hũa escada, pornde subia pera o Ceo, *ibid.* S. Genesio Abbade nosso seu esmoler jâ defunto com muitos Anjos lhe apareceo à hora da morte, *ibid.* Porque mais S. Genesio, que outro santo a Veyo acompanhar naquella hora, *ibid.*

S. Beda Venerauel.

Foy Ingres de nação, *pag.* 244. Insigne & Vniuersal em todas as artes liberaes, *ibid.* Todo o mundo comprehendeo com seu engenho, *ibid.* Seus discipulos derão principio a Vniuersidade de Pariz, & forão os primeiros Mestres della, *ibid.* Outro discipulo seu deu tambem principio â Vniuersidade de Pauia em Italia, *pag.* 225.

Beja Cidade.

Foy êm tempo dos Romanos Colonia sua, & Relação, em que se determinauão as causas Da lentejo, & do Algarue, *pag.* 446. Teue Igreja Episcopal, que se passou a *Badajos*, *ibid.* Natural della foy *S. Sisenando* Martyr em Cordoua, *ibid.* De Cordoua lhe mandarão hum braço do dito santo, *ibid.*

¶ *O Mosr. de Bencor* foy fundado por S. Congello, *pag.* 147. Padecerão nelle martyrio 900. Monjes, *pag.* 222.

Benedicto I.

Foy Capitão do Tribu dos Papas Benedictinos, *pag.* 196. Chamauase dantes *Bonoso*, & mudou o nome em *Bento*, & porque, *ibid.* Suas Armas, *pag.* 197. Com probabilidade se conjectura não ser elle o primeiro Papa Benedictino, senão Siluerio, *ibid.*

S. Benedicto II.

Foy Monje Bento, & natural de Roma, *pag.* 201. Fes com o Emperador Constantino Pogonoto desistise da posse em que os Emperadores estauão de confirmar a eleição do Papa, *ibid.* Foy Papa sô onse meses, *ibid.*

Benta Abbadeça.

Foy de geração illustre nas partes de Andalusia, *pag.* 452. Mouida com as prêgações de S. Fructuoso, deixando bês, & marido, se fes Religiosa, *pag.* 463. Chegou a ser Abbadeça de mais de 80. Monjas, *ibid.* Nos negocios mays arduos a tomaua S. Fructuoso por intercessora diante de Deos, *ibid.*

S. Bento no Mundo.

Foy da illustrissima familia dos Anicios de Roma, *pag.* 17. Seus Pays, & Auos, *ibid.* Foy primo direito do Emperador Iustiniano, *ibid.* Antes de nacer se ouuia cantar no ventre da May, *pag.* 20. Naceo no anno de Christo 480. em Nursia, & debaixo do Choro de hũa Igreja, *ibid.* Suas Armas, & explicação dellas, *pag.* 17. A Ama, que o criou chamada Cirilla foy com elle pera Roma quando o Pay o mandou estudar, *pag.* 21. A Igreja, que hoje chamão *S. Bento in Piscinula* era parte dos Paços dos Anicios, em que elle morauа, *ibid.* A Imagê de N. Senhora, que tinha em seu Oratorio, se ve ainda no templo, que chamão *Oratorio de S. Bento*, *ibid.* Tirouhe Deos o coração pueril, *ibid.* Foy seu coração Sacrario do Spirito Santo, & Custodia de marfim do mesmo Deos, *pag.* 22. Deixou o mũdo tão perfeitamente que nem do fruto, nem do cheiro das couzas delle se logrou, *pag.* 27. Estando o mundo pera elle em flor, o considerou sempre seco de todo, *ibid.* Deixouo com tanta pressa, que sendo menino de 13. pera 14. annos se foy ao dezerto, *pag.* 31. o que se proua largamente, *ibid.* & *pag.* 32. Enuergenha cõ seu exemplo os apressados em seguir o mundo, & os vagarosos em o deixar, *pag.* 28. Na primeira jornada, que fez pera o dezerto dous Anjos o acompanharaõ, que sua ama Cirila vio, *pag.* 33. O primeiro milagre, q̃ fes indo de caminho, foy inteirar hum capisterio quebrado. *pag.* 33. & 34. O misterio, q̃ isto teue, *ibid.* & *pag.* 107. Perseuerou este Capisterio milagrozo muitos annos pendurado na Igreja de S. Pedro de Afile, *ibid.* Veyo esta Igreja a ser da sua Ordẽ, *pag.* 35. Começou sua vida poronde os mais santos acabarão a sua, *pag.* 34. Foy Gigante em materia de santidade, *pag.* 35.

S. Bento em Sublaco.

Passou o Rio *Anieno*, & entrou no dezerto de Sublaco, *pag.* 36. Encontrou o Monje Romano, que lhe lançou o habito, *ibid.* Neste lugar se edificou depois hũa Ermida de S. Cruz pera memoria, *pag.* 37. Vestido jâ de Mõje entrou na Coua sagrada, que Deos lhe tinha aparelhado como cella, *ibid.* Mostrase, q̃ não pertense de nenhũ modo â Religião de S. Basilio, *pag.* 37. & seq. Naq̃lle lugar o ensinou o mesmo Deos como a Anjo, *pag.* 38. Anjo lhe chamão os do Preste Ioão, *ibid.* Ali viueo por espaço de tres annos sem ver, nem ser visto de pessoa algũa, tirando o Monje Romano, *pag.* 41. Romano de quando em quando lhe lançaua do alto da rocha hũs pedaços de pão em hũ cestinho cõ hũa campainha, peraque ao som della o menino *Bento* sahisse da sua Coua, & recebese a charidade, que lhe fasia *ibid.* O Demonio com enueja atirou hũ dia â campainha, & a quebrou *ibid.* Como a prezo quis Deos se lançasse de comer ao menino Bento por corda, & cesto pera mostrar quão prezo estaua de seu amor diuino, & esperanças do Ceo, *pag.* 42. Venceo S. Bento hũa graue tentação da carne lançandose despido em hũ siluado, de q̃ todo sahio banhado em sangue, *pag.* 45. Seu sangue fes aquella terra, & siluas tão fecundas, que em lugar de espinhas derão dali pordiante flores, *pag.* 46. Foy visitado dia de Pascoa por hũ sacerdote mandado por Deos, *pag.* 47. & 48. Hũs pastores o virão junto à sua Coua sagrada vestido de pelles, *pag.* 49. Por meyo delles, & do sacerdote começou a ser conhecido, *ibid.* Foy eleito em Prelado de certos Monjes, que estauão sem Abbade, que desgostando

desgostando delle lhe derão peçonha no vinho da colação, *pag.* 50. A benção, que lhe lançou quebrou o copo, como se o final fora pedra, q̃ lhe dera. *ibid.* Tornouse pera Sublaco, aonde edificou 12. Mosteyros, *pag.* 51. E quaes, *pag.* 51. & seq. Milagres, que nelles fes, *pag.* 51. 52. 54. 55. & 57.

Viueo S. Bento em Sublaco 35. annos, *pag.* 68. *Vide* Coua sagrada de S. Bento.

S. Bento em Casino.

Por mandado do Ceo deixou S. Bento o sitio de Sublaco, & se foy pera Casino, *pag.* 57. & 507. Dous Anjos o forão acompanhando, q̃ visiuelmente lhe aparecião quando auia caminhos diuersos, & lhe mostrauão qual auia de seguir, *pag.* 58. Tres Coruos, que criou em Sublaco, o forão acompanhando atê Casino, *ibid.* Entrou em Casino no anno de Christo 528. ou no seguinte, tendo de idade 49. *pag.* 68. Na sobida do monte o arremeçou o Demonio a hũa penha, q̃ o recebeu em si abrandandose como cera, & ficando nella impressa a figura do santo, *pag.* 69. Foy eleito Pregador daquellas partes immediatamente por Deos, como outro S. Paulo, *pag.* 70. & 507. Começou a prẽgar, & a destruir os Idolos, & a edificar o seu Most. Casinense, *pag.* 70. Quarẽta dias esteue em oração pera escreuer sua santa Regra, *pag.* 69. Queixas do Demonio contra S. Bento, *pag.* 70. Recebeo em Casino a Tertullo Pay de S. Placido, & a outros Senhores de Roma, que o vierão visitar, *pag.* 71. Pelos Irmãos da Ordem, & elles lhe fizerão grandes Doações, *pag.* 72. A grande confiança, que tinha de nunca Deos lhe faltar, por mais, que desse por seu amor, *pag.* 73. Mostrase com milagres, *ibid.* Foy filho da charidade, *pag.* 74. De milagres se valia, por não faltar na charidade a seos proximos, *ibid.* Sua grande charidade he hũa das cauzas da perpetuidade de sua Religião, *ibid.* Sua charidade nos mandou receber os hospedes, & peregrinos cantando, *pag.* 74. O grande poder, que teue sobre o Demonio, *pag.* 75. & 76. Resuscitou hum Frade morto chamado Frey Seuero, & tão despedaçado, q̃ lho não poderão leuar a cella senão dentro de hum saco, *pag.* 75. Resuscitou hum menino na portaria de Casino, mostrando, q̃ era particular Auogado de pequenos, *pag.* 77. Milagres, que prouão o spirito prophetico de S. Bento, *pag.* 78. & 79. A Magestade, comque se ouue com Elrey Totila, tendoo prostrado diante de si, *pag.* 80. Com a vista de seus olhos desfez as mãos de hum innocente prezo, & derrubou a seus pés hum tirano que o prendera *pag.* 81. Castigaua Deos a quem não estaua em graça cõ S. Bento, prouase cõ milagres, *ibid.* Sendo Abbade Casinense foy chamado a hum Concilio celebrado em Roma, *pag.* 508. Nelle assinou entre os mais sacerdotes, & Bispos, *ibid.* Sua firma, & letra se mostra ainda hoje no dito Cõcilio, que se conserua na Bibliotcca Vaticana, *ibid.* Vio a essencia diuina nesta vida, *pag.* 84. Como se pode lembrar desta visaõ, *pag.* 87. & 513. Foy Abbade de Casino 14. annos *pag.* 104. Foy sacerdote, *pag.* 83. & 508. Foy Pay de todos os Monjes, titulo, que os Papas lhe dão, *pag.* 508. & 555. Cõpetelhe o titulo, q̃ Esaias deu a Christo Senhor nosso, *Pay do seculo venturo*, & os mais. *pag.* 107. & 108. Como Pay repartio cõ todos, *ibid.* Mosteyros, que S. Bento edificou, *pag.* 137. & 508. col. 1. *Vejãose as palauras*, S. Escolastica, S. Mauro, & Casino Most.

S. Bento na Morte.

Morreo S. Bento no anno de Christo 543. *pag.* 91. Em hũa vespora de Pascoa *pag.* 92. As 9. horas da menhã, *pag.* 97. A rezão porque morreo naquelle dia *pag.* 95. Tinha de idade 67. annos, *ibid.* Hum anno dantes teue reuelação do dia, em que auia de morrer. *pag.* 91. Considerãose as circunstancias de sua morte, q̃ forão 1. morrer dentro da Igreja, 2. morrer em pê, 3. orando, ou cantando, 4. com as mãos leuantadas ao Ceo, *pag.* 96. Que premio alcançou por morrer orando, *pag.* 101. Aportou logo no porto da gloria como nao celeste, *pag.* 96. & 97.

S. Bento no Ceo.

Sobio ao Ceo por hum caminho muy ornado, & resplandecente com luminarias sem conto, *pag.* 97. O Ceo o canonizou logo, *ibid.* Considerase ter o caminho alcatifado com capas, *ibid.* & *pag.* 98. & 99. He Rey entre os santos do Ceo, *pag.* 98. Vio S. Getruda a S. Bento no Ceo em hum trono real todo cuberto de rozas, *pag.* 99. As rosas significauão seus merecimentos, *ibid.* & *pag.* 100. Todas estas rozas de seus merecimentos offerece a Deos por seus deuotos, *ibid.* Pello suaue cheiro dellas nos concede o que por nos não merecemos, *ibid.*

S. Bento Tresladado.

Acerca da Tresladação de S. Bento ha tres opiniões, *pag.* 109. ate 114. O q̃ temos por mais certo he, q̃ foy tresladado de Casino pera Floriaco em França, *pag.* 110. Milagres, que socederão nesta tresladação, *pag.* 111. col. 1. & 2. Igrejas, que celebrão esta tresladação de Italia pera França, *ibid.* Castigos milagrozos, comq̃ Deos castigou aos que trabalhauão no dia desta tresladação, *pag.* 112. Tornarãose a restituir, & tresladar as sagradas reliquias ao Most. de Casino, *pag.* 114. Algũas vezes se tem achado nelle, *pag.* 116. & 511. Milagres, que nesta inuenção das sagradas reliquias em Casino socederão, *pag.* 116. & 117. Em Floriaco ficou tambẽ parte das sagradas reliquias de S. Bento, *pag.* 118. & 119. Milagres raros, comque Deos honrou os sagrados ossos de S. Bento, que ficarão em Floriaco, *pag.* 119. Em ambos os Most. de Casino, & Floriaco se pode dizer, que descança o corpo de S. Bento, tomando a parte pello todo, *ibid.*

Indice das couzas mais notaueis.

S. Bento comparado.

A Christo Senhor nosso, *pag.* 49. 96. 512. Comparase a Abraham, *pag.* 245. & 258. Comparase a Iacob, *pag.* 100. & 260. Comparase a Ioseph, *pag.* 21. Comparase a Moyses, *pag.* 69. 80. 86. 96. 512. Comparase a Elias, *pag.* 48. Cõparase a Eliseu, *pag.* 52. Comparase a S. Paulo, *pag.* 70. & 452. col. 1. Comparase ao Leão, *pag.* 81. Comparase â Aruore noua cercada de espinhas, *pag.* 46. Comparase ao espelho concauo, *pag.* 47. Comparase â pedra de Ceuar, *pag.* 53. Comparase â Nâo prospera em sua viagem, *pag.* 25. Não lhe faltou o lastro do temor, nem a vella da esperança, *ibid.* Antes sô pera nauegar pera Deos tinha vella, *ibid.*

S. Bento do Crato Most.

Foy Most. edificado junto da Villa do Crato, & perseuerou atê o tempo dos Mouros, *pag.* 455. Conseruase ainda hũa Ermida, & Imagem do P. S. Bento no alto de hũa Serra, *ibid.* Ao pê della no lugar do Most. fica a Igreja de N. Senhora da Flor da Roza, *ibid.* D. Aluaro Gonçalues Pereira (que de 18. annos alcançou ser D. Prior do Crato, & Pay do grande D. Nuno Alures Pereira) foy o que mandou edificar esta Igreja da Senhora, *ibid.*

S. Bento da Serra Most.

Foy Most. de S. Bento perto da Cidade de Portalegre, *pag.* 452. Pera elle fogirão muitos Monjes doutros Mosteyros na entrada dos Mouros, *pag.* 453. Ha ainda entre os edificios arruinados do Most. hũa Ermida de S. Bento com Imagem antigua sua, a que chamão Mosteyro, *pag.* 452.

S. Bento da Vargea Most.

Foy Most de S. Bento edificado perto de Barcellos em tempo de S. Martinho Dumiense, *pag.* 406. D. Soeiro Guedes o reedificou, & quando, *ibid.* Floreceo largos annos depois desta reedificação, *pag.* 407. O Arcebispo D. Fernando da Guerra o vnio ao Most. de Villar, *ibid.* Perseuera ainda hũa Igreja do santo Patriarcha no mesmo sitio, em que ha grande romagem dos moradores daquellas partes, *ibid.* Foy necessario cercar com grades de ferro a Imagem do santo, & porque, *ibid.*

¶ Igrejas dedicadas a *S. Bento, veiase a palaura* Igreja.

S. Bernardo Abbade.

Foy flor, & rais da Congregação de Cister, *pag.* 113. Edificou 140. ou 160. Mosteyros, *pag.* 162. Vio discipulos seus Bispos, Arcebispos, & hum Papa, *ibid.* Foy tal a efficacia de sua virtude, que de filho o conuerteo em Pay, *pag.* 163. S. Roberto foy Pay da Religião Cistercense, & S. Bernardo foy como May della, *pag.* 162. Prezauase muito de ser filho de S. Bento, *pag.* 164.

S. Bernardo Arcebispo.

Foy Abbade de Sahagun, & Arcebispo de Toledo, *pag.* 232. Foy deuotissimo da Virgem Senhora nossa, *pag.* 230. Celebraua com particular deuação a festa da sua Conceição, *ibid.* A sua instancia se rezaua em todas as Igrejas de Hespanha o Officio menor de N. Senhora, *pag.* 232. Prouaue lhe, que sãõ seus os sermões sobre a *Salue Regina*, que andão nas obras do N. grande Bernardo, *ibid.* Compos a solfa da mesma *Salue*, dos Hymnos, *Aue Maris Stella*, &c. *Quem terra, pontus*, &c, *ibid.*

S. Bernardo Ptolomeu.

Foy natural, Senador, & Lente na Cidade de Sena, *pag.* 171. Cegando recuperou a vista por interceção da Virgem Sagrada, *ibid.* Conuerteo muitos de seus discipulos, & foy com elles fazer vida religioza a hum monte, que chamou *Oliuete*, *ibid.* Por reuelação da Virgem lhe deu o Arcebispo de *Arezo* a Regra de S. Bento, & habito branco, *ibid.* Suas Armas, & morte, *pag.* 172.

Bispos.

Os da Ordem de S. Bento atê o anno de 1493. forão 4500. *pag.* 217. A perfeição, com que fazião seus officios, *pag.* 218. Em muitos Reynos auia estatutos, que não podessem nelles ser Bispos senão Monjes Bentos, *ibid.* Nomeãose os ditos Reynos, *ibid.*

S. Bonifacio IV.

Foy natural de Valeria em Italia, & Monje de S. Bento em Roma, *pag.* 200. Sendo Papa alcançou do Emperador *Foca* o templo chamado *Panteon*, que consagrou a honra da Virgem, & de todos os Martyres, *ibid.* O nosso Gregorio IV. o dedicou depois â honra de todos os santos, *ibid.* Armas de Bonifacio, *ibid.*

¶ *S. Bonifacio Alemão* prosiguio a conquista, & apostolado de *Prussia* atê padecer martyrio, *pag.* 195. Foy tão abstinente, que não comia mais que no Domingo, & quinta feira, *ibid.*

¶ *S. Bonifacio Ingres* foy socessor de *S.* Clemente em Vtrech, & depois Arcebispo de Mogũcia chamado o Magno, *pag.* 194. He tido por Apostolo de Alemanha, a qual correo toda em 33. annos prégando a Fee de Christo, & criando Bispos, como Legado Apostolico, que era, *ibid.* Na Frisia Oriental vltima parte de seu Apostolado padeceo martyrio *ibid.* Foy sepultado no Most. de Fulda, que elle principiou, *ibid.*

Braga Cidade.

Padeceo grande ruina na entrada dos Mouros, *pag.* 379. Tres Arcebispos teue a Se desta Cidade immediatos, Monjes de S. Bento, *pag.* 381. Em tempo de hum delles chamado D. Pedro, foy sagrada a dita Se, *ibid.* Parece que viuião os Conegos desta Se em communidade,

ibid.

ibid. col. 1. D. Bernardo Monje noſſo, & depois Biſpo de Coimbra foy Arcediago na dita Se Bracharenſe, *ibid.* col. 2. Deſta Cidade forão naturaes 18. Martyres, que padecerão em C, aragoça, & quaes, *pag.* 490. Braga foy muy temporam em dar martyres pera o Ceo, *pag.* 302. 400. & 402.

Britaldo.

Foy filho de Caſtinaldo Gouernador de Nabancia, *pag.* 478. Vendo em certa occazião a S. Eiria, de tal ſorte ſe namorou della, que por eſſe reſpeito veyo a adoecer grauemente, *ibid.* A meſma ſanta lhe alcançou ſaude, *ibid.* Preſumindo depois falſamente, que Eiria o deſprezara por outrem, a mandou matar, *ibid.* & *pag.* 479. Arrependido ſe foy a Roma, & alcançou perdão do Summo Pontifice, *pag.* 486.

Britonia Cidade.

Era diſtinta da de Ouedo, edificada antes della muitos annos, *pag.* 370. & 371. Em tempo do Emperador Decio deu martyres pera o Ceo, *pag.* 371, Tinha Biſpo proprio, *ibid.* col. 2. Seu ſitio, *pag.* 372. & ſeq. He prouauel, que ouue duas Britonias, & aonde, *pag.* 373.

S. Bruno Biſpo.

Foy Monje de S. Bento, & Irmão do Duque de Saxonia, *pag.* 195. Prégou a Fé em Ruſsia, & Lituania, aonde padeceo martyrio cortandolhe a lingua, pés, mãos, tirandolhe os olhos, & degolandoo, *ibid.*

¶ *Bulla* era hum coraçáõ de ouro, que os mócos illuſtres trazião em Roma, por final de ſua nobreza, *pag.* 21.

C.

Cabelos.

São Simbolo dos penſamentes, *pag* 66. Cortallos era antigamente final de luto, *pag.* 66. Cortallos he final de liberdade, *ibid.* He tirar o temor, *ibid.* Reprezenta deſprezo, *ibid.*

Cayo Cornelio Centurio.

Foy Heſpanhol, & o primeiro Gentio, que abraçou a Fé de Chriſto, & emque tempo, *pag.* 264. Aſsiſtio ao martyrio de S. Eſteuão, & acõpanhou os Apoſtolos S. Pedro, & S. Paulo pera Heſpanha, *pag.* 265. De ſua boca tomou a Igreja aquellas palauras, *Domine non ſum dignus*, &c. *ibid.*

¶ *Cayo Oppio Centurio* foy Heſpanhol filho de Cayo Cornelio, & o primeiro, que creo em Chriſto depois de eſpirar, dizendo: *Vere hic homo Filius Dei erat*, *pag.* 265. Teue dous filhos, a hum dos quaes de ſeu nome, eſcreueo S. Iodão a ſua terceira Epiſtola, que começa: *Senior Cayo Cariſsimo*, &c. *ibid.* Foy vltimamente eleito em Biſpo de Milão, *ibid.*

Calatraua Ordem Militar.

Foy inſtituida por Raimundo Abbade Ciſtercienſe de S. Maria de Fiteiro, *pag.* 180. Forão os Caualeiros della muy obſeruantes no Conuento, & eſforçados na guerra, *ibid.* Seu habito foy hum eſcapulario breue com capelo, hoje he hũa Cruz vermelha, com flores de Lis por remate, *ibid.* Depois de 30. Meſtres ſe incorporou o meſtrado na Coroa Real, *pag.* 181. Tem ſincoenta, & hũa Commendas, que rendem cento & trinta & ſinco mil cruzados, *ibid.* Suas Armas, *ibid.*

Calcia.

Foy molher de Lucio Catilio Gouernador da Luſitania pellos Romanos, *pag.* 474. Pario de hum parto noue filhas, que mandou matar, mas S. Cita as criou, *ibid.* Todas depois forão martyres, *ibid.* S. Cita foy tambem martyr, *ibid* Iuliano Perez venerou ſuas reliquias junto a Thomar, *ibid.*

Calendario Romano.

Gregorio XIII. o emmendou no annó de 1582. *pag.* 94. Tirou os Aureos Numeros, & em ſeu lugar pos as Epactas, com que ſe aiuſtão os nouelunios Eccleſiaſticos com os celeſtes, & Aſtronomicos, *ibid.* & *pag.* 95. Tirou des dias do dito anno ſaltando de 4. de Outubro em 15. do dito mes, comque jgualou o Equinoctio verno Eccleſiaſtico com o Equinoctio Aſtronomico, *ibid.*

Caliſto II.

Foy filho do Conde de Borgonha, & Arcebiſpo de Viena de França, *pag.* 213. Depois o elegerão em Papa, *ibid.* Prendeu o Antipapa Mauricio, & reduzio ao Emperador Henrrique V. *ibid.* col. 2. Leuantou o Biſpado de Compoſtella em Arcebiſpado, *ibid.*

Camaldula Congregação.

Foy fundada por S. Romualdo, *pag.* 157. Hũ Portugues foy Geral deſta ſagrada Religião, *ibid.* As Armas della, *ibid.* Seu habito he branco, *pag.* 157. O meſmo habito veſtião tambem os Monjes da Congregação de Monte Corilo, que a ella de prezente eſta vnida, *pag.* 158.

¶ Ao Ermo da *Camaldula* ſe podem paſſar quaeſquer Religioſos, ainda que ſejão Cartuxos, *pag.* 157. O modo, com que viuem os Religioſos delle, *pag.* 158. & 536. Nelle viueo o P. S. Franciſco 6. mezes, *pag.* 158. & 539. He eſte Ermo Praça de armas da Penitencia, *pag.* 238. Nelle tiuerão principio as coroas de Chriſto, a que chamão Camaldulas, *pag.* 233. Deque aruore ſe fazem, *ibid.* Nelle viueo recluzo hum Eremita chamado *Leão* de grande abſtinencia, a qual lhe cauzou nunca ſer ſangrado, & viuer 140. annos, *pag* 239. Neſte Ermo eſta o exemplar do rigor da vida religioſa, *pag.* 539.

UNED

Indice das couzas mais notaueis.

Capelos.

Os dos Monjes antigos se chamauão cucullas, *pag.* 60. Representauão a simplicidade puerill, *ibid.* Dos capelos dos Monjes de S. Bento se tomou a forma dos dos Doutores, *pag.* 227.

Caradigna Mosteiro.

Foy edificado pella Raynha D. Sancha á honra de S. Pedro, *pag.* 278. Comque occasião o fundou, *pag.* 277. & 278. Teue em diuersos tẽpos 200. Monjes, *pag.* 281. Neste Mosteiro padecerão martyrio 200. Monjes juntos, & em q tempo, *pag.* 222. Por muitos annos depois no dia de seu martyrio aparecião as pedras da Clausura, em que estauão sepultados, borrifadas de sangue, *ibid.* Entre Abbades, & Priorados, teue sojeitos mais de 40. *pag.* 281.

Carlos Magno.

Foy discipulo do nosso Alcuino, *pag.* 225. O N. S. Leão III. o creu Emperador, & foy o primeiro do Occidente, *pag.* 205. Setenta & tantos descendentes seus tomarão o habito de S. Bento, *pag.* 240.

¶ *Cartas de Irmandade* tiuerão seu principio em Monte Casino, *pag.* 71.

Carthagena Cidade.

Foy fundada por Asdrubal cunhado de Anibal 700. annos antes do Nascimento de Christo, *pag.* 520. Iunto della ouue hum Mosteiro de S. Bento, *ibid.*

Casino Monte.

Do pê deste Monte ao mais alto delle saõ quasi tres milhas, *pag.* 506. Ao pé delle estaua o Palacio de Marco Varrão, *pag.* 68. No alto delle estaua hum templo de Apollo, *ibid.* Nelle morauа hum Ermitão, aquem hum Anjo mandou que fosse viuer a outra parte, porque vinha S. Bento tomar posse daquelle lugar, *ibid.* Na subida deste Monte Casino arremeçou o Demonio o P. S. Bento a hũa penha, que o recebeo em si, como se fora cera branda, *pag.* 69. Ficou nella impressa a figura do corpo do santo, aonde os peregrinos fazem estação com idulgencias, que ganhão, *ibid.* Comparase ao Monte Sinai, *pag.* 510.

Casino Cidade.

Este ue fundada nas raizes de Monte Casino, *pag.* 506. Nesta Cidade pos S. Pedro Cadeira Episcopal, *ibid.* Nella se acha Bispo, & quando, *pag.* 507. Destruhio a Theodorico, *ibid.*

Casino Mosteiro.

Começou a edificarse no anno de 528. ou no seguinte, *pag.* 70. Doações amplas, que lhe fizerão o Ray de S. Placido, & de S. Mauro, *pag.* 72. Outra do Emperador Iustiniano, em que lhe deu todos os annos 30. libras de ouro pera azeite das alampadas, *ibid.* Comparase á fonte do Paraiso Terreal, *pag.* 101. Foy destruido a primeira ves pelles Longobardos, *pag.* 102. Petronio o reedificou *ibid.* Contãose summariamente os socessos deste Mosteiro. *pag.* 102. & 103. Teue 27. Abbades santos, & dous delles martyres, *pag.* 104. Teue sinco mil & quinhentos & sincoenta & sinco santos canonizados, *ibid.* Delle sahirão 4. Papas 36. Cardeaes, & nelle tomarão o habito 2. Reys, *pag.* 105. Teue muitos Bispados, Cidades, Villas, &c. *pag.* 106. Teue trezentos mil cruzados de renda, *ibid.* Hoje tem sincoenta mil cruzados, *pag.* 107. Gasta com grande charidade muito com hospedes, peregrinos, & enfermos, pera os quaes tem Dormitorios apartados, *ibid.* Os grandes titulos, & pereminencias de seu Abbade, *pag.* 106. & 508. He cabeça de todos os Mosteiros Benedictinos, *pag.* 508. Os Emperadores lhe derão titulo de Camera sua, *pag.* 509. Muitas, & ricas peças de ouro, que teue em tempo do Abbade Desiderio, *pag.* 512. Todas as festas feiras jeiuauão os Monjes Casinenses a pão, & agua, *pag.* 105. Neste Mosteiro se recolheo o P. S. Ignacio de Loyola pera acabar sua Regra, & Estatutos, *pag.* 389.

Castidade.

Hẽ specie de martyrio, *pag.* 745. Da olhos penetratiuos aos que a professão *ibid.* Dalhe azas de Aguia, *pag* 245.

¶ *Caualeiros guizados* quaes erão, *pag.* 385.

Cauliana Mosteiro.

Foy da Ordem de S. Bento, *pag.* 429. Seu sitio perto de Merida, & nó mes que os antigos lhe daũão, *ibid.* Foy celebre em santidade, & letras *ibid* Hum Abbade delle chamado Renouato foy eleito em Arcebispo de Merida, *pag.* 430. Hũa conuersaõ milagrosa, & morte ditoza de hum Monje deste Mosteiro. *pag* 430. & 431. A este Mosteiro veyo ter Elrey D. Rodrigo vencido dos Mouros, & nelle se confessou, & commungou, *pag.* 431.

S. Celestino V.

Sendo Monje de S. Bento, & de 79. annos, foy eleito em Summo Pontifice, auendo dous annos, & 3. mezes que a Cadeira de S. Pedro estaua vaga, *pag.* 215. Aceitou por rogos de muitos Senhores, *pag.* 216. As saudades da sua cella o obrigarão a renunciar a dignidade, que gozou pouco mais de sinco mezes, *ibid.* & *pag.* 171. Por ordem de seu socessor Bonifacio morreo preso em hũa fortaleza, *ibid.* Clemente V. o canonizou, *ibid.*

Celestinos.

A Congregação dos Celestinos foy instituida por S. Pedro de Morone, que depois foy Papa chamado Celestino V. *pag.* 170. Está dividida em 13. Pronincias de diuersos Reynos *pag.* 171. Tem cento, & vinte & quatro Mosteyros, *ibid.* O habito de sua instituição era pardo de cor de Camelo, oje he branco, *ibid.* Suas armas, *ibid.*

Charidade.

Perpetua as cousas *pag.* 74. Multiplica bẽs spirituaes, & temporaes, *pag.* 71.

Cistercienses

Indice das couzas mais notaueis.

Ciſtercienſes.

A Congregação Ciſterciẽſe fũdou S. Roberto em Ciſter, *pag.* 160. Illuſtrou a ſobre modo S. Bernardo *pag* 163. O rigor cõ q̃ nella ſe viuia *pag.* 161. E mais largamẽte *pag.* 540. & 541. A Virgẽ ſagrada lhe conuerteo o habito negro em brãco, & aonde, *pag.* 163. & 541. em q̃ anno, & dia, *pag.* 542. Porq̃ trazẽ eſcapulario preto, & atado, *ibid.* Foy a primeira Religião q̃ ſe inſtituhio a honra da Virgẽ, *pag.* 163. A primeira, q̃ a ella ſõ tomou por Padroeira, *pag.* 541. He hũa das meninas dos olhos da Religião de S. B. *pag.* 164. Chegou a ter quatro mil Abbadias de Mõjes & ſeis mil de freiras, *ibid.* Quão grato obſequio fazem a Virgẽ em lhe rezar cada dia o ſeu Officio menor, *pag.* 542. Suas Armas, *pag.* 164.

¶ *S. Cita* veiaſe a palaura *Calcia.*

S. Clara.

Foy Abbadeça do Moſt. de S. Damião de Aſſis, *pag.* 174. Eſte Moſt. foy cabeça da Congregação das Freiras Damianas, *ibid.* Nelle ſe profeſſaua a Regra de S. Bento, *ibid.*

S. Claudio Moſt.

Foy edificado em tempo de S. Martinho Dumienſe, *pag.* 414. ſeu ſitio, *ibid.* Foy depois reedificado, & ſua Igreja ſagrada por D. Pedro Biſpo de Tuj, *ibid.* Foy Moſt. rendoſo ate o tempo dos Commendatarios que quaſi tudo doarão a quem quizerão, *pag.* 415. Tem ainda algũas Igrejas annexas, & depois de varias mudanças ſe vnio ao Collegio de Coimbra, *ibid.*

S. Clemente Arcebiſpo.

O Papa Sergio o fes Arcebiſpo de Vtrech, *pag.* 193. He tido por Apoſtolo de Friſia, *pag.* 194. Pregou por Olanda, Zelanda, Gelria, Barbancia, & Lotharingia, *ibid.* Eſtâ ſepultado no Moſt. Epernacẽſe, Moſt. hoje Imperial, q̃ elle edificou, *ibid.* Neſte Moſt. ſe cõſerua a cabeça do martyr S. Sebaſtião, q̃ o Papa Sergio lhe deu, *ibid.*

Clemente VI.

Foy Arcebiſpo de Ruão, & Cardeal, & depois Papa, *pag.* 216. Cõprou a Cidade de Auinhão pera a Igreja, *ibid.*

Cluni Moſt.

Foy fundado eſte Moſt. no Ducado de Borgonha por Guilhelme Pio, *pag.* 153. Seu primeiro Abbade foy S. Berno, *ibid.* Ainda hoje ſoſtenta 200. Monjes, *ibid.* He cabeça da Congregação Cluniacenſe, *ibid.* ✠ O primeiro Geral deſta Congregação foy S. Odo, *ibid.* Teue dous mil Moſt. de ſua reformação, & vnião, *ibid.* Em ſeus Capitulos Geraes ſe ajuntão ainda 85. Capitulares, *ibid.* Seus Abbades ſẽpre forão mui eſtimados, & tẽ titulo de Cardeaes, *ibid.* ſuas inſignias, *pag.* 154.

Coimbra Cidade.

Coimbra antiga eſtaua edificada junto a Cõdeixa a velha, *pag.* 305. Ataces Rey dos Alanos a edificou ſobre o Mondego no lugar, em q̃ hoje a vemos, *ibid.* O Biſpo della Elipando, & os mais catholicos trabalharão como ſeruos neſta ſua edificação, *ibid.* Foy deſtruida por Mahomath Almançor, *pag.* 324. Dali a 7. annos a tornarão a reedificar os Mouros, *pag.* 325. Por conſelho dos noſſos Monjes de Loruão a pos de cerco Elrey D. Fernando, *ibid.* Cõ ſua ajuda a rendeo no anno de Chriſto 1064. *pag.* 326. Os Biſpos, & Cabido da Sê de Coimbra â Religião de S. Bẽto deuẽ grande parte das rendas, q̃ poſſuem, *pag.* 353. A metade quaſi das Igrejas Parrochiaes de Coimbra forão de S. B. & quaes, *ibid.* He eſta Cidade o coração do Reyno de Portugal, & aſſento de hũa das mais illuſtres Vniuerſidades do mũdo *pag.* 305.

S. Columba Abbade.

Moſtraſe q̃ foy Mõje de S. B. *pag.* 146. & 530. Edificou hũ Moſt. na Ilha Huenſe da meſma Ordẽ *pag.* 146. Paſſe mẽção de 4. diſcipulos ſeus, *pag.* 530. Morreo no anno de 596. *pag.* 146.

S. Columbano Abbade.

Foy natural de Hybernia, & Mõje de S. Bẽto, *pag.* 143. 530. & 532. Reſpondeſe aos argumẽtos em cõtrario, *pag.* 145. Tomou o habito no Moſt. de Bencor em Hibernia, *pag.* 143. Paſſou a Frãça no anno de 612. *pag.* 292. ou correndo o anno de 620. *pag.* 533. Fũdou o Moſt. de Luxouio em Frãça, no qual ouue *Eaus Perenis pag.* 192. Prẽgou pellas vertẽtes dos Alpes, *pag.* Por eſpaço de 4. dias oſocorreo Deos cõ bandos de Codornizes q̃ ſe lhe vinhão meter nas mãos pella neceſsidade, q̃ elle, & ſeus cõpanheiros padecião, *ibid.* Paſſou os Alpes pera prẽgar cõtra os Arianos, *ibid.* Nos fins do Mõte Apenino fũdou o Moſt. de S. Pedro Bobienſe & nelle o leuou Deos pera ſi, *ibid.*

Comput o Eccleſiaſtico.

O q̃ fez o N. Dioniſio Exiguo não eſtaua ainda corrente, quando N. P. S. B. morreo *pag.* 93. Regeoſe a Igreja por elle mais de mil annos, *pag.* 94. Emendouſe no anno de 1582. *pag.* 94.

Conceição da Virgem.

Algũs tem pera ſi, que os Apoſtolos ſagrados declararão q̃ a Virgem fora cõcebida ſem peccado Original, *pag.* 230. E q̃ S. Tiago o prẽgou aſsim por Heſpanha, *ibid.* Algũs dizẽ, q̃ iſto ſe entende da Cõceição actiua da Virgẽ, *pag.* 231. Cõceição paſsiua da meſma Senhora começarão a feſte jar Mõjes de S. B. & quaes, *pag.* 229. Cõmeçouſe a celebrar na Igreja vniuerſal no anno de 1480. *pag.* 232. Na noſſa Cõgregação de Portugal ſe cãta todos os dias hũa Cõmemoração da Conceição da Virgem, quando, & porque, *ibid.*

¶ A Ordẽ da Conceição foy inſtituhida em Toledo por D. Brites da Sylua noſſa Portugueza, *pag.* 174. & 175. Guardouſe nella em ſeu principio a Regra de S. Bento por mãdado de Innocencio VIII. *pag.* 175. Hoje guarda a Regra q̃ lhe fez o Papa Iulio II. *ibid.* Veſtemſe as Religioſas della de branco, & manto azul, *ibid.*

Concordia Cidade.

Ouue em Portugal hũa Cidade deſte nome, aſsinaſe ſeu ſitio, *pag.* 443. Deu pera o Ceo 80. Martyres, & quãdo, *ibid.* Conſeruaſe ainda a pedra ſobre q̃ forão degolados, *ibid.* Não foy natural della Paulo Cõcordienſe, a quẽ S. Hyeronimo eſcreueo, como quer o P. Viuar, *ibid.*

Condeças Bentas, & filhas ſuas.

Seſenta & oyto tomarão o habito de S. Bento, *pag.* 356. Faſſe illuſtre menção de algũas em particular, *pag.* 257. & ſeq.

Condes Bentos, & filhos ſeus.

Quinſe Condes, & 19. filhos ſeus tomarão o habito de S. Bento, *pag.* 244. Hum delles foy tão ſanto, que reſuſcitou quatro mortos, *ibid.*

Conegos Regulares de S. Agoſtinho.

Não ſe entendem propriamente debaixo deſte nome *Monje pag.* 291. & 492. Nem o nome de *Conegos Regulares* comprehendia a elles ſos antigamente, *pag.* 295. Os primeiros Conegos da Sé de Coimbra depois de tomada aos Mouros guardarão em communidade a Regra de S. Agoſtinho, *pag.* 332. Perſeuerarão nella cento & vinte annos, *ibid.*

Conegos Regulares de S. Bento.

Em muitas Igrejas Cathedraes de Inglaterra crão os Monjes de S. Bento Conegos, & os Abbades Biſpos, *pag.* 105. 506. & 557. O meſmo ſe guardou em muitos outros Reynos, & quaes, *pag.* 295. Em muitos Moſt. de S. Bento auia antigamente Monjes, & Conegos diſtinctos entre ſi, *ibid.* O primeiro Arcebiſpo, & Conegos da Sé de Toledo, depois da reſtauração de Heſpanha, forão Monjes de S. Bento, *pag.* 294.

S. Congello Abbade.

Foy Monje da Ordem de S. Bento, *pag.* 147. & 530. Edificou o Moſt. de Bencor, pellos annos 570. *pag.* 147. Morreo a 23. de Nouembro, *pag* 530.

Congregações de S. Bento.

Forão em numero 66. como diz Aſcanio, *pag.* 151. Das de habito negro ſe faz menção da *pag.* 151. ate 156. & *pag.* 542. & ſeq. As Congregações que tem algũa differença no habito, & cor delle ſe contão da *pag.* 157. ate a *pag.* 175. Todas eſtas Congregações forão como partes, & braços de mar, que concorrem pera compor eſte corpo, & mar grande da ſagrada Religião Benedictina, *pag.* 126. Veiaſe a palaura *Cores.*

¶ *Coração* inficionado com peçonha não o abraza o fogo, *pag.* 50.

¶ Em *Cordoua*, & ſeus arredores permanecerão em tempo dos Mouros 7. ou 8. Moſt. quaſi todos duplices, de S. Bento, *pag.* 222. & 300. Delles ſobio grande numero de martyres pera o Ceo, *ibid.* & *pag.* 518. 519. & 521.

¶ *Cores* varias no veſtir he argumento de amor, *pag.* 187. Moſtrou Deos particular amor a Religião de S. Bento em a veſtir com habitos de diuerſas cores, *ibid.*

Cornelio Centurio.

Foy Heſpanhol, & o primeiro que entre os Gentios recebeo o Baptiſmo, *pag.* 266. Reſpondeſe a hũa duuida tirada dos Actos dos Apoſtolos, *ibid.* & *pag.* 267. Fõr eleito Biſpo de Ceſarea, aonde morreo ſantamente, *ibid.* col. 2.

Coroa Religioſa.

Teue ſeu principio de Chriſto Senhor noſſo ſegundo algũs *pag.* 64. Teue tambem principio dos gentios cortarem os cabelos da barba, & cabeça a S. Pedro, deixandolhe hũ ſô circulo a modo de circilho, *pag.* 65. A coroa de Simão Mago era quadrada (como algũs dizẽ) outros a fazẽ arqueada de orelha a orelha, *ibid.* Outros trazião hũa Coroa redonda, & pequena no alto da cabeça, *ibid.* Porque rezão mandou hum Concilio de Toledo, que todos os que tiueſſem Ordẽs trouxeſſem toda a cabeça tonſurada, *ibid.* Na Religião de S. Bento ſe conſerua o primeiro vzo da Coroa Apoſtolica, *ibid.* Apontãoſſe ſete rezões miſticas das coroas Monachaes, *ibid.* 66. & 67.

¶ *S. Corona* foy Monja de S. Bento, floreceo na Cidade de Aſota, & *pag.* 272. & na Cidade da Origuelas, *pag.* 520.

Coruos.

S. Bentõ os criaua em Sublaco, *pag.* 58. E porque mais eſtas aues que outras, *pag.* 59. Obedeceolhe hum Coruo como ſe fora peſſoa racional, *pag.* 57. Tres o forão acompanhando de Sublaco ate Caſino, *pag.* 58. Os deſcendentes deſtes criauão em hũa Deueza proxima a Caſino, & vinhão cada dia â portaria pedir a ſeu modo a reçao hereditaria, *pag.* 59. O Coruo com ſua vos eſperta a memória da morte, *pag.* 58. Punhaſe antigamente pera eſte effeito a figura delles ſobre os ſepulcros, *pag.* 59. São Simbolo da perſeuerança por nunca mudarem o ninho, *ibid.* Veiaſe a palaura *Elias.*

S. Coſme, & Damião Moſt.

Elrey Recaredo o edificou perto de Toledo, *pag.* 287. Era filiação do Moſt. Agallienſe, & por eſſe reſpeito ſe chamaua *Agallienſe menor*, *pag.* 296. Deſte Moſt. foy S. Ilefonſo Abbade ſendo ainda Diacono, *pag.* 297. & 515. Nunca foy da Ordem de S. Agoſtinho, *pag.* 296.

S. Coſme de Azere Moſt.

Fundouſe na terra de Valdeues entre Lima, & Minho em tempo de S. Martinho Dumienſe, *pag.* 416. Colheſe o tempo, em que jâ florecia de hũa Eſcrirura do Moſt. de Ganfei, *ibid.* A noſſa Raynha *D. Tereza* deu eſte Moſt. ao Biſpo de Tuj *D. Afonſo*, & â ſua Sé, quando, & porque, *ibid.* Ou foſſe algũ tempo de Monjas ou de Monjes, foy ſempre da Ordem de S. Bento, *ibid.*

Coua de S. Bento.

Deſcreueſe, *pag.* 40. & 41. Della ao alto da rocha hião mais de 50. braças, *pag.* 51. Neſta Coua de Sublaco ſepultou S. Bento a concupiſcencia viua, *pag.* 44. E ſtâ naquelle ſitio edificado hum Moſt. pequeno, em que rezidem ordinariamenre 4. Monjes, *pag.* 54. Hum dia em cada ſomana vem celebrar os Officios Diuinos

nelle

nelle os Monjes do Moſt. de S. Eſcolaſtica, *pag.* 53. Nelle ſe conſerua a campainha de Romano que o Demonio quebrou, & parte do cilicio do grande Patriarcha. *pag.* 54. Dentro da Coua ſagrada eſta hũa Imagem pequena de S. Bento, *ibid.* A entrada della eſta fechada com grades de ferro, & porta, que ſe abre aos peregrinos pera ſe poſtrarem, & beijarem ochão, em que S. Bento pos os pês, *pag.* 41. Deſta ſagrada Coua manão hũas gotas de Manâ nos mayores apertos do pouo Chriſtão, moſtras da charidade do Patriarcha ſanto, *pag.* 44. Hũa douda, que nella dormio hũa noite, ſe achou pella menhã com ſeu juizo perfeito, *pag.* 53. Veiaſe a palaura *S. Bento em Sublaco.*

Craſto de Auelans Moſt.

Foy fundado na Prouincia de Traſoſmontes perto da Cidade de Bargança pellos annos de Chriſto 667. *pag.* 491. Algũs o fazem fundação de S. Fructuoſo, *ibid.* Foy Moſt. de grande obſeruancia: & perſeuerou ainda em tempo dos Mouros, *ibid.* Sua foy a Cidade de Bargança que o Abbade, & Conuento derão a D. Sancho I. *pag.* 492. Ao Abbade delle veſtido de Pontifical vinhão beijar a mão todos os vaſſalos, & cazeiros do Moſt. em certo dia do anno, *ibid.* D. Diogo Pinheiro Biſpo do Funchal foy Abbade Commendatario delle. *ibid.* Elrey D. João III. o extinguio pera com ſuas rendas leuantar a Sê de Miranda *ibid.* Tinha mais de vinte mil cruzados de renda, & ainda hoje o Cabido tem deſaſeis mil cruzados, *ibid.* Pagão os Conegos deſta Sê ao P. S. Bento com lhe cantarem todos os dias depois de Veſporas, & Matinas, hũa commemoração, *pag.* 493. No anno de 1640. era ainda viuo hum Clerigo, que dentro deſte Moſt. foy criſmado pello Abbade, & conheceo ainda nelle 30. Monjes, *ibid.* Perſeuera ainda hoje a Igreja de hũa Naue, ſendo antes de tres, & mayor que a de qualquer Se, *pag.* 491.

Crato Villa.

Foy em tempos antigos Cidade Epiſcopal chamada Catraleucas, *pag.* 454. Ainda hoje, dizem, perſeuera nella hũa rua, a que chamão da Epiſcopia, & porque, *ibid.* Achaſe Secundino Biſpo ſeu no Concilio Illiberitano. *ibid.* He hoje Villa, & Cabeça de hum inſigne Priorado da Religião de Malta, *pag.* 455.

S. Cucufate Moſt.

Foy edificado perto da Cidade de Beja junto da Villa de Frades, *pag.* 446. Foy em tempo dos Godos Moſt. celebre, & o ſeu Abbade ſe intitulaua *Abbade dos Abbades*, & porque, *pag.* 447. Foy Moſt. rendoſo, & perſeuerou em tempo dos Mouros, *ibid.* Ainda hoje ſe vem ruinas ſuas, *ibid.*

Cucula.

Tras ſua origem das Lobas dos Apoſtolos ſagrados, *pag.* 59. Nella ſe repreſentão as ſeis azas dos Serafins de Eſaias, *ibid.* Tem forma de Cruz, *ibid.* Dous modos dellas. *pag.* 60. He ſepulcro, & mortalha do Monje, *pag.* 61. Cucula de Mangas largas, & compridas he habito proprio da Religião de S. Bento, *pag.* 62. Nunca foy habito de S. Baſilio, nem compete a ſeus Religioſos, *pag.* 63. & 64. Decreto do Papa Clemente VIII. ſobre eſte particular, *pag.* 64.

D.

D. Daniel Abbade.

Sendo Abbade de Loruão lhe fes o Infante Dõ Afonſo Henrriques hũa larga Doação, *pag.* 336. Aſsiſtio nas primeiras Cortes, que ſe fizerão em Lamego, *pag.* 337. Leuou a ellas hũa Coroa do Moſt. com que o meſmo D. Afonſo foy coroado por primeiro Rey de Portugal, *ibid.*

Demonio.

Quebrou de hũa pedrada a campainha do ceſto, em que Romano lançaua de comer a S. Bento eſtando na Coua de Sublaco, *pag.* 41. Em figura de melro tentou a S. Bento, *pag.* 45. Chama a S. Bento *Maldito, & não Bento*, *pag.* 70. Tiraua hum Monje da oração, pegandolhe na cogula em figura de hum moço negro, *pag.* 54. Arremeçou a S. Bento a hũa penha pera o matar, *pag.* 69. Foy esbofeteado por S. Bento, *pag.* 75.

Deos.

Coſtuma caſtigar a muitos em tempo que a circunſtancia delle lhe ſirua de mayor pena, *pag.* 26. Coſtuma trazer a ſi algũs ſantos em tempo, que a circunſtancia delle lhe ſirua de mayor honra, *ibid.* & *pag.* 27. Caſtigaua Deos quem não eſtaua em graça com S. Bento, *pag.* 81. & ſeq.

¶ *Dignidades* daremſe a moços reprehende o N. P. S. Bernardo, *pag.* 28. A rezão porque dão Vgo Cardeal, & o N. P. S. Gregorio, *ibid.*

Frey Diogo de Murça.

Foy Religioſo de S. Hyeronimo, Prior nõ ſeu Moſt. da Coſta, & Meſtre nelle do Infante D. Duarte, *pag.* 498. Por morte do dito Infante o fes Elrey D. Iolão III. Adminiſtrador do noſſo Moſt. de S. Miguel de Refoyos, *ibid.* Depois o fes juntamente Reytor da Vniuerſidade de Coimbra, *ibid.* O mais, que lhe pertence, & lhe deuemos veiaſe na palaura S. *Miguel de Refoyos Moſt.*

S. Domingos Loricato.

Foy Monje de S. Bento, & de tão rara penitencia, que trazia por camiza hũa saya de malha, *pag.* 238. Por isso alcançou o sobre nome de Loricato, *ibid.* Comia só pão, & funcho, *ibid.*

S. Domingos de Silos.

Foy Abbade Bento insigne em santidade, *pag.* 437. Em muitas partes de Hespanha, & quaes, se lhe dedicarão Mosteyros, Parochias, & Ermidas, *ibid.* & *pag.* 438. A pareceo a D. Ioana May do Patriarcha S. Domingos, & propheticsoulhe o Nascimento do santo, *pag.* 438. Ella como agardecida lhe pos por nome Domingos por respeito do santo Abbade, *ibid.*

S. Domingos Most.

Nos contornos da Villa de Mertola se fundou hum Most. de S. Domingos muito antes da entrada dos Mouros, *pag.* 437. He criuel, que o Abbade S. Romano o edificaria, *pag.* 441. Ou S. Exuperancio, *pag.* 438. Mostrase, que foy da Ordem de S. Bento. 437. Nem foy da Ordem dos Prégadores, nem dedicado ao seu Patriarcha, *ibid.* He verosimel, que se dedicaria a S. Domingos de Silos em tempos mais modernos que o Most. *ibid.* & *pag.* 438. Ou seria este S. Domingos algũ discipulo de S. Exuperancio, *ibid.* Perseuera ainda hũa Ermida com Imagem de S. Domingos vestida de preto, *pag.* 437. Perseuera, tambem perto della, & das ruinas do Most. hũa Igreja de S. Bento com Imagem sua das antigas, a qual em tempos passados foy Parrochial, *ibid.*

¶ *Hum Most.* ouue da Inuocação de *S. Domingos* hũa legoa da Villa de Arronches, *pag.* 455. Perseuerão suas ruinas, a que chamão ainda o Mosteyro, *ibid.*

Doutores.

São soldados, & Capitães da Guarda, & presidio da Igreja, *pag.* 227. & 228. Com duas espadas pelejão, & a defendẽ, *pag.* 228. Fazendo seu Officio alcançon nome de grandes no Ceo, *ibid.*

¶ *Doutores Bentos* até o tempo de Trithemio forão quinze mil, *pag.* 224. Aos Doutores Theologos seguem muitos Canonistas tambẽ Bentos, *pag.* 225. Legistas, *ibid.* Medicos, *pag.* 226. Philosophos, Mathematicos, Poetas, *ibid.* & *pag.* 227. Muitos forão Escritores insignes, *pag.* 223. & quaes, *pag.* 224. & seq.

Duques Bentos, & filhos seus.

Trinta Duques, & 22. filhos seus tomarão o habito de S. Bento, *pag.* 244. Tres delles forão santos. & quaes, *ibid.* Hum destes chamado Nicolao foy Progenitor de S. Lourenço Iustiniano, *ibid.* Hũ Duque de Suecia por nome *Eneardo* tomou o habito de Donado, *ibid.*

Duquezas Bentas, & filhas suas.

Setenta consta que forão Monjas Benedictinas, & algũas dellas santas, *pag.* 256. Dasse noticia de algũas em particular, *ibid.* & *pag.* 257.

E.

Santa Ediltruda Abbadeça.

Foy cazada com dous Reys Ingrezes, & sempre permaneceo Virgem, *pag.* 251. O segundo depois de 12. annos lhe deu licença pera ser Religiosa, *ibid.* Tomou o habito no Most. Elicnse, *ibid.* Passados 16. annos depois de sua morte se achou seu corpo inteiro, *ibid.* Sua Irmãs. *Sexburga*, Raynha tambem, foy sua subdita, & depois Abbadeça no dito Most. *ibid.* S. Erminilda filha de S. Sexburga Raynha dos Mercios sua sobrinha depois de cazada tomou o habito no dito Most. *ibid.*

S. Eiria Monja.

Foy filha de Hermigio, & Eugenia, ambos de illustre geração em Nabancia, *pag.* 477. Mõja de S. B. *pag.* 484. & 527. Criouse em cõpanhia de suas tias D. Casia, & Iulia Religiosas, *pag.* 478. Seu tio o Abbade Selio lhe deu hũ Religioso letrado, que a ensinou, *ibid.* Deu saude a *Britaldo*, que namorandose della adoeceu gravemente, *ibid.* Reprehendeu a Remigio seu Mestre que chegou a solicitalla, *ibid.* Deolhe Remigio hũa beberagem, com que inchou de sorte que se julgaua mal de sua pureza, *ibid.* Britaldo a mandou matar, porquem, aonde, & a que hora, *ibid.* & *pag.* 472. Depois de morta foy seu corpo lançado no rio Nabão, *ibid.* Os Anjos o trouxerão pello Tejo atẽ defronte de Santarem, aonde a sepultarão em hum sepulcro de marmore, *ibid.* Desta santa tomou *santarem* o nome, que dantes se chamaua *Scalabis*, *ibid.* Reuelou Deos tudo ao Abbade Selio seu tio, que com o pouo de Nabancia foy em procisão ao sepulchro da santa, *pag.* 480. As aguas do Tejo se apartarão, & todos a venerarão em seu sepulcro, *ibid.* Trouxe o Abbade Selio Reliquias suas pera Nabancia, *ibid.* Comparase a santa â pedra preciosa *Sardonix*, *ibid.* Com a entrada dos Mouros se veyo a perder a noticia deste sepulcro da santa, *pag.* 481. A Raynha S. Isabel, apartandose as aguas do Tejo venerou o sepulcro da santa, que com nenhũa arte se pode bolir, nem mudar, *ibid.* Mandou a Raynha leuantar sobre elle hum padrão, que a Villa depois acrecentou, *ibid.* Hum grande milagre que S. Eiria fes em hum menino, que cahio no Rio junto do seu sepulcro, *pag.* 482. Comparase o sepulcro da santa ao de Christo, *ibid.* A agua do Pego, em que S. Eiria foy martyrizada he milagrosa, & remedio pera todas as enfermidades, *ibid.* Contãose milagres, que Deos fes aos que della se valerão, & aos que das Reliquias, & Imagẽs da santa

se

se aproueitarão, *pag.* 482. & seq. Dasse noticia do dito Pêgo, & de algũs soceſſos milagroſos delle, como lançar ſangue quando o alimpão, & acharemſe ali ſeixos matiſados com muitas gotas delle, *pag.* 483. Por interceção da ſanta fizerão neſta vida penitencia os que forão cauſa da ſua morte, *pag.* 486.

Elias.

Donde foy natural, *pag.* 3. Foy ſacerdote, *ibid.* Porque ſahio do mundo em carro de fogo, *ibid.* & *pag.* 246. Deu principio â vida Eremitica, *ibid.* Que myſterio tem dar Elias principio á vida Eremitica junto â Ribeira *Carith*, *pag.* 4. Donde lhe traſião os Coruos de comer, *ibid.* Em que anno foy tresladado pera a companhia de Enoc, *pag.* 5. Como viueo no Monte Carmelo, *ibid.* Tais forão ſuas palauras, que ardião em viuo fogo, *pag.* 452. Socedeolhe Eliſeo no ſpirito, & gouerno, *pag.* 7. De Elias traſem ſua origem os Padres Carmelitas, *ibid.*

Elpidio Arcebiſpo.

Sendo Monje do Monte Carmelo, recebeo a Fê de Chriſto na primeira prégação, que fes S. Pedro, *pag.* 269. Foy o primeiro Biſpo de Toledo eleito por Santiago, em cuja companhia veyo a Heſpanha, *ibid.* Edificou em Toledo hum Moſteyro de Monjes, & Monjas, & em que ſitio, *ibid.* Por ſua via entrou em Heſpanha a vida Monaſtica juntamente com a Fê Catholica, *pag.* 270.

¶ *A Elſino Abbade* atribuem algũs o principio da celebração da feſta da Conceição da Virgem, & com que occaſião, *pag.* 229.

Emperadores Bentos, & filhos ſeus.

Lotario I. & Hugo ſeu biſneto depois de Emperadores forão Monjes Bentos, *pag.* 240. De outros mais ſe faz menção illuſtre, *ibid.* Vinte filhos de Emperadores, & dous delles ſantos tomarão o habito de S. Bento, *ibid.* Setenta & tantas peſſoas deſcendentes do Emperador Carlos Magno tomarão o habito Benedictino, *ibid.*

Emperatrizes Bentas. & filhas ſuas.

Catorſe Emperatrizes do Oriente tomarão o habito de S. Bento, & do Occidente 11. ou 12. & deſtas ſeis forão ſantas, *pag.* 248. Daſſe noticia particular dellas, & de algũas filhas ſuas, *ibid.* & *pag.* 249. & ſeq.

Equicio.

Trouxe ſeu filho Mauro, & offereceuo a S. Bento em Sublaco ſendo menino de 12. annos, *pag.* 51. Fes Doação de herdades ſuas a S. Bento em Caſino, *pag.* 72 Foy ali eſcrito por irmão da Ordem, *ibid.*

Equinoctio.

O Eccleſiaſtico pera celebração da Paſcoa depois delle fixou o Concilio Niceno a 21. de Março, *pag.* 94. Veyo deſcaindo o Equinoctio Aſtronomico atê os 10 do dito mes, *ibid.* Em 132. annos ſe anticipaua o Equinoctio celeſte hum dia inteiro pera o principio do mes, & por que, *ibid.*

Eremita.

He como nome generico, & não ſô eſpecial & proprio dos Eremitas de S. Agoſtinho, *pag.* 314. Na Religião de S. Bento ouue muitos Mõjes Eremitas, *pag.* 459. & *pag.* 550. ate a *pag* 554. Congregações inteiras ha delles neſta Religião, *pag.* 314. O Papa Zacharias, Eremita chama ao P. S. Bento, *ibid.* Não prohibio o ſanto Patriarcha a ſeus Monjes a vida Eremitica, ou de Anachoretas, *pag.* 481.

S. Eſcolaſtica Irmã de S. Bento.

Feſse Religioſa ſeguindo o exemplo de ſeu irmão, *pag.* 85. Viueo no Moſt de S. Maria de Plumbariola perto de Caſino, *pag.* 89. Viaſe cõ ſeu irmão hũa ſô ves no anno, em hum lugar, que ficaua entre ambos os Moſt *ibid.* Na vltima viſita alcançou a ſanta por milagre hũa grande tempeſtade de agua, pera que S. Bento ſe não podeſſe ir pera o Moſt. & toda a noite gaſtaſſem em colloquios diuinos, *ibid.* Eſte milagre ſe atribue tambem â negação de S. Bento, que ate ſuas negações forão milagroſas, *pag.* 32. Os Palomeques de Heſpanha de S. Eſcolaſtica tomarão parte da tenção de ſuas Armas, *pag.* 90. Morrendo foy ſobindo ao Ceo em figura de Pomba, & porque, *ibid.* Foy na pureza Pomba, & na ligeireza Aguia, *pag.* 240. Foy Capitoa Mòr da Bandeira Benedictina da Pureza, *pag.* 246.

Eſcrauos da Virgem.

Adeuação dos *Eſcrauos da Virgem* inſtituhiõ S. Gerardo, *pag.* 233. Todo o Reyno de Vngria ſe intitulou *Eſcrauo da Virgem*, *ibid.* Os naturaes delle ouuindo nomear *Maria* punhão o gioelho em terra, *pag.* 234. Em S. Bento do Porto ha hũa Confraria do Deſterro, cujos confrades ſe intitulão *Eſcrauos da Virgem*, *ibid* Não ha mayor liberdade, que ſer Eſcrauo da Virgem, *ibid.*

¶ *Eſcudeiros*, Quem erão, & porque ſe chamauão Eſcudeiros, *pag.* 385. O noſſo Moſt. de Tibães pagaua certa penção a muitos, & quaes, *pag.* 384.

Eſmola.

A *Eſmola* abre as portas do Ceo de par em par, *pag.* 213. He conhecida dos Porteiros da gloria, *ibid.* A ſeus afeiçoados abre a porta do Ceo, & fecha a do Inferno, *pag.* 254. Multiplica os bẽs temporaes, *pag.* 75.

¶ *Eſpelho* concauo poſto aos rayos do Sol he inſtrumento pera ſe acender fogo, *pag.* 47. Delles vzou Proclo pera queimar a Armada de Vitaliano, *ibid.* Eſpelhos noſſos ſaõ os ſantos, *ibid.*

¶ *Eſperança* he a vella grande de noſſas

almas pera nauegar pera o Ceo, *pag.* 23. He a mão direita do Espozo, *ibid.* Quanto mais hũa alma crece na charidade, tanto mais nella crece a esperança, *pag.* 24.

¶ *Essenos*. Quem forão, & que modo de vida tinhão, *pag.* 6. Forão os mesmos com os Assideos, *pag.* 7. Auia hũs, a que chamauão Essenos Samaritanos, & estes tinhão erros, *pag.* 7. Outros entre os Iudeos, a que chamauão Essenos Palestinos, *ibid.* Outros Essenos Alexandrinos, *ibid.* Forão mais modernos que Elias, *ibid.*

¶ *Estampa* de S. Basilio vestido com Cucula dando sua Regra a todos os mais Patriarchas, se mandou recolher por Decreto Apostolico, *pag.* 62. & 63.

¶ *S. Estevão Apostolo* prégou a Fê de Christo nas partes Setétrionaes, Dania, Suecia, & outras, *pag.* 193. Depois na Prouincia de Elsinga conuerteo milhares de almas, & padeceo martyrio, *ibid.*

¶ *S. Estevão Abbade* de Rates assistio em hũ Concilio Nacional em Toledo, *pag.* 284. & 423. Mostrase que foy Monje de S. Bento, *ibid.* & *pag.* 424.

¶ *S. Estevão de Moreto* fundou a nossa Congregação Grandimontense, *pag.* 159. & 160. Fes primeiro vida Eremitica, & depois foy Pay de Monjes Cenobitas, *pag.* 160. Foy santo milagroso, *ibid.*

¶ *S. Estevão III.* Foy Sol esplendidissimo de Casino, *pag.* 203. Recuperou grande numero de Cidades, que tinha vzurpado â Igreja Aystulfo Rey dos Longobardos, *pag.* 204.

¶ *S. Estevão IV.* ajuntou Concilio, & nelle foy despido das vestes Pontificaes Constantino Irmão do Duque de Nepe, o qual sendo puramente leigo, se tinha leuantado Antipapa, *pag.* 204.

¶ *S. Estevão IX.* Foy filho de hum Duque de Lorena, do sangue real de França, *pag.* 209. Foy sagrado em Sũmo Pontifice em dia S. Estevão martyr, & Papa, *pag.* 210. Suas Armas, *ibid.*

S. Estevão Ordem Militar.

Foy instituida por Cosme de Medicis Duque da Toscana, *pag.* 185. Seu instituto, habito, & Armas, *ibid.*

S. Eua Abbadeça.

Foy filha de hum Rey de Nortumbria em Inglaterra, *pag.* 346. Sendo Abbadeça do Most. Condlingense na entrada dos Danos, cortou de hum golpe o naris, & beiço desima, & porque, *pag.* 247. Todas as Monjas suas subditas fizerão o mesmo, *ibid.*

S. Eugenio Abbade.

Foy Abbade de Loruão, & por seus rogos foy liure da morte Arionigildo Catholico, *pag.* 319. Ficou prezo como em refens pello liurar da prizão, em que hum Mouro o tinha, *ibid.* Faltando o Catholico em sua promeça, foy o Abbade Eugenio atormentado toda hũa noite *ibid.* & *pag.* 320. Ao outro dia foy liure pellos Christãos, & leuado â Igreja de S. Pedro de Coimbra, aonde passados sinco espirou, *ibid.* Foy sepultado no seu Most. de Loruão, *ibid.* Foy martyr da charidade, *ibid.*

¶ *Eugenio III.* Foy discipulo de S. Bernardo, & eleito Summo Pontifice em seu tempo, *pag.* 214. Nunca tendo saude, comia carne, dormia vestido, & trasia camiza de estamenha, *ibid.*

S. Eulalia Martyr.

Foy natural de Merida, & martyrizada na mesma Cidade sendo de 12. annos, *pag.* 427. Sua alma voou pera o Ceo em figura de Pomba, *ibid.* No lugar de seu martyrio se edificou hum sumptuoso templo, & depois hum Most. da Ordem de S. Bento, *ibid.* Tres Aruores, que estauão defronte de sua Igreja se vestião de flores muy fermosas, & cheirosas no dia de sua festa, *pag.* 428 Erão estas flores semelhantes a Pombas, *ibid.*

S. Eulalia Most.

Foy edificado no lugar do martyrio de S. Eulalia debaixo da Regra de S. Bento, *pag.* 427. He criuel, que os primeiros Monjes delle vierão do Most. Agalienſe, *ibid.* He tambem prouauel, que S. Exuperancio lhe desse principio, *pag.* 428. Nelle se recolheo pera morrer o santo Arcebispo Paulo, *ibid.* Perseuerou em grande obseruancia ainda em tempo dos Mouros, *ibid.* Ate os meninos da Sanctistia delle erão santos, *ibid.*

S. Euphemio Arcebispo.

Foy de nação Grego, & depois Monje Bento em Italia, *pag.* 283. O N. P. S. Bento o mandou a Hespanha com outros Monjes, *ibid.* & *pag.* 280. Des, ou doze annos viueo no Most. de Cardenha, & dahi o tirou Athanagildo pera primeiro Abbade do Most. Agalienſe, *pag.* 280. & 281. Foy depois promouido a Arcebispo de Toledo, *pag.* 283. Defendeo a diuindade de Christo contra a seita Ariana, *ibid.* Foy desterrado por este respeito com outros Bispos pera Galiza, *ibid.* Foy visitar secretamente ao Principe Herminigildo, que por ser Catholico o tinha o Pay prezo em Tarragona, *ibid.* Depois de o confortar na Fé, & elle padecer martyrio, o enterrou secretamente, *pag.* 284. Morto Leouigildo, foy restituido a sua Igreja de Toledo, *ibid.* Ajuntou logo hum Concilio Nacional, em que se condenou a heregia Ariana, *ibid.* Neste Concilio assistirão 72. Bispos, & muitos Abbades de S. Bento, & quaes, *ibid.* Passou a Africa, aonde acabou a vida temporal, *ibid.* col. 2.

Exuperancio Abbade.

Foy discipulo do P. S. Bento, & hum dos 12. Monjes, que elle mandou a Hespanha, & o

primeiro

primeiro, que entrou na Betica, *pag.* 298. Foy Abbade de muitos Monjes em hum Moſt. junto a Freixenal, *ibid.* Em ſeu tempo ſe edificarão algũs Moſt. na Betica, & hum delles foy o de Seuilha, em q̃ S. Leandro tomou o habito, *ibid.*

Exuperio Arcebiſpo.

Foy hum dos 12. Monjes, que o N. P. S. Bento mandou a Heſpanha, *pag.* 280. & 284. Aſsiſtio no Concilio National de Toledo, que em tempo do noſſo S. Euphemio ſe celebrou, *pag.* 285. Succedeo ao dito Euphemio aſsim na Abbadia Agallienſe, como depois no Arcebiſpado Toledano, *ibid.*

F.

Fauſtino Arcebiſpo.

Sendo Abbade Benedictino aſsiſtio no Concilio 13. de Toledo, *pag.* 504. col. 2. No 14. aſsiſtio tambem, & aſsinou creado jâ Arcebiſpo de Braga, *ibid.* No 16 foy mudado pera Prelado de Seuilha, & a rezão porque, *ibid.* & *pag.* 505. ſe padeceo martyrio, *ibid.*

S. Felix, vulgo S. Fiñs Moſt.

O Moſt. de S. Felix, chamado S. Fiñs eſta edificado ſobre o rio Minho, *pag.* 418. De ſeu principio foy logo da Ordem de S. Bento, *ibid.* Perſeuerou muitos annos em grande obſeruancia, *ibid.* Ha opinião que S. Rozendo foy Abbade delle, & alli ſe conſeruão reliquias ſuas, *pag.* 419. Vnioſe ao Collegio de Colmbra da Companhia de Ieſus, *ibid.*

D. Fernando Rey.

Por conſelho dos noſſos Monjes de Loruão veyo por cerco â Cidade de Coimbra, *pag.* 325. Com ajuda dos meſmos Monjes a rendeo paſſados ſeis mezes, *pag.* 326. & 330. O Apoſtolo Santiago lhe abrio as portas da Cidade, *ibid.* Offereceo aos Monjes de Loruão tomaſſem quanto quiſeſſem da Cidade, *ibid.* Não aceitou hũa Coroa de prata, & ouro, que lhe offereceraõ os ditos Monjes, *pag.* 327. Antes lhe mandou dar dez marcos de prata pera hũa Cruz, *ibid.* Entregou o gouerno da Cidade & mais terras, que tinha ganhado aos Mouros, ao Conde D. Siſnando, *pag.* 331. Fez Biſpo de Coimbra, a D. Paterno, *ibid.* Confirmou todos os bẽs de Loruão, *pag.* 327.

Florenſe Congregação.

Foy inſtituida em Italia por Ioachim Abbade, *pag.* 165. Vnioſe depois a Congregação Ciſtercienſe, *ibid.*

¶ *Florencio* de pura enueja mandou hũ pão amaçado com peçonha a S. Bento pera o matar, *pag.* 56. Buſcou 7. molheres deſohoneſtas, que meteo dentro da cerca do Moſt. *pag.* 57. Morreo deſaſtradamente, *pag.* 58.

S. Florentina Abbadeça.

Foy Irmã de S. Leandro, & Abbadeça de 300. Monjas no Moſt. de S. Maria do Valle junto â Cidade de Ecija, *pag.* 300. Tinha ſogeitos 40. Moſt. em que viuião perto de mil Religiozas, *ibid.* Viueo, & morreo ſantamente, *ibid.* Veiaſe â palaura *Freiras*.

Floriaco Moſt.

Eſtâ fundado nas ribeiras do rio Loure em França, *pag.* 110. Hum Abbade delle chamado Mumulo mandou o ſeu Monje Aigulfo a Monte Caſino, pera que lhe trouxeſſe as reliquias do N. P. S. Bento, *ibid.* Nelle forão degollados pella confiſſaõ da Fé 50. Monjes, *pag.* 221. Foy Vniuerſidade florentiſsima, *pag.* 227. Veiaſe a palaura *S. Bento tretladado*.

¶ *Fontanenſe Congregação* de Eremitas de S. Bento fundada por Richardo Monje primeiro dos negros em Inglaterra, *pag.* 165.

Fonte Ebraldo Moſt.

Eſte Moſt. principiou em França no Biſpado de Pictauia Roberto de Abriſello Monje Bento, *pag.* 173. Conſta de Monjes, & Monjas ſendo a Abbadeça a principal, que o rege, & gouerna, *ibid.* He cabeça de muitas cazas vnidas a elle, que fazem hũa illuſtre Congregação, *ibid.* Sô a Prelada do dito Moſt. tem titulo de Abbadeça as mais ſe chamão Priorezas, que ella nomea, & confirma, *pag.* 173. Ainda hoje tem 52. Priorados vnidos, *pag.* 174.

¶ *Frederico* filho de hũ Rey de Vngria ſendo Patriarcha de Aquilea começou a celebraa feſta da Conceição da Virgem, *pag.* 229.

Freiras.

Hũas viuião em communidade, & eſtas ſe chamauão Monjas, *pag.* 81. & 82. Outras recolhidas em hũas cazas, que ſe chamauão Deuotas, *pag.* 82. As do Moſteyro de S. Maria do Valle na entrada dos Mouros acutilarão o roſto pera effeito de conſeruarem ſua pureza, *pag.* 300. As de hum Moſteyro nos confiñs da Carpetania pedirão a Deos, que ſouerteſſe o Moſteyro em que viuião debaixo da terra, peraque não vieſſe as mãos dos Mouros, *pag.* 301. Souérteo Deos o Moſteyro, & muitos annos viuerão nelle debaixo da terra, ouuindoſſe tanger o ſino às horas do Officio Diuino, *ibid.* ¶ Veiaſe a palaura *Eua*, & palaura *Angadriſina*.

S. Fructuoſo Arcebiſpo.

Naſceo na terra de Vierſo do ſangue Real dos Godos, *pag.* 446. Não foy diſcipulo de S. Romano, como ſoppoem Rodrigo Caro, *pag.* 445. S. Conancio Biſpo de Placencia lhe deu o habito de S. Bento, *pag.* 457. nas Montanhas de Vierſo edificou o Moſteyro de Compludo. *pag.* 458. Não foy Monje Agoſtinho ſenão Bento, *pag.* 458. Elle proprio o confeſſa chamando Pay

ſeu

ſeu ao Patriarcha S. Bento, *pag.* 525. Edificou o Moſteyro de S. Pedro dos montes, que oje he Priorado de S. Bento de Valhadolid, *pag.* 461. Milagres que Deos obrou naquellas Montanhas por ſeu reſpeito, *pag.* 460. & 461. Andou grande eſpaço ſobre as aguas do mar como outro S. Pedro no de Galilea, & com que occaſião, *pag.* 461. Erão tantos os que conuertia â vida Religioſa, que ſe conſultou ao Rey, que poſeſſe limite neſta materia, por não virem a faltar ſoldados, & Miniſtros pera a Republica, *pag.* 462. Erão ſuas palauras ſetas penetrantes, & ardentes, ſemelhantes âs de Helias, & do Bautiſta, *pag.* 462. Quis S. Fructuoſo ir viſitar os lugares ſantos de Hyeruſalem, mas Elrey lhe mandou tomar os portos todos, *pag.* 464. Foy eleito em Biſpo de Dume, *ibid.* Sua cama, & modo de viuer ſendo jâ Biſpo era admirauel, & qual, *ibid.* As Conſtituições, que fez (a que chamão Regra de S. Fructuoſo) forão ſobre a Regra de S. Bento, & não ſobre a de S. Agoſtinho, *pag.* 527. No X. Concilio de Toledo foy promouido a Arcebiſpo de Braga, *pag.* 360. 365. & 465. Edificou perto de Braga o vltimo Moſt. pera ſeu enterro, & nelle morreo, & como, *pag.* 465. D. Diogo Gelmires Arcebiſpo de Santiago nos roubou o theſouro de ſeu corpo, deixando em ſua ſepultura hum ſô oſſo, *pag.* 466. Tem na Sê de Santiago dentro do Cruzeiro Capella Parrochial cõ titulo de S. Fructuoſo, *pag.* 466. Nella ſe diz a Miſſa da Terça no ſeu dia aſsiſtindo o Arcebiſpo, & mais Dignidades, como nas mayores ſolennidades do anno, *ibid.*

¶ *S. Fructuoſo Abbade* nas partes de Braga. Veiaſe a palaura *S. Romano Abbade.*

¶ *Fulda Moſt.* de Alemanha teue em algum tempo 400. Collegiaes, *pag.* 133. & 227.

¶ *S. Fulgencio Biſpo* naſceo em Seuilha, *pag.* 518. Foy Biſpo de Ecija, & de Carthagena, *ibid.* Foy irmão de S. Leandro, & Monje de S. Bento, *ibid.* Anno, & lugar, em que morreo, *ibid.*

Fullienſes.

Teue a Congregação Fullienſe ſeu principio de hum varão ſanto chamado Ioão Barreira, *pag.* 172. & 173. Viuião cõ tão rigor, q̃ não ſe comia carne entre elles, nem bebia vinho, *pag.* 172. O Papa Vrbano VIII. os diuidio em duas Congregações, hũa em Italia, outra em França, *pag.* 173. No Moſt. de S. Maria Fullienſe em Toloſa ſe conſerua o coração de S. Ioão Barreira em hum cofre de prata, *ibid.* Morreo eſte ſanto em Roma no anno de 1600. *ibid.*

S. Gallo.

Foy natural de Hybernia, & diſcipulo de S. Columbano, *pag.* 147. Foy Monje de S. Bento, *ibid.* & *pag.* 148. & 534. Foy Apoſtolo dos Eſguiçaros, *pag.* 192. Deu principio a hum Moſt. perto da Cidade de Arbona, que veyo a ſer Imperial Principe, *pag.* 148. Não quis aceitar ſer Abbade do Moſt. Luxouienſe, *ibid.* & *pag.* 534.

S. Ganfey.

S. Ganfrido, que vulgarmente ſe chama Ganfey reedificou o noſſo Moſt. do Saluador ſito defronte de Tuj, *pag.* 420. Foy Monje nelle, morreo com moſtras de ſantidade, & foy enterrado dentro da Igreja, *ibid.* Foy tresladado pera junto ao Cruzeiro, & cercada ſua ſepultura cõ grades baixas *ibid.* He ſanto milagroſo Auogado do oſego, & doutras doenças proprias de meninos, *ibid.* & *pag.* 421.

Garcia Arrenegado.

Sendo engeitado, o mandou criar o Abbade Ioão, *pag.* 321. Foyſe a Cordoua, arrenegando ſe chamou Zulema, *ibid.* Veyo com Exer, citó ſobre Montemor o uelho contra o meſmo Abbade Ioão, *ibid.* Pagou ſua ingratidão com cair morto aos pês do ſanto Abbade, *pag.* 322.

S. Gelaſio II.

Depois de creado Biſpo, & Cardeal Hoſtienſe foy eleito em Summo Pontifice, *pag.* 213. Paſſou a França fogindo ao Antipapa Mauricio que o Emperador Henrrique V. leuantou, *ibid.* Morreo no Moſt. de Cluni, *ibid.* Hũas palauras dé Baronio em louuor ſeu, *ibid.*

Gemiticenſe Moſt.

He Moſt. edificado na Normandia parte de França, & ſendo Abbade delle Aycardo tinha por ſubditos 900. Monjes, *pag.* 260. Em hũ dia forão pera o Ceo quatrocẽtos, & ſincoẽta delles, *ibid.* Hum Anjo foy apontando com hũa vara as portas dos que auião de morrer leuando o Abbade em ſua companhia, *ibid.* o modo com que eſpirarão, *ibid.* Neſte meſmo Moſt. ſe diz, que padecerão martyrio 900. Monjes que os Normandos queimarão em ódio da Fê, *pag.* 221.

S. Gerardo Biſpo.

Foy Conego, & natural de Veneza & depois Monje Bento, Biſpo de Vngria, & vltimamente martyr glorioſo, *pag.* 233. Foy deuotiſsimo da Virgem, & tudo o que lhe pedião em ſeu nome concedia, *ibid.* Inuentou a deuação dos Eſcrauos da Virgem, & fes com Elrey de Vngria, que ſeu Reyno ſe chamaſſe Eſcrauo da Senhora, *ibid.*

S. Getruda Abbadeça.

Foy Abbadeça no Moſt. de Niuela, & Prelada de ſua May Hiduberga Duqueza de Barbante, *pag.* 256. Traſia hum cilicio, que lhe tomaua o corpo todo, *ibid.* Sabia quaſi de cor a Eſcritura ſagrada, *ibid.* Teue grandes viſões do Ceo, *ibid.* Viueo ſô 33. annos, & morreo acompanhada de S. Patricio, & muitos Anjos, *ibid.*

¶ *Gilbertinos* fizerão hũa Congregação em Inglaterra inſtituida por hum Monje ſanto chamado Gilberto, *pag.* 168. & 544.

¶ *Gladiferos* forão Caualeiros de hũa Ordem Militar em Alemanha inſtituida por Maynardo

Monje

Indice das couzas mais notaueis.

Monje Ciſtercienſe, *pag.* 183. Sua obrigação, & armas, *ibid.*

D. Gonçalo Moniz.

Foy cazado com Mamadona filha Delrey D. Bermudo II. *pag.* 327. & 336. Deu ao Moſt. de Loruão hũa Coroa de ouro, & prata ornada cõ pedras precioſas, que fora Delrey ſeu ſogro, *ibid.* Deulhe tambem a Villa de Serpins, *pag.* 335. Com muitas outras Villas, & lugares, em que moſtra ſua grandeza, *pag.* 336.

¶ *Grandimontenſes* forão inſtituidos em Fráça por S. Eſteuão, *pag.* 159. Tem 41. Moſt. que guardão a Regra de S. Bento, *pag.* 160.

S. Gregorio Magno.

Foy Romano, *pag.* 199. Edificou Moſteyros de S. Bento em Sicilia, & o de S. Andre em Roma, *pag.* 141. Foy Monje E. & Abbade no dito & 547. Moſt. de *S.* Andre, *pag.* 135. 136 534. 535. 546. & 547. [a] Chama ao P. S. Bẽto Pay cõmum, & Meſtre ſeu, *pag.* 136. Poronde não foy Monje de *S.* Equicio, *pag.* 135. & ſeq. & 545. & ſeq. Nem tambem Ermitа Agoſtinho, *pag.* 138. & ſeq. & 547. & ſeq. Foy Apoſtolo de Inglaterra, *pag.* 291. Os Monjes que mandou a Inglaterra forão Monjes Bentos, *pag.* 140. ate 142. *pag.* 534. 535. 544. ate 548. Deſtes noſſos Monjes forão os primeiros Clerigos, & Conegos de Cantuaria, *pag.* 556 & 557. Profeſſarão a Regra de S. Bento, & não a de S. Agoſtinho, *pag.* 548. Em hũa Epiſtola ſua diz S. Gregorio, q ſó em hũ dia de Natal baptizarão aquelles noſſos Monjes mais de dez mil almas, *pag.* 191. Foy S. Gregorio o primeiro, q ſe chamou *ſeruus ſeruorum Dei*, *pag.* 199. Couſas, que ordenou de nouo pera maior perfeição da miſſa, & culto diuino, *ibid.* & *pag.* 200. Acabou a Antiphona *Regina Cæli*, &c. que os Anjos começarão, *pag.* 200. He Capitão dos Doutores da Religião de S. Bento, *pag.* 224. Moſtraſe que o he tambem entre os mais da Igreja Catholica, *ibid.* Sua grande humildade, *ibid.* Foy inuentor das vozes do Canto pellas primeiras ſeis, ou ſete letras do A b c, que durarão ate o tempo do noſſo Guido, *pag.* 228. Confirmou a Regra ſanta de S. Bento, *pag.* 125. & 536. Encomendou particularmente a obſeruancia della aos Monjes, que mandou a Inglaterra, *pag.* 534. Porque lhe chama Clerigos eſcreuendo a S. Agoſtinho Biſpo de Cantuaria, *pag.* 556. &c. Suas armas, *pag.* 200.

[a] Veiaſe Tamburino diſp. 24. q. 5. *pag.* 483.

S. Gregorio II.

Foy natural de Roma, & o primeiro, que tomou armas pera defender a Igreja, *pag.* 202. Excommungou o Emperador Leão III. & por que, *ibid.* Mandou jeiuar às quintas feiras da Quareſma *ibid.* Fes que ſe reedificaſſe o Moſt. de Monte Caſino, *ibid.*

¶ *S. Gregorio III.* Congregou Concilio contra o Emperador Leão III. *pag.* 202.

S. Gregorio IV.

Foy grande bemfeitor, & reſtauradõr dos templos de Roma, *pag.* 206. Tresladou o corpo de S. Gregorio Magno pera hũa ſepultura cuſtoza, que lhe fes no templo de S. Pedro, *ibid.*

¶ *Gregorio V.* Tomeou Eleitores do Imperio, quantos, & quaes, *pag.* 208. Chamauãolhe Gregorio menor, & porque, *ibid.*

S. Gregorio VII.

Depois de Prior do Moſt. de Cluni, Cardeal, & Cancelario da sê Apoſtolica, foy eleito em Summo Pontifice, *pag.* 210. Reformou os mãos coſtumes, & os Clerigos, que ſe cazauão, *ibid.* Ordenou que ſe não comece carne aos ſabbados, *ibid.* Declarou a o Emperador Henrrique IV. por excommungado, priuandoo do Reyno, *ibid.* Eſtando hũa noite de Natal dizendo miſſa do Gallo, foy prezo por ordem do dito Emperador, *ibid.* Morreo na Cidade de Salerno, *pag.* 211. Dahi a quinhentos annos foy achado ſeu corpo quaſi inteiro, *ibid.* ſuas armas, *ibid.*

¶ *Gregorio VIII.* Não durou mais que hum mes & 17. dias, *pag.* 214.

¶ *Gregorio IX.* Sendo Cardeal, & eſtando retirado na Camaldula, foy eleito em Summo Pontifice, *pag.* 215. Teue contendas com o Emperador Frederico II. *ibid.* Recopilou o Direito Canonico nos cinco liuros das Decretais, *ibid.* Canonizou os Patriarchas S. Frãciſco, & S. Domingos, a S. Iſabel filha Delrey de Vngria, & ao noſſo S. Antonio Portugues, *ibid.* Inſtituhio o coſtume das *Aue Marias* à noite, *ibid.*

¶ *Grotanos*, veiaſe a palaura *Monte Corona.*

Guido Aretino.

Foy Abbade de S. Cruz de Auelana, & Principe da Muſica, *pag.* 228. Por meyo de jeiuns, & orações inuentou a mão do Canto, achando as ſeis vozes *Vt, re, mi*, &c. no primeiro verſo do Hymno *Vt queant laxis*, &c. que o noſſo Paulo Diacono compos em louuor do Bautiſta, *ibid.*

Guilhelmitas.

A Congregação dos Guilhelmitas foy inſtituida por S. Guilhelme Duque de Aquitania, *pag.* 169. Tem Moſt. em Paris, & outros nos eſtados de Frandes, *pag.* 170. Traſem tunica branca, eſcapulario preto, & Cuçula, *ibid.* Moſtraſe, que profeſſão a Regra de *S.* Bento, *ibid.*

Indice das couzas mais notaueis.

S Gunegunda Emperatriz.

Viueo muitos annos cazada com o Emperador Henrrique II. aliás I. guardando ambos castidade, *pag.* 249. Assi o declarou o Empera, dor â hora da morteo, *ibid.* Morto elle, se fes Monja, *ibid.* Deu o Ceo testemunho de sua virgindade quando a enterrarão, *ibid.*

H.

Habito Monachal.

Chamauase Angelico, porque os Monjes tinhão obrigação de viuer como Anjos, *pag.* 38 Que habito trazião os os Monjes do Egypto *ibid.* Não deuem os Monjes andar algum tempo sem elle, *pag.* 61.

¶ *Hamulario Fortunato* compos o Officio dos deffuntos, que a Igreja reza, & o Inuitatorio da Quaresma *Non sit vobis vanum*, &c. *pag.* 235.

D. Henrrique Cardeal.

Gouernando Portugal por seu sobrinho D. Sebastião, alcançou as Bullas de nossa Reformação, *pag.* 392. Mandou vir de Castella o N. P. Fr. Pedro de Chaues, a quem as entregou, & nomeou Geral por 10. annos *ibid.*

D. Henrrique Conde.

Sendo Conde de Portugal Visitou pessoalmente os Monjes de Loruão, & lhe fes m. & Doação de hũa Villa, *pag.* 332. Fes depois Doação do dito Most. a Sê de Coimbra, *ibid.* Deu a Tibães o Couto que hoje tem, *pag.* 381. E a S. Miguel de Refoyos o que tem ainda, *pag.* 496.

Henrrique II. aliás I.

Viueo muitos annos cazado com a Emperatriz Gunegunda, guardando ambos castidade, *pag.* 249. O P. S. Bento o liurou do mal da pedra que padecia, *pag.* 109. & 249. O mesmo santo lhe deu com o seu baculo em hũa coixa de que ficou manco em castigo do desaforo de seus soldados em Casino, *pag.* 249. He santo canonizado.

¶ *Henrrique IIII.* foy excommungado, & priuado do Reyno de Alemanha pello Papa Gregorio VII. *pag.* 210. excesos que cometeo, *pag.* 211. & 212.

¶ *Henrrique V.* herdou a insolencia de seu Pay, *pag.* 212. foy censurado por Simoniaco pello nosso Paschoal II. *ibid.* Em tempo de Calixto II. se congraçou com a Igreja, *pag.* 213.

Hermano Contracto.

Foy Author da Antiphona *Alma Redemptoris Mater*, *pag.* 232. E da sequentia *Veni Sancte Spiritus*, &c. *ibid.*

¶ *S. Hermina* Infante foy filha Delrey Dagoberto em França, *pag.* 254. Estando pera se receber com hum Conde chamado Hermano, morreo elle, & ella se fes Religiosa, *ibid.* Foy Abbadeça de 100. Monjas no Most. de Horreo na Cidade de Treueris, *ibid.* Oyto Abbadeças que lhe socederão forão todas santas, *ibid.*

Hespanha.

Os Romanos a diuidirão em três Prouincias Tarroconense, Betica, & Lusitana, *pag.* 262. Deque Reynos constaua cada hũa, & que limites tinha, *ibid.* Foy a primeira que depois de Iudea, & Samaria, abraçou a Fê de Christo, *pag.* 267. Os primeiros ficis, que em Hespanha florecerão, vejase a palaura *Hespanhoes* Os primeiros Monjes que nella entrarão, vejase a palaura *Monjes.*

Hespanhoes.

Forão os primeiros, entre os Gentios, que abraçarão a Fê de Christo, em que tempo, & quaes, *pag.* 264. Hespanhol foy o Centurio de Capharnaum Cayo Cornelio, *pag.* 265. O que disse a Christo: *Domine non sum dignus*, &c. *ibid.* Hespanhol foy o Centurio Cayo Oppio que na Paixão de Christo disse: *Vere hic homo Filius Dei erat*, *ibid.* Hespanhol foy tambem Cornelio Centurio em Cesarea, *pag.* 266. Este foy o primeiro, que entre os Gentios, recebeo o Bautismo de Christo, *ibid.* Respondese a hũa duuida, que resulta do Bautismo do Eunuco Ethiope, *ibid.* & *pag.* 267.

Humilhados.

A Congregação dos Humilhados foy instituida por S. Ioão Meda santo tão esclarecido, que no mesmo anno, em que morreo foy canonizado, *pag.* 168. Floreceo em Italia pellas partes de Milão, *ibid.* Seu habito branco, *ibid.* suas armas, *ibid.* Extinguirãose no tempo do Papa Pio V. & por que, *ibid.*

S. Ignacio

Indice das couzas mais notaueis.

I.

S. Ignacio de Loyola.

No principio de sua conuersaõ se confessou geralmente no nosso Most. de Monserrate, & cõ quem, *pag.* 387. Nas paredes do templo velho deste Most. pendurou a espada, & adaga, *ibid.* Vestio nelle o habito de cõuerso, *pag.* 389. Foy prezo em Florença por espia, & o Abbade Bento da mesma Cidade o recolheo, & lhe deu ordem pera seguramente proseguir seu caminho, *ibid.* Fes cõ seus cõpanheiros os primeiros votos em hum Most. de Ereiras nossas junto a Paris, *pag.* 389. Pera os solennizar escolheo o nosso Most. de S. Paulo de Roma, *ibid.* No nosso Most. de Casino acabou a Regra, & Constituições de sua Religião, *ibid.* Aproueitouse muito da Regra do P. S. Bento, *pag.* 390. Ali vio subir ao Ceo a alma de hum companheiro seu, que morrera em Roma, & comparase nisto ao P. S. Bento, *ibid.* O Abbade de Casino lhe deu hum lugar secreto chamado Albaneta, & tres Monjes pera nelle o ajudarem, & siruirẽ, *pag.* 389. Os Monjes de Casino fizerão neste lugar hum Oratorio da sua Cella, aonde todos os annos festejão o seu dia, *ibid.* Foy coroado por Pay da Companhia em tres montes Benedictinos, *ibid.* & *pag.* 391. Quanto deue a sagrada Religião da Companhia ao P. S. Bento, por confissaõ dos proprios filhos do P. S. Ignacio, *pag.* 390.

Igrejas de S. Bento em Alentejo.

A Igreja de S. Bento da Contenda esta nõ campo da Villa de Oliuença, *pag.* 435. Fas o santo Patriarcha naquellas partes muitos milagres, *ibid.* Chamase da Contenda, & porque, *ibid.*

✠ *A Igreja de S. Bento* do Landroal foy edificada por mandado do mesmo S. Patriarcha, *pag.* 435. Hum milagre, q̃ o santo fes em Ioão Sirgado por este respeito, *ibid.* Liurou do mal da Peste a sobredita Villa, & a todos os que a ella, como a Couto de S. Bento, se acolhião, *ibid.* Milagres nesta materia, *pag.* 436.

✠ *A Igreja de S. Bento* do Mato se edificou com titulo de Ermida mea legoa do Most. de Machede, *pag.* 451. Depois se leuantou em Igreja Parrochial, *ibid.* Dasse rezão porque se chama do Mato, *ibid.*

✠ *A Igreja de S. Bento* do termo de Serpa he frequentada de muitos Romeiros, *pag.* 436. Obra Deos nella muitos milagres por intercessaõ do santo Patriarcha em quaesquer doentes, *ibid.*

✠ *A Igreja de S. Bento* da Serra de Pomares se edificou auera 50. annos cahindo o santo Patriarcha por sortes aos freguezes, *pag.* 451. Daquelle tempo pordiante não entrou peste, nem outro mal contagiozo naquella freguezia, nem as Biboras morderão homem, ou animal algũ, *ibid.* Chamouse esta Serra antigamente Monte de Venus, hoje se pode chamar Monte de S. Bento, *ibid.*

✠ Dasse noticia de outras Igrejas de S. Bento, *pag* 455. & 456.

S. Hefonso Arcebispo.

Foy sempre Monje de S. Bento, & nunca Conego Regular de S. Agostinho, *pag.* 296. Elle mesmo o confessa, *ibid.* & mais particularmente, *pag.* 516. Sendo ainda Diacono o fizerão Abbade do Most. de S. Cosme & Damião em Toledo, *pag.* 297. Depois de sacerdote foy promouido a ser Preposito, ou Reytor do Most. Agalliense, *ibid.* & *pag.* 516. Dia, Mes, & Anno, em que foy eleito Arcebispo de Toledo, & de quantos annos de sua idade, & Anno, Mes, & dia em que tomou o habito no Most. Agalliense, *pag.* 515.

Imagem da Senhora de Nasarè.

Hum Monje Grego chamado Ciriaco a trouxe do Oriente a Hespanha, & porque, *pag.* 432. Resplandeceo com milagres no nosso Most. Cauliana, *ibid.* O nosso Monje Romano vindo em companhia Delrey Rodrigo, a trouxe ate junto da Pederneira, aonde lhe fabricou hũa Ermida, *ibid.* Esteue ali escondida, morto Romano, mais de 400. annos, *pag.* 433. Modo, & milagre raro, com que se descobrio, *ibid.* No mesmo lugar se lhe edificou hum templo, aonde obra muitos milagres, *ibid.* Das Cidades, & Villas mais vezinhas tem treze Confrarias, que a festejão em dias particulares, *ibid.* Deue o Reyno de Portugal esta Imagem â Religião de S. Bento, *ibid.* & *pag.* 434. Sua estatura, & modo *pag.* 433.

¶ Immutabilidade he proprio attributo de Deos, *pag.* 471. Em que consiste ser só Deos Immortal, *pag.* 472.

S. Ines Emperatriz.

Morto Henrrique III. seu marido se recolheo no Mosteyro de S. Petronilha de Roma, *pag.* 250. Teue por seu Confessor o nosso Cardeal S. Pedro Damião, *ibid.* Viuia de tal sorte, que nunca lhe deu outra penitencia, senão que fizesse o que fazia, *ibid.*

Infantes Monjes de S. Bento.

Trinta, & oyto Infantes filhos de Reys forão Monjes de S. Bento, *pag.* 240. Delles vinte, & hum forão santos, *ibid.* Infantas Monjas Benedictinas forão por todas 79. *pag.* 251. Dellas forão santas 41. *ibid.*

¶ *Infanções* quem erão, *pag.* 385. col. 1.

Innocencio II.

Mostrase que foy Monje Benedictino, *pag.* 213. &c. Gouernou 13. annos, *pag.* 214.

¶ *Innocencio IIII.* foy natural de Genoua eleito em dia de S. Ioão Bautista, *pag.* 215. Celebrou hum Concilio em Leão de França, aonde escommungou ao Emperador Frederico, & o priuou do Imperio, & Reyno de Scicilia, *ibid.*

¶ *Inuentores* de cousas sagradas, & deuotas, *pag.* 223. Quaes sejão, & que cousas inuentarão, *pag.* 228.

Ioachim Abbade.

Foy Monje de S. Bento, & Abbade do Most. de S. João da flor, *pag.* 165. Foy muy abstinente, *ibid.* Commentou muitos liuros da Escritura sagrada, *pag.* 165. & 166. Prophetizou a victoria que D. João de Austria alcançou dos Turcos, quasi quatrocentos annos antes, *pag.* 166. Prophetizou os aparecimentos dos santos Patriarchas S. Domingos, & S. Francisco, *ibid.* Algũs dizem que prophetizou tambem a sagrada Religião da Companhia de Iesus, *ibid.* Ainda que hum seu Tratado foy condenado, sua pessoa foy Catholica, & erros que nisto ha, *ibid.*

D. João Abbade de Loruão.

Por parte do Pay era primo direito delrey D. Afonso Casto, & pella parte da May tio de D. Ramiro I *pag.* 320. Tomou o habito de S. Bento no Most. de Loruão, *ibid.* Passados algũs annos foy leito Abbade, *ibid.* Seu sobrinho Elrey D. Ramiro o visitou, & lhe fes Doação de muitos lugares, *pag.* 321. O principal foy a Villa de Mõtemor o Velho com obrigação de a defender dos Mouros, *ibid.* Posto de cerco, & estando apertado na dita Villa, assentou com todos em cõselho de guerra matar molheres, & meninos, & acometer o Inimigo ate morrer, *pag.* 322. Elle primeiro que todos degolou hũa irmã sua, & dous sobrinhos meninos, *ibid.* Abertas as portas da Villa, acometerão o Inimigo, & alcançarão victoria, *ibid.* Sabendo o santo Abbade que os degolados milagrosamente erão resuscitados, mandou edificar hũa Ermida, em que ficou fazendo penitencia renunciando a Abbadia, *pag.* 323. Chamase a Ermida nossa Senhora de Ceiça, *ibid.* Ali morreo, & foy sepultado, porque o não poderão os Monjes leuar pera Loruão, *ibid.*

Frey Ioão Chanones.

Foy Frances de nação, & professo no Most. de Mõserrate, *pag.* 387. Foy Cõfessor do Patriarcha S. Ignacio de Loyola, *ibid.* O N. P. Fr. Antonio de Sa o trouxe pera Mestre dos nouiços de Alcobaça, *pag.* 391. Dahi o leuou pera Tibães pera o mesmo cargo, *ibid.* Elrey D. Ioão III. lhe deu a Abbadia de Ceiça, *ibid.* Cõ saudades de Monserrate deixou a Abbadia, & la se foy morrer, *ibid.*

Ioão Escoto.

Foy hum dos discipulos de Beda, que derão principio â Vniuersidade de Paris, aonde foy Mestre, *pag.* 224. Fundou tambem a Vniuersidade de Pauia em Italia, *pag.* 225.

¶ *Ioão IX.* dous ou tres Concilios celebrou pera mayor paz da Igreja, *pag.* 207. Mostrase seu epitafio, & nelle a calidade de sua pessoa, *ibid.*

S. Ioão de Arga Most.

Foy fundado, como algũs dizem, por S. Fructuoso, & aonde, & perseuerou em seu ser mais de 700. annos, *pag.* 469. Esta ainda hoje naquelle lugar hũa Igreja de S. Ioão, & junto della hũa sepultura de hũ Monje santo, *ibid.* & *pag.* 470. Os animaes, que passauão porcima desta sepultura, ou morrião, ou lhe acontecia algũ desastre, *pag.* 470. Poronde se tapou depois o Arco, que sobre ella estaua, *ibid.*

S. Ioão de Cabanas Most.

Foy edificado em tempo de S. Martinho, & em que sitio, *pag.* 409. Foy Most. rendozo, *pag.* 410. & 411. Depois da restauração de Hespanha o reedificou Lopo Munhon, & durou largos annos com Abbade, & Conuento, *ibid.* Catalogo dos Abbades delle, *ibid.*

S. Ioão Ordem Militar.

A Ordem do Hospital de S. Ioão em Hyerusalem que hoje se chama, de Malta, hũ Monje de S. Bento, por nome Gerardo, lhe deu principio, *pag.* 178.

Ioão Garino.

Foy natural de Valença (a *Iuliano Peres lhe chama Lusitano*) *pag.* 273. Viuia santamente em hũa Coua da Montanha de Monserrate, *ibid.* Enganado do Demonio deshonrou hũa filha do Conde de Barcelona, & degolandoa, a sepultou ali, *ibid.* Foy a Roma, & deolhe bo Papa por penitencia que andasse com as mãos pello chão 7. annos ate que hum menino do peito lhe disseſſe, que se leuantasse, *ibid.* Morreo, & foy sepultado na sua Coua de Monserrate, *ibid.*

a Iuliandin Chron. n. 453.

b Esteuão VI.

S. Ioão Gualberto.

Sendo Soldado se fés Monje Benedictino, *pag.* 159. O motiuo, que teue foy fazerlhe hũa Imagem de Christo Crucificado hũa inclinação cõ a cabeça, como agardecendolhe a morte, que perdoou a hũ enemigo por seu amor, *ibid.* Fundou a Congregação de Valleumbrozo, *ibid.* Hũa mão inteira deste santo deu hum Geral da dita Congregação a S. Luis Rey de França, *pag.* 169.

¶ *A Ordem Mililitar de S. Iorge* de Alfama instituhio D. Pedro II. Rey de Aragão, *pag.* 184. Esta hoje vnida â Ordẽ da monteza, *ibid.*

S. Iosio.

Rezaua cõm grande espirito, & deuação cada dia os sinco psalmos, que começão pellas sinco letras do nome de Maria, *pag.* 234. Depois de morto, acompanhou seu corpo hũa grande luz, *pag.* 235. Duas rozas lhe sahião das mãos, duas dos ouuidos, & hũa da boca, & nas folhas de todas ellas escrito com letras de ouro o nome de Maria, *ibid.*

S. Isidoro Arcebispo.

Nasceo em Seuilha, *pag.* 517. Foy Monje de S. Bento, & Arcebispo da dita Cidade, *ibid.* & *pag.* 40. Morreo acerca dos annos de Christo 635. *pag.* 518.

Iudichael

Indice das couzas mais notaueis.

Iudichael Rey.

Foy Rey de Bretanha a menor, & depois Monje de S. Bento, *pag.* 243. Teue 16. filhos machos, & 4. femeas, & todos tomarão o habito de S. B. & todos forão santos canonizados, *ibid.*

¶ *Em S. Iulia* Moſt. em Italia forão Monjas 3. Emperatrizes, & quaes, *pag.* 250. E duas filhas de Emperadores, & quaes, *ibid.*

¶ *Iuſtiniano Emperador* foy primo do P. S. Bento, *pag.* 17. Fes Doação ao Moſt. de Caſino de 30. libras de ouro cada anno pera azeite das alampadas, *pag.* 72.

S. Iuſto, & Paſtor Moſt.

Eſte Moſt. chamado de Compludo edificou S. Fructuoſo nas Montanhas de Vierzo, *pag.* 457. Foy grande aſsim em renda, como no numero de Monjes, *ibid.* S. Fructuoſo lhe aplicou toda a fazenda de ſua legitima, & Elrey Cindaſuindo lhe fas hũa larga Doação, *ibid.* & *pag.* 451. Deſta Doação conſta ſer o dito Moſt. da Ordem de S. Bento, & não de Eremitas Agoſtinhos, *pag.* 458. & 459. Nem contra iſto fas a palaura *Eremitarum*, & porque, *pag.* 459. & 549. & ſeq.

D. Izabel Duqueza.

Foy filha de Nuno Alures Pereira, & de D. Leanor Aluim, *pag.* 495. Cazou cõ D. Afonſo filho Delrey D. Ioão I. primeiro Duque de Bragança, *ibid.* Por rezão dos bẽs que herdou de ſua May, partia igualmente com o noſſo Moſt. de S. Miguel de Refoyos, *pag.* 496.

S. Izabel Raynha.

Cõm Orações alcançou de Deos ver o ſepulcro de S. Eiria afaſtandoſe as aguas do Tejo pera lhe darem caminho, *pag.* 481. Não podendo ver, nem mudar a ſanta daquelle lugar, mãdou ali leuantar hũ padrão peraque ſe não perdeſe a memoria de ſeu ſepulcro, *ibid.*

L.

Lateranenſe Moſt.

Foy fundado em Roma ſendo ainda viuo o N. P. S. Bento, & nelle nomeou a Valentiniano diſcipulo ſeu por primeiro Abbade, *pag.* 508. Nelle agazalhou o Papa Pelagio os Monjes fogidos de Caſino deſtruido, *pag.* 102. a Nelle viuerão os Caſinenſes 134. annos, *ibid.* Delle mãdaua o Abbade cada anno 12. Monjes a Caſino pera ſerem Capellães do P. S. Bento, *pag.* 111. Delle forão Monjes pouoar o Moſt. Caſinenſe depois de reedificado, em tempo do N. Gregorio II. *pag.* 102.

¶ *S. Lauteno Abbade* foy muy penitente, & de tres em tres annos variaua o comer na Quareſma, & comiõ, *pag.* 237.

S. Leandro Arcebiſpo.

Naſceo em Murcia, *pag.* 517. Foy filho de Seueriano, neto de hum Rey Godo, & cunhado de outro, *pag.* 277. Tomou o habito de S. Bento em hum Moſt. de Seuilha, de que foy Abbade, *pag.* 298. Aſsiſtio em hum Concilio Nacional, que ſe fes em tempo do noſſo S. Euphemio, *pag.* 284. Nelle prẽgou hum ſermão, cujo original ſe conſerua ainda hoje, *ibid.* Foy Arcebiſpo de Toledo, & Apoſtolo de Alemanha, & porq, *pag.* 191. Notãoſe dous erros acerca de ſeu Monachato, *pag.* 299. A qualidade de ſua peſſoa, & virtudes, *ibid.* A elle deuemos a Imagem da Senhora de Guadalupe, *pag.* 517. Morreo no anno de 600. *ibid.*

S. Leão III.

Foy natural de Roma, & Monje de S. Bento, *pag.* 205. Hindo em hũa procição das Ladainhas, o acometeo hũa Manga de ſoldados, que lhe cortarão a lingua. & tirarão os olhos, *ibid.* Na noite ſeguinte lhe reſtituhio Deos tudo milagrozamente, *ibid.* Creou em primeiro Emperador do Occidente a Carlos Magno, & porque, *ibid.* col. 2. Muitas vezes dizia ſete, & noue miſſas no dia, *ibid.*

S. Leão IV.

Foy natural de Roma, Monje Benedictino Cardeal, & vltimamente Papa, *pag.* 206. Reparou cõm grande magnificencia o templo de S. Pedro roubado dos Mouros, *pag.* 207. Cercou de muros muy groſſos com 15. torres, os arrabaldes de Roma, em que ficaua eſte templo *ibid.* Chamouſe eſta obra por ſeu reſpeito *Cidade Leonina*, *ibid.* Com orações matou hum Baſiliſco, que com ſeu alito inficionaua o ar, & mataua muita gente, *ibid.*

S. Leão V.

Foy natural de Ardea, & Monje de S. Bento, *pag.* 208. Gouernou ſõ 40. dias a Cadeira de S. Pedro, & porque, *ibid.*

S. Leão IX.

Foy narural de Alſacia, & da illuſtre geração dos Condes de Dilingen, & de Abſpug, *pag.* 209. Foy Monje noſſo, & ſendo Biſpo de Tulle foy eleito Papa, & viſitou algũas vezes as Reliquias do N. P. S. Bento, *ibid.* col. 2. Creou, entre outros, 8. Cardeaes da Religião de S. B. & tres delles forão Summos Pontifices, & quaes, *ibid.*

D. Lianor Aluim.

Foy cazada com Vaſco Gonçalues Barrozo, de quem ficou Donzella. *pag.* 495. Cazou ſegunda vez com D. Nuno Alures Pereira, de quẽ teue a D. Izabel primeira Duqueza de Bragança, *ibid.*

Libra.

Hũa libra de ouro da 102. eſcudos, *pag.* 72.
Hũa libra de prata em Portugal antigo valia 40.

a Tepes tom. 3.

ẽs, *pag.* 385. Outros dizem que 36. ẽs *ibid.*

Lima Rio.

Naſce em Galiza entre Villar Derey, atè Guinſo, *pag.* 409. Entra em Portugal, & vay lauando as Villas da Barca, Ponte delima, & Viana, *ibid.* Chamauaſe Lethes, que ſignifica rio do eſquecimento, & porque lhe derão eſte nome, *pag.* 408.

Loruão Moſt.

Foy o primeiro de S. Bento em Portugal, *pag.* 306. Deſcreueſe ſeu ſitio, *ibid.* Lucencio foy o primeiro Abbade delle, *ibid.* & *pag.* 307. Foy edificado viuendo ainda o P. S. Bento, & em que tempo, *ibid.* Moſtraſe não ſer fundado por Paulo Ozorio, *pag.* 308. Prouaſe q̃ foy ſempre de Monjes Bentos & nunca de Eremitas Agoſtinhos, *pag.* 310. 311. & 312. &c. Do trabalho de ſuas mãos ſe ſoſtentauão os Monjes delle em ſeu principio, *pag.* 314. Moſtras de ſua ſantidade corpos inteiros, & oſſos cheirоſos que na Clauſtra, & paredes delle ſe deſcobrirão, *pag.* 315. & 316. Perſeuerou em tempo dos mouros em ſeu ſer com lhe pagarẽ certo tributo, *pag.* 316. Milagre comque o Abbade de Loruão, & ſeus Monjes ficarão acreditados diante dos mouros, *pag.* 328. Merces que Alboacem Rey mouro de Coimbra fez a Loruão, *pag.* 317. & 318. Os Abbadeſs & Monjes de Loruão erão o vnico refugio dos Chriſtãos no diſtricto de Coimbra, *pag.* 318. Moſtraſe com exemplos particulares, *ibid.* & *pag.* 319. Hum dos mais illuſtres Abbades, q̃ eſte Moſt. teue foy D. Ioão tio Delrey D. Ramiro, *pag.* 320. Refereſe ſua conuerſaõ, & hum cazo raro, que em ſeu tempo aconteceo em Montemor o Velho, *pag.* 321. & ſeq. A proteção diuina defendeo o Moſt. de Loruão do furor de Mahomat Almançor, que diſtruhio Coimbra, & as mais terras do Reyno, *pag.* 325. Dous Monjes de Loruão forão pedir a Elrey D. Fernando quiſeſſe vir conquiſtar Coimbra, enformandoo do que era neceſſario pera iſſo, *ibid.* Veyo Elrey no tempo determinado, & com elle algũs Biſpos, & Abbades Bentos, & quaes, *ibid.* & *pag.* 325. O Abbade, & Monjes de Loruão lhe ſahirão a o encontro, & o acompanharão celebrando os Officios Diuinos todos os dias no meyo do exercito, *pag.* 326. Faltando o prouimento aos ſoldados, os Monjes de Loruão os ſoſtentarão ate a Cidade ſe render, *ibid.* Offereceolhe Elrey D. Fernando a Cidade, & elles ſô aceitarão hũa Igreja, & cazas, pera terem aonde ſe recolher quando vieſſem â Cidade, *pag.* 327. Louua o Rey ſua pouca cobiça, & affirma que erão os melhores Monjes, que em ſeus Reynos tinha, *ibid.* Offerecem os Monjes ao Rey hũa Coroa que fora Delrey D. Bermudo, elle a não aceita, & lhe manda dar dez marcos de prata pera hũa Cruz, *ibid.* Com eſta Coroa ſe coroou o noſſo primeiro Rey D. Afonſo Henrriques nas Cortes de Lamego, *pag.* 337. Confirmaõſe os bẽs de Loruão, por Elrey D. Fernando, *pag.* 327. Faſſe Doação do Moſt. â Sẽ de Coimbra, *pag.* 332. Paſſados 7. annos o Biſpo D. Gonçalo tornou a por Abbade em Loruão, & a reſtituirlhe grande parte de ſeos bẽs, *pag.* 333. Poemſe o Catalogo de algũs Abbades de Loruão, & daſſe noticia de muitas Doações, que ſe lhe fizerão, *pag.* 334. & ſeq. Em tempo Delrey D. Sancho I. forão os Monjes lançados de Loruão, & entrarão nelle ſua filha D. Tareja, & Monjas de Ciſter, *pag.* 339. Defendeſe a inocencia dos Monjes, & moſtraſe como forão iniuſtamente expulſos, *pag.* 340. & ſeq. Queixas que os Monjes tinhão dos Biſpos de Coimbra, *pag.* 342. Defendeſe hũa carta de Frey Ricardo Monje de Loruão, que ſe foy a Roma, & a Caſino, donde a eſcreueu a outro Monje de Loruão morador jâ em Pedrozo, *pag.* 342. & 343. As Religioſas Ciſtercienſes ſaõ a Coroa do ſepulcro dos noſſos ſantos Monjes negros, *pag.* 347.

¶ *Loureiro* plantado junto das cazas denotaua ſerem cazas de grandes, *pag.* 306. Plinio lhe chama Porteiro das cazas dos Ceſares, & Pontifices, *ibid.*

Lucencio Abbade.

Foy o fundador, & primeiro Abbade do inſigne Moſt. de Loruão, *pag.* 306. & 307. De Abbade foy eleito em Biſpo de Coimbra, *ibid.* Aiudou muito a S. Martinho na conuerſão dos ſueuos ſendo Biſpo de Coimbra, *pag.* 355. Era homem de grande virtude, & letras, & aſsiſtio em algũs Concilios, *pag.* 307. A ſignificação de ſeu nome, *ibid.*

¶ Frey Luis do Spirito Santo foy natural de *Dous portos*, muy obſeruante, & zelozo, & dos primeiros tempos de noſſa Reformação, *pag.* 500. Obras, que fes nos Moſteyros de S. Tyrſo, Pombeiro, Rendufe, & Baſto, *ibid.*

M.

S. Madruyna.

Foy Abbadeça no Moſt. de *S. Pedro de las Puellas* da Ordem de S. Bento em Barcelona, *pag.* 521. Foy catiua pellos mouros, & leuada à Ilha de Malhorca, & ahi morreo ſantamente no ſeu moſt. *ibid.*

Mahomat Almançor.

Elrey mouro de Coimbra o fes Geral de ſeu exercito, & como ſeu Viſorei, *pag.* 225. Sincoenta, & duas vezes acometeu as terras dos Chriſtãos ſahindo de muitas victoriozo, *pag.* 324. & 325. No noſſo Portugal pos por terra as Cidades de Coimbra, Viſeo, Lamego, Porto, & Braga: pos fogo a Tui em Galiza, & a Compoſ-

tella.

Indice das couzas mais notaueis.

tella, *ibid.* Fes trazer os sinos de Santiago pera Cordoua a hombros dos Christãos, pera serem Alampadas na sua mesquita, *ibid.* & *pag.* 420. D. Fernandoo Catholico pagou aos mouros na mesma moeda fazendolhos leuar outra ves aos hombros pera Compostella, *ibid.*

S. Mancio.

Foy hum dos 72. discipulos de Christo, & depois de prẽgar por França, & Hespanha foy martyrizado em Euora, *pag.* 450. No lugar em que hum deuoto seu o enterrou se leuantou hũa Igreja de seu nome por ordem do Conde D. Iulião, *pag.* 451. Com temor dos mouros foy leuado pera terra de Campos em Castella, & la se conserua em o nosso Most. de S. Mancio junto a Rio seco, *ibid.* Hum braço seu alcançou D. Theotonio Arcebispo de Euora, com que enriqueceo a sua Sẽ, *ibid.*

Mandragoras.

Dão hũs pomos vermelhos, *pag.* 219. No Hebraico significão amores, *ibid.* São simbolo dos martyres, *ibid.* São remedio cõtra a esterilidade, *pag.* 220.

¶ *Mão direita* do Espozo significa a Esperança, *pag.* 23. & 24. Os bẽs spirituaes saõ dadiua da mão direita de Deos, *pag.* 351.

¶ *Mão esquerda* significa temor, *pag.* 23. Os bẽs temporaes saõ dadiuas da mão esquerda de Deos, *pag.* 351.

S. Marcelino.

Foy Apostolo Benedictino que prẽgou a Fé de Christo nas partes de Alemanha por espaço de 30. annos, *pag.* 194. Depois de muito velho, & recolhido em o Most. de Vtrech, sahio a confirmar na Fé algũs pouos, que a hião perdendo, *ibid.* Comparase nisto a S. Paulo, *ibid.*

S. Maria de la antiga Most.

Este Most. se edificou em Auilla, *pag.* 523. Outros 4. Most. Benedictinos ouue na dita Cidade, *ibid.*

¶ *S. Maria da Fonte das Dominas* Most. de Monjas de S. Bento foy fundado na Cidade de Placencia, *pag.* 523. Os Gentios dedicarão aquella caza â honra da May dos Deoses, *ibid.* S. Helena a renouou â honra da Virgem sagrada, *ibid.*

S. Maria de Hermelo Most.

Foy fundado pellos annos de Christo 628. *pag.* 417. Achase Abbade do dito Most. na Era de 1147. *ibid.* O tempo o mudou em Igreja Parrochial, da Comarca de Valdeues, *ibid.*

S. Maria de Miranda Most.

Temse por fundação de S. Fructuoso, *pag.* 470. Esta perto de Pontede Lima, *ibid.* Viuerão nelle os Monjes com grande obseruancia fazendo hũs vida Cenobitica, outros Eremitica, *ibid.* & *pag.* 471.

S. Maria de Nabancia Most.

Esteue fundado aonde agora he Igreja de S. Maria dos Oliuaes em Thomar, *pag.* 474. Mostrase que foy da Ordem de S. Bento, *pag.* 475. Não foy Most. duplex, como algũs dizem, *pag.* 476. & 477. Perseuerou em grande obseruancia por muitos annos, & nelle foy Abbade Selio tio de S. Eiria, *ibid.* He hoje a Igreja de S. Maria Matris de todas as Igrejas do termo, *pag.* 477. Tem Vigairo com grandes preminencias, & 12. Beneficiados, *ibid.*

S. Maria de Nonantula Most,

Estaua edificado em Italia junto â Cidade de Modena, *pag.* 220. Nelle forão martyrizados mais de mil Monjes, *ibid.*

¶ *S. Maria de Plumbariola* Most. foy edificado pera S. Escolastica hũa legoa de Casino, *pag.* 88. Nelle viueo, & morreo a santa com suas Religiosas, *pag.* 89. Nelle se fes Monja pellos tempos adiante a Raynha S. Thesia, & hũa filha sua chamada S. Retruda, *pag.* 251.

¶ *S. Maria do Valle* Most. vejase a palaurã *S. Florentina.*

S. Maria do Vimieiro Most.

Esteue distante de Braga hũa legoa, & perseuerou por largos annos em grande obseruancia, *pag.* 502. A Raynha D. Tareza o deu a D. Pedro Mauricio Geral da Congregação Cluniacense, *ibid.* Pello tempo adiante se annexou ao nosso Most. de Tibães, *ibid.* De prezente esta vnido ao Collegio de S. Paulo de Braga, *ibid.* & *pag.* 503.

Marquezas, & filhas suas.

Vinte, & quatro professarão a Regra de S. Bento, *pag.* 256. Nomeãose algũas em particular, *pag.* 257.

¶ *Sinco Marquezes, & filhos seus* tomarão o habito de S. Bento, *pag.* 244. Dous delles forão irmãos Donados, *ibid.*

S. Martinho Donado.

Não comia senão do pão que se daua a os cães do Most. de S. Iustina de Padua, *pag* 239. Pedio, & alcançou de Deos, que todo o vinho lhe amargasse, *ibid.* Morreo com fama de santo, *ibid.*

S. Martinho Dumiense.

Foy natural de Vngria, *pag.* 354. Nas partes do Oriente estudou as letras humanas, & diuinas, *ibid.* He prouauel, que voltando a sua Patria visitar as reliquias de S. Martinho Turonense, *ibid.* Tomou o habito de S. Bento, *ibid.* & *pag.* 355. Não veyo immediatamente do porto de *Iope* pera Galiza, *pag.* 355. Passou a Galiza pera pregar aos Sueuos, *pag.* 356. Bautizou a a Elrey Theodomiro, & o Principe seu filho, *pag.* 355. Alcançou o titulo de Apostolo de Portugal & Galiza, *pag.* 191. & 356. De tal sorte acendeu a Fé em Portugal, que nunca mais se extinguio, *pag.* 196. sua pintura, & significação della, *pag.* 356. Prouase ser Monje Benedictino, *pag.* 357. A seu rogo mandou Elrey Theodomiro edificar o nosso Most. de Tibães, *pag.* 375.

Foy

Indice das couzas mais notaueis.

Foy ſagrado em Biſpo Dumienſe, *pag.* 360. Foy o primeiro Capellão Môr do Reyno, *pag.* 361. Luitprando o nomea por Biſpo de Britonia, depois de Dume, & vltimamente de Braga, *ibid.* Foy promouido ao Arcebiſpado de Braga, gouernando juntamente o Biſpado de Dume com muito cuidado, *pag.* 362. & 465. Suas virtudes, vida, & obras, que compos, *pag.* 362, & 365. Preſidio como Primâs em hum Concilio de 10. Biſpos ſuffraganeos, em q̃ entraua o Arcebiſpo de Lugo *pag.* 363. Na hora da morte lhe apparecerão Chriſto, a Virgem, & S. Martinho de Turon, *ibid.* Foy ſepultado no ſeu Moſt. de Dume, *ibid.* vltimamente foy tresladado pera a Sê de Braga leuando a charolla de ſeus Oſſos quatro Abbades Bentos, quaes, & quando, *pag.* 368. Carta do Arcebiſpo D. Frey Agoſtinho de Ieſu, de que conſta o ſobredito, & de que ſe colhe ſer S. Martinho Monje Bento, *ibid.* & *pag.* 369.

S. Martinho de Dume Mosteyro.

Elrey Theodomiro o edificou, pera nelle ſe recolher S. Martinho com ſeus Monjes, *pag.* 353. & 356. Moſtraſe ſer da Ordem de S. Bento, *pag.* 356. Erão tantos os Monjes deſte Moſt. & de outros em tempo de S. Martinho, que ſe comparão aos peixes da rede de S. Pedro, *pag.* 358. & 359. Noteſe hum dito vulgar, que moſtra a ſantidade dos Monjes delle, *pag.* 359. Nelle ſe recolheo, & fes Monje Elrey Eborico, *ibid.* O meſmo ſe pode crer faria Potamio Arcebiſpo Bracharenſe, *pag.* 360. Foy o primeiro Moſt. Benedictino que ſe leuantou em Igreja Cathedral, *ibid.* O diſtricto de ſeu Biſpado, & outras delle, *pag.* 361. Ainda depois da entrada dos mouros em Heſpanha perſeuerou, & ouue Biſpos Dumienſes, *pag.* 363. Encorporouſe no Arcebiſpado de Braga, *pag.* 365. & ſeq. Perſeuera ainda em Roma o titulo deſte Biſpado *pag.* 366. Catalogo dos Biſpos delle, *ibid.* & ſeq.

S. Martinho de Manhente Mosteyro.

Foy edificado em tempo de S. Martinho de Dume, *pag.* 406. Reedificouſe na reſtauração de Heſpanha por D. Afonſo de Dorrães, *pag.* 407. Perſeuerou depois de ſua reedificaçã mais de 300. annos, *ibid.* Vnioſe ao Moſt. de *Villar*, & porque, *ibid.*

S. Martinho de Sande Mosteyro.

Foy fundado em tempo de S. Fructuoſo, *pag.* 486. Seu ſitio, *ibid.* S. Fructuoſo chama aos Monjes delle *Irmãos ſeus*, *ibid.* Falſe menção de hum Monje ſanto deſte Moſt. chamado Barba, *pag.* 487. & 488. Perſeuerou em tempo dos Mouros; o Arcebiſpo D. Fernando da Guerra o reduhio a Igreja ſecular, *pag.* 489.

S. Martinho de Tibães Mosteyro.

Elrey Theodomiro o mandou edificar a petição de S. Martinho Dumienſe, *pag.* 375. & 376. Seu ſitio, & alegre viſta, *pag.* 377 Do alto delle ſe deſcobrem 10. Moſt. 7. Concelhos, 6. Coutos, & 6. cazas de ſolar, & quais, *ibid.* Pera a parte do Poente tem hum ſobral muy antigo, que Elrey Miro, ou Ramiro lhe deu com outras terras, *pag.* 378. Neſte ſobral, & mata eſpeſſa viuião algũs Monjes em Ermidas, & Choupanas, acodindo ao Conuento as horas do Officio Diuino, *ibid.* S. Victor Arcebiſpo Bracharenſe, & dous companheiros ſeus, Monjes todos deſte Moſt. de Tibães padecerão martyrio, & quando, *ibid.* & *pag.* 379. Porque ſe chama Moſt. Palatino, *ibid.* D. Velaſquida fes Doação delle á Infanta D. Vrraca, & eſta de ametade delle á Sé de Tuj, *ibid.* & *pag.* 380. D. Pedro Monje deſte Moſt. chegou a ſer Arcebiſpo de Braga, & em que tempo, *pag.* 380. D. Payo Goterres o reedificou, *pag.* 376. Catalogo de ſeus Abbades eleitos cõforme a ſanta Regra depois da reſtauração de Heſpanha, *pag.* 381. Daſſe noticia de muitas Doações, & Eſcrituras, *pag.* 381. & ſeq. O Cõde D. Henrique deu a eſte Moſt. o Couto, que tem em circuito. *pag.* 381. D. Afonſo Henriques lhe fes Doaçã do lugar de Donim, *pag.* 382. Mais lhe encouteu a terra da Eſtella, *ibid.* Elrey D. Afonſo III. lhe manda reſtituir muitas terras, que andauão alienadas, *pag.* 383. Rendas, que tinha naquelle tempo, & penções, que pagaua a quarenta & tantas familias dos Padroeiros, *pag.* 383 & 384. Catalogo dos Abbades Commendatarios deſte Moſt. *pag.* 386. & ſeq. Dos Abbades Triennaes Geraes da Congregação, *pag.* 391. & ſeq. O Abbade de Tibães he Capitão Môr, Alcaide Môr, Coudel Môr, Repartidor das armas, & Ouuidor do ſeu Couto, *pag.* 396. Como Senhor elege Iuis Ordinario, que tem o Ciuel, & Crime, *pag.* 397. Nas couſas Criminaes ſe appella pera Elrey, & nas Ciueis pera o D. Abbade como Ouuidor, *ibid.* Em quanto Alcaide Môr punha Meirinho, *ibid.* Como Capitão Môr nomea Capitão pera os ſoldados do Couto, como ſe vio depois da reſtauração do Reyno, *ibid.* Que couſa ſeja Officio de Coudel, *ibid.* O Officio de repartidor das armas ſe exercitou no tempo Delrey D. Manoel, *ibid.* Edificios do Moſt. grandeza da cerca, & renda limitada, que tem, *ibid.* & *pag* 398.

Martyres

São eſtampas do amor diuino, *pag.* 218. São fruta da meza de Deos, *pag.* 222. Falſe menção dos que ouue na Igreja Catholica ate o tempo de Genebrardo, *pag.* 223. Daſſe conta de muitos, que em varios Moſt. noſſos padeceraõ, *pag.* 2.9. & ſeq. Em Caſino forão quaſi ſem numero, *pag.* 102. & 220. Explicaſe o grãde numero

dos

Indice das couzas mais notaueis.

dos martyres de S. Bento com a semelhança do rio Danubio, *pag.* 223.

¶ *Hum Martyrologio* fes o nosso Vsuardo mui emendado, & certo, *pag.* 235. Delle se aproueitou muito o Romano, *ibid.*

S. Matilda Emperatriz

Foy Monja no Most. de Quindelburg, *pag.* 249. Antes de ir com as mais a Matinas já tinha rezado o psalteiro, *ibid.* Duas filhas suas do mesmo nome, & hũa dellas santa, forão Abbadeças do dito Most. *pag.* 250.

Mauricio Arcebispo.

Sendo Arcebispo de Braga, indo a Roma, o Emperador Henrrique V. o leuantou por Antipapa, *pag.* 213. Calixto II. o prendeu, & mãdou recolher em hum Most. pera fazer penitencia, *ibid.*

S. Mauro Abbade.

Tomou o habito no Most. de S. Clemente em Sublaco, tendo 12. annos de idade, *pag.* 51. Andou sobre as aguas pera tomar o menino Placido, & o trazer fora dellas, *ibid.* & *pag.* 52. Foy mandado com algũs companheiros pera o Reyno de França, *pag.* 122. Fundou em sua vida 116. Most. *ibid.* Tinhão estes Most. de renda hum milhão de cruzados, *pag.* 236. Na obseruancia regular, depois do P. S. Bento, foy o primeiro, *ibid.* Nas Coresmas comia só duas vezes na somana, *pag.* 239. Estando já em França vio sobir a alma de S. Bento ao Ceo, *pag.* 97. Comparase nisto a Eliseo, *pag.* 235. & 230. Da testemunho da santidade de S. Bento, que não foy segundo a algũ santo no Ceo depois dos Apostolos sagrados, *pag.* 98. Seu corpo descança em hum Most. junto á Cidade de Paris, & outros dizem, que na Villa do Almendral Bispado de Badajos, *pag.* 120, & 121.

S. Maximo Arcebispo.

Confessa de si ser Monje Benedictino, & mimoso do P. S. Bento, *pag.* 279 280. & 425. Foy Abbade do Most. das santas maças em Caragoça & depois Arcebispo da mesma Cidade, *pag.* 280. Suas partes, & obras, q̃ escreueo, *ibid.* Sendo ainda Arcediago de Caragoça assistio em hũ Concilio nacional de Toledo, *pag.* 284. & 423.

¶ O *Most. Maximo* temse por obra de S. Martinho Dumiense, *pag.* 370. Referemse 3. opiniões sobre seu sitio, *ibid.* & seq. Da santidade dos Monjes deste Most. da hum graue testemunho Polemio Abbade de Pedrozo, *pag.* 374.

Mederico Monje.

Tomou o habito sendo de 13. annos, *pag.* 239. Sempre andou vestido de cilicio, & ordinariamente comia pão de seuada, & bebia agua, *ibid.* Na Quaresma comia só duas vezes na somana *ibid.*

¶ *Melote* era veste de pelles, *pag.* 61. De que animaes era, *ibid.*

Merida Cidade

Foy antigamente cabeça da Lusitania, & a principal entre as Cidades de Hespanha, *pag.* 426. Tinha em seus muros 80. portas, & 3700. torres, *ibid.* De seos fundadores tomou o nome, & quais forão, *ibid.* Natural desta Cidade foy Eulalia, & martyrizada nella sendo de 12. annos *pag.* 427.

Mertola Villa.

He pouoação antiga sita nos confins de Portugal, & do Algarue, *pag.* 436. Foy edificada pellos Tirios, que lhe chamarão Murtir, *ibid.* Nella padeceo tormentos, & carcere S. Brissio Bispo de Euora, *ibid.* & *pag.* 437.

S. Miguel de Machede Mosteyro.

Foy fundado tres legoas de Euora em lugar fresco, *pag.* 451. Perseuerou a sua Igreja em tempo dos Mouros, *ibid.* Meia legoa deste Most. se achou ha mais de 100. annos hũa Imagem do P. S. Bento, & ali se lhe fes hũa Ermida, *ibid.* Veyo a ser depois Igreja Parrochial, *ibid.* He prouauel, que a dita Imagem fosse do Most. de Machede, *ibid.*

S. Miguel de Refoyos Mosteyro.

Foy edificado em tempo dos Godos, *pag.* 494. Hũs tem pera si q̃ he do tempo de S. Fructuoso, *ibid.* Seu sitio, & contornos, *pag.* 493. A obseruancia, comque seus Monjes viuião, *pag.* 495. Foy Senhor de grãdes herdades, & de 14. Quintas, & quais *pag.* 496. Nas partes de Traloſmõtes partia jgualmente com o Duque de Bragança; & porque, *ibid.* Na sua quinta de Pedraça esteue hũa torre solar dos Duques de Lerma, *ibid.* Teue grande numero de Monjes, & ainda no anno de 1403. auia nelle 67. *ibid.* Catalogo dos Abbades eleitos na forma da santa Regra, de q̃ algũs forão Bispos, *pag.* 497. Catalogo dos Abbades Cõmẽdatarios, *pag.* 498. O penultimo Commendatario foy o P. Frey Diogo de Murça, que alcançou Breue pera extinguir o Most. & edificar dous Collegios em Coimbra, hum de S. Bento, outro de S. Hyeronimo, a que o Prior & mais Monjes resistirão, *pag.* 498. Impetrou este Abbade segundo Breue pera que o Most.

ficasse com titulo de Oratorio, & membro do Collegio de S. Bento de Coimbra, *ibid.* & *pag.* 499. Fes lhe as Officinas, Dormitorios, & Clausura, q̃ hoje tem, *pag.* 499. Nelle criou nouiços, como tambem tinha criado sendo Reytor de Coimbra, & mandou buscar a Castella as Constituiçõs, & Ceremonias da nossa Congregação de Valhadolid, *pag.* 499. Catalogo dos Abbades Triennaes, *pag.* 501. Iurdição dos Abbades, *ibid.* Com ser tão decotado tem ainda renda, com que sostenta trinta, & tantos Religiosos, *ibid.*

Moedas antigas.

Quais erão, & q̃ valia tinhão, *pag.* 385. Comparaõse na valia com a moeda, que hoje corre, *ibid.*

Mongedarem Mosteyro.

Foy fundado na Villa de Aluito, que antigamente se chamou tambem Mongedarem, por S. Eleuterio Abbade, *pag.* 448. Tambem se pode ter por fundação de S. Exuperancio, ou de S. Romano, *pag.* 449. Perseuerou este Most. com grande obseruancia atê o tempo dos Mouros, que passarão os Monjes delle á espada, *pag.* 450. Leuantouse naquelle lugar hũa Igreja intitulada *N. senhora dos Martyres* em memoria dos Monjes, que ali padecerão, *pag.* 450. Os Barões de Aluito a derão aos Religiosos de S. Francisco, que ali tem seu Conuento, *ibid.*

Monjes.

Grande multidão delles ouue em tempos antigos, *pag.* 13. Algũs lhe chamarão Therapeutas, que he o mesmo que Curatores, *pag.* 10. Outros lhe chamauão Monachos, *ibid.* A propria significação deste nome, *ibid.* & *pag.* 11. Não he cõmum a todos os Religiosos, *pag.* 291. & 292. Quais se chamão propriamente Monachos, *ibid.* Diuidemse os Monjes em Cenobitas, Eremitas, & Anachoretas, *pag.* 554. & 555.

✻ Os primeiros, que entrarão em Hespanha Tarraconense, *pag.* 269. & 270.

✻ Os primeiros, que ouue na Hespanha Betica, *pag.* 298.

✻ Os primeiros, que florecerão na Hespanha Lusitana, *pag.* 301. & 303. Quais forão os que Dextro chama *Monjes negros* em Canali, *pag.* 304.

Monjes Bentos em Hespanha.

Entrarão Monjes Bentos em Hespanha mais de trezentos annes antes do de 910. *pag.* 271. & seq. Os primeiros entrarão em Hespanha no anno de 537. mandados pello nosso P. S. Bento, & quantos, *pag.* 279. Primeiro entrarão Monjes Bentos em Hespanha, que em França, *ibid.* O primeiro Most. em que morarão, foy o de S. Pedro de Cardenha, *pag.* 280. Muitos Monjes, & Monjas, & Mosteyros de S. Bento nas partes de Hespanha antes do anno 910, *pag.* 271. & seq. & *pag.* 514. 517. & seq.

Monte Corona Congregação.

Foy fundada por Paulo Iustiniano natural de Veneza, Monje Camaldulense, *pag.* 172. Tem Geral differente do da Camaldula, *ibid.* Tem por Italia 8. cazas com diuersas Ermidas, suas armas, *ibid.*

Monte Gaudio Ordem Militar.

Fundouse junto a Hyerusalem, & professaua a Regra de S. Bento, *pag.* 178. Teue algũs Castellos em Hespanha, que depois se vnirão á Ordem de Calatraua, *ibid.*

Montemor o Velho.

Descreuese seu sitio, *pag.* 321. Elrey D. Ramiro deu esta Villa ao Abbade de Loruão *D. Ioão* seu tio, *ibid.* Estando cercada de Mouros, tomado concelho, degolarão os cercados toda a gente incapas pera tomar armas, *pag.* 322. Alcançada victoria do inimigo, acharão os degolados resuscitados todos com hum fio vermelho pella garganta, *pag.* 223. O mesmo final ver melho apareceo em hũa Imagem da Virgem, & no menino, que tinha nos braços, em cuja Igreja forão lançados os corpos degollados, *ibid.* Os descendentes desta gente resuscitada tiuerão todos atê nossos tempos aquelle final, *pag.* 324. Mostrase não terem rezão de duuidarem desta marauilha os Authores Castelhanos, *pag.* 323. & 324. O Conde D. Sisnando reedificou esta Villa estando de todo assolada, *pag.* 331. Foi depois dada pello Rey de Portugal D. Sancho I. a sua filha D. Tareza, *pag.* 238. Memorias ha que lhe dão titulo de Cidade, *pag.* 331.

Monte Oliuete Congregação

Foy fundada por S. Bernardo Ptolomeu natural, & senador da Cidade de Sena, *pag.* 171. Tem por Italia 60. Most. alem doutros por Sicilia, & Vngria, *ibid.* Vestem habito branco, *ibid.* Desta Congregação foy S. Francisca Romana, canonizada por Paulo V. *pag.* 172. suas armas, *ibid.*

Monte

Indice das couzas mais notaueis.

Monte Virgine Congregação.

Teue seu principio de S. Guilhelme em Italia. *pag.* 167. Tem 47. Mosteiros. *ibid.* A cabeça delles he o de nossa Senhora fundado no Monte Virgine, *ibid.* Não comem nelle os Monjes carne, nem ouos, nem queijo, nem leite, *ibid.* Se algũa couza destas sobe âquelle Monte santo, logo se corrimpe, *ibid.* Suas armas *ibid.*

Mosteyros da Ordem de S. Bento.

Até o tempo de Trithemio anno de 1500. ouue trinta, & sete mil Most. de Monjes Bentos, alem de mil, & quatrocentos Prioratos mais pequenos, *pag.* 237. De Monjas até o dito tempo erão quinse mil Mosteyros, *pag.* 249. Muitos destes Most. sostentauão 100. Monjes, 200. 300. 400. & muitos mais, *pag.* 237. E algũs passauão de mil, & mais Monjes, *ibid.* Muitos forão Vniuersidades, *pag.* 227. Muitos EPiscopaes, *pag.* 141. & 142. E o primeiro foy o de Dume junto a Braga, *pag.* 360. Muitos tambẽ chamão Imperiaes Principes, *pag.* 133. A sombra de muitos se leuantarão Cidades famozas, *pag* 191. 254. 257. & 370. Os Abbades de muitos Most. de Inglaterra tinhão voto no Parlamento, *pag.* 141.

Mudança.

Deos he incapas de mudança, *pag.* 472. Toda a mudança he participação, & retrato da morte, *ibid.* quantas saõ as mudanças em hũa couza, tantas saõ as sombras da morte nella, *ibid.*

Mundo.

Deixallo em qualquer tempo he louuauel, *pag.* 29. Na mocidade he couza muy grata a Deos, *pag.* 30. Vagarosos em o deixar reprehendemse, *pag.* 29. Dão o refugo dos annos a Deos, *pag.* 30.

N.

Nabancia.

Esteue situada ao longo do Rio Nabão de fronte donde agora he Thomar, *pag.* 474. Na entrada dos Mouros foy destruida, *pag.* 476. Ouue nella dous Most. da Ordem de S. Bento, *pag.* 474. & seq. Hum de Monjas, *pag.* 477. Seu sitio, *ibid.* Nelle viueo S. Eiria, & duas tias suas cujos sepulcros ainda hoje se vem na caza do Capitulo, *ibid.* Estaua apartado do Most. de Monjes *ibid.* Dentro da clausura fica hoje o Pẽgo, em que S. Eiria foy martyrizada, *pag.* 483. Foy este Most. destruido pellos Mouros, & reedificado em tempo Delrey D. Manoel pera Religiosas Franciscanas, *ibid.* Conseruase nelle hũ seixo matizado com gotas de sangue de S. Eiria dentro em hum Cofre de prata, *ibid.*

Nicolao Duque

Sendo Monje professo, foy dispensado pera sair, & cazar, pera se conseruar a familia dos Iustinianos em Veneza, *pag.* 214. Depois de ter filhos se tornou ao seu Most. & a Duqueza sua molher se fes Monja, *ibid.* Ambos forão santos, & progenitores do Patriarcha S. Lourenço Iustiniano, *ibid.*

Nome da Senhora.

Reuerencia, que em Vngria se tinha ao santo nome de Maria, *pag.* 134. Deuação em reuerencia das letras do santo nome de Maria, *ibid.* Milagre, comque esta deuação se acreditou, *ibid.*

D. Nuno Alures Pereira.

Foy Condestable famoso, & aquẽm Elrey D. Ioão I. chama hum de seus olhos, *pag.* 386. Cazou com D. Lianor Aluim, de quem teue D. Izabel primeira Duqueza de Bragança, *pag.* 495.

O.

S. Odo Abbade.

Foy Monje, Abbade de Cluni, & primeiro Geral da Congregação Cluniacense, *pag* 143. Pos em seu ponto a obseruancia da santa Regra no dito Most. *ibid.* Compos o Officio de S. Martinho, & o Hymno de S. Maria Magdalena *Lauda Mater Ecclesia, &c. pag.* 235.

S. Odilo Abbade.

Foy Abbade Cluniacense, & o primeiro, que instituhio a Commemoração dos Defuntos no segundo dia de Nouẽbro, *pag.* 235. Os summos Pontifices mandarão, que assim se fizesse em toda a Igreja, *ibid.*

Indice das couzas mais notaueis.

Officio Menor de noſſa Senhora.

S. Pedro Damião o renouou pór Italia, *pag.* 232. O noſſo Vrbano II. o mandou rezar por todas as Igrejas de Hiſpanha, *ibid.* No Reyno de Portugal ſe reza todos os dias na noſſa Congregação, & na de Ciſter, *ibid.*

¶ *O Officio de Defuntos* ordenou, & compos Hamulario Fortunato Monje noſſo, *pag.* 745.

✠ *O Officio, & miſſa* da Santiſsima Trindade, & Officio de S. Eſteuão ordenou Alcuino, *pag.* 235.

✠ *O Officio* do Apoſtolo S Andre compos o N. S. Gregorio Magno, *pag.* 235.

¶ *Oraculo diuino* teue o P. S. Bento acerca de ſua Ordem, Monjes, & bemfeitores della, *pag.* 55.

Ordẽs Militares de S. Bento.

Daſſe noticia de muitas, que guardarão a Regra de S. Bento, *pag.* 177. & ſeq. & *pag.* 548. Honrou Deos as Ordẽs Militares com lhe dar por habito ſua Cruz, *pag.* 187. A Cruz he habito, que honra & eſcudo, que defende, *pag.* 188. O muito, que deuemos ás Ordẽs Militares, *pag.* 189.

S. Oſita Raynha.

Foy filha de hum Rey Ingrés, molher doutro, Virgem, Monja, & martyr, *pag.* 255. Sendo menina ſe afogou em hum Rio & por orações de hũas Monjas tias ſuas reſuſcitou, *ibid.* Cazada com Elrey *Sigero* não conſintio no matrimonio carnal, *ibid.* Sendo o marido â câça tomou o habito de Monja, & com licença ſua ſe foy pera o Moſt. aonde ſe criára, *ibid.* Foy degolada hum quarto de legoa fora do Moſt. *ibid.* Leuantou ſe, & tomou ſua propria cabeça nas mãos, & foy andando até a porta da Igreja do Moſt. & achandoa fechada bateo com hũa mão, *pag.* 256. Aberta a porta, entrou, & cahio, & ali foy ſepultado ſeu ſanto corpo, *ibid.*

D. Oſorio Goterres Conde.

Edificou o Moſt. de S. Saluador de Lorẽnçana, & nelle ſe fes Monje, *pag.* 244. Fes muitos milagres, & entre os mais reſuſcitou quatro mortos, *ibid.*

¶ *Oſſos* do corpo humano entre grandes, & pequenos ſão mais de 300. *pag.* 121. Beda dis que ſão 245. *ibid.*

S. Otilia Abbadeça.

Naſceo cega, & no Bautiſmo lhe deu Deos viſta, *pag.* 256. ſeu Pay *Atico* Duque de Alſacia lhe edificou hum Moſt. aonde ſe recolheo. *pag.* 257. Foy Abbadeça de 330. Monjas, *ibid.* Seu comer, & cama muy aſpera, *ibid.*

P.

Palomeques.

De S. Eſcolaſtica ſe diriuou o titulo de Palomeques, em memoria da Pomba, em cuja figura a alma da ſanta ſobio pera o Ceo, *pag.* 90.

Papas Bentos.

Conſta, que forão 46. ou 48. *pag.* 216. D. Conſtantino Cayetano dis, que forão 131. *pag.* 217. Por eſpaço de 50. annos todos os Papas ſucceſſiuamente forão da Ordem de S. Bento, no mais trabalhozo tempo, que a Igreja teue, *pag.* 213.

¶ *Paſcoa* em tempos antigos, em hũas partes ſe celebraua em hum Domingo, em outras em outro, *pag.* 53. Por milagre moſtraua Deos o Domingo certo em que ſe auia de celebrar, *ibid.*

Paſchoal I.

Foy grande bemfeitor, & reſtaurador dos templos de Roma, *pag.* 206. Tresladou o corpo de S. Cecilia, *ibid.* Edificou Moſteyros pera recolher os Monjes Gregos que vinhão fogindo do Oriente *ibid.*

¶ *S. Paſchoal II.* Sendo Cardeal foy mandado por Legado a Hiſpanha, *pag.* 212. Sendo depois Summo Pontifice creou 7. Cardeaes da Igreja de Santiago, *ibid.* Excommungou a Phelipe I. Rey de França por não fazer vida com ſua legitima molher, *ibid.* Cenſurou a Henrrique IV. Emperador por Simoniaco, & a ſeu filho Henrrique V.

D. Paterno Biſpo.

Eſtando expulſo pellos Mouros do ſeu Biſpado de Tortoza, lhe deu D. Fernando o de Coimbra, *pag.* 331. Criou algũs moços, que fes Clerigos ſegundo a Regra de S. Agoſtinho, *pag.* 332. Mandoulhes que elegeſem Prior, & foy morar fora da Sé, aonde morreo ſantamente, *ibid.* foy enterrado em S. Ioão de Almedina, *ibid.* Delle teue principio a Se & Cabido de Coimbra depois de tomada aos Mouros, *ibid.*

S. Paulo

Indice das couzas mais notaueis.

S. Paulo primeiro Ermitão.

Em que tempo se foy ao Ermo, *pag.* 12. Porque lhe chama a Igreja Mestre, & Author dos Erenitas, *ibid.* Viueo 113. annos, *ibid.*

¶ *Paulo Orosio* foy Catelão natural de Tarragona, & não de Braga, *pag.* 308. Sua vida, *ibid*, & *pag.* 309. Mostrase com euidencia, que não foy fundador do Most. de Loruão, *ibid.* Nem do da Vacariça, *pag.* 348.

¶ *Pedras de Cenar*, que atrahem a si os mesmos homês, como outras, que atrahem ferro, *pag.* 52. Os antigos lhe chamauão Pedras de amor, *ibid.*

Frey Pedro de Basto.

Foy o oytauo Geral desta Congregação, ó que lo sua virtude lhe grangeou, *pag.* 394. Foy de Entredouro eminho a Lisboa, & tornou com hũa sô camiza de estamenha, *ibid.* sendo Abbade de Renduffe lhe reuelou Deos auia de cair o tecto do Refeitorio, que podera matar muitos Religiosos, se elle os não preuenira, & como *ibid.* Sua vida & virtudes depois de aposentado, *pag.* 395. Perguntandolhe pouco tempo antes de morrer, se queria rezar de nossa Senhora, respondia dizendo: *Aue Maria*, *ibid.* Rezando as Matinas da Virgem espirou, *ibid.*

Frey Pedro de Chaues.

Foy natural da Estremadura em Castella, & Mestre de Nouiços em Monserrate, *pag.* 392. Veyo em companhia do N. P. Frey Placido de Villa Lobos reformar o Most. de S. Tyrso, *ibid.* Chegadas as Bullas da Reformação tornou a chamado do Cardeal D. Henrrique, que lhas entregou, fazendoo Geral por 10. annos, *ibid.* Acabados os ditos des annos, foy eleito pella Cõgregação em primeiro Abbade tirennal de Tibães, *ibid.* Fundou o Most velho de Lisboa, *ibid.* Suas virtudes, bõs costumes, & morte, *ibid.*

S. Pedro Damião Cardeal.

Renouou por Italia o Officio menor da Virgem, *pag.* 232. Foy de grandissima abstinencia, *pag.* 237. Penitenciou com rigor hum seu discipulo por dizer hũa palaura ociosa, *ibid.* Foy Confessor de S. Petronilha Emperatriz, & Mõja nossa em Roma, *pag.* 250. Penitencias, que lhe daua, *ibid.*

S. Pedro de Lomar Most.

Foy edificado em tempos antigos menos de mea legoa de Braga, *pag.* 503. Pellos annos de Christo 1113. & 1358. Tinha ainda Abbade, & Monjes, *pag.* 504. Hoje he Commenda, que renderá quinhentos cruzados, *ibid.*

S. Pedro de Luxouio Mosteyro.

Foy edificado em Borgonha por S. Columbano. *pag.* 141. & 192. Pellos tempos adiante ouue nelle Most. *Laus Perennis*, *pag.* 192. Nelle tomou o habito Drogo filho de Carlos Magno, *pag.* 240.

S. Pedro de Rates Arcebispo.

Foy discipulo do Apostolo Santiago, & o primeiro Arcebispo de Braga, *pag.* 302. Foy o primeiro martyr de Hespanha, *ibid.* Felix, & hum sobrinho seu derão sepultura a seu corpo, *ibid.*

¶ *O Most de S. Pedro de Rates* foy fundado junto a Villa do Conde, *pag.* 422. Mostrase que foy sempre da Ordem de S. Bento, *pag.* 422. Esteuão Abbade deste Most. assistio no Concilio Toledano III. *ibid.* Prouase que este Abbade, & os mais, que S. Maximo nomeaforão Monjes Bentos, *ibid.* & *pag.* 424. & seq.

S. Pelagio II.

Foy Monje Benedictino, *pag.* 169. Agazalhou os Monjes Casinenses fogidos dos Longobardos, *ibid.* Morreo na peste, que em seu tempo ouue em Roma, *ibid.*

¶ *Platos* hũs o fazem natural da Cidade chamada Forcaim em Franconia, outros dizem que nasceo na Ilha Poncia, *pag.* 193.

Pipino Rey.

Sendo Mordomo da Caza Real de França foy confirmado por Rey por ordem do nosso Papa, Zacharias, *pag.* 203. Por rogos do Papa Esteuão III. passou à Italia, & pos cerco a Pauia, o qual não leuanto até não serem entregues à Igreja todas as Cidades, que lhe tinha vzurpado Astulfo Rey dos Longobardos, *pag.* 204. Quantas Cidades forão, & quem tomou posse dellas, *ibid.*

S. Placido.

Tomou o habito no Most. de S. Clemente em Sublaco sendo menino de 7. annos, *pag.* 51. Indo buscar hũa cantara de agua, cahio em hum lago, & por milagre foy tirado por S. Mauro, *ibid.* Não quis Deos que se afogasse, & por q̃, *pag.* 52 Vio sobre sua cabeça andãdo na agua o habito de seu Mestre S. Bento, *pag* 51. Pondo depois q̃ sahio a cantara sobre hũa pedra, ficou

nella impresso o fundo, que tem 6. dedos em diametro, que hoje se ve em hũa Ermida sua naquelle lugar. *pag.* 52. Leuouo S. Bento comsigo pera dar hũa fonte milagroza aos Monjes, que viuião no alto de Sublaco, *pag.* 56. Mandouo S. Bento a Sicilia pera fundar Mosteyros de sua Religião, *pag.* 132. & 219. Foy Protomartyr da Religião Benedictina, *pag.* 215. sermão, que S. Bento fez quando teue nouas de seu martyrio, *pag.* 558.

Frey Placido de Villa Lobos.

Foy natural de Lisboa, & Monje professo em Monserrate, *pag.* 392. Veyo cõ o P. Frey Pedro de Chaues reformar o Most. de S. Tyrso, *ibid.* Trabalhou muito, & com grande zelo na Reformação da Ordem, *pag.* 392. Foy Geral a primeira vez, & no fim do triennio foy reeleito com dispensação do Papa, *ibid.* Alcançou o Padroado de todos os Most. *pag.* 393. Mandou Monjes ao Brazil, que fundarão aquella Prouincia, *ibid.* Sua virtude, & zelo, & a ocasião de sua morte, *ibid.*

¶ *Pombas* brancas se pintàuão antigamente sobre os braços da Cruz de Christo, *pag.* 90. Azas de Pomba no tecto da caza erão simbolo de riquezas, & felicidades, *ibid.*

Poncia Ilha.

He hũa das que o Pay de S. Placido deu a S. Bento, *pag.* 199. Fica fronteira a Italia, *ibid.* Pera ella, em tempo, que já pertencia a Monte Casino, foy desterrado S. Siluerio Papa, & nella morreo, *pag.* 197.

Portugal.

Diuide se em sinco Prouincias, & quais, *pag.* 253. Por todas se dilatou a Religião de S. Bento, *ibid.* Dasse noticia dos primeiros Monjes Bentos, que entrarão neste Reyno, quando, & quẽ forão, *pag.* 305. & seq.

¶ *Pregador*, suas palauras deuem proceder da charidade, pera que como setas agudas penetrem, & como setas ardentes inflamem, *pag.* 451. & 452.

¶ *Prouincias de Hespanha* forão tres antigamente, Tarraconense, Betica, & Lusitana, *pag.* 262. & 263.

Q.

S. Quiliano.

Foy natural de Irlanda, & Apostolo de Franconia, cujo Duque *Gosberto* bautizou, *pag.* 193. A molher de Gosberto o mandou secretamente matar, *ibid.* No lugar de seu martyrio se leuantou hũa Igreja Cathedral, cujos Prelados vierão a ser juntamente Bispos, & Duques de Franconia, *ibid.*

¶ *O Most. Quindelbug* em Saxonia he Imperial Principe, *pag.* 249. He viueiro de sangue illustre, & de almas criadas pera o Ceo, *pag.* 250.

¶ *Quirico Arcebispo* foy Monje Bento, Abbade de Agdense, Bispo de Barcelona, & juntamente de Toledo, *pag.* 467. Não foy Arcebispo de Braga, *pag.* 467. & seq.

R.

Rabano Mauro Arcebispo.

Foy Discipulo de Alcuino, Abbade de Fulda, & Arcebispo de Maguncia, *pag.* 225. Em seu tempo não tinha a Igreja outro semelhante em letras, *ibid.* Deixou escritos 28. liuros, *ibid.* Algũs delles andão impressos entre as obras de S. Hyeronimo, *ibid.* Foy Mestre de Strabo Autor da Gloza Ordinaria, *ibid.*

S. Radegunda Raynha.

Casada com Clotario Rey de França viuia religiosamente, *pag.* 252. Por sua mão despio os habitos reaes, & visto o habito de Monja, & se recolheo em hum Most. que o marido lhe fes, *ibid.* Comia só legumes, & bebia não mais que 4. onças dagua cada dia, *ibid.* Por seu respeito compos o N. Venancio Fortunato os Hymnos, *Vexilla Regis, &c. & Pange lingua, &c. pag.* 253. Resuscitou dous mortos, & fez outros milagres, *ibid.*

Raynhas, & filhas suas.

Sincoenta & duas Raynhas, & 19. dellas santas, forão Monjas de S. Bento, *pag.* 251. Infantas 79. & 4^a. dellas santas, *ibid.* Fasse menção particular das Raynhas, & Infantas de Italia, *ibid.* Das de Inglaterra, *ibid.* & *pag.* 252. Das de França, *pag.* 252. & seq. Das de Hespanha, *pag.* 254. & seq.

¶ *Rechabitas* quem forão, & que modo de Religião guardauão, *pag.* 5. Forão mais modernos que Elias, *pag.* 6.

Regra santa do P.

S. Bento.

Foy escrita em Casino por mão do mesmo santo, *pag.* 122. & 510. Não falta quem diga, que a escreueo em Sublaco, *pag.* 510. Conseruouse por largo tempo, & por desastre se queimou na Cidade de Theano, ficando hum so capitulo, & qual, *pag.* 122. & 510. Só ella entre as dos mais Patriarchas se chama por antonomasia REGRA SANTA, *pag.* 123. 349. & 458. He o Euangelho dos Mõjes, *pag.* 123. Todos a aprendião de cor, *ibid.* Os sagrados Concilios della lançauão mão pera reformar Religiosos, *ibid.*

Os

Indice das couzas mais notaueis.

Os Papas, & Doutores ſagrados ſe aproueitarão della pera reſolução de algũas duuidas, *pag.* 123. & 124 Foy confirmada por S. Gregorio Magno, & por Zacharias. *pag.* 125. Defendeſe a Confirmação de S. Gregorio, de quem abſurdamente finge ſer ficticia, *ibid.* & ſeq. Foy a primeira, que a Sè Apoſtolica confirmou, *pag.* 129. Paſſou a Inglaterra, Hibernia, Eſcocia, & a todas as mais partes do Norte, *pag.* 132. & ſeq. Começouſe a diuulgar, & guardar pellas Prouincias de Italia logo depois da morte do P. S. Bento, ou ainda em vida, *pag.* 133. & 134. Impugnaſe neſte particular Antonio Gallonio, *pag.* 134. & 137. Entrou em Irlanda muito antes de S. Bernardo, *pag.* 142. & ſeq. Entrou em Aſia nos lugares da terra ſanta, *pag.* 149. No Egypto, *pag.* 150. No Preſte Ioão em Africa *ibid.* & *pag.* 38. Nas Indias Occidentaes na America, & nas partes do Braſil, *pag.* 150. & 151. Sempre eſteue *in ſua viridi obſeruantia*, ou em hũa parte do mundo, ou em outra, *pag.* 175 Todas as Congregações diuerſas, que debaixo da Regra ſanta ſe inſtituirão, forão inſtituidas pera maior obſeruancia della, *pag.* 176. Não ſe prohibe nella aos Monjes fazer vida Eremitica, *pag.* 471.

Reys, & filhos ſeus.

Trinta & quatro Reys, 14. delles ſantos, & 38. Infantes, 21. delles ſantos tomarão o habito de S. Bento, *pag.* 240. Daſſe noticia dos de Inglaterra, *ibid.* & *pag.* 241. Dos de Heſpanha, *pag.* 241. E de outros de varios Reynos, em que entrão dous, que forão Donados, & hum delles Auo do noſſo D. Afonſo Henrriques, *pag.* 243. O primeiro Rey Monje de S. Bento foy Eborico em Portugal, *pag.* 359.

Remigio Monje.

O Abbade Selio o fes Meſtre de S. Eiria, *pag.* 438. Com a liberdade de Meſtre chegou a ſolicitar a Virgem, *ibid.* Confuſo com a reprehenſaõ da ſanta lhe deu certa beberagem pera a matar, *ibid.* Arrependido foy a Roma, & alcançado perdão, fes penitencia, *pag.* 486.

S. Renouato Arcebiſpo.

Foy de nação Godo, Monje de S. Bento, & não Africano, nem Eremita Agoſtinho, *pag.* 430. Depois de ler Theologia, & ſer Abbade no Moſt. Cauliana, foy eleito em Arcebiſpo de Merida, *pag.* 429. & 430. Foy enterrado em hũa Capella de S. Eulalia com 4. anteceſſores ſeus todos ſantos, & quais, *pag.* 430.

Reſeſvintho Abbade.

Foy natural de Braga, & Monje de S. Bento, Orador, Poeta, & Theologo doutiſsimo, *pag.* 489. Eſcreueo varios Epigramas, & a que, *ibid.* & *pag.* 490. Foy por Procurador do Arcebiſpo Liuba ao 14. Concilio de Toledo em companhia do noſſo Bamba, *pag.* 490.

¶ *S. Richarda, ou Riquilda* Emperatriz foy molher de Carlos Craſſo, & ſendo ſoſpeita de adultera prouou ſua inocencia, & ſe fes Monja de S. Bento, *pag.* 248. Os Authores lhe dão titulo de Virgem por confiſſaõ do Emperador ſeu marido, *ibid.*

¶ *Ricos homẽs* em tempo antigo erão os Grandes do Reyno, *pag.* 385. Seu principio, inſignias, & ſignificação dellas, *ibid.*

S. Roberto Abbade.

Foy Frances de nação, Monje de S. Bento, & Abbade de Molitmo, *pag.* 160. & 161. Fundou a Congregação Ciſtercienſe, & Foy o primeiro Abbade de Ciſter, *ibid.* Deſpoſouſe com elle a Virgem ſagrada, andando ainda no ventre de ſua May, a quem deu hum anel pera final, *pag.* 160.

Rodrigo vltimo Rey Godo.

Foy desbaratado na batalha, que teue cõm 180000. Mouros de pẽ, & 40000. de Cauallo, depois de 8. dias de peleija, *pag.* 431. Trocou os veſtidos com hum Paſtor, & chegando a o noſſo Moſt. Cauliana ſe confeſſou, & commungou, *ibid.* Com o Monje Romano ſe veyo pella Luſitania, trazendo hum a Imagem de N. Senhora de Naſare, & outro hum Cofre de Reliquias, *pag.* 432. Chegando junto a Villa da Pederneira, ficou com o Cofre em hum Monte, a que chamauão Seano, *ibid.* Ali lhe aparecia o Demonio em figura viſiuel, cujas pegadas ainda hoje ſe vem, *ibid.* Venceo ſuas illuſões cõm ajuda do Apoſtolo S. Bertolameu, cujas reliquias tinha no Cofre, *ibid.* Morto Romano deixou o Cofre com a Imagem da Senhora, & ſe foy pera Viſeo, aonde acabou a vida em penitencia, *ibid.* & *pag.* 433.

S. Romano Abbade.

Foy de nação Frances, & ſendo moço foy fazer vida Monaſtica com ſeu irmão Lupicino, & aonde, *pag.* 441. Apedreiados pello Demonio deixarão o poſto, & reprehendidos por hũa molher tornarão pera elle, *ibid.* & *pag.* 442. Perſeuerarão no Dezerto, vencerão o Demonio, & edificarão algũs Moſteyros, *pag.* 442. Paſſou Romano a Heſpanha, & fundou muitos Moſt. *pag.* 441. Morreo nas partes de Ourique, & ſeu corpo ſe conſerua em hũa Ermida de ſeu nome, & aonde, *ibid.* Podeſe ſeguir a S. Maximo; que o

fas vindo a Hespanha, sem embargo do Martyrologio Romano, *pag.* 443. Prouase que foy Monje Benedictino, *pag.* 444. & seq. Não foy seu discipulo o Arcebispo de Braga, S. Fructuoso, mas outro santo deste nomee qual, *pag.* 445. & 446.

S. Romano Caulianense.

Foy Monje Bento no nosso Most. Cauliana, & distincto do Romano, que em Ourique se venera, *pag.* 423. Ouuio de confissaõ, & deu a communhão a Elrey Rodrigo neste Most. *pag.* 431. Com elle veyo pella Lusitania trazendo hum a Imagem da Senhora de Nasarê, outro hũ Cofre de reliquias, *pag.* 431. Iunto â Villa da Pederneira fũdou hũa Ermida, aonde tinha a Imagem da Senhora, *ibid.* Conheceo a morte, & foi despedirse do Rey, pedindolhe deixasse a bom recado o Cofre das reliquias, & a Imagem da Senhora, *ibid.*

¶ *Romans* saõ Simbolo dos Mosteyros mais obseruantes, & porque, *pag.* 463.

S. Romão de Panoyas Mosteyro.

Foy fundado pello Abbade Romano, *pag.* 441. Mostrase que este santo, & consequentemente o Most. serão da Ordem de S. Bento, *pag.* 445. & seq. Não longe delle sobre o mar esta hũa Ermida de S. Bento com Imagem sua. *pag.* 441.

S. Romualdo.

Foy natural de Roma, & do sangue dos Condes de Benauente, *pag.* 157. Foy Monje de S. B. de habito negro, *ibid.* Edificou 100. Most. do mesmo habito, & vltimamente foy fundador da Ordem da Camaldula, *ibid.* Viueo na Religião 100. annos completos, *ibid.*

¶ *O Rosario* da Virgem inuentou o nosso Pedro Eremita Grandimontense, & comque occasião, *pag.* 234. Passados muitos annos renouou esta deuação o P. S. Domingos, *ibid.*

S. Ruperto Abbade, & Bispo.

Foy natural de França, & do sangue real daquelle Reyno, *pag.* 191. Foy Apostolo de Bauera, & bautizou logo no principio ao Duque Theado Senhor daquella Prouincia, *ibid.* Edificou Sé Cathedral, & Most. deque foy Abbade, & Bispo 44. annos, *ibid.* Dali mandou seus discipulos prẽgar a Austria, Carintia, Istria, & outras partes, *ibid.* A este Most. se ajuntou a Cidade Salis burgo, *ibid.* Na de Viena cabeça de Austria tem este santo templo muy antigo, *pag.* 192.

S.

S. Saluador de Arnoso Mosteyro.

Foy fundado pella Era de 674. perto da Cidade de Braga, *pag.* 503. O Arcebispo D. Iorge da Costa o vnio ao do Pombeiro, & porque, *ibid.* He hoje Abbadia secular, *ibid.*

S. Saluador de Braga Mosteyro.

S. Fructuoso o edificou perto de Braga pera seu enterro, *pag.* 465. Trouxe pera elle mais de 40. Monjes, de q fes Abbade a Decencio, *ibid.* Nelle morreo, o santo & foy enterrado antes de dobrarem os sinos & abrirem as portas, & por que, *ibid.* Por rezão deste santo perdeo o nome de Saluador, & se chama hoje de S. Fructuoso, *pag.* 466. Perseuerou largos annos em grande obseruancia debaixo da Regra de S. Bento, *ibid.* O Arcebispo D. Diogo de Souza o entregou aos Capuchos da Piedade, *ibid.*

S. Saluador de Ganfei Mosteyro.

Hũs o fazem edificado em tempo de S. Martinho outros no de S. Fructuoso, *pag.* 419. Frey Sisnando Monje deste Most. foy mandado pera Prior do de Azere, *pag.* 416. & 419. Do Most. de Sam Fins lhe veyo tambem hum Monje pera Prior, *pag.* 418. na freguezia deste Most. nasceo S. Theotonio primeiro Prior de S. Cruz de Coimbra, *pag.* 420. Foy Most. muy rico, & aiudou a ponoar Valença edificando duas Igrejas nella, *pag* 421. Teue muitas quintas, & Coutos, & quais, *ibid.* O Marques de Villa Real, & outros parentes seus comem o melhor delle, *ibid.* Seus edificios, & charidade pera com os peregrinos, *ibid.* He neste tempo vnico refugio dos soldados, & Capitães Portuguezes, *pag.* 422. Muitos Mõjes assim deste, como doutros Most. acompanharão o exercito Portugues na tomada de Saluaterra ouuindo de confissaõ atê aos proprios Galegos, *ibid.*

S. Saluador de Mertola Mosteyro.

Foy edificado no meyo de hũa Charneca nos contornos de Mertola antes da entrada dos Mouros, *pag.* 438. & 439. Mostrase que foy da Ordem de S. Bento, *pag.* 439. Podese crer seria este S. Saluador discipulo de S. Exuperancio, ou de S. Romão, *ibid.*

S. Saluador

Indice das couzas mais notaueis.

S. Saluador da Torre Mosteyro.

Foy edificado por S. Martinho de Dume, aonde, & emque tempo, *pag.* 412. O Capitão Payo Vermudes o reedificou, *pag.* 413. Frey Ordonho de sua geração com outros Monjes o renouou, & quando, *ibid.* Durou largos annos, & de presente esta vnido ao Most. de *S.* Domingos de Viana, *pag.* 414.

S. Saluador de Villar Mosteyro.

Em tempo de S. Martinho Dumiense se edificou, *pag.* 401. Foy reedificado por D. Godinho Viegas, *pag.* 402. & 405. No seu principio foy logo de S. Bento, *ibid.* Hum Abbade delle esteue 70. annos em a cerca enleuado na contemplação da gloria pór meyo da musica de hũ melro, *pag.* 403. Os animaes, que passauão por sua sepultura, quebrauão hũa perna, *pag.* 404. O Arcebispo D. Fernando da Guerra deu este Most. aos primeiros fundadores da Congregação de S. Ioão Euangelista, *pag.* 406. Os Religiosos desta Congregação antes de se recolherem fazem no Dormitorio hũa commemoração ao N. P. S. Bento, *ibid.*

Samuel.

Quem foy, *pag.* 1. Instituhio Collegios de Religiosos da Ley Velha, *pag.* 2. Quantos annos antes da vinda de Christo, *pag.* 1.

D. Sancha, ou Sanctina Raynha.

D. Sancha, ou Sanctina Raynha. Foy May de Seueriano, Pay do nosso *S.* Leandro, S. Isidoro, & outros santos, *pag.* 277. Seu filho foy tambem Theodorico, que morreo desgraciadamente em Caradigna, & porque, *ibid.* Edificou o Most de Caradigna, & *pag.* 278. Mandou pedir Monjes ao N. P. S. Bento, & elle lhos mandou, *pag.* 279.

Sansaó Monje.

Nunca comeo cousa, que tiuesse vida sensitiua, *pag.* 238. Não comia senão de dous em dous, & de tres em tres dias, *ibid.* Nas Quarésmas se retiraua a tratar com Deos só com tres pães, *ibid.*

Santos.

Chamalhe Zacharias presos da Esperança, & S. Gregorio, gente enrroncada, *pag.* 42. São espelhos nossos, *pag.* 47. Santos canonizados da Ordem de S. Bento, *pag.* 258. & 259.

Sauigniacenses.

A Congregação Sauigniacense foy fundada por hum Monje chamado *Vital*, *pag.* 543. Em tempo do Abbade *Serlo* tinha 30. Abbadias, & todas se vniião a Clarual, *pag.* 165. & 543.

¶ *Selio Abbade*, Veiãose as palauras *S. Eiria*, *S. Maria de Nabancia*, & *Remigio*.

¶ *Sepulturas*, duas teue o P. S. Bento, ao módo de spelunca duplex de Abraham, *pag.* 43. Veiãose as palauras *S. Bento em Subiaco*, & *Corpos*, *pag.* 347.

¶ *S. Sergio I.* Foy natural de Palermo em Sicilia, & Monje Bento em Roma, *pag.* 201. Sendo Papa mandou dizer na missa os Agnus Dei, & porque, *ibid.*

¶ *S. Siluestre II.* Sendo Monje foy Mestre de Roberto Rey de França, & do Emperador Orho II. *pag.* 227. Elles o fizerão depois Papa, *ibid.*

Siluestrinos.

A Congregação Siluestrina foy fundada em Italia por S. Siluestre Doutor, & Conego na Cidade de Osimo, & tem 25. cazas muy obseruantes, *pag.* 168.

¶ *S. Siluerio Papa*, ser Monje, & o primeiro Papa Benedictino se mostra com conjecturas prouaueis, *pag.* 197. & seq.

D. Sisnando Conde.

Algũ tempo andou no Exercito do Mouro Benabet Rey de Seuilha, *pag.* 331. Elrey D. Fernando o fes Gouernador de Coimbra, *ibid.* Reedificou Montemor o Velho, *ibid.* Edificarãose em seu tempo as Villas de Tentugal, Cãtanhede, Penella, Arouse, & outros lugares, *ibid.* Deu ao nosso Most. da Vacariça a Villa Dorta, *pag.* 349. Esta sepultado junto a Sé de Coimbra, *pag.* 331.

Sublaco.

Seu sitio, *pag.* 36. Dista de Roma 14. legoas, *ibid.* Nas partes de Sublaco ficou a figura do corpo de S. Bento impressa em hũa pedra em que dormio, *pag.* 69. Della manão algũas vezes hũas gotas de agua, a que os naturaes chamão suor de S. Bento, que seruem pera remedio de muitas enfermidades, principalmẽte dos olhos, *ibid.* Veiãose as palauras *S. Bento em Sublaco*, & *Cona de S. Bento*.

S. Suitberto.

Foy Apóstolo de Saxonia, que conuertẽo a poder de milagres, *pag.* 193. Prẽgou por espaço de 40. annos, *ibid.* Foy o primeiro santo entre os

os Confessores, que a Sé Apostolica canonizou, *pag.* 194 O Papa Leão III, presente o Emperador Carlos Magno, o canonizou no mesmo Most. de S. Maria de Vuerda, *ibid.*

T.

Temor.

He significado pella mão esquerda do Espêlho, *pag.* 23. O caminho real do Ceo vai por entre temor, & esperança, *pag.* 24. Temor filial crece com a charidade, *ibid.* Quanto hum he mais temente a Deos, tanto mais tanto. *ibid.*

Templarios Ordem Militar.

Foy esta Ordem instituhida por hum Caualeiro Frances em Hyerusalem, *pag.* 177. Seu habito era hũa Crnz vermelha em manto branco, & a forma della, *ibid.* Suas bandeiras erão ametade brancas, & ametade negras, *ibid.* Chamauão a estas bandeiras, *Beaucant*, quasi *bella cieant*, *ibid.* S. Bernardo lhe fes os Estatutos. *ibid.* Clemente V. os extinguio, *ibid.*

Tertullo.

Offereceo seu filho Placido a S. Bento êm Sublaco, *pag* 51. Visitou a S. Bento em Casino, *pag.* 71. Pedlhe o faça Irmão mandandoo escreuer no liuro em que se escreuião os nomes dos Monjes daquella caza, *ibid.* Faslhe grandes Doaçõẽs, *pag.* 71. & 72. Dalhe tambem as cazas, em que S. Placido nasceo em Roma, aonde se edificou o Most. de S. Erasmo, *pag.* 198. Dalhe Ilhas no mar Mediterraneo *pag.* 199. Veyo morrer em Casino, *pag.* 72. Neste Most. tem Anniuersario em 14. de Iulho, *ibid.*

Theodomiro Bispo.

Foy natural de Carmona, cujo Padroeiro he, *pag.* 521. Foy bispo em Calahorra, *ibid.* Monje de S. Bento, & martyr em Cordoua, *ibid.*

Theodomiro Rey.

Tendo seu filho Ariamiro doente, o mandou pezar a ouro, & prata diante do sepulcro de S. Martinho de Turon, *pag* 354. Prometeu que seguiria a Fê, que seguira S. Martinho, se por sua interceſſaõ alcançasse o filho saude, *ibid.* Trazendolhe reliquias do santo, sarou o Principe enfermo, *ibid.* Fundou o Most. de Dume, *pag.* 353. & 356. & o de Tibães, *pag.* 375. & 376.

S. Theodoro.

Foy o primeiro Anachoreta, de quẽ se acha memoria na Prouincia Lusitana, *pag.* 302. Andaua vestido de aspero cilicio, *ibid.* De seu sepulcro manaua oleo milagrozo, *ibid.*

¶ *Theodulpho* compos aquelles versos, que a Igreja canta dia de Ramos, *Gloria Laus, &c.* *pag.* 229.

¶ *S. Theotonio* nasceo na freguezia do nosso Most. de Ganfey, *pag.* 420. Hum seu tio Bispo de Coimbra o criou, *ibid.* Foy o primeiro Prior de S. Cruz de Coimbra, aonde esta enterrado, *ibid.* Nas cazas, aonde nasceo, esta hoje hũa Ermida com reliquia sua, *ibid.*

S. Thomas de Aquino.

Foy da Illustrissima geraçaõ dos Anicios, filho dos Condes da Cidade de Aquino, *pag.* 178 No Most. de Casino se criou de idade de 5. annos por diante, sendo Abbade seu tio Landulfo, *pag.* 511. Ahi estudou Gramatica, & Philosophia, *ibid.* Em Napoles estudou Theologia, & teue Mestres Benedictinos, & quais, *ibid.* Em o nosso Most. de Fossanoua no Reyno de Napoles adoeceo, & morreo, *pag.* 206. & 511. A Ordem de S. Bento logrou a sua lus Matutina, & Vesperti-na, *pag.* 511. A sua petição deu hũ Abbade Casinente hũa Igreja na sua Cidade de S. Germão pera os Padres Prẽgadores nella viuerem, *ibid.*

¶ *Em Toledo*, & seus contornos ouue des Most. de S. Bento, *pag.* 516.

S. Turibio Monje.

O nosso P. S. Bento lhe deo o habitõ êm Roma, *pag.* 271. Vindo depois pera Hespanha, foy eleito Bispo de Palencia, *ibid.* Foy vltimamente morrer no Most. de S. Toribio nas Asturias, *ibid.*

V.

Vacariça Mosteyro.

Foy o segundo de S. Bento, que em Portugal se fundou, *pag.* 348. Seu sitio, *ibid.* Foy edificado no anno de Christo 541. *pag.* 348. He pro uauel que pellos Monjes de Loruão, & não por Paulo Orozio, *pag.* 348. & 349. Mostrase que foy da Ordem de S. Bento, *ibid.* Foy Most. duplez, *pag.* 350. Foy Senhor de muitos lugares, & teue outros Most. annexos, *pag.* 352. O Conde D. Raimundo fes Doação delle â Sê de Coimbra, *ibid.*

Valcolio

Indice das couzas mais notaueis.

Valcolio Congregação.

Fundoua *Viardo* Monje Benedictino em Frãça, *pag.* 169. Vza de habito branco, & não passa de Borgonha, *ibid.*

¶ *Valleumbroza Cõgregação* foy fundada por S. Ioão Gualberto em Italia, *pag.* 159. Tera 50. Abbadias, & muitos Prioratos, *ibid.* He seu o Most. de S. Praxeda em Roma, aonde se conserua a Coluna, em que Christo foy açoutado, *ibid.* A cor do habito dos Mõjes della he alconada, *ibid.* suas armas, *ibid.*

¶ *Valleumbrozella Congregação* em França leuantou S. Luis Rey, â qual ajuntou outras Abbadias, *pag.* 168. Floreceo principalmente pello Delfinado, *pag.* 169.

¶ *Veos* de Religiosas ou erão pretos em final de luto, & penitencia, ou vermelhos em memoria da Paixão de Christo, *pag.* 254.

S. Venancio Bispo.

He hum dos 12. Monjes, que S. Bento mandou a Hespanha, *pag.* 280. & 287. Foy Abbade do Most. de S. Colme, & Damião, & Arcebispo de Toledo, *pag.* 287. Foy grande Prẽgador, & seu he o sermão 136. que anda entre os de S. Pedro Chrisologo, *pag.* 288.

Viana.

Em que sitio esteue antigamente, & quem a fundou, *pag.* 405. Nella morrerão pella Fê tres santos Vianezes, *ibid.*

¶ *Vicios* conuertidos em costumes saõ incuraueis, *pag.* 50.

S. Victor, *vulgo* Vitouro.

Foy natural de Paços, lugar perto de Braga, *pag.* 400. Foy conuertido â Fê, segundo algũs, por Victor filho da Samaritana, *ibid.* Foy bautizado em seu proprio sangue, *ibid.* Chamase o lugar de seu martyrio *Golladas*, & porque, *pag.* 401. A pedra, sobre que foy degollado, se conserua naquelle lugar em hum modo de Ermida, *ibid.* Vemse nella algũas nodoas de sangue, *ibid.* O modo, com que se achou, *ibid.* No lugar de sua sepultura se leuantou hũa Igreja, & depois hum Most. de S. Bento Priorato do de Moure, *ibid.* Na Igreja se conseruão suas reliquias. Tirando a cabeça, que esta na Sê de Santiago, *ibid.* O Arcebispo Primas se preza de ser Abbade da Igreja de S. Vitouro, *ibid.*

S. Victor III.

Foy filho dos Principes de Benauente, Abbade de Casino, Cardeal, & Papa, *pag.* 211. Aceitou o Pontificado a poder de lagrimas, & rogos dos Eleitores, & outros Principes, *ibid.* Congregou hum synodo em Benauente, & dizem, que celebrando lhe derão peçonha no Calix, & veyo morrer a Casino, *ibid.* Suas armas, *ibid.*

S. Victoriano.

Véyo das partes de Italia pera Hespanha, & viueo em Aragão fazendo vida Eremitica, *pag.* 285. Fesse Monje de S. Bento sendo jâ velho, & floreceo com milagres, *ibid.*

¶ *Vida Monachal* dos Apostolos sagrados teue seu principio, *pag.* 10. S. Marcos a instituhio em Alexandria, *ibid.* Pellos tempos adiante se foy continuando, *pag.* 11.

Vniuersidades.

Quatro discipulos de Beda fundarão a de Paris, & forão os primeiros Mestres della, *pag.* 224. Hum delles por nome Iaõ Escoto, fundou tambem a de Pauia em Italia, *pag.* 225. Muitos Most. erão juntamente Vniuersidades, & quais, *pag.* 227. Por este respeito se tomou a forma dos Capelos dos Doutores dos Capelos dos Monjes de S. Bento, *ibid.*

Vrbano II.

Emprendeo a jornada da terra santa, & vio em seu tempo ganhada a Cidade de Hyerusalem, *pag.* 212. Acrecentou aos Perfacios o de N. Senhora, *ibid.* Mandou rezar o seu Officio Menor por todas as Igrejas de Hespanha, *pag.* 232.

S. Vrbano V.

Foy natural de França, & Doutor em Theologia, & Canones, *pag.* 216. Foy eleito em Auinhão, em vltimo Papa Benedictino, & vltimo tambem dos canonizados, *ibid.*

¶ *Vsuardo* por ordem de Carlos Magno compos hum Martyrologio, de que o Romano se aproueitou, *pag.* 235.

¶ *Vualdetruda* sendo Condeça de Enão, juntamente com o Conde Vicente seu marido renunciou o Condado, & se fes Monja, *pag.* 257.

Z.

S. Zacharias.

Foy excellentissimo Papa, *pag.* 203. Suas obras, *ibid.* Iulgou por inhabel a Chilperico, & mandou coroar a Pipino por Rey de França, *ibid.* Confirmou, a Regra do P. S. B. *pag.* 125.

¶ *Zala* foy Capitão Ariano, & lhe com a vista dos olhos de S. Bento cahio postrado a seus pés, *pag.* 81.

Zalema, vide *Garcia.*

FIM.

UNED

¶ ERRATAS.

Pagina	Col.	Regra	Errata	Emmenda
pag. 6.	2.	10.	gênes	gens.
pag. 27.	1.	7.	desprezõu	desprezou
pag. 57.	2.	28.	irmandandé	irmandadé
pag. 86.	2.	35.	Moyses	Moyse
pag. 104.	1.	no fim	Valétiano	Valétiniano
pag. 116.	2.	no fim	S. Hilario	Dionisio Cartuxano
pag. 130.	2.	no fim	na Toscana	que na Toscana
pag. 134.	1.	28.	Foscana	Toscana
pag. 168.	1.	17.	desrrados	desterrados
pag. 189.	2.	27.	a explição	explicação
pag. 200.	2.	24.	tempo	templo
pag. 174.	2.	23.	Tratado	tomo
pag. 199.	1.	8.	quatro	quarto
pag. 208.	1.	7.	chamamadó	chamadó
pag. 216.	1.	1.	porẽ de	porẽ os rogos de
pag. 224.	1.	19.	rarei	errarei
pag. 245.	1.	8.	multidinis	multitudinis
pag. 260.	2.	27	outros fin-	outros cẽto, & fin-
pag. 282.	1.	17.	delle	delles
pag. 283	2.	9.	tinha	tinhão
pag. 304.	2.	35.	humidadé	humildadé
pag. 306.	2.	3.	porterios	porteiros
pag. 325.	2.	33.	seguin-	seguinte
pag. 366.	2.	14.	nella	nelle
pag. 366.	2.	16.	ditio	dito
pag. 371.	2.	21.	Papas	Papa
pag. 371.	2.	22	demarção	demarcação
pag. 375.	1.	34.	as	a
pag. 376.	1.	23.	que fundarão	que se fundarão
pag. 376.	1.	38.	guerno	gouerno
pag. 376.	1.	39.	gotorres	goterres
pag. 376.	2.	37.	Vezinhos	Vezinho
pag. 378.	2.	26.	della	delle
pag. 379.	2.	16	Pellatini	Palatini
pag. 385.	2.	19.	Abbades	Abbade
pag. 397.	2.	43.	quatros	quartos
pag. 403.	1.	1.	manhtẽ	manhentẽ
pag. 414.	2.	8.	Teconditos	recõditos
pag. 441.	1.	10.	vas	suas
pag. 456.	2.	28.	se os	seus
pag. 484.	2.	34.	Frey Miguel	Frey Isidoro
pag. 455.	2.	35.	D. Isabel	D. Brites
pag. 496.	1.	1.	D. Isabel	D. Brites
pag. 420.	2.	9.	o Catholico	o Santo

Mire foi frg.ª e se em corporou em Tibaiñs 383
em m.ᵗᵒ annos não se enterrarão nas sgr.ᵃˢ senão os
santos Felhas 420 alles pesto das opiniões
prouauais q̃ no q̃ não he contra a fee não se ofende
o Martyrologio em as seguir 442 e 443

Ant.ᵒ Gallonio escreuer em defença de Baronio 135
Adó Abb.ᵉ de Cluni — 221.
Na pagina 422 fala no Mostr.º de
Rates q̃ foi de S. Bento, eu achei no pr.ᵒ
tomo dos de rerum memorabilium no
Cartorio da see de Braga q̃ fora tomado por
teste munha no tempo do Ar.ᶜᵒ D. Estevão Soa
res da silua, Gonçalo Pays presbitero
Conigo de Rates: adonde este liuro fala nas
t.ᵃˢ p.ᵃ a demandada primaria e por este
mo do parece na.ᵉ foi de Bentos, nem Erimitas
senão de Crucios, não obstante o auer Abb.ᵉ
em Rates q̃ tam bem os Crucios tuerão algũs
no tempo de S. Martinho de Dume em letras não auer
em seu tempo quem lhe fizesse ventagem 354 fa
milia de Paes 381 a sagração da see de Braga 381
adonde dis 28 de Agosto pareçe a de ser a 28 de Julho.
Escritura do liuro fidei sobre a Redificação de
Braga 379 see de Braga Redeficada 381 mas antes
se reedificou a cuberselia de perfeiçoar sa signe e
douto Prelado D. Rodrigo da Cunha 376 Dom
Payo Gutierres da silua e he huã doação q̃ huã no
bre mulher fes a see de Braga 375 e 376 a see
de Braga Redeficada no tempo de D. Garcia 380
no tempo do Bispo D. P.º foi sagrada a see de Braga 381

A sgreja de Braga foi sagrada no tempo de D. P.º 381

Pedro Equilino mostra aqui ser frances 114 Vinita
em S. P.º de Rates no anno de 1151. f. 422 huã es
critura Chama Conuento a see de Braga 381

Infra coctos e ricos homens q̃ he 385 Frey Martim
Annes de Barbudo Mestre de Alcantra 398
Villas nas escrituras antigas entendese lugares
o q̃ se deixa ver da escritura pg. 504. Sepul
tura de D. Rey Miro adonde senão enterrou 376
Valor de alguãs moedas Portuguesa 385. D. Frey Mar
tim Anes de Barbudo Mestre de Alcantra 398. Visitador de Rates
q̃ mandou enterrar huã bolsa q̃ se tinha ter reliquias 423.
Fernão de Pina Abbe. Commendatario de Fybaens 397 Laus-
perennis e o Conuento de Moure 399 Braga tem hum somar
tinho Dumiense perem Dumetem mtos Martinhos Bracha-
renses 359. D. Brites da Silua em nobreza chegada a a Casa Real 174.
O Couto q̃ se deu ao mestro de Fibaens foi no anno de 1110. pg 381

BIBLIOTECA UNIVERSIDAD NACIONAL DE EDUCACION A DISTANCIA

BENEDICTVS
F.A.
138